BÍBLIA SAGRADA

ANO SANTO DE 1950

EXPLICAÇÃO DAS ABREVIATURAS E SINAIS USADOS NESTA EDIÇÃO DA BÍBLIA

Livros do Antigo Testamento

Gênesis	Gên
Êxodo	Êx
Levítico	Lev
Números	Núm
Deuteronômio	Dt
Josué	Jos
Juízes	Jz
Rute	Rut
Samuel	Sam
Reis	Rs
Paralipômenos (ou Crônicas)	Par (Crôn)
Esdras	Esdr
Neemias	Ne
Tobias	Tob
Judite	Jdt
Ester	Est
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Prov
Eclesiastes	Ecl
Cântico dos Cânticos	Cânt
Sabedoria	Sab
Eclesiástico	Eclo
Isaías	Is
Jeremias	Jer
Lamentações	Lam
Baruc	Bar
Ezequiel	Ez
Daniel	Dan
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Abdias	Abd
Jonas	Jon
Miquéias	Miq
Naum	Na
Habacuc	Hab
Sofonias	Sof
Ageu	Ag
Zacarias	Zac
Malaquias	Mal
Macabeus	Mac

Livros do Novo Testamento

Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rom
Coríntios	Cor
Gálatas	Gál
Efésios	Ef
Filipenses	Flp
Colossenses	Col
Tessalonicenses	Tes
Timóteo	Tim
Tito	Ti
Filêmon	Flm
Hebreus	Hebr
Tiago	Tg
Pedro	Pdr
João 1.2.3.	Jo
Judas	Jud
Apocalipse	Apc

c. = capítulo
cc. = capítulos
v. = versículo
vv. = versículos

A vírgula separa capítulos de versículos: Gên 3, 5 = Gênesis, c. 3, v. 5.

O ponto e vírgula separa capítulos: Dan 4, 8; 7, 3 = Daniel, c. 4, v. 8 e c. 7, v. 3.

O ponto separa versículos: Is 7, 14.20 = Isaías, c. 7, vv. 14 e 20.

O hífen separa tanto versículos como capítulos, incluindo na citação os versículos e capítulos intermédios:
Mt 17, 5-17 = Mateus, c. 17, do v. 5 até ao 17.
Est 10, 4-16, 24 = Ester, do v. 4 do c. 10 até ao v. 24 do c. 16.

Um s após um número indica o versículo imediatamente seguinte: Jo 4, 5s = João, c. 4, vv. 5 e 6.

Dois ss após um número indicam os dois versículos imediatamente seguintes: Núm 27, 9ss = Números, c. 27, vv. 9, 10 e 11.

Um número colocado antes de uma abreviatura significa um primeiro, segundo, terceiro, quarto livro, ou então uma primeira, segunda ou terceira epístola: 1 Rs 9, 6 = primeiro livro dos Reis, c. 9, v. 6; 2 Cor = segunda aos Coríntios.

BÍBLIA SAGRADA

CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

REEDIÇÃO DA VERSÃO DO

PADRE ANTÔNIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

Comentários e anotações segundo os consagrados trabalhos de Glaire, Knabenbauer, Lesêtre, Lestrade, Poels, Vigouroux, Bossuet, etc., organizados pelo

PADRE SANTOS FARINHA

Acrescida de dois volumes contendo introduções atualizadas e estudos modernos elaborados por professôres de Exegese do Brasil

Sob a supervisão do
PADRE ANTÔNIO CHARBEL, S. D. B.

ILUSTRAÇÕES DE GUSTAVO DORÉ

EDIÇÃO APROVADA PELO EMINENTÍSSIMO SENHOR
D. CARLOS CARMELO DE VASCONCELLOS MOTTA
DD. Cardeal Arcebispo de São Paulo

Adaptada à ortografia oficial

VOLUME VIII

EDITÔRA DAS AMÉRICAS
Rua General Osório 90 — Tel. 34-6701
Caixa Postal 4468
SÃO PAULO

NIHIL OBSTAT

P. Antônio Charbel, S.D.B.

São Paulo, 4 de junho de 1950

IMPRIMATUR

† *Paulo,* Bispo Auxiliar

São Paulo, 7 de julho de 1950

BARUC

INTRODUÇÃO

Autor. — Êste livro é conhecido pelo nome do autor. Baruc é um dos hagiógrafos sagrados do Antigo Testamento mais simpático pela austeridade da sua vida, firmeza das suas crenças e lealdade da sua dedicação. No próprio livro de Jeremias encontramos os melhores e mais seguros dados biográficos dêste notável personagem bíblico, esclarecidos e ampliados pelo insigne historiador judaico Flávio Josefo.

Baruc, discípulo dedicado e secretário de Jeremias (Cfr. *Jer* 32, 12; 36, 4. 10. 32) era filho de Neerias e oriundo duma família distinta da tribo de Judá (*Jer* 51, 59, e Flávio Josefo, *Ant. Jud.*, 10, 9, 1. Seu irmão Saraias fazia parte da côrte de Sedecias. A vida de Baruc é cortada por atrozes e sucessivas contrariedades. Foi acusado de ser partidário dos caldeus, e de influir no ânimo de Jeremias em favor dêstes. (*Jer* 43, 3.) No quarto ano de Joaquim leu ao rei as profecias de seu mestre, que tinha escrito, sob o seu ditado; teve porém de ter novo trabalho, quando o rei lançou ao fogo a primeira edição. No tempo de Sedecias, tendo sofrido muito anteriormente, foi prêso, sendo companheiro inseparável no cárcere de seu mestre Jeremias. Durou esta

prisão até à tomada de Jerusalém. Destruída a cidade dos profetas, 588. A. C., Baruc retirou-se para Masfat, e daí seguiu para o Egito com Jeremias (*Jer* 43, 9), acompanhando-o até à hora da morte. E' um belo exemplo de comprovada amizade. Morto Jeremias, Baruc deixou o Egito para se recolher em Babilônia, onde se presume que acabou os seus dias. Querem alguns que Baruc já anteriormente estivera em Babilônia, no quarto ano do reinado de Sedecias, fazendo parte duma embaixada real, que, a instâncias de Jeremias, ali foi consolar os cativos.

Deve-se notar que alguns antigos Padres da Igreja, segundo adverte Glaire, citaram êste livro sob o nome de Jeremias, já porque outrora os livros dêstes dois profetas estavam contidos num só volume, já porque Baruc inseriu na sua obra não só os oráculos que o Senhor lhe revelou, mas ainda os que ouviu ao seu mestre Jeremias. Glaire, *Introduction à l'Écriture Sainte,* t. 4, *Le Livre de Baruch,* pág. 171.

Texto original e versões de Baruc. — O livro de Baruc foi originàriamente escrito em hebreu, mas o texto original perdeu-se. Há notícia apenas duma tradução grega de onde têm derivado as demais versões. A prova da sua antiguidade e autoridade encontra-se na versão dos Setenta. O texto latino da nossa Vulgata é tirado da versão Ítala, e reproduz literalmente o grego; não é de S. Jerônimo, é muito mais antigo. Como a Igreja Latina reconheceu sempre a canonicidade do livro de Baruc, esta versão deve ser, quando muito, do segundo século da era cristã. Há uma outra versão latina igualmente feita sôbre o grego e que parece antiga, foi publicada em Roma, em 1688, por José Maria Caro. O tomo IV da Poliglota de Londres contém duas versões, uma siríaca, outra árabe,

que seguem fielmente o grego, de onde provêm; mas é certo que a versão siríaca que se acha na Poliglota de Paris se afasta em algumas passagens, o que pode ser atribuído a erros de cópia.

Alguns críticos, que negam a autenticidade de Baruc, pretenderam sustentar que êste livro fôra originàriamente escrito em grego. Esta asserção cai por completo, porquanto no cap. 1, vers. 14 há a recomendação de o ler no templo, e sabe-se que ali língua alguma estrangeira era admitida, por conseqüência era escrito na língua oficial do povo escolhido. Mas se isto, que é concludente, não bastasse, o estudo do livro vem provar que êle foi originàriamente composto em hebreu. Os três primeiros capítulos estão cheios de hebraísmos, 1, 14. 15. 22; 2, 4. 9. 25; 3, 8, etc.; há passagens tão obscuras, que mostram erradas e imperfeitas traduções, 1, 2. 8; 2, 18. 19.

Objeto do livro de Baruc — Baruc dirigindo-se aos filhos de Israel ensina-lhes que em Deus devem confiar, e de Deus devem aprender; que a causa dos males que os oprimem vem do esquecimento de Deus e do abandono da sua lei, e anuncia que Deus virá um dia sôbre a terra instruir o homem. Descreve a desolação de Jerusalém, e conforta os judeus cativos que Nabucodonosor devia conduzir a Babilônia depois da tomada de Jerusalém. Procura avivar a fé dêstes vencidos, e previne-os que se acautelem contra as seduções de idolatria, mostrando o nada e a vaidade dos ídolos.

Autenticidade do livro de Baruc — E' sabido que os protestantes contestam a autenticidade dêste livro; entre êstes notam-se Grócio (*Annot. ad librum Baruch*), Eichorn, *Einleitung in die apocryphischen Bücher des Alt. Test.* De Welte, *Lehrbuch des historisch*

krit. Einleit, e outros. Êstes críticos pretendem que o livro de Baruc é trabalho de qualquer judeu helenista, que, para dar mais autoridade e mais publicidade ao seu livro, o atribuiu a Baruc, secretário de Jeremias.

Em que pese aos adversários, os cinco primeiros capítulos são realmente obra de Baruc, como o afirma o título I, 1:

1.º Contesta-se, é certo, a autoridade dêste livro, mas não é menos certo que a contestação se não baseia em nenhum fundamento sério. No versículo 2.º lê-se que Baruc escreve a sua profecia no quinto ano após a ruína de Jerusalém, 583. E' inadmissível, dizem, porque Baruc tinha acompanhado Jeremias para o Egito; mas a esta objeção responde-se que, do fato de Baruc ter estado no Egito nos anos 588, 587, não se segue que não tenha estado na Caldéia em 583.

2.º Pretendem os mesmos adversários encontrar passagens que indiquem que êste livro foi composto depois do cativeiro e posteriormente à reconstrução do templo, 1, 10. 14; 2, 26. O autor fala incontestàvelmente nestas passagens, do altar do Senhor, da casa de Deus, mas refere-se à casa de Deus arruinada, e ao altar, onde nesses tempos de tribulação, ofereciam sacrifícios, como acontece nas passagens análogas de *Jer* 41, 5, e 1 *Esd* 2, 68. Quanto ao capítulo 6, a carta de Jeremias, o título atribue-a a êste profeta e está confirmado no 2 *Mac* 2, 1. 2.

Canonicidade do livro de Baruc — Os protestantes negam a canonicidade dêste livro, sustentando que êle não foi considerado como fazendo parte dos livros sagrados. Contudo se imparcialmente estudarmos o assunto, convencer-nos-emos da canonicidade dêste livro e da justiça

das razões que atuaram no ânimo dos Padres de Trento inscrevendo êste livro no Cânon das Sagradas Escrituras. Entre muitas outras razões apontaremos apenas as seguintes:

1.ª A versão dos Setenta, cuja autoridade é de todos conhecida, e a antiguidade absolutamente incontestável, insere o livro de Baruc, como fazendo parte da Sagrada Escritura, e da mesma maneira se encontra na antiga versão Ítala, e em tôdas as Bíblias de que se serve a Igreja Oriental desde os seus primórdios. Há completa conformidade nas duas Igrejas grega e latina acêrca da inspiração do livro de Baruc.

2.ª Os Padres da Igreja de melhor nome e de mais alta antiguidade serviram-se e citaram o livro de Baruc tendo-o como divinamente inspirado. Entre outros citaremos, na Igreja do Oriente, S. Ireneu, Clemente de Alexandria, Eusébio de Cesaria, S. Hipólito, Metódio, S. Atanásio, S. Efrem, S. Cirilo de Jerusalém, S. Basílio, S. Gregório Nazianzeno, S. Epifânio, etc.; e entre os latinos Tertuliano, S. Cipriano, S. Hilário, S. Ambrósio, S. Agostinho e muitos outros.

Quais são as autoridades que os adversários contrapõem a estas?

3.ª O estudo dos principais cânones eclesiásticos confirma a canonicidade do livro de Baruc, porque nos mais autorizados lá está incluído. Assim no Cânon organizado no Concílio de Laodicéia, e que serviu de regra na Igreja grega para determinar os livros que faziam parte das Sagradas Escrituras, encontra-se o livro de Baruc. E isto é tanto mais importante se se considerar a disciplina do tempo, as questões que se debatiam, e os homens eminentes em saber e virtude, que versavam as questões reli-

giosas. Encontra-se igualmente no Cânon do Concílio de Cartago. Se alguma vez aparece omitido o nome de Baruc, entenda-se que essa omissão é apenas aparente, pois consideravam muitos exegetas êste livro como fazendo parte de Jeremias, sem que por isso contestassem a sua canonicidade; é o que expressamente diz Santo Agostinho, *De Civit. Dei,* t. 18 e 33.

4.ª De não pequeno valor é o argumento em favor da canonicidade dêste livro deduzido da tradição dos judeus, sempre favorável a Baruc, pois o liam na sinagoga na festa da solene expiação, Cfr. Glaire, *Introduction à l'Ecriture Sainte,* t. 4 pág. 196. O fato da sua posterior rejeição dos judeus do seu Cânon, explica-se pelo desaparecimento do original hebraico, perdido em Babilônia. Tôdas as objeções sérias levantadas contra a canonicidade de Baruc, foram escrupulosamente ponderadas e refutadas pelos Concílios de Florença e de Trento, que com superior critério e vasta erudição inseriram o livro de Baruc no Cânon do Antigo Testamento.

Divisão do livro de Baruc. — Divide-se em duas partes e um apêndice.

I PARTE — 1, 1-3, 8. Compreende:

1.° Uma introdução, 1, 1-14.

2.° Uma oração que se subdivide em duas seções:

a) O povo cativo confessa pùblicamente as suas faltas, 1, 15-2, 10.

b) Os culpados arrependidos suplicam ao Senhor que ponha têrmo ao castigo que reconhecem merecido, 2, 11-3, 8.

II Parte — Compreende um discurso de Baruc, 3, 9-5, 9.

1.º Exorta o povo a converter-se, procurando obedecer de ora avante aos ditames da prudência, 3, 9; 4, 8. Nota-se que os versículos 36, 38 do capítulo 3 encerram uma profecia messiânica notável.

2.º Consola os cativos, recomenda-lhes firmeza, coragem e esperança, 4, 9-29.

3.º Dirige-se a Jerusalém e anuncia-lhe que seus filhos, agora ignominiosamente conduzidos ao cativeiro, voltarão um dia cheios de glória. 4, 30-5, 9.

Apêndice — Compreende a carta de Jeremias, c. 6; tem por fim desviar os judeus cativos em Babilônia dos perigos da idolatria. Mostra Jeremias profundo conhecimento da religião babilônica; a sua carta é como um monumento arqueológico onde se encontra uma descrição minuciosa das divindades da Caldéia, tudo com o fim de mostrar a falsidade daquelas errôneas crenças e de radicar nos filhos de Israel o culto do Deus de Abraão, de Isaac e de Moisés.

BARUC

CAPÍTULO 1

PRÓLOGO DO LIVRO. ÊSTE LIVRO FOI LIDO DIANTE DOS JUDEUS CATIVOS EM BABILÔNIA, E MANDADO POR ÊLES A SEUS IRMÃOS DE JERUSALÉM. NÊLE CONFESSA BARUC EM NOME DO SEU POVO A JUSTIÇA COM QUE O SENHOR OS CASTIGA.

1 E estas são as palavras do livro que escreveu Baruc, filho de Nerias, filho de Maasias, filho de Sedecias, filho de Helcias, em Babilônia.(1)

2 No ano quinto, aos sete dias do mês, no tempo em que os caldeus tomaram Jerusalém e lhes lançaram o fogo. (2)

3 E leu Baruc as palavras dêste livro aos ouvidos de Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e aos ouvidos de todo o povo, que vinha a ouvir ler êste livro.

---

(1) **E ESTAS** — A partícula et não é copulativa, mas de distinção, como aqui se acha entre a profecia de Baruc e a de Jeremias. Os que têm observado bem o uso da letra Vau no hebreu, sabem que esta não sòmente é copulativa, senão também disjuntiva, adversativa, causal, incoativa, completiva, etc.

EM BABILÔNIA — Aonde passou do Egito, depois da morte de Jeremias.

(2) **AOS SETE DIAS DO MÊS** — Não explica que mês foi êste, pelo que uns entendem que foi o mês de Nisã, o primeiro

4 E aos ouvidos dos poderosos filhos dos reis, e aos ouvidos dos anciãos, e aos ouvidos do povo, desde o mais pequeno até ao maior de todos aquêles que moravam em Babilônia, junto ao rio Sodi. (3)

5 Os quais, ouvindo-o, choravam, e jejuavam, e oravam na presença do Senhor.

6 E ajuntaram dinheiro, conforme pôde a mão de cada um.

7 E o enviaram a Jerusalém a Joaquim, filho de Helcias, filho de Salom o sacerdote, e aos sacerdotes, e a todos os do povo, que se acharam com êle em Jerusalém. (4)

8 Depois que êle recebeu os vasos do templo do Senhor, que haviam sido levados do templo, para os restituir à terra de Judá aos dez dias do mês de Sivan, vasos de prata, que fêz Sedecias, filho de Josias, rei de Judá. (5)

9 Depois que Nabucodonosor, rei de Babilônia, aprisionou a Jeconias, e aos príncipes, e a todos os magnates, e ao povo da terra, e os levou presos desde Jerusalém a Babilônia.

---

do ano, e outros o ano quinto, em que pontualmente se cumpriam cinco anos depois da tomada de Jerusalém, como parece insinuar-se neste lugar.

(3) **JUNTO AO RIO SODI** — Como Sodi em hebreu quer dizer soberbo, conjecturam alguns com o padre Menochio, que por êste nome entendeu Baruc o Eufrates, que corre mui arrebatado e impetuoso, bem como Ezequiel, querendo significar o mesmo Eufrates, lhe chama Cobar, que quer dizer o grande rio. Também Sodi poderia ser alguma ribeira, que se metesse no Eufrates. Cfr. Glaire.

(4) **JOAQUIM, FILHO DE HELCIAS** — Não era o sumo sacerdote, mas provàvelmente o que ocupava o lugar em Jerusalém.

(5) **DO TEMPLO** — Entenda-se das ruínas do templo, nas quais estava um altar. Glaire, ed. cit.

10 E disseram: Aí vos mandamos dinheiro, comprai com êle holocaustos, e incenso, e fazei oferendas, e hóstias pelo pecado no altar do Senhor nosso Deus:

11 E rogai-lhe pela vida de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e pela vida de Baltazar seu filho, para que os seus dias sejam como os dias do céu sôbre a terra. (6)

12 E para que o Senhor nos dê fortaleza, e alumie os nossos olhos, para que vivamos debaixo da sombra de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e debaixo da sombra de Baltazar seu filho, e os sirvamos a êles muitos dias, e achemos graça na presença dêles.

13 Orai também ao Senhor nosso Deus por nós mesmos: Porque nós pecamos contra o Senhor nosso Deus, e o seu furor se não apartou de nós até êste dia.

14 E lêde êste livro, que nós vos mandamos, para ser lido em alta voz no Templo do Senhor, em dia solene, e em dia oportuno: (7)

15 E direis: Ao Senhor nosso Deus seja atribuída a justiça, mas a nós a confusão do nosso rosto: Como

---

(6) **E PELA VIDA DE BALTAZAR SEU FILHO** — Em outras partes me lembro ter dito, que Baltazar era neto de Nabucodonosor, ainda tendo no sentido êste texto de Baruc. E isto porque uma parte sabia que entre Nabucodonosor e Baltazar mediara Evilmerodac, e por outra, que a Escritura muitas vêzes dá o nome de filhos aos netos. Agora porém, refletindo, não parece crível, que falando Baruc de dois príncipes, que então mesmo viviam, chamasse filho a quem rigorosamente o não fôsse, digo com muitos e graves intérpretes, que Baltazar era filho segundo de Nabucodonosor, e que o nomeá-lo aqui Baruc em lugar de Evilmerodac, que era o primogênito, foi porque a êste tempo estava Evilmerodac em desgraça com o pai. Assim o afirmam Nicolau de Lira e o Abulense, alegando com a tradição dos rabinos. Cfr. Glaire.

(7) **NO TEMPLO DO SENHOR** — Isto é, no lugar onde estava o Templo. Porque procedemos na hipótese de que já então não havia Templo, conforme o que dissemos na nota 3.ª.

se vê neste dia a todo Judá, e aos que moram em Jerusalém.

16 Aos nossos reis, e aos nossos príncipes, e aos sacerdotes, e aos profetas, e aos nossos pais.

17 Nós pecamos diante do Senhor nosso Deus, e não cremos, desconfiando dêle:

18 E não lhe quisemos estar sujeitos, e não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus, para andarmos segundo os seus preceitos, que êle nos deu.

19 Desde o dia em que êle tirou nossos pais da terra do Egito até êste dia, temos sido rebeldes ao Senhor nosso Deus: E dissipados nos apartamos dêle, por não ouvirmos a sua voz.

20 E se nos têm pegado muitos males, e maldições, que o Senhor intimou a Moisés seu servo: O qual tirou a nossos pais da terra do Egito, para nos dar a terra que manava leite e mel, como se vê no dia de hoje. (8)

21 E não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus, segundo tôdas as palavras dos profetas, que êle nos enviou:

22 E andamos cada um segundo o sentido do nosso coração maligno para servir a deuses estranhos, fazendo más obras ante os olhos do Senhor nosso Deus.

CAPÍTULO 2

O PROFETA, FALANDO SEMPRE EM NOME DO SEU POVO, RECONHECE A JUSTIÇA DOS JUÍZOS DO SENHOR, E IMPLORA A SUA MISERICÓRDIA COM CONFIANÇA NAS SUAS PROMESSAS.

1 Por isso verificou o Senhor nosso Deus a sua palavra, que falou contra nós, e contra os nosso juízes, que julgaram a Israel e contra os nossos reis, e contra os nossos príncipes, e contra todo Israel e Judá.

---

(8) **MALDIÇÕES** — Cfr. Lev 26; Dt 28, 15-68.

2 Que traria o Senhor sôbre nós grandes males, quais nunca se tivessem visto debaixo do céu, como os que vieram sôbre Jerusalém, conforme ao que está escrito na lei de Moisés,

3 que comeria o homem as carnes de seu filho, e as carnes de sua filha.

4 E os entregou o Senhor debaixo da mão de todos os reis, que estão no nosso contôrno para serem o ludíbrio e a desolação entre todos os povos em que o Senhor nos pôs dispersos.

5 E temos ficado por baixo, e não por cima: Porque pecamos contra o Senhor nosso Deus, não obedecendo à sua voz.

6 Ao Senhor nosso Deus seja atribuída a justiça: Mas a nós, e a nossos pais a confusão de rosto, como se está vendo neste dia.

7 Porque o Senhor predisse contra nós todos êstes males, que vieram sôbre nós:

8 E não temos feito súplicas diante da face do Senhor nosso Deus, para nos retirarmos cada um de nós dos nossos péssimos caminhos.

9 E velou o Senhor os males, e os fêz vir sôbre nós: Porque o Senhor é justo em tôdas as suas obras, que nos mandou:

10 E não ouvimos a sua voz para caminharmos nos mandamentos do Senhor, que êle nos pôs diante da nossa face.

11 E agora, Senhor Deus de Israel, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão forte, e com sinais, e com prodígios, e com o teu grande poder e com braço levantado, e adquiriste para ti nome, assim como se está vendo neste dia:

12 Nós pecamos, temos obrado com impiedade, temos vivido mal, ó Senhor nosso Deus, contra todos os teus mandamentos. (1)

13 Aparte-se de nós a tua ira: Porque temos ficado poucos entre as gentes, onde nos pusestc dispersos.

14 Escuta, Senhor, as nossas preces, e as nossas orações, e livra-nos por amor de ti mesmo: E concede-nos achar graça diante da face daqueles que nos trouxeram fora do nosso país:

15 Para que tôda a terra saiba que tu és o Senhor nosso Deus, e que o teu nome tem sido invocado sôbre Israel, e sôbre a sua geração.

16 Olha, Senhor, para nós da tua santa casa, e inclina o teu ouvido, e escuta-nos.

17 Abre os teus olhos, e vê: Porque os mortos que estão no inferno, cujo espírito foi separado das suas entranhas, não darão honra, nem justificação ao Senhor:

18 Mas a alma, que está triste por causa da grandeza do mal, e anda encurvada, e abatida, e tem os olhos enfraquecidos, e a alma faminta, te dá a ti, ó Senhor, glória, e o louvor da tua justiça.

19 Porque não é segundo as justiças de nossos pais, que nós derramamos os nossos rogos, e imploramos misericórdia diante da tua presença, ó Senhor nosso Deus:

20 Mas porque enviaste a tua ira, e o teu furor sô-

---

(1) **NÓS PECAMOS** — Para se fazer queda a esta oração e dar um sentido completo ao discurso, que começou no versículo 11, é necessário que entre os versículos 11 e 12 se supra alguma coisa, como fêz o padre de Carrières, parafraseando os mesmos dois versículos dêste modo: Mas agora, Senhor Deus de Israel, que tiraste o teu povo do Egito com uma mão forte, agora é o tempo de tu nos fazeres sentir êste mesmo poder e esta mesma bondade, se bem que nós somos indignos desta graça, porque nós pecamos, nós temos obrado com iniqüidade".

bre nós, como o proferiste pela bôca dos teus servos os profetas, dizendo:

21 Assim diz o Senhor: Abaixai o vosso ombro, e vosso pescoço, e servi ao rei de Babilônia: Estareis de assento na terra, que eu dei a vossos pais:

22 Se porém não ouvirdes a voz do Senhor vosso Deus, para vos sujeitardes ao rei de Babilônia: Eu vos farei sair das cidades de Judá, e para fora de Jerusalém.

23 E tirarei de vós tôda a voz de regozijo, e voz de alegria, e voz de espôso, e voz de espôsa, e ficará tôda a terra sem rasto de quem a habitasse.

24 E não ouviram a tua voz para servirem ao rei de Babilônia: E cumpriste as tuas palavras, que pronunciaste pela bôca de teus servos os profetas, para que fôssem trasladados do seu lugar os ossos dos nossos reis: E os ossos de nossos pais:

25 E eis-aí têm sido lançados ao calor do sol, e à geada da noite: E morreram entre cruelíssimas dores, pela fome e pela espada, e em dispersão.

26 E puseste êste mesmo templo, em que tem sido invocado o teu nome, assim como se vê neste dia, pela maldade da casa de Israel, e da casa de Judá.

27 E obraste conosco, Senhor nosso Deus, segundo tôda a tua bondade, e conforme tôda aquela tua grande misericórdia:

28 Assim como o proferiste pela bôca do teu servo Moisés no dia em que lhe mandaste escrever a tua lei diante dos filhos de Israel,

29 dizendo: Se não escutardes a minha voz, esta grande multidão será reduzida a mui pouca entre as gentes, para onde eu os lançarei dispersos: (2)

---

(2) **DIZENDO** — O sentido dêstes versículos encontra-se no Lev 26, 14.15.45; Dt 4, 25.30; Jer 24, 6.

30 Porque eu sei que êste povo me não há de ouvir: Pois é um povo de dura cerviz: Mas êle se converterá de coração na terra do seu cativeiro:

31 E saberão que eu sou o Senhor Deus dêles, e dar-lhes-ei coração, e entenderão: Ouvidos, e ouvirão.

32 E êles me louvarão na terra do seu cativeiro, e lembrarão do meu Nome.

33 E apartar-se-ão do seu espinhaço duro, e das suas malignidades: Porque se lembrarão do caminho de seus pais que pecaram contra mim.

34 E os trarei outra vez para a terra, que jurei aos pais dêles Abraão, Isaac, e Jacó, e serão senhores dela: E multiplicá-los-ei, e êles se não diminuirão.

35 E farei com êles outra aliança, que será eterna, para que eu lhes seja a êles Deus, e êles a mim me sejam povo: E não removerei jamais ao meu povo, aos filhos de Israel, da terra que lhes dei. (3)

Capítulo 3

CONTINUA O PROFETA EM IMPLORAR A MISERICÓRDIA DO SENHOR EM NOME DE SEUS IRMÃOS. EXORTA A ISRAEL A RECONHECER QUE A SUA INFIDELIDADE É A ORIGEM DOS SEUS MALES, E O CONVIDA A BUSCAR A SABEDORIA. ELA NÃO VEM SENÃO DE DEUS. DEUS A MANIFESTOU A ISRAEL. PROFECIA DA ENCARNAÇÃO DO VERBO.

1 E agora, Senhor Todo-poderoso, Deus de Israel, a alma entre angústias, e o espírito aflito clama a ti:

2 Ouve, Senhor, tem compaixão, porque és um Deus

---

(3) **E FAREI COM ÊLES OUTRA ALIANÇA** — Esta é a nova aliança, que fêz Jesus Cristo conosco, e com a sua Igreja, que durará até ao fim do mundo, e de que foi figura a que renovou Neemias, depois que o povo voltou livre de Babilônia a Jerusalém, 2 Esd 9, 38; 10, 1; Jer 31, 31.32.

misericordioso, e compadece-te de nós: Porque pecamos na tua presença.

3 Porque tu permaneces eternamente, nós então havemos de perecer para sempre?

4 Senhor Todo-poderoso, Deus de Israel, ouve presentemente a oração dos mortos de Israel e a dos filhos daqueles que pecaram diante de ti, e não ouviram a voz do Senhor seu Deus, e se nos têm pegado êstes males. (1)

5 Não queiras lembrar-te das iniqüidades de nossos pais, mas lembra-te do teu poder, e do teu nome neste tempo:

6 Porque tu és o Senhor nosso Deus, e nós, Senhor, te louvaremos:

7 Porque por isto puseste o teu temor em nossos corações, e a fim de que invoquemos o teu Nome, e te louvemos no nosso cativeiro, porquanto nos apartamos da maldade de nossos pais, que pecaram diante de ti.

8 E eis-aqui estamos nós hoje no nosso cativeiro, em que nos puseste dispersos para sermos um objeto de afronta, e de maldição, e para sentirmos a pena do pecado, segundo tôdas as maldades de nossos pais, que se apartaram de ti, Senhor nosso Deus.

9 Ouve, ó Israel, os mandamentos da vida: Aplica os teus ouvidos, para aprenderes a prudência.

10 De onde vem, ó Israel, estares tu ao presente na terra de teus inimigos?

11 Tens envelhecido em terra estranha, contaminaste-te com os mortos: Estás confundido com os que descem ao inferno. (2)

---

(1) MORTOS DE ISRAEL — Filhos de Israel, tão maltratados no cativeiro que parecem mortos em seus túmulos. Ez 37, 12, ou então os Santos Patriarcas que não cessam de interceder pela salvação do povo de Deus.

(2) CONTAMINASTE-TE COM OS MORTOS — O sentido é

12 Deixaste a fonte da sabedoria:

13 Porque se tu tivesses andado pelo caminho de Deus, tu seguramente perseverarias numa paz eterna.

14 Aprende onde está a prudência, onde está a virtude, onde está a inteligência: Para saberes ao mesmo tempo onde está a estabilidade da vida e do sustento, onde está o lume dos olhos, e a paz.

15 Quem achou o lugar dela? e quem entrou nos tesouros dela?

16 Onde estão os príncipes das gentes, e os que dominam sôbre as alimárias, que estão sôbre a terra?

17 Os que brincam com as aves do céu?

18 Os que entesouram prata, e ouro, em que confiam os homens, e não têm fim os seus esfôrços de adquirir? os que lavram a prata e andam afadigados, e não têm têrmo as invenções das obras dêles?

19 Exterminados foram, e desceram aos infernos, e outros se levantaram em lugar dêles.

20 Êstes mancebos viram a luz, e habitaram sôbre a terra: Mas ignoraram o caminho da sabedoria,

21 nem entenderam as suas veredas, nem seus filhos a receberam: Ela se retirou para longe da face dêles:

22 Não foi ouvida na terra de Canaã, nem foi vista em Teman. (3)

23 Também os filhos de Agar, que buscam uma prudência, que vem da terra, êsses negociantes de Merra, e de Teman, e os fabulistas, e os esquadrinhadores da prudência e da inteligência: Mas êles não conheceram

---

êste: Tu, porque vives no meio dos caldeus, povo idólatra. estás num estado de impureza semelhante àquele que habita numa casa em que há um morto. Lev 5, 2; 11, 25; 22, 4; Núm 19, 14.

(3) TEMAN — Era uma cidade célebre da Iduméia.

o caminho da sabedoria, nem fizeram menção das suas veredas. (4)

24 O' Israel, quão grande é a casa de Deus, e espaçoso o lugar da sua possessão! (5)

25 Êle é vasto, e não tem limites: E' elevado e imenso. (6)

26 Ali estiveram aquêles gigantes famosos, que houve desde o princípio, de grande estatura, destros na guerra.

27 Não escolheu o Senhor a êstes, nem êles acharam o caminho da disciplina: Por isso pereceram.

28 E porque não tiveram a sabedoria, pereceram pela sua imprudência.

29 Quem subiu ao céu, e a recebeu a ela, e a tirou das nuvens?

30 Quem atravessou o mar, e a achou? e a trouxe antes que o ouro escolhido?

31 Não há ninguém que possa conhecer os seus caminhos, nem que busque com cuidado as suas veredas:

32 Mas aquêle que sabe tôdas as coisas, a conhece, e a descobriu pela sua prudência: O que aparelhou a

---

(4) **E DE TEMAN** — Esta Teman parece ser diversa da que se nomeou no versículo precedente. Com efeito, os intérpretes notam que a primeira era uma cidade da Iduméia, a segunda uma cidade da Arábia.

MERRA — Também cidade da Arábia.

(5) **A CASA DE DEUS** — Por casa de Deus neste lugar se entende a redondeza de tôda a terra. — Pereira.

(6) **ÊLE É VASTO** — Do contexto parece colher-se que, quem aqui se diz vasto, sem limites, elevado e imenso, não é o Senhor, mas o lugar que êle possui, isto é, o mundo. Assim o entenderam aqui Sacy, Duhamel, Calmet e de Carrières. Mas Santo Agostinho no livro II, contra Máximo, no cap. XXVI, deu por certo e evidente, que o sujeito a quem Baruc aplica aquêles atributos é Deus.

terra por uma eternidade, e a encheu de gados, e de quadrúpedes:

33 O que envia a luz, e ela vai: E a chamou, e lhe obedece tremendo.

34 E as estrêlas deram luz nas suas estâncias, e se alegraram:

35 Foram chamadas, e disseram: Aqui estamos: E deram luz com alegria àquele que as fêz.

36 Êste é o nosso Deus, e não será reputado outro diante dêle.

37 Êste achou todo o caminho de ciência, e a deu a Jacó seu servo, e a Israel seu amado.

38 Depois disto foi êle visto na terra, e conversou com os homens. (7)

Capítulo 4

EXORTA O PROFETA OS FILHOS DE ISRAEL A SE CONVERTEREM AO SENHOR, E A OBSERVAREM A SUA LEI. JERUSALÉM CHORA O CATIVEIRO DE SEUS FILHOS. ELA OS EXORTA A ESPERAR NO SENHOR. PROMESSAS DO SEU LIVRAMENTO.

1 Êste é o livro dos mandamentos de Deus e a lei que subsiste eternamente: Todos os que a guardam, chegarão à vida: E os que a deixaram, cairão na morte.

2 Converte-te, ó Jacó, e abraça esta lei, anda pelo caminho ao seu clarão em direitura do lume dela.

---

(7) DEPOIS DISTO FOI ÊLE VISTO NA TERRA — Já notamos na prefação sôbre Baruc, que êste lugar é um testemunho expressíssimo da Encarnação do Divino Verbo, da qual Baruc fala como de uma coisa passada, por ser estilo dos profetas explicar pelo pretérito o que anunciam futuro. Cfr. Strack, Grammaire hebraique. O consenso dos Santos Padres ali apontados faz indubitável esta inteligência.

3 Não entregues a outro a tua glória, nem a uma gente estranha a tua dignidade.

4 Ditosos somos, ó Israel: Porque as coisas, que agradam a Deus, não são manifestas.

5 Tem melhor ânimo, ó povo de Deus, memória de Israel: (1)

6 Vendidos haveis sido às gentes não para perdição: Senão pelo motivo de que em ira provocaste a Deus a iracúndia, fôstes entregues aos adversários.

7 Porque tendes irritado aquêle que vos fêz, ao Deus eterno, sacrificado aos demônios e não a Deus.

8 Porque vos esquecestes de Deus, que vos sustentou, e contristastes a Jerusalém vossa nutrice.

9 Porque ela viu que vinha a ira de Deus sôbre vós, e disse: Ouvi, confinantes de Sião, porque Deus me enviou uma grande aflição:

10 Porque vi o cativeiro de meu povo, de meus filhos, e filhas, que lhes lançou em cima o Eterno.

11 Pois eu os sustentei com alegria: E os despedi com dor e mágua.

12 Ninguém se alegre sôbre mim, estando viúva, e solitária: Por muitos tenho sido desamparada por causa dos pecados de meus filhos, porque se desviaram da lei de Deus.

13 E não souberam os seus preceitos, nem andaram pelos caminhos dos mandamentos de Deus, nem entraram com justiça pelas veredas da sua verdade.

14 Venham os confinantes de Sião e façam menção do cativeiro de meus filhos, e filhas, que lhes lançou em cima o Eterno.

---

(1) **MEMÓRIA DE ISRAEL — Que ficaste de resto para conservares a memória de Israel. Assim fala para consolação dos cativos. — Calmet.**

15 Porque fêz vir sôbre êles uma gente de longe, uma gente perversa, e de outra língua: (2).

16 Os quais não respeitaram ao ancião, nem tiveram piedade dos pequeninos, e arrancaram os amados à viúva, e tirando-lhe os filhos a deixaram só.

17 Eu pois em que vos posso ajudar?

18 Porque aquêle que fêz vir sôbre vós os males, êsse mesmo vos livrará das mãos de vossos inimigos.

19 Andai, filhos, andai: Porque eu fui deixada só.

20 Despi-me do manto da paz, e vesti-me de saco de rogativa, e clamarei ao Altíssimo nos meus dias.

21 Tende melhor ânimo, filhos, clamai ao Senhor, e livrar-vos-á da mão dos príncipes inimigos.

22 Porque eu esperei no Eterno a vossa salvação: E veio-me um gôzo do santo pela misericórdia, que vos virá do Eterno nosso Salvador.

23 Porque com chôro, e pranto vos vi partir: Mas o Senhor vos fará voltar a mim com gôzo, e alegria para sempre.

24 Porque assim como as vizinhas de Sião viram vir de Deus o vosso cativeiro, assim verão também prontamente baixar da parte de Deus a vossa salvação, que vos sobrevirá com grande honra, e eterno esplendor.

25 Filhos, suportai com paciência a ira, que veio sôbre vós: Porque o teu inimigo te perseguiu, mas em breve verás a sua perdição: E subirás sôbre as suas cervizes.

26 Os meus mimosos andaram por ásperos caminhos: Porque foram levados como um rebanho roubado por inimigos.

27 Tende melhor ânimo, ó filhos, e clamai ao Se-

---

(2) **DE OUTRA LÍNGUA — Uma língua diversa da sua e que êles desconheciam.**

nhor: Porque memória terá de vós aquêle que vos conduziu.

28 Porque assim como a vossa mente se dirigiu a que vos desviásseis de Deus: Com um ardor dez vêzes maior o buscareis, quando de novo vos converterdes.

29 Porque aquêle que vos enviou os males, êsse mesmo vos trará de novo uma alegria perdurável junta com a vossa salvação.

30 Tem melhor ânimo, ó Jerusalém, porque a ti te exorta o que te deu o nome.

31 Os malvados que te vexavam pereceram: E os que se congratularam na tua ruína, serão punidos.

32 As cidades em que serviram teus filhos, serão castigadas: E a que deteve teus filhos.

33 Porque assim como ela se regozijou na tua ruína, e se alegrou na tua queda, assim se contristará na sua desolação.

34 E será cortada a algazarra da sua multidão, e a sua jactância se converterá em pranto.

35 Porque o fogo lhes sobrevirá da parte do Eterno por largos dias, e pelos demônios será habitada por muito tempo. (3)

36 Olha, ó Jerusalém, para o Oriente, e vê o regozijo que te vem de Deus. (4)

37 Pois eis-aí vêm os teus filhos, os que enviaste dispersos, vêm congregados do Oriente até ao Ocidente, regozijando-se na palavra do santo para honra de Deus.

---

(3) **E PELOS DEMÔNIOS** — Alude ao que da mesma Babilônia tinham predito Is 34, 14, e Jer 50, 39. — **Pereira.**

(4) **PARA O ORIENTE** — Do Oriente é que havia de vir Ciro, libertador dos judeus. Is 41, 2 e 46, 11. — **Pereira.**

Capítulo 5

EXORTA O PROFETA A JERUSALÉM A QUE DEIXE O SEU LUTO, E SE VISTA DE GALA, PORQUE VÊ A SEUS FILHOS TORNANDO DO CATIVEIRO CHEIOS DE GLÓRIA.

1 Larga, ó Jerusalém, os vestidos do teu luto, e da tua vexação: E enfeita-te de gala, e da majestade daquela glória sempiterna, que te vem de Deus.

2 Revestir-te-á Deus do forrado manto da justiça, e porá sôbre a tua cabeça uma mitra de eterna honra. (1)

3 Porque Deus te mostrará em ti o seu resplendor a todo aquêle que está debaixo do céu.

4 Porque o nome que por Deus te será pôsto para sempre, virá a ser: Paz da justiça, e honra da piedade. (2)

5 Levanta-te, ó Jerusalém, e põe-te no alto: E olha para o Oriente, e vê teus filhos congregados, desde o Sol Oriente até o Ocidente, regozijando-se na palavra do santo com a lembrança de Deus.

6 Porque saíram de ti a pé levados pelos inimigos: Mas o Senhor os trará a ti conduzidos com honra como filhos do reino. (3)

7 Porque Deus tem determinado aplanar todos os montes altos, e os rochedos imóveis, e encher os vales

---

(1) **DO FORRADO MANTO DA JUSTIÇA** — Uma túnica ou vestido talar, próprio das mulheres, e forrada de preciosas peles, que por esta razão se pode chamar também dobrado. Era freqüente no Oriente.

(2) **PAZ DA JUSTIÇA** — Êstes nomes convêm mais à Igreja de Jesus Cristo do que a Jerusalém. Glaire, *La Sainte Bible*, edição de 1902.

(3) **COMO FILHOS DO REINO** — O grego diz: "Serão trazidos magnificamente com o trono do reino"; os que são conduzidos em liteira.

para igualarem com a terra: A fim de que Israel ande com diligência para honra de Deus.

8 Assim os bosques, como tôdas as árvores de suave fragrância fizeram uma sombra agradável a Israel por ordem de Deus.

9 Porque trará Deus a Israel com júbilo na luz da sua majestade, com a misericórdia, e justiça que dêle vem.

CAPÍTULO 6

CARTA DE JEREMIAS AOS JUDEUS CATIVOS, NA QUAL ÊLE LHES ANUNCIA A SUA TORNADA, E OS EXORTA A FUGIREM DA IDOLATRIA.

Cópia da carta que Jeremias mandou aos cativos, que pelo rei dos babilônios estavam para ser levados a Babilônia, a fim de que lhes anunciasse tudo conforme o que lhe foi por Deus mandado. (1)

1 POR CAUSA dos pecados, que cometestes diante de Deus, vós sereis levados cativos a Babilônia por Nabucodonosor, rei dos babilônios.

2 Nestes têrmos, depois de haverdes entrado em Babilônia, estareis ali muitos anos, e largos tempos, até sete gerações: E depois disto vos tirarei dali em paz. (2)

3 Mas agora vereis em Babilônia, que são levados

---

(1) **QUE PELO REI DOS BABILÔNIOS** — Depois da tomada e ruína de Jerusalém, quando Nabucodonosor se achava em Reblata da Síria.

(2) **ATÉ SETE GERAÇÕES** — Como o cativeiro não havia de durar setenta anos, segundo o tinha predito o mesmo Jeremias no cap. 25, vv. 11 e 12, parece que em cada dez anos considera aqui o profeta uma geração. Noutros lugares, tanto da Escritura como dos autores profanos, contém cada geração cem, cinqüenta, trinta, dez e até sete anos. Cfr. Glaire, ed. cit.

aos ombros deuses de ouro, e de prata, e de pedra, e de madeira, metendo mêdo às gentes.

4 Vêde pois não suceda que também vos torneis semelhantes no procedimento aos estrangeiros, e que temais êstes deuses e vos deixeis possuir do seu temor.

5 Quando virdes pois por detrás, e diante dêles a turba, que os adora, dizei em vossos corações: Tu, Senhor, é que deves ser adorado.

6 Porque o meu anjo está convosco: E eu mesmo terei cuidado das vossas almas.

7 Porque a língua dêles polida pelo escultor, e êles dourados, e prateados são uns falsos representativos, que não podem falar.

8 E assim como se fazem adornos a uma donzela apaixonada por enfeites: Assim depois de fabricados êles se revestem com o ouro, que recebem.

9 Os deuses dêles têm por certo coroas de ouro sôbre as suas cabeças: Mas os sacerdotes os despojam do ouro, e da prata, e o gastam em seus próprios usos.

10 E ainda dão dêste ouro às prostitutas e enfeitam as meretrizes: E depois de haverem tomado outra vez das meretrizes, adornam com êle os seus deuses.

11 Mas êstes não se livram da ferrugem, nem da traça.

12 E depois de os trajarem de um vestido de púrpura, lhes limpam os rostos, por causa do pó que se levanta no lugar onde estão, que entre êles é muito.

13 Tem também um cetro na mão como homem, à maneira de um juiz de província, mas êle não mata a quem o ofende.

14 Tem também na mão espada, e cutelo, mas não se pode livrar a si mesmo da guerra, nem dos ladrões. Por onde seja-vos êste um manifesto argumento de que não são deuses.

15 Portanto não os temais. Porque assim como uma vasilha, se se quebra, fica inútil ao homem, tais são também os deuses dêles:

16 Postos êles numa casa, os seus olhos se enchem de pó féito levantar pelos pés dos que entram.

17 E assim como a algum que ofendeu ao rei se lhe fecham as portas: Ou como a um morto que foi levado ao sepulcro: Do mesmo modo seguram os sacerdotes as portas com fechaduras, e ferrolhos, para que não sejam despojados pelos ladrões. (3)

18 Acendem-lhes lâmpadas, e na verdade muitas, das quais não podem ver nenhuma: Porque são como as vigas nas casas.

19 E dizem que as serpentes que saem na terra lhes lambem os corações, quando os róem a êles, e aos seus vestidos, e não no sentem.

20 Negras se tornam as suas caras com o fumo, que se faz na casa.

21 Sôbre o seu corpo, e sôbre a sua cabeça voam os mochos, e as andorinhas, e outras aves ainda do mesmo modo, até as gatas.

22 Daqui sabei que não são deuses: E assim não os temais.

23 Também o ouro que êles têm, é para o adôrno. Se alguém lhes não limpar a ferrugem, não reluzirão: Pois nem ainda quando os fundiam, o sentiam.

24 A todo o preço são comprados, e não há espírito algum nêles.

25 Sem pés são levados sôbre os ombros, mostrando aos homens a sua vileza. Sejam também confundidos os que os adoram.

---

(3) **SE LHE FECHAM AS PORTAS** — O grego tem: "Bem como a um homem que matou o rei, se fecham as salas." — **Pereira.**

26 Por cuja causa se êles caírem em terra, não se levantam por si mesmos: E se algum os puser direitos, não se terão por si mesmos, mas pôr-lhes-ão diante, como mortos, os donativos que lhes oferecerem.

27 Os seus sacerdotes vendem as oferendas dêles, e fazem delas um mau uso: E assim mesmo as mulheres dêles encetando-as, não dão disso coisa alguma nem ao enfêrmo, nem ao mendigo,

28 elas prenhes, e no seu estado de impureza tocam os sacrifícios dêles. Assim que sabendo vós por êstes princípios que não são deuses, não os temais.

29 Pois por que lhes chamam deuses? Porque as nulheres fazem oferendas a deuses de prata, e de ouro. : de madeira:

30 E nas suas casas estão assentados os sacerdotes, endo as túnicas rasgadas, e as cabeças, e a barba rapala e as suas mesmas cabeças descobertas.

31 E rugem, fazendo alaridos diante dos seus deues como na ceia de um morto. (4)

---

(4) **CEIA DE UM MORTO** — São conhecidos êstes fúnebres banquetes, preparados nas sepulturas dos povos da mais alta antiguidade, e que chegaram até aos tempos da civilização greco-romana. Providenciavam as famílias para que êstes banquetes prosseguissem, sem interrupção, no decurso dos tempos; da mesma maneira os pósteros procuravam não faltar a êste dever, endereçando oferendas aos seus antepassados, e tendo como importantíssimo dever preparar-lhes o fúnebre repasto. E, coisa notável, o funeralismo, que como amplamente o demonstrou Fustel de Coulanges, *La cité antique*, foi a alma das primitivas instituições e leis greco-romanas, ostenta-se com um modo de ser particular, trazendo do Oriente os mesmos costumes e importando as mesmas tradições. Havia apenas uma diferença, e esta importante, era a ausência formal de coisas lúgubres; "as necrópoles antigas eram passeios deliciosos, marginados de belos jardins, de onde se erguiam ao lado de artísticas sepulturas, elegantes quiosques e mag-

32 Os sacerdotes lhes tiram os seus vestidos, e com êles vestem as suas mulheres, e a seus filhos.

33 Nem, se êles experimentam algum mau tratamento da parte de qualquer, ou algum obséquio, lhe poderão dar o pago: Nem podem pôr um rei, nem tirá-lo.

34 Nem tão pouco podem dar riquezas, nem retribuir o mal. Se algum lhes fizer um voto, e o não cumprir: Nem isto êles requerem.

35 Não livram a um homem da morte, nem defendem ao fraco do mais poderoso.

36 Não restituem a vista a um homem cego, não livrarão ao homem da sua necessidade.

37 Não se compadecerão da viúva, nem farão bem aos órfãos.

38 Os deuses dêles são semelhantes às pedras do monte, sendo feitos de madeira, e de pedra, e de ouro, e de prata: Mas os que os adoram serão confundidos.

39 Como se pode pois ajuizar, ou dizer, que êles são deuses?

40 Porque ainda os mesmos caldeus os desonram: Os quais depois de terem ouvido que um mudo não pode falar, apresentam-no a Bel, pedindo-lhe que lhe dê fala:

41 Como se pudessem sentir os que não têm movimento, ainda êles mesmos, quando se desenganarem, os desampararão: Visto não terem os mesmos deuses dêles sentimento algum.

---

níficas moradias." Ricardo Jorge, Higiene social, segunda conferência. Nos escritores clássicos encontramos os testemunhos frizantes do costume de preparar banquetes nas moradas dos mortos. Era a isto que os latinos chamavam inferias ferre, parentare, ferre solemnia. Cícero, De legibus, II, 21; majores nostri mortuis parentare voluerunt. Lucrécio, III, 52. Parentant et nigras mactant pecudes et Manibres divis inferias mittunt. Virgílio, Eneida, capítulo VI, 380. Tumulo solemnia mittunt, IX, 214. Absenti ferat inferias decoretque sepulcro, Ovídio, Amor., I, 13, 3, etc.

42 Também se vêem umas mulheres cingidas de cordas, que estão assentadas nos caminhos, queimando caroços de azeitona. (5)

43 E quando alguma delas, atraída por algum passageiro, dormir com êle, lança em rosto à sua vizinha que ela não fôra julgada digna de honra como ela, nem a sua corda se quebrara. (6)

44 E tôdas as coisas que se fazem para êles, são falsas. Como se pode logo ajuizar, ou dizer que êles são deuses?

45 Por estatuários pois, e ourives do ouro foram êles feitos. Nenhuma outra coisa serão, senão aquilo que querem que sejam os sacerdotes. (7)

46 Também os mesmos artífices que as fazem, não

---

(5) **TAMBÉM SE VÊEM UMAS MULHERES CINGIDAS DE CORDAS** — De um lugar de Heródoto, que alega Calmet, se pode colhêr que as que o autor da Vulgata chama aqui cordas, eram na realidade umas fitas enlaçadas à roda da cabeça, como grinalda ou capela com que estas mulheres se mostravam enfeitadas para mais agradarem aos passageiros, e melhor os atraírem. O lugar é no livro I, cap. CXCIX, onde aquêle historiador trata das mulheres babilônicas, que uma vez na vida se prostituíam aos forasteiros em honra da deusa Milita.

QUEIMANDO CAROÇOS DE AZEITONA — Ou para com esta espécie de incenso conseguirem dos seus falsos deuses que os homens lhes cobrassem afeição, ou para elas mesmas e os seus amantes se defumarem. O primeiro mister prova-se de Teócrito, o segundo de Heródoto, ambos alegados por Calmet. — **Pereira.**

(6) **NEM A SUA CORDA SE QUEBRARA** — Porque assim que alguma destas mulheres agradava a qualquer estrangeiro, êste, depois dela quebrar a fita que levava em forma de grinalda para sinal da sua prostituição, a tirava à parte para fora do templo. Veja-se o mesmo Calmet.

(7) **AQUILO QUE QUEREM** — O grego diz: "São o que os artífices querem que sejam." O que parece mais natural.

são de muita duração. Pois como podem ser deuses aquelas coisas, que por êles mesmos foram fabricadas?

47 E não deixaram outra coisa que engano, e opróbrio aos que hão de vir depois.

48 Porque depois de lhes sobrevir alguma guerra, e quaisquer males: Consultam os sacerdotes entre si, onde se hão de esconder com êles.

49 Como deve logo crer-se que são deuses os que nem se podem livrar da guerra, nem defender-se das calamidades?

50 Porque como êles sejam de madeiros dourados, e prateados, vir-se-á a saber algum dia por tôdas as nações e reis, que são falsos: O que faz ver claramente que não são deuses, senão obras de mãos de homens, e não há nêles operação alguma de Deus.

51 De onde se pode saber logo que não são deuses, senão obras de mãos de homens, e que não há virtude alguma de Deus nêles? (8)

52 Não põem rei a província alguma, nem darão chuva aos homens.

53 Assim mesmo não decidirão pleito, nem livrarão as províncias da injúria: Porque nada podem, como as gralhas que voam entre o céu e a terra.

54 Pois se se atear fogo na casa dos deuses de madeira, de prata, e de ouro, os seus sacerdotes por certo fugirão, e se livrarão: Mas êles, como as vigas no meio das chamas, se queimarão.

55 Mas nem a um rei, nem numa guerra farão resistência. Como se pode logo ajuizar, ou admitir que são deuses?

56 Não se poderão defender dos ladrões, nem dos

---

(8) **SENÃO OBRAS DE MÃOS DE HOMENS, E QUE NÃO HÁ VIRTUDE ALGUMA** — O grego não traz êste segundo período.

salteadores uns deuses de madeira, e de pedra, e dourados, e prateados, quando os tais que podem mais do que êles,

57 os despojarão do ouro, e da prata, e dos vestidos de que estão cobertos, e se irão com êle, e não se poderão valer a si mesmos.

58 De tal sorte que melhor é ser um rei, que ostenta as suas fôrças: Ou uma vasilha útil em uma casa, com a qual se contente o que a possui: Ou uma porta em qualquer casa, que guarda o que há dentro dela, que ser um dêstes falsos deuses.

59 O sol por certo, e a lua, e as estrêlas, sendo resplandecentes, e destinadas para vários usos, obedecem.

60 Da mesma sorte o relâmpago também quando fuzilar, se deixa ver: E da mesma maneira até o vento que assopra por tôda a região.

61 E as nuvens, quando por Deus lhes fôr mandado que corram todo o mundo, cumprem o que lhes é mandado.

62 O fogo também que é enviado de cima, para que consuma os montes, e os bosques, faz o que se lhe tem ordenado. Mas êstes não se assemelham a nenhuma coisa daquelas, nem em parecer, nem em poder.

63 Por onde não se deve ajuizar, nem dizer, que êles são deuses, quando não podem nem fazer justiça, nem valer em coisa alguma aos homens.

64 Assim que sabendo vós que não são deuses, em conseqüência disto não os temais.

65 Porque êles não amaldiçoarão, nem abençoarão os reis.

66 Nem tão pouco mostram no céu às gentes os sinais dos tempos, nem luzirão como o sol, nem alumiarão como a lua.

67 Melhores do que êles são os animais, que podem refugiar-se debaixo de coberta, e servir a si de proveito.

68 Assim que é para nós manifesto, que de nenhuma maneira são deuses: Por cujo motivo não os temais.

69 Porque assim como o espantalho em um meloal o não guarda: Por êste modo são os deuses dêles de madeira, e de prata, e dourados. (9)

70 Do mesmo modo são também como o espinheiro branco em um jardim, sôbre o qual vêm pousar tôdas as aves. Da mesma sorte se assemelham até a um morto lançado em trevas os deuses dêles de madeira, e dourados, e prateados:

71 Também pela púrpura e escarlata, que a traça rói em cima dêles, sabereis finalmente que não são deuses. Êles mesmos nesta conformidade vêm por último a ser comidos, e serão o opróbrio em tôda uma região.

72 Melhor é o homem justo, que não tem ídolos: Porque estará longe de opróbrios.

---

(9) **O ESPANTALHO** — E' o que em bom latim significa o nome Formido, de que se valeu o nosso intérprete: uma corda ou rêde malhada de penas de diversas côres, posta para afugentar os animais e pássaros, que a princípio inspira terror, mas depois provoca o riso.

EZEQUIEL

INTRODUÇÃO

Autor. — O autor dêste livro é Ezequiel, nome que etimològicamente significa — Deus torna-o-forte. — Ezequiel era filho de Buzi, e pertencia à tribo sacerdotal. Onze anos antes da ruína de Jerusalém, 598 A. C., foi levado para a Babilônia com o rei Jeconias, na companhia dos grandes do reino e dos sacerdotes. *Ez* 1, 3. Fixou a sua residência em Tell-Abib, nas margens de Cobar, junto duma colônia de judeus, deportados como êle, 1, 1; 3, 15; aí casou-se, e adquiriu uma casa para si e para sua família, 3, 24; 8,1; 24, 18. No quinto ano do seu cativeiro, 593 A. C., foi chamado por Deus para o ministério profético, munus que desempenhou durante 22 anos pelo menos. Uma antiga tradição refere que foi assassinado por um príncipe a quem censurava a idolatria, sendo sepultado no túmulo de Sem e de Arfaxad, S. Isidoro *De ortu et obitu patrum* 39, 75, t. 83, col. 843. Morreu em terra estranha, antes da conquista de Babilônia por Ciro. A vida dêste profeta coincide com os tempos mais calamitosos da história de Judá; deportado, sabe no exílio a triste sorte de Jerusalém, os pormenores da sua horrível devastação, a ruína do templo, e morre sem que veja o despontar de uma aurora de libertação. Porém no meio de tão grandes infortúnios,

por entre perseguições atrozes, contrariedades pungentíssimas êle revela a energia do seu caráter, a firmeza da sua fé, e a heroicidade da sua resignação. Tudo sofre pacientemente pela religião dos seus pais, 4, 13. 14; 20, 11-13; 22, 8; 8, 11; 40; 48; e abrasado no mais entusiástico amor pátrio procura alentar os seus irmãos que, como êle, sofrem as angústias do cativeiro, sendo êstes mesmos que o procuravam, desejando-o ouvir e consolando-se com as palavras de fé que êle lhes dirigia, 8, 1; 11, 25; 14, 1; 20, 1, etc. *In ædibus suis, ut in schola quadam publica, conventus instituebat, ibique eorum frequenti concione divinam interpretabatur voluntatem, oratione facunda.* Vitringa, *De Synagoga Veteri,* 1636, pág. 332.

Estilo de Ezequiel. — Êste profeta tem um modo de dizer próprio, e emprega umas formas que lhe são peculiares. Parece que procura imitar a linguagem do *Pentateuco,* e vivendo entre o povo que fala o arameu, êle não pode subtrair-se à influência do meio, e emprega, em freqüentes ocasiões, aramaísmos, que constituem uma nota característica do estilo próprio de Ezequiel. Porém ainda o que mais distingue a dicção de Ezequiel é a sua manifesta predileção pelos símbolos. Não só são muito numerosos e vulgares em seus escritos, mas expõe-nos e desenvolve-os com mais cuidado e amplitude que nenhum outro escritor sagrado. Há também um grande número de imagens novas, deduzidas do meio em que êle vivia, o que o torna por vêzes obscuro. *"Ezechiel principia et finem tantis habet obscurantibus involuta, ut apud Hebræos istae partes cum exordio Genesis ante annæos triginta non legantur. Præf. in Ezech.* Advirta-se porém que esta obscuridade provém da nossa ignorância, porque Ezequiel empregava as expressões que lhe eram familiares, assim como para aquêles que com êle viviam no

cativeiro. Além disto êste livro é notável pela sua grande variedade o que torna agradável a sua leitura.

Autenticidade. — Não se têm levantado dificuldades sérias contra a autenticidade dêste livro, embora alguns críticos heterodoxos sustentassem, sem fundamento valioso, que Ezequiel escrevera dois livros e Spinosa pretendesse que os escritos que hoje possuímos de Ezequiel são fragmentos de uma grande obra que êle compôs, e da qual não restam vestígios. E' caso para se lhes responder com o velho aforismo: *Quod gratis asseritur gratis negatur.* Com o insuspeito De Wette podemos afirmar que as dúvidas e razões frívolas apresentadas contra a autenticidade de Ezequiel caem por terra diante dos caracteres intrínsecos do livro, e da tradição a mais antiga, a mais constante e a mais unânime, tanto dos judeus como de cristãos.

Canonicidade. — Da mesma sorte contra a canonicidade de Ezequiel não se apresenta um argumento poderoso. Sabe-se que os hagiógrafos sagrados do Antigo e do Novo Testamento, e até o próprio Jesus Cristo, citaram Ezequiel; que as suas profecias tiveram completa realização; que a tradição unânime dos judeus e dos cristãos fornece um testemunho solene de autoridade divina das profecias de Ezequiel. A nação judaica, sem hesitação, admitiu êste livro no cânon das Sagradas Escrituras. Esdras ao organizar o seu cânon não tem a menor hesitação acêrca do livro de Ezequiel: o mesmo se diz dos cânones mais antigos e mais autorizados da Igreja Católica.

Análise e divisão das profecias de Ezequiel. — As profecias de Ezequiel formam um todo bem ordenado: todos os oráculos estão dispostos por ordem cronológica, exceto aquêles que se referem às nações estrangeiras

cc. 25 e 32. Êstes estão dispostos conforme os assuntos, e têm a sua data.

Podemos dividir o livro de Ezequiel em duas partes distintas: uma anterior à tomada de Jerusalém, cc. 1-32, tendo por objeto os juízos de Deus contra seu povo e contra os povos estranhos, e a segunda posterior à ruína de Jerusalém e do templo e refere-se ao cumprimento das promessas messiânicas feitas a Israel cc. 33-48. O assunto capital do livro pode dizer-se que é a destruição da capital da Judéia. A divisão pode ser esta:

I Parte — Antes da tomada de Jerusalém, cc. 1-32; compreende:

Prólogo — Vocação de Ezequiel 1, 1-3, 21.

a) *Primeira seção* — Profecias acêrca de Jerusalém e Israel, cc. 3, 22-24, 27:

1) Profecia simbólica do cêrco e da tomada de Jerusalém, cc. 3, 22-5, 17.
2) Castigo e ruína de Israel culpada de idolatria 6.
3) Aproximação de castigo precedentemente profetizado 7.
4) Visão de ruína de Jerusalém cc. 8-11.
5) Oráculos completando as profecias precedentes cc. 12-19.
6) Profecias contra Judá e Israel, cc. 20-23.
7) Profecia da tomada de Jerusalém, 24.

b) *Segunda seção* — Profecias contra os povos estranhos, cc. 25-33.

1) Contra Amon, Moab, Iduméia, filisteus 25.
2) Tiro e Sidon cc. 26-28.
3) Egito, cc. 29-32.

Nota. — Êstes capítulos são divididos em três oráculos, distintos pela seguinte fórmula: *Factum est verbum Domine ad me.*

II PARTE. — O RESTABELECIMENTO DE ISRAEL E O REINO MESSIÂNICO. Esta segunda parte divide-se em duas seções.

a) *Primeira seção.* — Profecias sôbre a libertação estabelecimento de Israel cc. 33-39.

1) Missão de Ezequiel após a ruína de Jerusalém 33.
2) O pastor fiel 34.
3) Ruína da Iduméia e restauração de Israel, 35.
4) Restauração de Israel, 36, 1-15.
5) Felicidade de Israel convertida na felicidade universal, 36, 16-35.
6) Visão dos ossos descarnados, 37.
7) Exterminação de Gog, cc. 38 e 39.

b) *Segunda seção.* — O novo reino de Deus, cc. 40-48:

1) O novo templo, cc. 40-42.
2) O novo culto, cc. 43-46.
3) A nova partilha da Terra Santa, cc. 47 e 48.

EZEQUIEL

CAPÍTULO 1

PRIMEIRA VISÃO DE EZEQUIEL. NO MEIO DE UMA NUVEM INFLAMADA APARECEM QUATRO ANIMAIS, AO PÉ DÊLES QUATRO RODAS, POR CIMA UM FIRMAMENTO, SÔBRE O QUAL ESTÁ UM TRONO, E ASSENTADO SÔBRE O TRONO UM HOMEM, TUDO CERCADO DE RESPLENDOR.

1 E aconteceu aos trinta anos, em o quarto mês, a cinco dias do mesmo, que estando eu no meio dos cativos junto ao rio Cobar, se abriram os céus, e tive visões de Deus. (1)

---

(1) **E ACONTECEU AOS TRINTA ANOS** — São várias as opiniões sôbre de onde se deve contar êste ano trinta. Uns que do nascimento do profeta. Outros que do ano décimo oitavo de Josias, em que foi achado o volume da Lei, segundo se lê 4 Rs. 22, 3.8. Outros que do último ano do Jubileu. Outros que do tempo em que foi pronunciada a sentença do cativeiro de Babilônia. Outros, finalmente, que do tempo em que Nabopolassar, pai de Nabucodonosor, deu princípio a uma nova monarquia. A segunda opinião é a que com S. Jerônimo preferem Usser, Calmet e de Carrières. A última é a que segue o Escoliaste de Carrières. O quarto mês que o profeta aponta, é o mês de Thamnus, que correspondia ao nosso junho, e era o quarto do ano santo. Cfr. Glaire, ed. 1902.

ESTANDO EU NO MEIO DOS CATIVOS — O hebreu e os Setenta dizem, no meio do cativeiro. E daqui fica claro que o

2 Aos cinco dias do dito mês, é pontualmente o ano quinto da transmigração do rei Joaquim.

3 Foi dirigida a palavra do Senhor a Ezequiel sacerdote, filho de Buzi, na terra dos caldeus, junto ao rio Cobar: E lá obrou a mão do Senhor sôbre êle. (2)

4 E vi, e eis-que vinha da banda do Aquilão um vento de torvelinho: E uma grande nuvem, e um fogo que se envolvia, e à roda dela um resplendor: E do meio dêle, isto é, do meio do fogo, aparecia uma como espécie de esmalte. (3)

---

estar no meio dos cativos, como se explica a Vulgata, não é estar rodeado dêles, mas sim com êles no cativeiro.

COBAR — E' muito difícil precisar com segurança qual é êste rio Cobar, em hebreu **Chebar**, que nascia na Mesopotâmia e vinha desaguar no Eufrates. Não é o Chaboras, **Khabor**, de Gozan, que tem a sua foz no Tigre, 4 Rs 17, 6, pois que êste nome é completamente diverso; querem alguns que seja o moderno Khabour, que corre na alta Mesopotâmia e que se lança no Eufrates; porém é mais provável que êste nome designe aqui um dos canais do Eufrates, nos arredores de Babilônia, visto que o texto diz "na terra dos caldeus" designação que não convém ao Khabour, que corre ao norte de Babilônia, enquanto que a Caldéia ficava ao sul.

SE ABRIRAM OS CÉUS — Isto não é dizer que se rasgasse o firmamento, para ficar patente aos olhos do corpo o que havia nêles; mas é fazerem-se espiritualmente manifestos a Ezequiel os divinos mistérios, por meio do lume profético que o ilustrava. — **S. Jerônimo.**

(2) **MÃO DO SENHOR** — Isto é, a ação, a fôrça, a energia do Espírito Santo, como interpreta Teodoreto.

(3) **UM VENTO** — E' Nabucodonosor que devia vir do lado do norte para desolar a Judéia. Ainda que Ezequiel estivesse na Mesopotâmia, Deus representa-lhe as coisas como se estivesse na Judéia. Glaire, **Sainte Bible** ed. 1902.

ESMALTE — A Vulgata traduzia o têrmo hebraico do original **hasmal, electrum** segundo o grego **electron,** que o padre Pereira verteu à letra por o têrmo **electro,** que substituimos, por ser ininteligível, pela significação que os exegetas modernos lhe dão.

A palavra **hasmal** só se encontra em Ezequiel, e tem sido objeto de extensas e variadas dissertações. Cfr. Gesenius, **Thesaurus linguæ hebraicæ** pag. 835 e sôbre todos, e êsse parece-nos o trabalho mais completo e consciencioso, Bochart, **De Scripturæ animalibus** 1692, t. III, pp. 870-878. Os dicionários hebraicos traduzem **aes leve, politum, auricalcum** cfr. Leopoldo, **Lexicon hebraicum chaldaicum,** Glaire, etc. Mas, pergunta-se, o que é que a Vulgata e os Setenta quiseram designar pelo têrmo **electrum**? Entre os antigos esta palavra significava três substâncias diferentes: o âmbar amarelo, uma pedra cristalina, e uma liga metálica, composta de ouro, prata, cobre, denominada **aurichalcum.** Os críticos dizem que a palavra **hasmal** não pode significar o âmbar amarelo porque esta substância não se encontrou na Assíria nem na Caldéia; veja-se Perrot, **Histoire de l'art dans l'antiquité,** t. II, pp. 768, 869; t. III, pp. 854, 855. Bochart, acima citado, pronuncia-se a favor do metal e apresenta uma nota com a seguinte epígrafe **Probatur Hasmal in Ezechiele esse aurichalcum.** Entre outras razões aduz a seguinte, deduzida da etimologia da palavra **hasmal**; diz êle: **hasmal** deriva de **nahas** o bronze, e da palavra talmúdica **malal** o ouro, e compõe o têrmo **nhasmal,** forna mais completa de **hasmal,** mandando ler 1 Esd 8, 27, e citando Plínio, que define o grego **electron** — metal composto de ouro e prata. A determinação dêste têrmo pertence à arqueologia. As modernas e mais seguras investigações arqueológicas não acharam na Caldéia vestígios da existência dêste famoso **aurichalcum** ao qual se referia S. Isidoro de Sevilha, porém a assiriologia leva-nos à convicção de que o **hasmal** de que fala Ezequiel é o esmalte. Deixemos agora a origem etimológica da palavra esmalte, o **esmail** francês, que alguns críticos e filólogos pretendem derivar dêste têrmo hebraico **hasmal,** que Du Cange, **Glossarium** t. VI, 1846, entende ser a raiz do baixo latim **smaltum; esmail,** francês; **esmalte,** português e espanhol; **esmaut,** provençal; **smalta,** italiano; **schemels,** alemão; porque isso levar-nos-ia muito longe, bastando apenas que fique isto registado. Entre outros filólogos que partilham desta opinião, e que vão buscar a êste têrmo hebraico a origem do **esmalte,** e **esmail,** francês, citaremos Ménage, **Dictionnaire etymologique,** Honorat, **Dictionnaire provençal-français** 1847 e Cazeneuve, **Origines de la langue française.** Entendem os exegetas que os Setenta e as versões antigas, como a árabe e ítala, empregaram o têrmo **electrum,** porque não existia, nem em grego, nem em latim, têrmo particular que significasse **esmalte;**

e por isso verteram **hasmal** pela expressão que na língua designasse a fusão de diversos metais brilhantes e pudesse exprimir melhor a idéia do esmalte. Hoje sabe-se que os antigos egípcios e os caldeus conheciam o esmalte, que na Idade Média teve o nome de **electron**. Cfr. Luthmer, **Das Email, Memoir on the ruins of Babylom** 1816 e A. Layard **Nineveh and Babylon**; J. Oppert, **Expedition scientifique en Mesopotamie**, t. I, pag. 143 e Perrot, **Histoire de l'art dans l'antiquité**, t. II, pp. 295, 311. Labarte diz que os Setenta empregando o têrmo **electron** não entenderam outra coisa senão o esmalte, e afirma que Ezequiel empregando o têrmo **hasmal** assinalou os grandes impérios asiáticos como berço de arte de esmaltagem. Transcrevemos as suas próprias palavras: "Les Septante n'ont pu entendre autre chose que l'email, en se servant du mot electron... Ezechiel, en employant, durant sa captivité, un mot étranger à la langue hebraïque, pour désigner les émaux à figures qu'il prend comme terme de comparaison dans certaines propheties, a signalé les grands empires asiatiques comme le berceau de l'art de l'émaillerie." **Recherches sur la peinture en émail dans l'antiquité et au moyen age**, Paris 1856, pp. 91 e 92. Os esmaltes que ornavam os monumentos da Caldéia, eram notáveis pelo brilho das côres, tendo animais, objetos diversos, produto de uma fantasia excitada e de uma imaginação viva, o que era de molde a deslumbrar e a impressionar os hebreus cativos. Têm-se encontrado fragmentos de esmalte sôbre metal e tijolo, sendo êste de côres cintilantes e de uma consistência semelhante à porcelana. Victor Place, no seu livro **Ninive et l'Assyrie**, t. II, pag. 253 fala dêste esmalte, descrevendo as suas propriedades, reproduzindo-o até por gravuras coloridas. Encontram-se notícias sôbre êste assunto em Linas, **Les origines de l'orfevrerie cloisonnée**, t. I, pag. 63 e 78 e em Jacquemart, **Merveilles de la ceramique** 1.ª parte, **Orient** 1868, pag. 169 e 170. Ezequiel não nos descreve as côres dêste esmalte, mas os vestígios encontrados nas ruínas dos palácios, nas margens do Tigre e do Eufrates, mostram-nos que as côres predominantes eram o azul, fazendo o fundo, e os ornatos, animais, árvores, vestuários em amarelo alaranjado; raras vêzes aparece o verde e o preto. Ora o trono de que fala Ezequiel, no versículo 26, era azul, o que concorda com o que acabamos de dizer, e que é fornecido pelos dados da moderna assiriologia, que no estudo destas passagens nos presta um grande e valioso auxílio.

5 E no meio do fogo se via a semelhança de quatro animais: E êste era o seu aspecto, havia nêles a semelhança de um homem. (4)

---

(4) QUATRO ANIMAIS — Esta visão, pela qual se inicia o livro de Ezequiel, é, sem dúvida alguma, uma das passagens mais importantes, mais estudadas, mais discutidas dos livros Santos. Ezequiel é o profeta das grandes visões, e não existem, em língua alguma, descrições mais arrebatadoras, visões que mais impressionem do que as de Ezequiel. E contudo, durante séculos, foram como que um livro selado, ininteligível, de uma obscuridade indecifrável. Os quadros de Ezequiel só tinham sido claros para os contemporâneos do autor, que conheciam a arte da Caldéia, as suntuosidades da Babilônia, os progressos da Assíria. Depois que tudo isso se perdeu, o livro ficou imperecível, e já Flávio Josefo escrevia nas suas **Antiguidades judaicas**, — ninguém pode conjecturar como eram os querubins de Ezequiel VIII-III.3. t. I, p. 424. As sinagogas judaicas não se atrevem a comentar esta passagem; e não pode surpreender esta ignorância, desde que era desconhecido por completo o meio em que Ezequiel tinha vivido, e só, conhecido êste, se pode compreender o que êle escreveu. Os monumentos das margens do Tigre e do Eufrates estavam sepultados, êles foram testemunhas do profeta, e só depois dos Botta e dos Layard, e outros assiriólogos os terem feito reviver, Ezequiel pode ser compreendido. Ezequiel, escreveu nessas paragens célebres, tinha diante dos seus olhos magníficas obras de arte, a estas foi buscar as imagens e as figuras de que se serviu em seu livro. Ressuscitadas aquelas, puderam estas ser explicadas. Nenhum escritor sagrado ganhou tanto como Ezequiel com as descobertas assiriológicas. Agora que nos podemos transportar em espírito ao seu próprio meio, como que respirar o mesmo ar, ler as mesmas inscrições, repousar nas mesmas pedras, fitar os mesmos monumentos, embora aluídos e transformados pela ação implacável do tempo e dos homens, agora podemos dar um sentido mais preciso às suas expressões, e as suas imagens tomam uma forma mais clara e distinta. Com razão diz Vigouroux, uma visita ao opulento museu do Louvre vale bem mais do que ler os mais volumosos comentários. O têrmo **animal** empregado nesta passagem indica que nestes sêres predominava a forma animal. Ora

nos monumentos da Caldéia e da Assiria são freqüentes êstes animais com formas extraordinárias. No museu do Louvre encontra-se o touro alado do palácio de Sargão, em Khorsabad, de 4m,20 de altura, tendo a cabeça de homem, asas de águia, corpo de touro. Deus, é sabido, nas revelações que fazia aos seus profetas, não lhes manifestava exclusivamente coisas para êstes de todo o ponto desconhecidas; para lhes fazer compreender o seu pensamento, e aquêles a quem os profetas deviam comunicar os oráculos divinos, servia-se de imagens que estivessem patentes aos seus olhos e que lhes fôssem familiares; no Egito serviu-se de imagens egípcias para falar a Moisés, e até aos usos egípcios se foram buscar as vestes sacerdotais; na Palestina, as metáforas e as figuras de que se servem os escritores sagrados são palestinianas; agora, na Assíria e na Caldéia são assírio-caldaicas; o Senhor, falando aos seus intérpretes, vai buscar as suas imagens às coisas que êles vêem e que mais os impressionam, porque assim compreendem os ouvintes por estas o que se lhes diz. Ora como êstes animais eram freqüentíssimos, e ofereciam grande curiosidade aos judeus ali cativos, o profeta vem a esta Babilônia buscar imagens, combinar símbolos aos quais dá uma outra significação. Os animais são para os caldeus objetos supersticiosos, o touro e o leão alados divindades que guardam as casas e protegem os templos, da mesma maneira que os querubins eram, para os hebreus, os ministros do Senhor. E os adoradores do verdadeiro Deus, cativos na Babilônia, compreenderam, sem esfôrço, o que Ezequiel lhes queria significar, comparando o que ouviam com as imagens que êles viam a cada passo. Esta visão é como que o desenvolvimento de uma idéia religiosa corrente entre o povo de Deus. O Senhor, no deserto de Sinai, tinha colocado no propiciatório dois querubins, que lhe assistiam ao seu trono. Êx cc. 25.37; o Salmista cantara as glórias de Iahvéh, sentado sôbre os querubins, Sl 80. O profeta do cativeiro representa-nos agora os animais extraordinários que viu sôbre o Cobar, formando um trono ao Deus Altíssimo, limitando-se a pintar num quadro, com côres reais, o pensamento dominante no seu povo. E é por êste motivo que lhes chama querubins, para despertar a tradição israelita, não dando a seus sêres outro nome que nessa tradição não existisse.

SEMELHANÇA — O Profeta não nos apresenta êstes animais como reais, descreve-os por esta forma hieroglífica, usando êste modo de dizer ao qual os índios e os demais povos orientais,

6 Cada um tinha quatro rostos, e cada um quatro asas. (5)

7 Os seus pés eram pés direitos, e a planta do pé dêles era como a planta do pé de um novilho, e dêles saíam umas faiscas, de que resultava uma como representação de cobre abraseado.

---

incluindo os hebreus, estavam acostumados. Nós mesmos representamos os anjos com cabeças humanas e asas, simbolizando assim a inteligência e a velocidade.

(5) **ROSTOS** — O latim facies da Vulgata corresponde ao **panim** do original hebraico. O têrmo **panim** significa a parte visível, a parte externa de uma pessoa ou coisa, Gesenius **Thesaurus**, e ainda aparência, figura, forma. Fürit **Hebräisches und chaldäisches Handwärterbuch** 1860 t. II p. 224. Em que sentido se deve tomar nesta passagem esta palavra? Uns querem que êstes querubins tivessem quatro faces, **quadrifontes**; outros que fôssem animais de um só rosto, a face humana exclusivamente, tendo no resto do corpo a aparência de quatro sêres distintos. Uns críticos defendem a primeira opinião, outros a segunda, e entre êles o célebre exegeta padre Bento Pereira, que se exprime desta sorte: "**Nonnulli magno imaginationis errore, imaginati sunt, quod licet illorum quatuor animalium (Apocalypsis) habuisse capita quatuor et quatuor facies, unam leonis, alteram bovis, tertiam hominis, et quartam aquilae: in quam sententiam preterea isti adducti sunt quod Ezechiel dixit, quatuor facies fuisse unicuique illorum animalium et quatuor pennas. Verum istam esse falsam imaginationem, perspicuum fit ex eo quod ibi subjunxit Ezechiel dicens, quod unumquodque istorum animalium gradiebatur ante faciem suam... Sed nomen faciei eo in loco non proprie significat vultum et os sed amplius quamlibet speciem et similitudinem, sive id quod quia proprium est alicujus rei vel personæ, ex eo res illa vel persona discrete ab aliis cognoscitur**" B. Pereira. **Disputationes super libro Apocalypsis.** Aos argumentos dos defensores da segunda opinião juntam os modernos exegetas um outro deduzido da arqueologia. Os animais simbólicos da Assíria, descobertos nos últimos tempos, têm um só rosto humano, e no resto do corpo apresentam traços de vários animais; e exatamente o que mais impressionava, o que primordialmente ressaltava nesses

8 E tinham mãos de homem debaixo das suas asas aos quatro lados. E também tinham rostos, e asas pelos quatro lados. (6)

9 E quanto a estas asas, estavam as de um juntas a outro: Não se voltavam quando iam caminhando: Mas cada qual andava diante da sua face.

10 E a semelhança do semblante dêles era: Rosto de homem, e rosto de leão à direita dos mesmos quatro: E rosto de boi à esquerda dos mesmos quatro, e rosto de águia no alto dos mesmos quatro. (7)

11 Os seus rostos, e as suas asas se estendiam ao alto: Duas asas de cada um se ajuntavam, e duas cobriam os corpos dêles:

12 E cada um dêles andava diante da sua face: Onde estava o ímpeto do espírito, para ali caminhavam, nem se voltavam quando iam andando.

13 E a semelhança dos animais era que o seu aspecto vinha a ser como um fogo de brasas ardentes, e como uma aparência de lâmpadas. Esta era a visão que discorria no meio dos animais, resplendor de fogo, e relâmpago que saía do fogo.

---

colossais animais de pedra era o rosto humano o facies hominis, mas um só rosto. Êstes quatro animais são os símbolos dos quatro evangelistas.

(6) TINHAM MÃOS — Êstes querubins, homens pelo rosto, touros ou leões no corpo, tendo asas, tinham pés (v. 7) e mãos. Assim mesmo os encontraram nos monumentos assírios, com muito pequenas modificações. A escultura assíria oferece-nos dêstes exemplares, felizmente conservados no museu Napoleão III.

(7) ROSTO DE HOMEM — O rosto de homem simbolizava a inteligência; o de leão, a energia; o de boi, a fôrça; o de águia, a velocidade. O emprêgo destas imagens compreende-se fàcilmente desde que nos lembremos que Ezequiel falava a judeus, para quem era trivial a linguagem simbólica, e no tempo em que estava em seu esplendor a linguagem hieroglífica.

14 E os animais iam, e voltavam à semelhança de relâmpagos coruscantes.

15 E ao tempo que eu estava olhando para êstes animais, apareceu ao pé dos tais animais uma roda sôbre a terra, a qual tinha quatro faces: (8)

16 E o aspecto das rodas, e a obra delas era como a vista do mar: E uma só a semelhança das mesmas quatro: E o aspecto delas e obras eram como se estivera uma roda no meio de outra roda. (9)

17 Elas iam igualmente pelos seus quatro lados: E não se voltavam quando iam rodando..

18 Tinham também estas rodas uma grandeza, e uma altura e um aspecto horrível: E todo o corpo das mesmas quatro rodas estava cheio de olhos ao redor. (10)

---

(8) **RODA** — Depois de ter descrito os querubins, Ezequiel passa à segunda parte da visão, a das rodas. Talvez porque não se tenham aprofundado mais os estudos bíblico-arqueológicos, e não apareçam novas descobertas, nós não temos nos dados da assiriologia coisa alguma, nas esculturas e baixos-relevos até agora descobertos, que possa corresponder e explicar esta pintura bíblica, pelo que esta passagem continuará na mesma obscuridade. E' certo que nalguns monumentos assírios se encontram as rodas como motivos decorativos, assim nas portas de Khorsabad, nas quais uma roda está dentro de outra roda, mas terão estas analogia com aquelas outras? E' possível, mas é temerário afirmá-lo com segurança.

(9) **VISTA DO MAR** — O que está no original hebraico é "côr de tarsis" que S. Jerônimo traduziu quasi visio maris, isto é, côr de água do mar, ou azul celeste; segundo a versão de Áquila tarsis é a crisólita, segundo Símaco é o jacinto, e alguns entendem que é o âmbar.

(10) **CHEIO DE OLHOS AO REDOR** — A palavra hebraica ain, ôlho, também se emprega em sentido metafórico na acepção de côr. O douto Calmet, no seu Commentaire sur Ezechiel, diz que esta passagem se pode traduzir assim: "Tôdas as quatro rodas eram diversas pelas diferentes côres", e explica que se em-

19 E quando os animais andavam, andavam também ao mesmo passo as rodas ao pé dêles: E quando os animais se elevavam da terra, também as rodas juntamente se elevavam.

20 Para qualquer parte que o espírito ia, indo para lá o espírito, as rodas, seguindo-o, também igualmente se elevavam. Porque o espírito de vida estava nas rodas.

21 Andando os animais andavam as rodas e parando êles paravam elas: E quando êles se tinham elevado da terra, também as rodas seguindo-os juntamente se elevavam: Porque o espírito de vida estava nas rodas.

22 E por cima das cabeças dos animais via-se uma semelhança de firmamento, como um aspecto de cristal horrível, e estendido pela parte superior por cima de suas cabeças. (11)

23 E debaixo dêste firmamento as asas dêles estavam direitas, as de um para o outro: Cada um com duas asas cobria o seu corpo, e o outro do mesmo modo estava coberto. (12)

---

prega êste modo de dizer da mesma maneira que a fábula nos refere os cem olhos de Argus:

Centum luminibus cinctum caput Argus habebat.

Ovídio, Metam. II.

e nós dizemos a cauda do pavão semeada de olhos:

Gemmis caudam stellantibus impleti,

e sendo assim as pinturas assírias e os tijolos esmaltados dão-nos bastantes exemplos.

(11) FIRMAMENTO — A terceira parte da descrição de Ezequiel tem por objeto o firmamento.

CRISTAL HORRÍVEL — À letra é: "como um pedaço de gêlo que é terrível à vista, porque ofusca os olhos".

(12) CADA UM COM DUAS ASAS COBRIA — As abóbadas dos edifícios caldaicos são uma imagem da abóbada celeste, e explicam-nos esta parte da visão do profeta. Nos destroços dos palácios das margens do Tigre e do Eufrates vêem-se essas abóbadas sustentadas pelas asas dos touros alados.

24 E eu ouvia o sonido das suas asas, como o sonido de muitas águas, como a voz do alto Deus: Quando andavam, o tropel era como de uma multidão, como um estrondo de arraiais: E quando paravam, se abaixavam as suas asas. (13)

25 Porque quando se formava a voz sôbre o firmamento, que ficava por cima das suas cabeças, paravam, e abaixavam as suas asas.

26 E sôbre êste firmamento, que ficava iminente às suas cabeças, havia uma semelhança de trono como aspecto de pedra de safira: E sôbre a semelhança do trono havia em cima dêle uma semelhança, como aspecto de homem. (14)

27 E vi uma como representação de esmalte, um como aspecto de fogo pelo interior dêle em circunferên-

---

(13) **VOZ DO ALTO DEUS** — E' o trovão.

(14) **ASPECTO DE HOMEM** — A representação de Deus sob uma forma humana, nos escritos de um profeta, pode surpreender à primeira vista o leitor desatento, mas pensando cuidadosamente no que está escrito vê-se a insistência do hagiógrafo fazendo sentir que se tratava apenas de imagens, formas, semelhanças da glória do Senhor. Não obstante esta linguagem, e a despeito destas advertências e corretivos do próprio autor, embaraçaram-se os escribas e intérpretes da lei mosaica no tempo da vinda de Jesus Cristo. Mas com certeza que esta confusão não existiu nos tempos dos ouvintes de Ezequiel, porque êstes compreenderam o que o profeta lhes queria significar que a glória de Deus verdadeiro eclipsava a grandeza e glória dos deuses e dos magnates que viviam nos palácios caldeus. Acêrca do caráter simbólico de Ezequiel, lê-se em S. Ireneu; "Manifestius autem adhuc et per Ezechielem factum est, quoniam ex parte dispositiones Dei, sed non ipsum videbant prophetae proprie Deum. Hic enim cum vidisset visionem et cherubim et rotas eorum... ne quis putaret forte cum in his proprie vidisse Deum intulit: Haec visio similitudinis gloriæ Domini. S. Iren. Contra Haer. PG 7, 1039,

cia: Desde a cintura, e daí para cima, e desde a sua cintura até abaixo vi uma como aparência de fogo resplandecente ao redor.

28 Como o aspecto do arco ao tempo que estiver na nuvem num dia de chuva: Êste era o aspecto do resplendor em roda.

CAPÍTULO 2

MISSÃO DE EZEQUIEL. O SENHOR O EXORTA A NÃO TEMER AS AMEAÇAS DOS HOMENS. UMA MÃO LHE PRESENTA UM LIVRO CHEIO DE LAMENTOS.

1 Esta foi a visão da semelhança da glória do Senhor: E vi, e caí com o meu rosto em terra, e ouvi uma voz de quem falava. E me disse: Filho do homem, põe-te sôbre os teus pés, e eu falarei contigo. (1)

2 E entrou em mim o espírito depois que me falou, e me firmou sôbre os meus pés: E ouvi ao que me falava.

3 E dizia: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às gentes apóstatas, que se apartaram de mim: Êles e seus pais têm prevaricado violando o meu pacto até ao dia de hoje.

4 E aquêles a quem eu te envio são uns filhos de

---

(1) **E CAÍ COM O MEU ROSTO EM TERRA** — Não se ensoberbeceu o profeta com a grandeza das visões que tivera; mas, conhecendo a fragilidade humana, se prostrou sôbre a sua face. Porque também o Apóstolo S. Paulo, depois de ter subido ao céu, e ter lá ouvido coisas inefáveis, diz que lhe fôra dado um Anjo de Satanaz que o esbofeteasse, para não se ensoberbecer. E é também para notar, que uma coisa é cair sôbre a face, outra cair para trás. Os Santos caem sôbre a face, como Abraão, mas os pecadores caem para trás, como Heli. — S. Jerônimo.

FILHO DO HOMEM — Expressão poética, familiar a Ezequiel, e que significa um homem, um mortal.

semblante duro, e de coração indomável: E tu lhes dirás: Isto diz o Senhor Deus:

5 A ver se acaso êles duma vez ouvem, e se acaso cessam, porque é uma casa que me exaspera: E saberão que estêve no meio dêles um profeta.

6 Tu pois, filho do homem, não tenhas mêdo dêles, nem temas as suas palavras: Porque os que estão contigo, são uns incrédulos e pervertedores, e tu habitas com escorpiões: Não temas as suas palavras, nem te assustes com os seus semblantes, porque é uma casa que me exaspera.

7 Tu pois lhes intimarás as minhas palavras, a ver se acaso êles ouvem, e cessam: Porque são irritadores.

8 Mas tu, filho do homem, ouve tudo quanto eu te falo: E não queiras ser homem, que me exaspere, como esta casa é provocadora: Abre a tua bôca, e come tudo quanto eu te dou. (2)

9 E vi, e eis-que uma mão foi enviada a mim, na qual se achava um livro enrolado: E o abriu diante de mim, o qual estava escrito por dentro e por fora: E nêle se viam escritas lamentações, e cânticos, e desgraças. (3)

---

(2) **COME TUDO QUANTO EU TE DOU** — E' uma expressão metafórica, cujo sentido é êste: medita profundamente no que eu te ensinar. E' freqüente esta metáfora. Os romanos chamavam a Varrão devorador de livros. De resto o livro não foi realmente apresentado a Ezequiel, mas sòmente em visão. Glaire, Sainte Bible, 1902.

(3) **ENROLADO** — Porque esta era a forma dos antigos manuscritos.

DESGRAÇAS — Maldições, a que bem corresponde o latim væ, ai de ti.

Capítulo 3

EZEQUIEL COME O LIVRO QUE LHE FOI PRESENTADO. O SENHOR O REVESTE DE UMA FIRMEZA INFLEXÍVEL. ÊLE VÊ OUTRA VEZ A GLÓRIA DO SENHOR.

1 E êle me disse: Filho do homem, come tudo quanto achares: Come êsse volume, e pondo-te a caminho vai falar aos filhos de Israel.

2 E eu abri a minha bôca, e êle me deu a comer aquêle volume: (1)

3 E me disse: Filho do homem, o teu ventre comerá, e encher-se-ão as tuas entranhas dêste volume, que eu te dou. E eu comi: E êle na minha bôca se fêz doce como o mel.

4 E êle me disse: Filho do homem, vai à casa de Israel, e tu lhe anunciarás as minhas palavras. (2)

5 Porque tu não és enviado a nenhum povo de profunda linguagem, nem de língua desconhecida, senão à casa de Israel: (3)

6 Nem a diversos povos de profunda linguagem, e de língua desconhecida, cujas palavras não possas entender: E se aos tais fôras enviado, êles te ouviriam. (4)

---

(1) E EU ABRI A MINHA BÔCA, E ÊLE ME DEU — Expressões metafóricas, como já se disse.

(2) VAI À CASA DE ISRAEL, E TU LHE — Êste modo de falar mostra que o profeta, ainda que vivia como os mais cativos nas vizinhanças do rio Cobar, não tratava com êles, mas vivia separado, por não ver as abominações que êles cometiam. O mesmo tinha feito Moisés, quando mandou levantar o Tabernáculo longe do arraial. — S. Jerônimo.

(3) LÍNGUA DESCONHECIDA — Os hebreus chegados a Babilônia não compreendiam a língua ali falada.

(4) E SE AOS TAIS FÔRAS ENVIADO, ÊLES TE OUVIRIAM — Tàcitamente insinua o Senhor ter reservado para outro

7 Mas os da casa de Israel não te querem ouvir a ti: Porque me não querem ouvir a mim: Porquanto tôda a casa de Israel é de uma fronte desavergonhada, e de um coração endurecido.

8 Eis-aí que tornei tua face mais firme que suas faces, e tua fronte mais firme que suas frontes.

9 Como de diamante, e como de pedra tornei a tua face: Não os temas, nem tenhas mêdo diante dêles: Porque é uma casa que me exaspera.

10 E êle me disse: Filho do homem, mete no teu coração tôdas as minhas palavras, que eu te falo, e ouve--as com os teus ouvidos:

11 E vai, entra para ir ter com os da transmigração, com os filhos do teu povo, e falar-lhes-ás, e lhes dirás: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus: A ver se acaso êles ouvem e cessam.

12 E me tomou o espírito, e ouvi por detrás de mim esta voz de grande comoção: Bendita seja a glória do Senhor, que se vai do seu lugar.

13 E ouvi outrossim o estrondo das asas dos animais, que batiam uma contra a outra, e o estrondo das rodas que seguiam aos animais, e um sonido de grande estrépito.

14 Também o espírito me levantou, e me levou consigo: E eu me fui cheio de amargura na indignação de meu espírito: Porém a mão do Senhor estava comigo, confortando-me.

15 E fui ter com os cativos junto ao montão dos trigos novos, ajuntando-me com aquêles que moravam

---

tempo a missão dos Apóstolos, que, dotados do dom de línguas, pregariam a Fé a tôda a casta de nações, e seriam delas ouvidos e entendidos, para tôdas abraçarem o que êles pregassem. — S. Jerônimo.

junto do rio Cobar, e assentei-me onde êles estavam assentados: E fiquei ali sete dias no meio dêles, todo melancolizado.

16 E passados que foram os sete dias, foi dirigida a mim a palavra do Senhor, a qual dizia:

17 Filho do homem, eu te dei por Atalaia à casa de Israel: E tu ouvirás da minha bôca a palavra, e lha anunciarás a êles da minha parte.

18 Se dizendo-te eu que digas ao ímpio: Infalìvelmente morrerás: Tu lho não anunciares, e não lhe falares, para que êle se tire do seu caminho ímpio, e viva: Morrerá o mesmo na sua iniqüidade, mas eu requererei da tua mão o seu sangue.

19 Se pelo contrário anunciares tu isso ao ímpio, e êle se não converter da sua impiedade, e do seu ímpio caminho: Morrerá êle por certo na sua iniqüidade, e tu livraste a tua alma.

20 Mas também se o justo deixar a sua justiça, e cometer a iniqüidade: Eu porei diante dêle uma pedra de tropêço, êle morrerá, porque tu lho advertiste: Morrerá no seu pecado, e não ficarão postas em lembrança as suas ações de justiça, que obrou: Mas eu requererei da tua mão o seu sangue.

21 Se pelo contrário advertires tu ao justo, para que o tal justo não peque, e êle não pecar: Viverá a verdadeira vida, porque tu o advertiste e assim livraste a tua alma.

22 Então se apoderou de mim a mão do Senhor, e êle me disse: Levantando-te, sai ao campo, e lá falarei contigo. (5)

---

(5) Começa aqui a primeira parte. Profecias acêrca do povo de Deus e dos povos estranhos, e que, como se disse na Introdução, vai até ao capítulo 32.

23 Eu pois levantando-me saí ao campo: E eis-que estava ali a glória do Senhor, como a glória que vi junto ao rio Cobar: E me prostrei com o rosto em terra. (6)

24 E o espírito entrou em mim, e me firmou sôbre os meus pés: E me falou, e me disse: Entra, e encerra-te no meio da tua casa.

25 E tu, filho do homem, sabe que êles te têm deitado sôbre ti cadeias, e te ligarão com elas: E tu não sairás do meio dêles.

26 E eu farei que a tua língua se pegue ao teu paladar e ficarás mudo, e não como varão que repreende: Porque é casa que exaspera.

27 Mas depois que eu te tiver falado, abrirei a tua bôca, e tu lhes dirás: Isto diz o Senhor Deus: O que ouve, ouça: E o que descansa, descanse: Porque é casa que exaspera.

Capítulo 4

ORDENA DEUS A EZEQUIEL QUE REPRESENTE NUM LADRILHO O CÊRCO DE JERUSALÉM: QUE TOME SÔBRE SI POR CERTO NÚMERO DE DIAS AS INIQÜIDADES, ASSIM DE ISRAEL COMO DE JUDÁ: QUE COMA E BEBA POR MEDIDA, E SE SUSTENTE DUM PÃO ASQUEROSO, PARA ASSIM FIGURAR A EXTREMA MISÉRIA DO SEU POVO.

1 Tu pois, filho do homem, pega num ladrilho, e pô-lo-ás diante de ti: E desenharás nêle a cidade de Jerusalém. (1)

---

(6) **COMO A GLÓRIA** — E' uma visão misteriosa, semelhante à que se descreveu no capítulo primeiro.

(1) **PEGA NUM LADRILHO** — O padre de Carrières seguindo a Grócio e a outros mais antigos, supõe que havia de ser um ladrilho de barro ainda em fresco, para assim receber fàcilmente as impressões do instrumento, com que nêle se havia de

2 E disporás contra ela um assédio, e levantarás fortificações, e farás trincheiras, e alojarás um exército contra ela, e pôr-lhe-ás aríetes ao redor. (2)

3 Toma também tu uma frigideira de ferro, e pô-la-ás como um muro de ferro entre ti, e entre a cidade: Depois olharás para ela com o teu semblante bem carregado, e ela será posta de sítio, e tu a sitiarás: O que é um sinal para a casa de Israel. (3)

4 E tu dormirás sôbre o teu lado esquerdo, e porás sôbre êle as iniqüidades da casa de Israel no espaço dos

---

riscar a cidade. Mas Calmet nota bem, que ainda sendo o ladrilho cozido poderia o profeta fazer nêle com facilidade o seu risco ou com almagra, ou com buril. Modernamente têm-se encontrado dêstes ladrilhos contendo desenhos, e entre êles vistas de Babilônia.

(2) FORTIFICAÇÕES — Bastidas, tôrres de madeira. Assim o hebreu.

ARÍETES — Máquina formada de duas grandes traves suspensas de grossas cadeias, com que se batiam os muros. E é Ezequiel o autor mais antigo, que fala desta máquina. De onde alguns inferem não ser ela tão antiga como a faz Plínio, que no livro VII, cap. LVI, lhe dá por inventor a Epeo no cêrco de Tróia. Com efeito, Diodoro de Sicília, no livro II da sua Biblioteca, diz que o uso do aríete ainda não era conhecido em tempo de Sardanápalo, alguns quatrocentos anos posterior à guerra de Troia. E Vitrúvio, no livro IV, cap. XIX, afirma que os primeiros que dêle usaram foram os cartagineses no sítio de Cadiz.

(3) E PÔ-LA-ÁS COMO UM MURO DE FERRO — Para mostrares o obstáculo que com as suas maldades puseram os filhos de Israel entre mim e êles, para eu os não olhar com misericórdia.

DEPOIS OLHARÁS PARA ELA — Não sei com que fundamento refere Grócio ela para a frigideira, porque todo o contexto faz ver que ela se deve referir para a cidade, como bem notou o padre Houbigant.

E TU A SITIARÁS — Isto é, pôr-te-ás em postura de a sitiar.

dias, em que dormirás sôbre êle, e tomarás sôbre ti a iniqüidade dêles. (4)

5 Eu te dei pois em conta de dias trezentos e noventa dias, pelos anos da iniqüidade dêles: E assim trarás sôbre ti a iniqüidade da casa de Israel. (5)

---

(4) **E TU DORMIRÁS** — Êste dormir é recostar-se, como claramente diz o hebreu. E o recostar-se sôbre o lado esquerdo por conta da casa de Israel, é declarar a casa de Israel menos digna, por causa da sua idolatria; bem como o recostar-se sôbre o lado direito no versículo 6 é declarar a casa de Judá mais digna, por ter em si o templo, onde só ao verdadeiro Deus se dava culto. — Grócio.

(5) **EU TE DEI POIS EM CONTA DE DIAS** — Questão dificílima, por não dizer insolúvel; de onde se devem começar a contar, e aonde se devem terminar êstes trezentos anos de iniqüidade da casa de Israel, e os outros quarenta anos de iniqüidade da casa de Judá. S. Jerônimo, tomando aqui a iniqüidade, não por ela mesma, mas pela sua pena, deduz os trezentos e noventa anos de iniqüidade da casa de Israel desde o tempo em que parte das dez tribos foi transferida para a Assíria por Teglatfalasar, até o tempo em que Artaxerxes Mnenon (que êle crê ser o Assuero de Ester) deu ao mesmo povo tôda a liberdade. E os quarenta anos de iniqüidade da casa de Judá, êle os deduz desde o primeiro ano de Jeconias, e sua translação a Babilônia, até o primeiro ano de Ciro, que foi o em que os judeus saíram dêste cativeiro. Grócio, tomando a iniqüidade, não pela pena, mas por ela mesma, diz que os trezentos e noventa anos são os que decorreram desde a queda de Salomão até à deportação das dez tribos para a Assíria por Salmanasar; e os quarenta anos os que decorreram desde a renovação do pacto com Deus sob Josias até à destruição da cidade e do templo. Ambas estas hipóteses têm contra si grandes dificuldades cronológicas, e a de Grócio contém um anacronismo tão palpável, que com razão se admiram os críticos sacros, que nêle caísse um tal homem. Porque da queda de Salomão até à ruína de Samaria por Salmanasar, em tôda a boa cronologia não se contam mais que duzentos e cinqüenta e cinco anos, o que é muito longe de trezentos e noventa. O moderno é anônimo autor da Dissertação "sôbre os

6 E depois que tiveres cumprido isto, dormirás segunda vez sôbre o teu lado direito: E tomarás sôbre ti a iniqüidade da casa de Judá por quarenta dias: E' um dia que eu te dei por cada ano, um dia, digo, por cada ano.

---

trezentos e noventa anos de Ezequiel" que anda à testa dêste profeta na Bíblia do padre de Carrières, observa com Usser uma coisa, que a ambos serve de fundamento para outra interpretação, a meu ver muito mais desembaraçada, e por isso mesmo mais provável. E é que pelo versículo 9 parece evidente que o número dos trezentos e noventa anos, anunciados no versículo 5, se deve tomar repartido de sorte que à casa de Israel correspondam trezentos e cinqüenta, e à casa de Judá quarenta. Porque no dito versículo 9 ordena Deus ao profeta que, segundo o número dos dias que tem de estar deitado, ora sôbre um, ora sôbre outro lado, faça uns pães de mistura para comer um cada dia; isto é, como ali se diz, para os comer todos em trezentos e noventa dias. Logo os anos que êstes dias representavam, compreendiam tanto os anos da impiedade da casa de Israel, como os anos da impiedade da casa de Judá, formando todos juntos o número de trezentos e noventa. Isto suposto, não resta mais que averiguar, senão de onde deve começar, e aonde se deve terminar um e outro período de anos assim repartidos. E eis-aqui como os dois referidos críticos o assinam. Supondo ambos com Grócio, que o nome de iniqüidade se deve aqui tomar pelo que uma e outra casa cometeu, dizem que os trezentos e cinqüenta anos de iniqüidade da casa de Israel começam na ereção que Jeroboão fêz do altar do novilho de ouro em Betel, e se terminam na destruição do mesmo altar executada por Josias. A qual ereção do altar, conforme Usser, foi no mês de outubro do ano de 975, antes da era de Cristo; a sua destruição, revolvidos já trezentos e cinqüenta anos, foi antes de setembro do ano de 624, antes da sobredita era. Conforme o Anônimo, a ereção do altar foi no mês de outubro do ano 974, a sua destruição, revolvidos já trezentos e trinta anos, foi pelo mês de março do ano 623. No que não há senão um ano de diferença de cálculo entre êstes dois cronologistas. Modernamente entendem os exegetas os 390 anos de Israel aquêles que vão desde o cisma das dez tribos até então, 976

7 E voltarás o teu rosto para o cêrco de Jerusalém, e o teu braço estará estendido: E assim profetarás contra ela. (6)

8 Tu bem vês como eu te cingi de cadeias todo em roda: Assim tu não te voltarás de um lado para outro lado, enquanto não cumpras os dias do teu assédio.

9 Toma também tu trigo, e cevada, e favas, e lentilhas, e milho, e aveia: E meterás tudo isso dentro de um vaso, e farás para ti uns pães conforme o número dos dias, que hás-de dormir sôbre o teu lado: Tu os comerás em trezentos e noventa dias. (7)

10 E a tua comida de que te hás de sustentar, será do pêso de vinte siclos por dia: De um tempo até outro tempo a comerás.

11 Hás de beber também a água por medida, e esta será a sexta parte de um hin: Tu a beberás de um tempo até outro tempo.

— 595 = 321. Passando agora aos quarenta anos da iniqüidade da casa de Judá, Usser os conta como Grócio, desde a renovação do pacto com Deus em tempo de Josias no seu décimo oitavo ano antes da era de Cristo, até à tomada de Jerusalém em 588. O anônimo antecipando esta época quatro anos, conta os ditos quarenta anos desde a missão de Jeremias em setembro de 629, até à ruína de Jerusalém em junho de 588.

(6) E VOLTARAS O TEU ROSTO PARA O CÊRCO DE JERUSALÉM — Para o cêrco delineado no ladrilho, como ameaçando-a.

(7) E METERAS TUDO ISTO DENTRO DE UM VASO — Prognóstico da extrema penúria de víveres, que os judeus haviam de experimentar no tempo do cêrco, tempo em que se não buscam delícias, mas sòmente encher a barriga do que quer que fôr. — S. Jerônimo.

12 E o que tu hás-de comer, será como um pão de cevada, que se cozeu debaixo da cinza: E tu diante dêles o cobrirás do estêrco, que sai do homem. (8)

13 E disse o Senhor: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão imundo entre as gentes, para onde eu os lançarei.

14 Então disse eu: Ah, ah, ah, Senhor Deus, vêde que a minha alma não está manchada, nem eu desde a minha infância até agora tenho comido coisa morta, nem despedaçada pelas alimárias, nem ainda na minha bôca entrou carne alguma imunda.

15 E êle me disse: Eis-aí te dei estêrco de bois em lugar de estêrco humano: E farás cozer com êle o teu pão. (9)

---

(8) DO ESTÊRCO, QUE SAI DO HOMEM — O emprêgo dos excrementos animais como combustível é comum em algumas paragens do Oriente, onde não é muito abundante a madeira. Voltaire permitiu-se mofar desta passagem, lançando sôbre ela o mais violento ridículo. Não tinha razão, e só mostrou ignorância dos costumes orientais. Korte escreve: "nalguns pontos da Palestina, vi cozer pão, sendo o combustível os excrementos dos bois e dos camelos, porque a madeira é muito cara, e o mesmo sucede também em alguns lugares do Egito e nos desertos da Arábia — Jonas Korte, **Reize naar Palestina, Egypto en Cyprus**, Amsterdam, 1781. D'Arvieu, que percorreu a Palestina por ordem de Luís XIV, descreve o mesmo uso **Voyage faite par ordre du roi Louis XIV dans la Palestine**, 1717. Da mesma maneira. Huc no seu livro **Souvenirs d'un voyage dans la Tartarie, le Thibet et la Chine, pendant les années 1844, 1845, 1846**. E Vigouroux afirma que êste combustível não é desconhecido na própria França, afirmando que é usado no Croisie — Loire Inferieure — **Manuel Biblique**, t. II, p. 586.

(9) FARÁS COZER COM ÊLE O TEU PÃO — Voltaire muito propositadamente alterou o verdadeiro sentido do texto, dizendo, por escárnio, que Deus mandou comer estêrco a Ezequiel: a análise do texto original exclui por completo tal interpretação; o que o texto significa é que se servisse dos excrementos como

16 Depois me disse: Filho do homem: Eis-aí quebrarei eu o báculo do pão em Jerusalém: E comerão o pão por pêso e com sobressalto: E beberão a água por medida e com angústia:

17 Para que, faltando-lhes o pão e a água, caia cada um junto a seu irmão: E se mirrem de fome nas suas iniqüidades.

Capítulo 5

MANDA DEUS A EZEQUIEL QUE RAPE OS CABELOS DA CABEÇA E DA BARBA, E QUE OS DESTRUA POR DIVERSAS MANEIRAS, PARA SIGNIFICAR OS DIVERSOS CASTIGOS QUE ESTAVA PARA MANDAR AO SEU POVO.

1 E tu, filho do homem, pega numa navalha afiada, que corte os cabelos: E tomá-la-ás, e a passarás por cima da tua cabeça e da tua barba: E tomarás uma balança de pêso, e reparti-los-ás.

2 Uma têrça parte lançá-la-ás ao fogo no meio da cidade, à medida que os dias do cêrco se fôrem cumprindo: E tomarás a outra têrça parte, e cortá-la-ás com uma espada ao redor da mesma cidade: Deitarás porém ao vento a outra têrça parte que restar e eu irei atrás dêle com a espada nua.

3 Desta têrça parte porém tirarás tu um pequeno número: E atá-los-ás numa ponta da tua capa. (1)

---

combustível, o que é trivial, como acima foi dito, em alguns lugares da Palestina.

(1) UM PEQUENO NÚMERO — Sacy e de Carrières entendem por êste pequeno número aquêles judeus que Nabucodonosor deixou ficar no país, debaixo do comando de Godolias. Por certo que uma coisa que se ata a uma ponta da capa, é para se não perder; mas êstes mesmos não persistiram todos no país, porque por ocasião da morte de Godolias se retirou a maior parte para o Egito. Jer 41, 17.18. S. Jerônimo, contudo, e com êle muitos mo-

4 E ainda dêstes tirarás tu alguns poucos, e lançá-los-ás no meio do fogo, e queimá-los-ás com as chamas: E daqui sairá uma labareda por tôda a casa de Israel.

5 Isto diz o Senhor Deus: Esta é Jerusalém, no meio das gentes eu a pus, e em contôrno dela as suas terras. (2)

6 E desprezou os meus juízos, até o ponto de se tornar mais ímpia que as gentes: E os meus preceitos ainda mais que tôdas as terras, que estão ao redor dela: Porque êles arrojaram de si os meus juízos, e não andaram nos meus preceitos.

7 Portanto isto diz o Senhor Deus: Porque vencestes em impiedade as gentes que estão ao redor de vós, e não andastes nos meus preceitos, e não observastes os meus juízos, nem ainda obrastes segundo as leis das gentes, que estão à roda de vós:

8 Portanto isto diz o Senhor Deus: Aqui estou eu contra ti, e eu mesmo exercerei no meio de ti os meus juízos aos olhos das gentes:

---

dernos, referem todo êste verso para o tempo da perseguição de Antíoco Epífanes contra os judeus, à qual deram ocasião as discórdias que se levantaram entre êles mesmos. Com efeito pelo verso 12 se vê que o têrço onde êstes foram tirados, são aquêles que foram dispersos para entre as nações gentílicas; de onde se segue que isto respeita mais particularmente àqueles, que depois de sôlto o cativeiro de Babilônia por Ciro, chegaram a voltar da dispersão em que viviam. E considerá-los S. Jerônimo padecendo debaixo do império dos macedônios, é porque os reis selêucidas da Síria eram macedônios, como sucessores nesta parte de Alexandre Magno.

(2) NO MEIO DAS GENTES EU A PUS — S. Jerônimo e Teodoreto o tomam literalmente, pretendendo que Jerusalém, pela sua situação, era como o umbigo do mundo então conhecido; porque da parte do oriente é a Palestina cingida pela Ásia, da parte do ocidente pela Europa, da parte do Meio-Dia e do Austro pela Líbia e Africa, da parte do Setentrião pela Armênia e Pérsia.

9 E farei contra ti o que ainda não tenho feito, e coisas que nunca mais as farei semelhantes por causa de tôdas as tuas abominações. (3)

10 Por isso os pais comerão a seus filhos no meio de ti, e os filhos comerão a seus pais, e eu exercerei em ti os meus juízos: E a todo o vento padejarei tôdas as tuas relíquias.

11 Portanto vivo eu, diz o Senhor Deus: Se pelo motivo de teres violado o meu santuário com tôdas as tuas ofensas, e com tôdas as tuas abominações, eu também te não quebrantar, e o meu ôlho te não perdoar, nem eu tiver a menor compaixão de ti.

12 Um têrço dos teus morrerá de peste, e será consumido de fome no meio de ti: E outro têrço dos teus cairá morto ao fio da espada em teu circuito: Quanto porém ao outro têrço que te restar, eu o espalharei a todo o vento, e irei atrás dêles com a espada nua.

13 E satisfarei o meu furor, e nêles farei descansar a minha indignação, e eu me consolarei: E êles saberão que eu, o Senhor, falei no meu ciúme, depois que eu tiver satisfeito nêles a minha indignação. (4)

14 E eu te reduzirei a um deserto, e a ser o opróbrio

---

(3) **E COISAS QUE NUNCA MAIS AS FAREI SEMELHANTES** — Com muita reflexão diz: "etc. quibus similia", que à letra significa: e semelhantes às quais. Porque muito mais duras coisas fará o Senhor aos judeus depois da morte de Cristo, segundo a grande diferença que vai de ter êste povo algumas vêzes adorado ídolos, e de ter dado a morte ao mesmo filho de Deus. — S. Jerônimo.

(4) **E ÊLES SABERÃO QUE EU, O SENHOR, FALEI NO MEU CIÚME** — Assim a Vulgata como o hebreu pôs zêlo meu: no que S. Jerônimo acha e considera uma tão especial energia, que eu não posso deixar de notar em Sacy e de Carrières terem-no exposto simplesmente por ira.

das gentes, que estão ao redor de ti, à vista de todo o que fôr passando.

15 E serás o opróbrio, e a blasfêmia, e o escarmento, e o assombro entre as gentes que estão em teu contôrno: Quando eu tiver exercido contra ti os meus juízos com furor, e com indignação, e com increpações de ira.

16 Eu o Senhor o disse: Quando eu despedir as mais que penetrantes setas da fome contra êles: As quais serão mortais, e que eu despedirei para vos perder: E ajuntarei a fome sôbre vós, e quebrarei entre vós o báculo do pão.

17 E enviarei contra vós a fome, e as mais cruéis alimárias até vos reduzirem a extermínio: E a peste, e o sangue passarão por ti, e farei vir a espada sôbre ti: Eu, o Senhor, o disse.

Capítulo 6

PREDIÇÃO DA RUÍNA DAS CIDADES E DOS ALTOS DE ISRAEL, E DA MORTANDADE DÊSTE POVO, COM A RESERVA DE ALGUMAS RELÍQUIAS DÊLE.

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, vira o teu rosto para os montes de Israel, e profetizarás contra êles. (1)

---

(1) VIRA O TEU ROSTO PARA OS MONTES DE ISRAEL — E' muito para notar que só para os montes manda o Senhor que encare o profeta: mas quando o manda falar, é não só aos montes, mas também aos outeiros, aos rochedos e aos vales, nos quais se conhece inferior dignidade, e inferior grau de ciência e de prudência. Ora no sentido tropológico parece que os montes são aquêles que têm uma perfeita ciência; os outeiros, aquêles que sabem um pouco menos; os rochedos aquêles que, não sabendo da Sagrada Escritura senão a que ouviram a outros, presumem ter dela alguma inteligência; os vales, aquêles que na Igreja têm o

3 E dirás: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor Deus: Isto diz o Senhor Deus aos montes, e aos outeiros, aos rochedos, e aos vales: Eis-aí mandarei eu sôbre vós a espada, e destruirei os vossos altos:

4 E demolirei os vossos altares, e serão quebrados os vossos simulacros, e arrojarei os vossos mortos entre os vossos ídolos:

5 E estenderei os cadáveres dos filhos de Israel por diante dos vossos simulacros: E espalharei os vossos ossos ao redor dos vossos altares,

6 em tôdas as vossas habitações. As cidades serão desertas, e os altos serão demolidos, e desfeitos: E os vossos altares cairão, e serão quebrados: E cessarão os vossos ídolos, e os vossos templos serão derribados, e ficarão extintas as vossas obras.

7 E cairão os mortos no meio de vós: E sabereis que eu sou o Senhor.

8 E deixarei no meio de vós os que tiverem fugido da espada entre as gentes, quando vos espalhar pelas terras.

9 E aquêles dentre vós que tiverem sido livrados, se lembrarão de mim entre as gentes, para onde foram levados cativos: Porque eu quebrantei o seu coração fornicário, e que se apartava de mim: E os olhos dêles prostituídos pela fornicação após dos seus ídolos: E êles se desagradarão de si mesmos por causa dos males que fizeram em tôdas as suas abominações.

10 E saberão que eu o Senhor não disse debalde que lhes havia de fazer êste mal.

último lugar, e ainda que muito inferiores na vida e na ciência, não se apartam todavia das santas assembléias da família cristã. Todos porém são mandados ouvir a palavra do Senhor, para que cada um no seu tanto saiba o que o Senhor manda. — S. Jerônimo.

11 Isto diz o Senhor Deus: Fere a tua mão, e dá uma pancada no teu pé, e dize: Ai sôbre tôdas as abominações dos males da casa de Israel porque êles hão-de perecer pela espada, pela fome e pela peste. (2)

12 Aquêle que está longe morrerá de peste: E o que está perto cairá aos golpes da espada: E o que fôr deixado, e sitiado, morrerá de fome: E fartarei nêles a minha indignação.

13 E sabereis que eu sou o Senhor quando os vossos mortos estiverem estendidos no meio dos vossos ídolos, à roda dos vossos altares, em todos os outeiros elevados, e em todos os cumes dos montes, debaixo de tôda a árvore dos bosques, debaixo de todo o carvalho frondoso, lugares onde queimaram fragrantes incensos a todos os seus ídolos.

14 E estenderei a minha mão sôbre êles: Deixarei desolada e desamparada a terra, desde o deserto de Deblata, em tôdas as suas habitações: E saberão que eu sou o Senhor. (3)

---

(2) FERE A TUA MÃO — Espiritualmente falando, então ferimos nós a nossa mão quando nos separamos das más obras; damos uma pancada no nosso pé, quando não andamos pelo caminho dos pecados; choramos e nos lamentamos, quando nos desagradam as coisas que se fazem. — S. Jerônimo.

(3) DESDE O DESERTO DE DEBLATA — Ou como se pode verter o hebreu, "desde o deserto até Deblata"; ou também segundo Calmet: "Deixarei a vossa terra mais desolada e devastada que Deblata". Êste deserto é na terra de Moab, se bem que alguns suspeitam, que por uma troca de R em D, se escreveu aqui Deblata em lugar de Reblata — S. Jerônimo. No hebreu está **Dibla**, que segundo uns é a mesma coisa que **Diblataim** (Núm 33, 46) e **Beth Diblataim** (Jer 48, 2) cidade dos moabitas; outros entendem que foi um êrro do copista, como diz S. Jerônimo, mas o que é verdade é que nas mais antigas versões vem unânimemente **Dibla**.

CAPÍTULO 7

A RUÍNA DA TERRA DE ISRAEL ESTARÁ PRÓXIMA. DEUS DERRAMARÁ SÔBRE ELA O SEU FUROR. O MESMO SANTUÁRIO SERÁ PROFANADO.

1 E' foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 E tu, filho do homem, dize: Isto diz o Senhor Deus à terra de Israel: O fim vem, vem o fim sôbre as quatro plagas desta terra.

3 Agora é que vem o fim sôbre ti, e eu desafogarei o meu furor contra ti: E te julgarei conforme os teus caminhos: E te porei diante dos olhos tôdas as tuas abominações.

4 E o meu ôlho te verá sem se magoar, nem me compadecerei de ti: Mas porei sôbre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti: E vós sabereis que eu sou o Senhor.

5 Isto diz o Senhor Deus: Eis uma aflição, eis-que logo vem outra aflição:

6 O fim vem, vem o fim, êle despertou contra ti: Ei-lo aí vem.

7 O' tu, que habitas na terra, uma total ruína vem sôbre ti: E' chegado o tempo, está perto o dia da mortandade, e não da glória dos montes.

8 Agora derramarei eu de perto a minha ira sôbre ti, e satisfarei em ti o meu furor: E te julgarei conforme os teus caminhos, e porei sôbre ti tôdas as tuas maldades.

9 E o meu ôlho te verá sem se magoar, nem eu me compadecerei de ti, mas pôr-te-ei às costas os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti: E vós sabereis que eu sou o Senhor que firo.

10 Eis-aqui o dia, ei-lo aí vem: Saiu a total destruição, floresceu a vara, brotou a soberba.

11 A iniqüidade se levantou sôbre a vara da impiedade: Não restará nada dêles, nem do povo, nem do seu estrondo: E não haverá nêles descanso.

12 Chegou o tempo, está próximo o dia: O que compra não se alegre: E o que vende, não chore: Porque a ira está sôbre todo o seu povo. (1)

13 Porque o que vende, não tornará a possuir o que vendeu, e ainda estará a sua vida entre os viventes: Porque a visão concernente a tôda a sua multidão não tornará atrás: E nenhum será reforçado por causa da iniqüidade da sua vida. (2)

14 Tocai a trombeta, preparem-se todos, mas não há ninguém que vá à batalha: Porque a minha ira está sôbre todo o seu povo.

15 Fora a espada, e dentro a peste e a fome: O que está no campo, morrerá à espada: E os que estão na cidade, serão devorados pela peste e pela fome.

16 E os que dentre êles fugirem, salvar-se-ão: Mas êles estarão sôbre os montes como pombas dos vales, todos tremendo, cada um por causa da sua iniqüidade.

---

(1) O QUE COMPRA NÃO SE ALEGRE — E' natural ao que compra, alegrar-se, ao que vende, entristecer-se; mas, estando iminente a escravidão e o cativeiro, são em ambos vãs a alegria e a tristeza. — S. Jerônimo.

(2) NÃO TORNARÁ A POSSUIR O QUE VENDEU — Fala segundo o costume dos hebreus. Porque de cinqüenta em cinqüenta anos tôda a venda tornava a vir para o vendedor no ano da remissão, que entre êles se chamava o ano do Jubileu. Lev 25, 28. — S. Jerônimo.

E AINDA ESTARÁ A SUA VIDA ENTRE OS VIVENTES — Porque ainda em sua vida se veriam oprimidos de tôdas estas calamidades de que aqui se trata; devendo-se já reputar desde então como despojados para sempre tanto do que atuàlmente possuíam, como dos bens de que já se haviam desapropriado pela venda. — Sacy.

17 Tôdas as mãos se enfraquecerão, e todos os joelhos distilarão águas. (3)

18 E cingir-se-ão de cilícios, e o mêdo os cobrirá, e em todo o rosto haverá confusão, e em tôdas as suas cabeças calva.

19 A sua prata será lançada fora, e o seu ouro será reputado como um monturo. A sua prata e o seu ouro não os poderão livrar no dia do furor do Senhor. Êles não fartarão a sua alma, e os seus ventres se não encherão: Porque lhe têm servido de tropêço para a sua iniqüidade.

20 E converteram em soberba o adôrno de seus colares, e dêle fizeram representativos das suas abominações e simulacros: Por isso fiz que fôsse para êles uma imundície:

21 E pô-lo-ei nas mãos dos estranhos para ser saqueado, e aos ímpios da terra servirá de prêsa, e êles o contaminarão.

22 E apartarei dêles a minha face, e violarão o secreto do meu santuário: E entrarão nêle saqueadores e o profanarão. (4)

23 Acaba com a tua conclusão: Porque a terra está, cheia de juízo de sangues, e a cidade cheia de iniqüidade. (5)

---

(3) **DISTILARÃO ÁGUAS — Estas águas entendem-se causadas pelo mêdo.**

(4) **VIOLARÃO O SECRETO — Entende-se o Sancta sanctorum o Templo, aonde não era permitido entrar senão ao pontífice. Neste lugar porém tão sacrossanto entraram em tempo de Nabucodonosor os soldados caldeus, em tempo de Antíoco os macedônios, em tempo de Pompeu, e depois, em tempo de Vespasiano, os romanos. — S. Jerônimo.**

(5) **DE JUÍZO DE SANGUES — De delitos dignos de morte, e de serem expiados com derramamento de sangue. Assim Meno-**

24 E farei vir os péssimos dentre as gentes, e êles se apoderarão das suas casas: E farei cessar a soberba dos poderosos, e aquêles péssimos possuirão os santuários dêles. (6)

25 Ao sobrevir-lhes de repente a angústia, êles buscarão a paz, e não a haverá.

26 A um susto sucederá outro susto, e a um estrondo outro estrondo: E buscarão alguma visão de algum profeta, e a lei perecerá na bôca do sacerdote, e o conselho na bôca dos anciãos.

27 O rei chorará e o príncipe cobrir-se-á de tristeza e as mãos do povo da terra tremerão de mêdo. Eu os tratarei conforme o seu caminho, e os julgarei conforme êles julgaram os outros: E saberão que eu sou o Senhor.

CAPÍTULO 8

EZEQUIEL E' TRANSPORTADO EM ESPÍRITO AO TEMPLO DE JERUSALÉM. VÊ AS ABOMINAÇÕES QUE ALI SE COMETIAM. O SENHOR LHE DECLARA AS VINGANÇAS QUE ESTÁ PARA EXERCER.

1 E aconteceu no ano sexto, no sexto mês, a cinco do mês: Quando estava assentado em minha casa, e estavam assentados diante de mim os anciãos de Judá, que neste mesmo lugar caiu sôbre mim a mão do Senhor Deus. (1)

2 E tive uma visão, e eis-que havia ali uma como semelhança de um homem de aspecto de fogo: Desde o

---

chio. Outros o entendem das injustiças com que haviam derramado o sangue de tantos inocentes.

(6) **OS SANTUÁRIOS DÊLES** — Como profanados pelos péssimos, e os lugares santos, já o Senhor não diz: os meus santuários, mas os Santuários dêles. — S. Jerônimo.

(1) **NO ANO SEXTO** — Entende-se, no sexto ano do cativeiro de Ezequias, que foi levado para Babilônia com o rei Jeconias.

aspecto dos seus rins para baixo, era tudo fogo: E desde os seus rins, e daí para cima, tudo era um como aspecto de resplendor, uma como vista de eletro. (2)

3 E tendo dali saído uma semelhança de mão, me tomou por uma gadelha da minha cabeça: E o espírito me levantou entre a terra e o céu: E me levou a Jerusalém em visão de Deus, pondo-me ao pé da porta interior, que olhava para a banda do Aquilão, onde se tinha colocado o ídolo do ciúme para provocar a emulação. (3)

4 E eis-que aparecia ali a glória do Deus de Israel, conforme a visão que eu tinha tido no campo.

5 E êle me disse: Filho do homem, levanta os teus olhos para o caminho do Aquilão. E levantei os meus olhos para o caminho do Aquilão: E eis-que vi da banda do Aquilão da porta do Altar aquêle ídolo do ciúme, pôsto bem à entrada.

6 E êle me disse: Filho do homem, acaso pensas que vês tu o que fazem êstes, as grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me retire longe do meu Santuário? pois quando te voltares para outra parte, verás abominações ainda maiores.

7 E me introduziu a uma porta do átrio: E vi, e eis-que havia ali um buraco na parede.

---

(2) **UMA COMO SEMELHANÇA** — Os Setenta dizem, um que parecia um homem. E o contexto que lhe atribuem, assim o confirma. Por isso com Glaire intercalamos (um homem). Glaire, ed. cit.

(3) **EM VISÃO DE DEUS** — Dizendo em visão de Deus, mostra o profeta que não fôra em corpo, mas em espírito. — S. Jerônimo.

O ÍDOLO DO CIÚME — Isto é, o ídolo de Baal, que Manassés ali pusera, e que, tirado por Josias, tinha sido reposto por seus sucessores. E chamar-lhe ídolo do ciúme, é porque considera a Deus como um marido, que todo se escandece, quando se lhe põe à vista o adúltero de sua espôsa. — S. Jerônimo.

8 E êle me disse: Filho do homem, escava a parede. E como eu tivesse escavado a parede, apareceu uma porta.

9 E êle me disse: Entra, e vê as vergonhosíssimas abominações, que êstes aqui fazem.

10 E depois de ter entrado olhei, e eis-que havia ali tôda a semelhança de reptis, e de animais, a abominação, e todos os ídolos da Casa de Israel estavam pintados na parede por tôda a roda.

11 E setenta homens dos anciãos da casa de Israel estavam em pé diante destas pinturas, e Jezonias, filho de Safan, também em pé no meio dêles: E cada um tinha na sua mão um turíbulo: E o fumo do incenso que dêle saía como uma névoa, se elevava ao alto. (4)

12 E êle me disse: Por certo, filho do homem, que tu vês o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, o que cada um dêles pratica no secreto da sua câmara: Porque êles dizem: O Senhor não nos vê, o Senhor deixou a terra.

13 Então me disse êle: Quando te voltares para outra parte, verás abominações ainda maiores que as que êstes fazem.

14 E me introduziu pela entrada da porta da casa do Senhor, que olhava para a banda do Aquilão: E eis-que estavam ali umas mulheres assentadas, chorando a Adonis. (5)

---

(4) **E SETENTA HOMENS DOS ANCIÃOS DA CASA DE ISRAEL** — Êstes setenta anciãos parecem ser os setenta juízes, ou setenta senadores, de que, conforme a Lei de Moisés, se compunha o Sinédrio dos judeus.

(5) **ADONIS** — No hebreu hattamouz, e nos Setenta O Thammouz, o que indica que não é um nome próprio, mas um simples apelativo, cuja significação é desconhecida. S. Jerônimo empregou o têrmo Adonis para nos mostrar que os sírios honravam

15 E êle me disse: Por certo, filho do homem, que tu viste: Quando te voltares ainda para outra parte, verás maiores abominações do que estas.

16 E me introduziu no átrio interior da casa do Senhor: E eis-que se achavam à porta do templo do Senhor, entre o vestíbulo e o altar, alguns vinte e cinco homens, que tinham as costas voltadas para o templo do Senhor, e as caras viradas para o Oriente: E adoravam o sol nascendo. (6)

17 E êle me disse: Por certo, filho do homem, que tu viste: Acaso é isto coisa de pouco momento para a casa de Judá, o fazerem êles estas abominações que têm feito aqui: Pois tendo enchido a terra de iniqüidade se voltaram

---

Hattamouz; por uma forma semelhante àquela com que os gregos veneravam Adonis. O culto sensual de Adonis era antigo na Fenícia e em Canaã. Os ritos voluptuosos dêste culto constituíram uma das mais populares formas do culto de Baal. Êstes dois nomes têm a mesma significação nas línguas semíticas — done, Senhor. No tempo de S. Jerônimo existia nos arredores de Belém um bosque sagrado dedicado a Adonis. Jer 22, 18, parece aludir ao culto que as mulheres prestavam a esta falsa divindade. Porém em Gebal ou Biblos é que êste culto era mais entusiasta, porque ali corria o rio Adonis, que tinha o seu nome. As mulheres iam ali chorar a morte de Adonis quando as águas se tornavam avermelhadas, o que elas tomavam pelo seu sangue. Em muitos monumentos está gravada a morte de Adonis, e os prantos das mulheres, que, nas duas épocas do ano consagradas às bacanais em sua honra — a primavera e o outono — lhe sacrificavam os cabelos. E' conhecida a fábula de Adonis: Marte, abrasado com ciúme, mandou ao seu encontro um javali que o dilacerou com os dentes e garras.

(6) ALGUNS VINTE E CINCO HOMENS — Êstes homens, ao que parece, eram os doze sacerdotes, e os doze levitas que por turno serviam no templo cada semana, os quais com o pontífice faziam o número de vinte e cinco.

a me irritar? Bem vês também como êles chegam aos seus narizes o ramo. (7)

18 Logo também eu os tratarei no meu furor: O meu ôlho os verá sem se magoar, nem eu me compadecerei dêles: E quando êles me gritarem aos ouvidos em alta voz, eu não os atenderei.

CAPÍTULO 9

APARECEM SETE HOMENS: UM E' MANDADO A MARCAR COM UM CERTO SINAL TODOS AQUÊLES QUE GEMIAM POR CAUSA DAS DESORDENS DE JERUSALÉM: OS OUTROS SEIS TÊM ORDEM DE EXTERMINAR A TODOS OS QUE NÃO TIVEREM AQUÊLE SINAL. EXECUÇÃO DESTA ORDEM.

1 E com uma grande voz gritou êle aos meus ouvidos, dizendo: Os visitadores da cidade estão a chegar, e cada um tem na sua mão um instrumento de morte. (1)

2 E eis-que vinham seis homens pelo caminho da porta superior, que olha para o Aquilão: E cada um trazia na sua mão um instrumento de morte: Via-se também no meio dêles um homem vestido de roupas de linho, e um tinteiro de escrevente aos seus rins: E entraram, e se puseram junto ao altar de bronze. (2)

---

(7) **COMO ÊLES CHEGAM AOS SEUS NARIZES O RAMO** — O ramo, ou de oliveira dedicado a Minerva, ou de murta dedicado a Vênus, ou de louro dedicado ao Sol, ou a Baco. Também era uso persa.

(1) **OS VISITADORES** — Hebraísmo, em vez de punições, castigos.

UM INSTRUMENTO DE MORTE — Êste instrumento, declaram os Setenta que era uma machadinha.

(2) **VESTIDO DE ROUPAS DE LINHO** — Tal era o hábito do pontífice entre os hebreus. Assim alguns por aquêles seis ho-

3 E a glória do Senhor de Israel desde o querubim, sôbre o qual estava, se elevou, indo-se pôr à entrada da casa: E chamou ao homem, que estava vestido de roupas de linho, e que tinha o tinteiro de escrevente em seus rins. (3)

4 E o Senhor lhe disse: Passa ao través da cidade pelo meio de Jerusalém: E com um Tau marca as testas dos homens que gemem, e que se doem de tôdas as abominações que se fazem no meio dela. (4)

---

mens entendem seis anjos, prontos a executar o que Deus lhes mandasse; pelo outro vestido de hábito de linho entendem a Jesus Cristo, sacerdote do Novo Testamento, e anjo de grande conselho, como lhe chama a Escritura. — **S. Jerônimo.**

JUNTO AO ALTAR DE BRONZE — No templo havia dois altares: um dos perfumes, que era de ouro; outro dos holocaustos, que era de bronze. Aquêle estava dentro do templo, êste diante do templo. — **S. Jerônimo.**

(3) **DESDE O QUERUBIM, SÔBRE O QUAL ESTAVA** — Isto é, de cima do trono sustido pelos querubins, segundo a visão que o profeta teve da glória do Senhor. Ez 1, 4 e 8, 4. O que segundo Duhamel, foi passar do Propiciatório à entrada do Santuário, que era descoberta. — **Pereira.**

(4) **E COM UM TAU MARCA AS TESTAS DOS HOMENS** — O Tau era figura da cruz de Cristo; porque a letra T entre os hebreus antes do cativeiro tinha o feitio duma cruz, como também o tem entre os gregos e entre os latinos, de onde não sem mistério foi o título da cruz escrito nestas três línguas. E entre os hebreus e os gentios era o T sinal de vida. Com êste sinal marcava o anjo, que estava vestido de hábito de linho, os que haviam de ser salvos, para dar a entender que só os que fôrem marcados com a cruz de Cristo escaparão da morte. **Duhamel.** Contudo esta inteligência no sentido de Calmet não é necessária, nem obrigatória. Porque a voz hebraica Tau, tomada à letra, significa pròpriamente sinal, e assim a tomaram aqui os Setenta, Áquila e Símaco, como adverte S. Jerônimo. De sorte que em lugar do que a Vulgata diz, **Signa Thau super frontes,** marca com um Taù as testas, lêem entre os gregos S. João Crisóstomo e Teo-

5 E aos outros disse, ouvindo-o eu: Passai ao través da cidade, seguindo-o e feri: Não se magoe o vosso ôlho, nem vós tenhais compaixão alguma.

6 O velho, o moço, e a donzela, o menino e as mulheres, todos matai, sem que nenhum escape: Mas não mateis nenhum daqueles, sôbre quem virdes o Tau, e começai pelo meu santuário. Começaram pois a matança pelos homens mais anciãos, que estavam diante da casa.

7 E êle lhes disse: Profanai a casa, e enchei os átrios de mortos: Saí. E êles saíram e iam matando os que estavam na cidade.

8 E acabada que foi a matança, fiquei eu ali: E me lancei prostrado com o rosto por terra, e digo gritando: Ai, ai, ai, Senhor Deus: Dar-se-á caso que destruas tu assim tôdas as relíquias de Israel, derramando o teu furor sôbre Jerusalém?

9 E êle me disse: A iniqüidade da casa de Israel, e da casa de Judá é grande no último excesso, e a terra está tôda coberta de sangue, e a cidade está cheia de gente que me deu as costas: Porque êles disseram: O Senhor deixou a terra, e o Senhor não vê. (5)

10 Pois também o meu ôlho se não magoará, nem eu terei compaixão alguma: Sôbre a cabeça dêles farei recair o seu caminho.

11 E eis-que o homem, que estava vestido de roupas de linho, que tinha o tinteiro pendente das costas, deu a

---

doreto; entre os latinos S. Cipriano e Santo Agostinho, signa signo frontes, marca com um sinal as testas.

(5) PORQUE ÊLES DISSERAM — A causa logo de tão grandes maldades, é porque julgaram que não havia Providência sôbre a terra, e que Deus não cuidava no que faziam os mortais. — S. Jerônimo.

sua resposta, dizendo: Tenho executado a ordem do modo que tu ma deste.

Capítulo 10

UM DOS SETE HOMENS E' MANDADO TOMAR UNS CARVÕES DE FOGO, PARA OS ESPALHAR SÔBRE JERUSALÉM. NOVA DESCRIÇÃO DA CARROÇA MISTERIOSA. O SENHOR QUE TINHA DESCIDO DA CARROÇA, TORNA A SUBIR A ELA.

1 E olhei, e eis-que no firmamento, que estava sôbre a cabeça dos querubins, apareceu sôbre êles uma como pedra de safira, uma como aparência da semelhança de um trono.

2 E falou ao homem, que estava vestido de roupas de linho, e disse: Entra no meio das rodas que estão debaixo dos querubins, e toma uma mão cheia de brasas de fogo, que estão entre os querubins, e espalha-as sôbre a cidade. E êle entrou à minha vista: (1)

3 Os querubins porém estavam ao lado direito da casa quando lá entrou aquêle homem, e uma nuvem encheu o átrio interior.

4 E a glória do Senhor se elevou de cima dos querubins, indo-se pôr à entrada da casa: E a casa ficou coberta com a nuvem, e o átrio se encheu do esplendor da glória do Senhor. (2)

5 E o sonido das asas dos querubins se ouvia até o átrio de fora, parecendo-se com a voz de Deus Todo-poderoso que falava.

6 Tendo pois o Senhor dado esta ordem ao homem,

---

(1) **E TOMA UMA MÃO CHEIA DE BRASAS DE FOGO** — O hebreu diz duas mãos cheias.

(2) **INDO-SE PÔR À ENTRADA DA CASA** — Como para mostrar que queria sair dela, e que queria abandoná-la. — De Carrières.

que estava vestido de roupas de linho, dizendo: Toma do fogo do meio das rodas, que estão entre os querubins: Depois de haver entrado, êle se pôs em pé junto a uma das rodas.

7 Então um dos querubins estendeu a mão do meio dos querubins para o fogo, que estava entre os querubins: E o tomou, e pôs nas mãos daquele que estava vestido de roupas de linho: O qual, tomando-o, se saiu. (3)

8 E apareceu nos querubins uma semelhança de mão de homem debaixo das suas asas:

9 E vi e eis-que eram quatro rodas ao pé dos querubins: Uma roda ao pé de um querubim: E outra roda ao pé de outro querubim: e a aparência destas rodas tinha uns como visos de pedras de crisólita.

10 E o aspecto delas era uma mesma semelhança das quatro, como se estivera uma roda no meio de outra roda.

11 E quando elas andavam iam para as quatro partes: E não tornavam para as três quando andavam: Mas para aquela parte, para onde a que estava primeiro dirigia o seu caminho, para essa também as outras a seguiam, e não se voltavam para nenhum outro lado. (4)

12 E todo o corpo delas, e os seus colos, e mãos, e asas, e círculos, estavam cheios de olhos, ao redor das quatro rodas. (5)

---

(3) **O QUAL, TOMANDO-O, SE SAIU — Não declara a Escritura que é o que êle fêz depois que saiu, porque quis antes deixar à nossa inteligência a narração de uma coisa triste, que pôr-no-la diante dos olhos. — S. Jerônimo.**

(4) **IAM PARA AS QUATRO PARTES — Quer dizer que com igual facilidade iam para qualquer delas. — Duhamel.**

(5) **E TODO O CORPO DELAS — Em lugar de corpo traz aqui o hebreu carne. E é de advertir que o que S. Jerônimo com a Vulgata atribui neste verso às rodas, Teodoreto e outros o en-**

13 E êle a estas rodas, ouvindo-o eu, chamou volúveis. (6)

14 E cada um dêstes animais tinha quatro faces: Uma face era face de querubim: E a segunda face era face de homem: E no terceiro havia face de leão: E no quarto face de águia.

15 E os querubins se elevaram ao alto: Êstes são os mesmos animais, que eu tinha visto junto ao rio Cobar.

16 E quando os querubins andavam, também as rodas andavam igualmente ao pé dêles: E quando os querubins estendiam as suas asas para se elevarem da terra, não ficavam as rodas, mas também elas se achavam ao pé dêles.

17 Quando êles paravam, paravam elas: E as mesmas se elevavam, quando êles se elevavam: Porque o espírito de vida estava nelas.

18 Depois saiu a glória do Senhor da entrada do templo: E se pôs sôbre os querubins.

19 E os querubins estendendo as suas asas se elevaram da terra diante de mim: E quando êles partiram, os seguiram também as rodas: E os querubins pararam à entrada da porta da casa do Senhor da banda do Oriente: E a glória do Deus de Israel estava sôbre êles.

20 Êstes são os mesmos animais, que eu vi debaixo

---

tendem dito dos querubins, parecendo-lhe absurdo dar às rodas carne, colos e mãos. Com efeito o caldeu em lugar de corpus earum traz corpus eorum.

E OS SEUS COLOS, E MÃOS, E ASAS — Isto é, os seus cubos, os seus raios, as suas pinas. Por estas metáforas, diz S. Jerônimo, quer a Escritura significar as eficiências de cada coisa, e não as imagens dos membros.

(6) CHAMOU VOLÚVEIS — O hebreu diz: "clamou às rodas, dizendo: Volvei-vos." E assim mesmo o explicou Teodoreto. — Pereira.

do Deus de Israel junto ao rio Cobar: E conheci que eram querubins.

21 Cada um dêles tinha quatro caras, e quatro asas cada um: E debaixo das suas asas aparecia uma semelhança de mão de homem.

22 E a semelhança das caras dêles, eram as mesmas caras que eu tinha visto junto ao rio Cobar, e o olhar dêles, e o ímpeto com que cada um caminhava com a mira posta adiante.

Capítulo 11

PROFECIAS CONTRA OS QUE DESPREZAVAM AS AMEAÇAS DOS PROFETAS. MORTE DUM DÊLES. O CARRO DO SENHOR SAI DA CIDADE, E PÁRA SÔBRE O MONTE OLIVETE.

1 Ao depois me elevou o espírito, e me introduziu na porta oriental da casa do Senhor, que olha para o nascente: E eis-que se achavam à entrada da porta vinte e cinco homens: E conheci no meio dêles a Jezonias, filho de Azur, e a Feltias, filho de Banaias, príncipes do povo.

2 E me disse: Filho do homem, êstes são os varões que pensam na iniqüidade, e formam um desígnio péssimo nesta cidade.

3 Dizendo: Acaso não estão essas casas edificadas desde muito tempo? esta cidade é o caldeirão e nós somos a carne.

4 Por isso vaticina acêrca dêles, vaticina, filho do homem.

5 No mesmo ponto saltou em mim o espírito do Senhor, e me disse: Fala: Isto diz o Senhor: Assim é que vós discorrestes, casa de Israel, e eu conheço os pensamentos do vosso coração.

6 Vós matastes um grande número de pessoas nesta cidade, e enchestes as suas ruas de corpos mortos.

7 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Os que vós matastes, os que estendestes mortos no meio da cidade, êstes são a carne, e ela é o caldeirão: Mas eu vos tirarei do meio dela.

8 Vós temestes a espada, e eu farei cair sôbre vós a espada, diz o Senhor Deus.

9 E lançar-vos-ei fora do meio desta cidade, e vos entregarei nas mãos de vossos inimigos, e exercerei sôbre vós os meus juízos.

10 Vós perecereis aos golpes da espada: Eu vos julgarei nos confins de Israel, e vós sabereis que eu sou o Senhor. (1)

11 Esta cidade não será a vosso respeito um caldeirão, nem vós sereis a carne no meio dela: Eu vos julgarei nos confins de Israel.

12 E sabereis que eu sou o Senhor: Porque vós não andastes nos meus preceitos, nem observastes as minhas ordenanças, mas vós vos conduzistes segundo os costumes das gentes, que estão à roda de vós.

13 E aconteceu que ao tempo que eu profetava, morreu Feltias, filho de Banaias: E me prostrei com o rosto em terra, gritando em alta voz, e disse: Ai, ai, ai, Senhor Deus: Logo acabas tu de perder as relíquias de Israel?

14 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

15 Filho do homem, as relíquias de Israel que serão salvas são os teus irmãos, os teus irmãos, digo, as pessoas do teu parentesco, e tôda a casa de Israel, todos aquêles a quem os habitadores de Jerusalém disseram: Apartai-

---

(1) EU VOS JULGAREI NOS CONFINS DE ISRAEL, E VÓS SABEREIS QUE EU SOU O SENHOR — Em Reblata da Síria, para onde Nabucodonosor vos fará conduzir. Veja-se 4 Rs 25, 19-21. — Calmet.

-vos bem longe do Senhor, a nós é que a terra foi dada para a possuirmos. (2)

16 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus, porque os pus longe entre as gentes e porque os lancei dispersos por vários países: Eu serei para êles uma pequena santificação nos países para onde foram.

17 Dize-lhes pois: Isto diz o Senhor Deus: Eu vos ajuntarei do meio dos povos, e vos reunirei dos países, para onde fôstes espalhados, e vos darei a terra de Israel.

18 E êles entrarão nela, e tirarão do meio dela todos os tropeços, e tôdas as suas abominações.

19 E eu lhes darei um mesmo coração, e derramarei nas suas entranhas um novo espírito: E tirarei da sua carne o coração de pedra, e dar-lhes-ei um coração de carne:

20 Para que andem nos meus preceitos e guardem as minhas ordenanças, e as cumpram: E para que sejam para mim o meu povo, e eu seja para êles o seu Deus.

21 Quanto àqueles, cujo coração anda após dos tropeços, e das suas abominações, eu lhes porei nas suas cabeças o seu caminho, diz o Senhor Deus.

22 Então elevaram os querubins ao alto as suas asas, e com elas se elevaram as rodas: E a glória de Deus de Israel estava sôbre êles.

23 E a glória do Senhor subiu do meio da cidade, e se foi pôr sôbre o monte, que está no Oriente da cidade.

24 Depois disto me elevou o espírito, e me restituiu em visão à Caldéia no espírito de Deus, para onde estava o povo cativo: E me foi tirada a visão, que eu tivera.

25 E contei ao povo cativo tudo o que o Senhor me tinha mostrado.

---

(2) **OS TEUS IRMÃOS** — Isto é, os que contigo estão no cativeiro.

CAPÍTULO 12

EZEQUIEL PREDIZ POR DIFERENTES SINAIS O CATIVEIRO DOS HABITANTES DE JERUSALÉM, E DO SEU REI.

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, tu moras no meio de uma casa exasperante: No meio de uns homens que têm olhos para ver, e não vêem: e ouvidos para ouvir, e não ouvem: Porque é uma casa que me exaspera. (1)

3 Tu pois, filho do homem, refaze-te de trastes para mudar de país, e de dia te transportarás diante dêles: E passarás do teu lugar a outro lugar à vista dêles, a ver se acaso êles reparam nisso: Porque é uma casa exasperante. (2)

4 E à vista dêles tirarás para fora de dia os teus trastes, como trastes de quem se muda: E tu sairás de tarde diante dêles, como quem sai mudando já de domicílio.

5 Fende para ti à vista dêles a parede: E sairás pela abertura dela. (3)

6 À vista dêles serás levado aos ombros, na escuridade serás conduzido: Cobrirás com um véu a tua cara,

---

(1) **PORQUE E' UMA CASA QUE ME EXASPERA** — O hebreu diz: "um povo que me causa amargura, e me provoca a ira."

(2) **E DE DIA TE TRANSPORTARAS** — Tôdas estas ações significavam o próximo cativeiro dos que estavam em Jerusalém.

(3) **E SAIRAS PELA ABERTURA DELA** — Para significares que assim há de suceder ao rei Sedecias e aos grandes da sua côrte, que, como lemas em Jer 39, 4, e na história dos reis, 4 Rs 25, 4, fugirão de Jerusalém saindo pela ruína do muro.

e não verás a terra: Porque eu te escolhi para sêres um portento à Casa de Israel. (4)

7 Fiz eu pois como o Senhor me tinha ordenado: Tirei para fora os meus trastes, como trastes de quem se muda de dia: E à tarde escavei para mimi a parede pela minha mão: E saí na escuridade levado às costas na presença dêles.

8 E pela manhã me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Filho do homem, porventura os da casa de Israel, casa exasperante, não te disseram: Que fazes tu?

10 Dize-lhes: Isto diz o Senhor Deus: Êste é o pêso que há de cair sôbre o chefe, que está em Jerusalém, e sôbre tôda a casa de Israel, que está no meio dêles.

11 Dize-lhes mais: Eu sou o vosso portento: Assim como eu fiz, assim lhes sucederá a êles: Passarão de um país a outro, e irão para o cativeiro. (5)

12 E o chefe, que está no meio dêles, será levado às costas, sairá na escuridade: Êles escavarão a parede,

---

(4) **À VISTA DÊLES — Em lugar do que diz a Vulgata, in humeris portaberis, in caligine efferceris, traz a versão de S. Jerônimo, in humeris portabis, in caligine effugies, isto é, depois levarás tu às costas êsses móveis, e fugirás na escuridade. Mas os Setenta lêem como a Vulgata. — Calmet.**

COBRIRÁS COM UM VÉU A TUA CARA — Para denotares que assim se fará a Sedecias, ou para não ser conhecido como rei, ou porque depois de lhe tirarem os olhos, lhe atarão um véu na cara para lhe enxugar o sangue e o humor, que distilará das feridas. — Calmet.

PARA SÊRES UM PORTENTO À CASA DE ISRAEL — Isto é, para sêres tido por um homem cuja vida, palavras e obras serão para a Casa de Israel outros tantos sinais do que está para lhe acontecer. — Calmet.

(5) **EU SOU O VOSSO PORTENTO — Os Setenta dizem: "Eu sou o que faço portentos."**

para o fazerem sair: A sua cara será coberta de um véu para com os seus olhos não ver a terra.

13 E estenderei sôbre êle a minha rêde, e êle será tomado na minha massa: E o levarei a Babilônia para a terra dos caldeus: E êle a não verá, e lá morrerá. (6)

14 E a todo o vento espalharei todos aquêles que estão em redor dêles, a sua guarda, e as suas tropas: E irei com a espada desembainhada atrás dêles.

15 E êles saberão que eu sou o Senhor, quando eu os tiver espalhado entre as gentes, e os lançar dispersos por vários países.

16 E reservarei dentre êles um pequeno número de homens, que escaparão da espada, e da fome, e da peste: Para que êles publiquem tôdas as suas maldades entre as gentes, para onde fôrem: E saberão que eu sou o Senhor.

17 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, come o teu pão com susto: E bebe também a tua água à pressa e com tristeza.

19 E dirás ao povo da terra: Isto diz o Senhor Deus aos que habitam em Jerusalém na terra de Israel: Êles comerão o seu pão com susto, e beberão a sua água em desolação: Porque esta terra exaurida da multidão da sua gente será desolada por causa da iniqüidade de todos os que habitam nela.

20 E as cidades, que agora estão habitadas, ficarão desoladas, e a terra deserta: E vós sabereis que eu sou o Senhor.

21 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

---

(6) E ÊLE A NÃO VERÁ — Porque antes de ser levado para Babilônia, lhe mandará Nabucodonosor vasar os olhos em Reblata. — Pereira.

22 Filho do homem, que provérbio é êsse que vós tendes na terra de Israel? dos que dizem: Os dias serão diferidos por longo tempo e perecerá tôda a visão.

23 Por isso dize-lhes: Isto diz o Senhor Deus: Eu farei cessar êste provérbio, e êle se não tornará mais a dizer pelo vulgo em Israel, e assegura-lhes que se têm aproximado os dias, e o cumprimento de tôda a visão.

24 Porque não será vã daqui em diante visão alguma, nem haverá adivinhação ambígua no meio dos filhos de Israel.

25 Porque eu mesmo, que sou o Senhor, falarei: E tôda a palavra que eu proferir, será cumprida, e não terá mais tardança: Mas em vossos dias, ó casa exasperante, falarei a palavra, e a cumprirei, diz o Senhor Deus.

26 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

27 Filho do homem, eis-aqui os da casa de Israel que dizem: A visão, que êste vê, é para muitos dias: E para largos tempos é que êle profetiza.

28 Por isso dize-lhes: Isto diz o Senhor Deus: Não será daqui em diante diferida palavra alguma minha: A palavra, que eu proferir, se cumprirá, diz o Senhor Deus.

Capítulo 13

INVECTIVAS E AMEAÇAS DO SENHOR CONTRA OS FALSOS PROFETAS, E FALSAS PROFETISAS.

1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dirige as tuas profecias aos profetas de Israel, que se metem a profetizar: E dirás a êstes que profetizam de sua cabeça: Ouvi a palavra do Senhor:

3 Isto diz o Senhor Deus: Ai dos profetas insensatos, que seguem o seu próprio espírito, e não vêem nada!

4 Os teus profetas, ó Israel, eram como rapôsas nos desertos.

5 Vós não subistes a encontrar o inimigo, nem vos opusestes como um muro em defensa da casa de Israel, para que vos tivésseis firmes no combate no dia do Senhor.

6 Êles vêem coisas vãs, e adivinham a mentira, dizendo: O Senhor assim o disse: Sendo que o Senhor os não enviou: E êles perseveraram em afirmar o que uma vez disseram.

7 Porventura não é vã a visão que tivestes, e mentirosa a adivinhação que proferistes? e depois dizeis vós, assim o disse o Senhor: Sendo que eu tal não falei.

8 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Porquanto haveis falado coisas vãs, e visto a mentira: Por isso eu sou contra vós, diz o Senhor Deus: (1)

9 E a minha mão descarregará pesada sôbre os profetas, que têm visões vãs, que adivinham a mentira: Êles se não acharão no conselho do meu povo, e não serão escritos na matrícula da casa de Israel, nem entrarão na terra de Israel: E vós sabereis que eu sou o Senhor Deus:

10 Porque êles enganaram o meu povo, dizendo: Paz. E tal paz não havia: E o mesmo levantava uma parede, e êles a rebocavam de barro sem palha.

11 Dize aos que rebocam a parede sem misturar nada, que ela cairá porque haverá uma chuva de inundação, e enviarei pedras mui grandes que cairão de cima, e vento tempestuoso que tudo destrua.

---

(1) **EU SOU CONTRA VÓS** — Assim traduz Glaire, notando que êste é o genuíno sentido da partícula hebraica que a Vulgata traduziu por *ad*, e que o padre Pereira verteu para português "venho eu a vós." — Glaire, ed. cit.

12 Porquanto eis-aí caiu a parede: Não é assim que se vos dirá então: Onde está o rebôco, que fizestes?

13 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: E farei sair impetuosamente um vento de tempestades da minha indignação, e haverá uma chuva que tudo inunde no meu furor: E pedras grandes com ira para total perdição.

14 E destruirei a parede, que vós rebocastes sem misturardes nada com barro: E eu a igualarei com terra, e se descobrirá o seu fundamento: E ela cairá e o que a rebocou será consumido no meio dela: E vós sabereis que eu sou o Senhor.

15 E satisfarei a minha indignação na ruína da parede, e na perda dos que a rebocam sem lhe misturar o que a teria firmado, e vos direi então: Já não há parede, nem já existem os que a rebocaram.

16 Já não existem os profetas de Israel que se metiam a profetizar à Jerusalém, e que tinham acêrca dela visões de paz: E tal paz não havia, diz o Senhor Deus.

17 E tu, filho do homem, volta o teu rosto contra as filhas do teu povo, que se metem a profetizar o seu próprio coração: E profetiza contra elas.

18 E dize-lhes: Isto diz o Senhor Deus: Ai daquelas que cosem almofadinhas para as meterem por baixo de todos os cotovelos: E que fazem travesseiros para debaixo das cabeças de pessoas de tôda a idade, a fim de lhes apanharem as almas: E estas depois de terem apanhado as almas do meu povo, pretendiam dar-lhes vida. (2)

19 E elas me desautorizavam para com o meu povo

---

(2) AI DAQUELAS QUE COSEM ALMOFADINHAS — Alusão ao costume dos orientais, que se servem de coxins para repousar, o que os amortecia, tornando-os indolentes. Os jansenistas vieram aqui buscar argumento para os seus rigores, e o padre Pereira deixou-se ir na corrente, combatendo neste lugar, sem que viesse a propósito, a moral benigna.

por um punhado de cevada, e por um pedaço de pão, ameaçando de morte as almas, que não deviam morrer, e prometendo a vida às que não deviam viver, mentindo ao meu povo acreditador de mentiras.

20 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Eis-aí vou eu contra as vossas almofadinhas, com que vós apanhais as almas, como a pássaros no seu vôo: E romperei essas almofadinhas entre os vossos braços: E deixarei fugir as almas, que vós apanhais, essas almas para que vôem.

21 E romperei os vossos travesseiros, e livrarei o meu povo do vosso poder, e êles não serão mais expostos à prêsa entre as vossas mãos: E vós sabereis que eu sou o Senhor.

22 Pelo motivo de que vós fizestes entristecer o coração do justo com falsas suposições, quando eu mesmo o não entristeci: E fortificastes as mãos do ímpio, para que êle não voltasse do seu mau caminho, e vivesse:

23 Por isso vós não tornareis mais a ter visões vãs, nem a vender adivinhações, porque eu livrarei o meu povo das vossas mãos: E vós sabereis que eu sou o Senhor.

Capítulo 14

AMEAÇAS CONTRA OS QUE CONSULTAM OS FALSOS PROFETAS, E PERSISTEM NA SUA LICENCIOSA VIDA.

1 E vieram ter comigo alguns dos anciãos de Israel, e se assentaram diante de mim.

2 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

3 Filho do homem, êsses varões colocaram as suas imundícies nos seus corações, e puseram o escândalo da

sua iniqüidade diante da sua face: Porventura responder-lhes-ei ainda sendo perguntado? (1)

4 Por isso fala-lhes, e lhes dirás assim: Isto diz o Senhor Deus: Todo o homem da casa de Israel, que puser as suas imundícies no seu coração, e colocar o escândalo da sua iniqüidade diante de seus olhos, e vier ter com algum profeta, fazendo-me alguma pergunta por meio dêle: Eu o Senhor lhe responderei segundo a multidão das suas imundícies: (2)

5 A fim de que a casa de Israel seja apanhada no seu coração, no qual êles se retiraram de mim para seguirem a todos os seus ídolos.

6 Por isto dize tu à casa de Israel: Isto diz o Senhor Deus: Convertei-vos, e retirai-vos dos vossos ídolos, e apartai os vossos rostos de tôdas as vossas contaminações.

7 Porque se um homem da casa de Israel, e um estrangeiro dentre prosélitos que estiver em Israel, se alienar de mim, e puser os seus ídolos no seu coração, e colocar o escândalo da sua iniqüidade diante dos seus olhos, e vier buscar a algum profeta para saber por êle a minha resposta: Eu o Senhor lhe responderei a êle por mim mesmo.

8 E porei o meu rosto sôbre o tal homem, e fá-lo-ei

---

(1) **COLOCARAM AS SUAS IMUNDÍCIES NOS SEUS CORAÇÕES** — Isto é, ainda nos seus corações estão pegados ao culto dos ídolos, e ainda continuam em olhar para o que lhes foi ocasião da queda. — Calmet.

(2) **TODO O HOMEM DA CASA DE ISRAEL** — À letra o que diz a Vulgata é: "Homo de domo Israel, etc." Assim traduz Glaire. —

EU O SENHOR LHE RESPONDEREI — Non enim meretur audire veritatem, qui fraudulenter interrogat. Porque não merece ouvir a verdade aquêle que dolosamente pergunta. — S. Jerônimo.

ser escarmento, e provérbio, e o exterminarei do meio do meu povo: E vós sabereis que eu sou o Senhor.

9 E quando algum profeta errar, e falar qualquer palavra: Eu, o Senhor, sou o que enganei êste profeta: Mas eu estenderei a minha mão sôbre êle, e o exterminarei do meio do meu povo de Israel. (3)

10 E levarão sôbre si a sua iniqüidade: À proporção da iniqüidade do que perguntar, assim será a iniqüidade do profeta que responder:

11 Para que a casa de Israel se não torne mais a extraviar retirando-se de mim, e para que ela se não corrompa, por tôdas as suas prevaricações: Mas sejam todos êles o meu povo, e seja eu o seu Deus, diz o Senhor dos exércitos.

12 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

13 Filho do homem, se alguma terra pecar contra mim de maneira que venha com excesso a prevaricar, estenderei a minha mão sôbre ela, esmigalharei a vara do seu pão: E enviarei contra ela fome, e tudo o que fôr homem e animal lhe matarei.

14 E se no meio dêste povo se acharem êstes três homens, Noé, Daniel e Jó: Êles livrarão as suas almas pela sua própria justiça, diz o Senhor dos exércitos. (4)

---

(3) E QUANDO ALGUM PROFETA ERRAR — Como se fala em errar, não julgue ninguém que se fala de profeta verdadeiro, mas de profeta falso. — S. Jerônimo. Ou, segundo o mesmo santo doutor, aquêle a quem Deus abandonou.

EU O SENHOR SOU O QUE ENGANEI ÊSSE PROFETA — Eu sou o que permiti que êle se enganasse, em pena dos pecados do povo incrédulo. — Duhamel.

(4) NOÉ, DANIEL E JÓ — Pergunta-se, porque nomeou o Senhor mais a êstes três justos, do que a outros, como Abraão, Isaac, Jacó, ou Moisés? Responde-se que foi, porque daqueles três

15 E se eu mandar também a essa terra alimárias ferocíssimas para a destruírem: E ela se tornar inacessível sem que ninguém possa passar por ela por causa das feras.

16 Se êstes três homens estiverem nela, por minha vida, diz o Senhor Deus, que êles não livrarão nem a seus filhos nem a suas filhas: Mas só êles serão livrados, e a terra será destruída. (5)

17 Ou se eu fizer vir a espada sôbre esta terra, e disser à espada: Passa pelo meio desta terra: E eu lhe matar os homens, e os animais:

18 E êstes três homens se acharem no meio dela: Por minha vida, diz o Senhor Deus, que êles não livrarão nem a seus filhos, nem a suas filhas: Mas só êles serão livrados.

19 E se eu enviar também a peste contra essa terra, e derramar a minha indignação sôbre ela por um decreto de sangue, para exterminar dela os homens, e os animais:

20 E Noé, e Daniel, e Jó se acharem no meio dela:

é que a Escritura refere que não puderam livrar do castigo os homens do seu tempo: Porque nem Noé livrou os homens do dilúvio, nem Jó a seus filhos da morte, nem Daniel ao povo do cativeiro. Outra razão podia ser, que só dos mesmos três consta que alcançaram tempos de felicidade e de infelicidade, e depois outra vez tempos felizes; e isto para o povo judaico entender que o mesmo lhes sucederia a êles, se fizessem penitência. — S. Jerônimo.

(5) ÊLES NÃO LIVRARÃO NEM A SEUS FILHOS — Não quer dizer com isto o Senhor, que não valem nada para com êle os rogos e merecimentos dos justos, para em atenção a êles perdoar aos pecadores, mas sim que para diante de Deus aproveitarem aos pecadores os rogos e merecimentos dos justos, é necessário que êles façam penitência e deixem a impiedade. Notandum quod non his parcat, qui in sceleribus perseverant, sed qui agunt pœnitentiam; ut merita patrum filiorum adjuvet conversatio. — S. Jerônimo.

Por minha vida, diz o Senhor Deus, que não livrarão nem a seus filhos, nem a suas filhas: Mas êles livrarão as suas almas pela sua própria justiça.

21 Porquanto isto diz o Senhor Deus: E se eu enviar ainda contra Jerusalém os meus quatro flagelos perniciosíssimos, a espada e a fome, como também as alimárias ferozes, e a peste, para lhe matar os homens e o gado:

22 Todavia nela restará a salvação dos que cheguem a tirar a seus filhos e filhas: Eis-aí entrarão êles para ir ter convosco, e vós vereis o seu caminho, e o capricho das suas invenções, e consolar-vos-eis do mal que fiz vir sôbre Jerusalém em tôdas as calamidades, que sôbre ela descarreguei.

23 E êles vos consolarão, quando virdes o seu caminho, e o capricho das suas invenções: E vós conhecereis que não foi sem um justo motivo, que eu fiz nela tudo o que fiz, diz o Senhor Deus.

CAPÍTULO 15

PROFECIA CONTRA OS HABITANTES DE JERUSALÉM COMPARADOS AO PAU DA VIDE, QUE NÃO É BOM SENÃO PARA QUEIMAR.

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, que se há de fazer do pau da vide, com referência a tôdas as árvores dos bosques, que há entre as árvores das selvas? (1)

---

(1) **QUE SE HÁ DE FAZER AO PAU DA VIDE** — Esta passagem é obscura. A comparação de Jerusalém a uma vinha, não sòmente se acha em Ezequiel, mas também em Isaías, em Jeremias, e noutros profetas. A vinha, se dá fruto, não há coisa mais preciosa; e se o não dá, não serve senão para se lançar no fogo. Assim sucederá a Jerusalém pecadora, se não fizer frutos dignos de penitência. — S. Jerônimo.

3 Acaso tomar-se-á dela um pau, que sirva para se fazer alguma obra, ou fabricar-se-á dela uma estaca, para que se lhe pendure algum traste?

4 Eis-aí foi lançado no fogo para lhe servir de pasto: Ambas as suas extremidades consumiu a chama, e o meio dêle se reduziu em cinza: Acaso prestará êle para alguma obra?

5 Ainda mesmo quando estava inteiro, não servia êle para obra alguma: Quanto mais depois que o fogo o devorar, e queimar, nenhuma casta de obra se fará dêle.

6 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Bem como entre as árvores das selvas, é o pau da vide aquêle que eu particularmente destinei para ser consumido pelo fogo, assim entregarei eu os habitadores de Jerusalém.

7 E encararei bem nêles: Sairão de um fogo, e outro fogo os consumirá: E vós sabereis que eu sou o Senhor depois que eu tiver encarado nêles, (2)

8 e tiver tornado a sua terra inacessível, e desolada: Por êles terem sido prevaricadores, diz o Senhor Deus. (3)

---

(2) E ENCARAREI BEM NÊLES — Isto é, olhá-los-ei irado para os castigar.

(3) POR ÊLES TEREM SIDO PREVARICADORES — Menos é ser pecador que ser prevaricador. Porque uma coisa é desprezar o que ignoras, outra desprezar o que já adoraste. O primeiro verifica-se do povo gentílico, o segundo do povo judaico. — S. Jerônimo.

Capítulo 16

ORDENA O SENHOR AO SEU PROFETA, QUE REPRESENTE A JERUSALÉM O MISERÁVEL ESTADO DE QUE ÊLE A TIROU: A GLÓRIA A QUE A ELEVOU: A INFIDELIDADE EM QUE ELA SE FÊZ CULPÁVEL: OS EXCESSOS A QUE CHEGOU: AS VINGANÇAS QUE O MESMO SENHOR ESTÁ PARA EXERCER SÔBRE ELA. A SUA INFIDELIDADE EXCEDEU A DE SAMARIA, E A DE SODOMA. RESTABELECIMENTO DESTAS TRÊS IRMÃS. RENOVAÇÃO DA ALIANÇA DO SENHOR COM JERUSALÉM.

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, faze conhecer a Jerusalém as suas abominações:

3 E dir-lhe-ás: Isto diz o Senhor Deus a Jerusalém: A tua raiz, e a tua geração vem da terra de Canaã: Teu pai era amorreu, e tua mãe cetéia. (1)

4 E quando tu vieste ao mundo, no dia do teu nascimento, não te foi cortado o umbigo, nem tu fôste la-

---

(1) **A TUA RAIZ, E A TUA GERAÇÃO VEM DA TERRA DE CANAÃ** — Grande audácia a de um profeta! pois tem Ezequiel valor para argüir a tôda uma cidade da baixeza da sua extração. Ora o que êle diz, que Jerusalém procedia da terra de Canaã, ainda que se possa verificar à letra pelo muito tempo que os hebreus habitaram no Egito, terra que foi própria de Cam, pai de Canaã, todavia nós o entendemos como dito só pela imitação dos vícios. Porque os amorreus e os hebreus eram uns homens ímpios; os judeus porém imitaram a sua impiedade, e porque a imitaram acharam nêles pais, não pais de que nascessem, mas de quem, seguindo os costumes, experimentassem justamente com êles a condenação. — S. Jerônimo.

CETÉIA — E' o mesmo que Hetéia, pronunciado de outra forma. Os heteus habitavam a terra de Canaã, antes da posse dos hebreus: sabe-se que a raça de Canaã tinha sido anatematizada. Gên 9, 25; Êx 23, 34.35.

vada na água saudável, nem salgada com o sal, nem envolta em mantilhas. (2)

5 Não houve ôlho que olhasse para ti, com o intuito de te fazer alguma destas diligências, compadecido de ti: Mas fôste arrojada sôbre a face da terra com abatimento da tua alma, no dia em que nasceste.

6 E passando eu pelo pé de ti, te vi pisada no teu sangue: E te disse, estando tu coberta do teu sangue: Vive: Eu, digo, te repeti: Ainda que coberta do teu sangue, vive.

7 Eu te fiz multiplicar como a erva do campo: E fôste multiplicada, e fizeste-te grande, e entraste, e chegaste ao mundo mulheril: Avultaram-te os peitos, mostrou-se a puberdade: E tu estavas nua, e cheia de confusão.

8 Mas eu passei pelo pé de ti, e eu te olhei: E eisque vi que o tempo em que estavas, era o tempo dos amantes: E estendi sôbre ti o meu vestido, e cobri a tua

---

(2) **NÃO TE FOI CORTADO O UMBIGO** — E' natural, onde não falta a diligência dos pais, nascidos os infantes, primeiramente cortar-lhes o umbigo, depois lavá-los em água para lhes enxugar o sangue de que vêm cobertos; em terceiro lugar secar-lhes o humor com a aplicação do sal; em quarto lugar envolver-lhes os tenros membros em mantilhas, para que, estando apertados, se não entortem. Daqui vem que os corpos dos bárbaros saem mais direitos que os dos romanos; e, é que os filhinhos daqueles andam envoltos nas mantilhas até o terceiro ano. E tôdas estas coisas diz o Senhor que faltaram no nascimento de Jerusalém, para lhe significar que ela não recebeu logo a Lei nem a circuncisão, mas que a sua primeira vida foi uma vida de gentios, pois que de gentios procedia Abraão, pai do povo hebreu. — S. Jerônimo.

LAVADA NA AGUA SAUDAVEL — Os antigos banhavam os recém-nascidos.

SALGADA COM O SAL — Ainda hoje subsiste no Oriente o costume de friccionar as crianças com sal.

ignomínia: E dei-te juramento, e entrei em pacto contigo, diz o Senhor Deus: E tu ficaste sendo minha: (3)

9 E lavei-te na água, e limpei-te do teu sangue: E te ungi com um óleo.

10 E vesti-te de roupas bordadas de diversas côres, e calcei-te de jacinto: E cingi-te de holanda, e compus--te com finas telas.

11 E ornei-te com os mais preciosos enfeites, e pus-te braceletes nas mãos, e um colar à roda do teu pescoço.

12 E pus um anel sôbre a tua bôca, e umas argolinhas para as tuas orelhas, e uma coroa de formosura para a tua cabeça. (4)

13 E fôste enfeitada de ouro, e prata, e vestida de holanda, e de roupas bordadas, e de diversas côres: Nutriste-te da flor da farinha, e de mel, e azeite, e fôste muito aformoseada em extremo: E chegaste a ser rainha.

14 E se difundiu o teu nome por entre as gentes em razão da tua formosura: Porque tu eras perfeita pela minha beleza, que eu tinha pôsto em ti, diz o Senhor Deus.

15 E pondo a tua confiança na tua beleza, entregaste-te à devassidão em teu nome: E prostituíste-te a todo o que passava para sêres dêle. (5)

16 E tomando dos teus vestidos ornaste com êles

---

(3) **ESTENDI SÔBRE TI O MEU VESTIDO** — Tomei-te por minha espôsa. Cfr. Rut 3, 9. Ainda hoje nos casamentos israelitas, o espôso lança sôbre a espôsa um véu, para indicar que desde aquêle momento ela viverá sob a sua proteção.

(4) **PUS UM ANEL SÔBRE A TUA BÔCA** — Quer dizer no nariz. Todos os viajantes constatam o uso que existe em algumas partes do Oriente, onde as mulheres trazem argolas no nariz.

(5) **EM TEU NOME** — Como se fôras livre e senhora de ti; não tendo sido desposada comigo. — Menochio.

lugares elevados, e aí, sôbre êles, te entregaste à crápula, como nunca sucedeu nem sucederá.

17 E pegaste nos vasos da tua glória, que eram feitos do meu ouro, e da minha prata, que eu tinha dado: E fizeste dêles para ti imagens de homens, e com elas te prostituíste. (6)

18 E pegaste nos teus vestidos bordados de diversas côres, e cobriste com êles os teus ídolos: E puseste diante dêles o meu azeite, e os meus perfumes.

19 E puseste na presença dêles em cheiro de suavidade o meu pão, que eu te dei, a flor da farinha, e o azeite, e o mel com que te nutri, e isto de fato se executou, diz o Senhor Deus.

20 E pegaste nos teus filhos, e nas tuas filhas, que me tinhas gerado: E sacrificaste-os a êsses ídolos, para serem devorados pelas chamas. Acaso é pequena a tua devassidão?

21 Imolaste os meus filhos, e consagrando-os aos teus ídolos, lhos deste.

22 E depois de tôdas as tuas abominações, e prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando estavas nua, e cheia de confusão, pisada aos pés no teu sangue.

23 E isto aconteceu depois de tôda a tua malícia, (ai, ai de ti, diz o Senhor Deus). (7)

---

(6) **VASOS DA TUA GLÓRIA** — Isto é, segundo alguns intérpretes, os vasos do templo que o ímpio Acab tomou para fazer ídolos (2 Par 28, 24), outros entendem os ornamentos e adereços com que as mulheres lisonjeiam a sua vaidade, mas a primeira interpretação é a mais seguida. Os 2, 8. Cfr. Glaire, **La Sainte Bible**, ed. 1902.

E FIZESTE DÊLES PARA TI IMAGENS DE HOMENS — Isto é, ídolos de Baal, de Camos, de Moloc, de Melcom.

(7) **E ISTO ACONTECEU** — Julga-se que neste lugar o sentido da oração não pode ficar perfeito, senão no versículo se-

24 E edificaste para ti uma casa de prostituição, e fizeste para ti em tôdas as praças públicas uma estância de impudicícia.

25 Puseste no cimo de tôdas as ruas o sinal público da tua prostituição: E tornaste abominável a tua formosura: E entregaste-te a todo o que passava, e multiplicaste as tuas orgias.

26 E prostituíste-te aos filhos do Egito, teus vizinhos de elevada estatura: E multiplicaste a tua prostituição para me irritares. (8)

27 Mas eis-aí vou eu estender a minha mão sôbre ti, e te tirarei a tua justificação: E te entregarei às

---

guinte, desta maneira: E aconteceu depois de tôda a tua malícia, que edificaste para ti uma casa de prostituição, etc., e reputam-se por um parêntese as palavras ai, ai de ti, diz o Senhor Deus. O que parece confirmar-se por dizer S. Jerônimo que tais palavras se não encontravam na edição Vulgata do seu tempo, mas que se acrescentavam da edição de Teodocião. Confira-se Mariana.

(8) MULTIPLICASTE A TUA PROSTITUIÇÃO — Como se está vendo, Ezequiel representa Jerusalém e a Samaria sob a imagem de duas prostitutas. Os incrédulos têm pretendido impugnar a divindade dêste livro por causa das expressões e comparações livres que neste capítulo se encontram a cada passo, cujas escabrosidades de linguagem temos modificado, sem alterar o sentido, o melhor que podemos. A esta objeção respondem os críticos que a obscenidade não consiste na representação das próprias coisas, mas nas idéias acessórias que o uso lhes liga. Assim, ainda hoje, têrmos que em certo meio seriam impróprios, são nas aulas em que se professa a medicina os mais simples e indiferentes. Voltaire, que é insuspeito, falando sôbre êste assunto (**Traité de la Tolérance**) escreve: **Ces expressions, qui nous paraissent libres, ne l'etaient point alors; les termes qui ne sont point deshonnêtes en hebreu, le seraient dans notre langue.** Na própria Bíblia de Calvino encontram-se têrmos que êle certamente não empregaria hoje, tão desonesto é o sentido que se lhes liga, o que não sucedeu ao tempo da publicação.

almas das filhas da Palestina, que te aborrecem, que se envergonham do teu infame procedimento. (9)

28 E não te dando ainda por satisfeita, te prostituíste aos filhos dos assírios: E depois desta prostituição, nem ainda assim ficaste farta. (10)

29 E multiplicaste o teu desregramento na terra de Canaã com os caldeus: E nem ainda assim ficaste farta.

30 Com que hei-de eu purificar o teu coração, diz o Senhor Deus: Fazendo tu tôdas estas obras de mulher meretriz, e descarada?

31 Porque tu edificaste a casa da tua prostituição no cimo de tôdas as ruas, e fizeste o teu alto lugar em tôdas as praças públicas: Nem fôste como uma meretriz que com o seu desdém aumenta o preço. (11)

---

(9) **A TUA JUSTIFICAÇÃO** — Os meios de te tornares justo a meus olhos — as coisas santas, o templo, a lei, as cerimônias. O hebreu tem teu direito; isto é, o que te pertence, segundo a lei, na tua qualidade de espôsa.

E TE ENTREGAREI ÀS ALMAS DAS FILHAS DA PALESTINA — Tuas inimigas e rivais. O que se cumpriu quando tomada Jerusalém por Nabucodonosor, se viram seus habitantes obrigados a ir-se refugiar entre os filisteus, idumeus, amonitas, e outros povos seus declarados adversários. — Calmet.

ÀS ALMAS — Isto é, ao capricho, ao arbítrio das filhas das cidades dos filisteus, tantas vêzes instrumentos da justiça divina.

(10) **TE PROSTITUÍSTE AOS FILHOS DOS ASSÍRIOS** — Não contente de teres adorado os ídolos dos egípcios e filisteus, passaste a adorar também as falsas divindades assírias.

(11) **E FIZESTE O TEU ALTO LUGAR** — Aos altares dos falsos deuses chamava a Escritura, como por antonomásia, os Altos, por causa de se erigirem ordinàriamente em lugares elevados, senão é que se chamavam Altos, por isso mesmo que eram levantados da terra. Portanto, dizendo aqui Ezequiel: et excelsum tuum fecisti in omni platea, também pode ser casa de prostituição, em lugar elevado.

32 Mas sim como uma mulher adúltera, que, além de seu marido, dá entrada aos estranhos.

33 A tôdas as prostitutas se dá sua paga: Mas tu és a que pagaste a todos os teus amantes, e tu lhes fazias presentes, para de tôdas as partes virem a tua casa para saciarem a tua sensualidade.

34 Assim nas tuas prostituições te sucedeu tudo ao contrário do costume das mulheres dêste trato, e não haverá luxúria semelhante à tua: Porque sendo tu a que deste a paga, em vez de a receberes, fizeste tudo pelo contrário do que as outras fazem.

35 Por isso, ó meretriz, ouve a palavra do Senhor.

36 Isto diz o Senhor Deus: Porque foi derramado o teu cobre, e descoberta a tua ignomínia nas tuas prostituições por teus amantes e pelos ídolos das tuas abominações no sangue de teus filhos, que lhes tens sacrificado: (12)

37 Eis-aí vou eu ajuntar todos os teus amantes, com quem tu te misturaste, e todos os que amaste, com todos os que tu aborrecias: E eu os ajuntarei de tôdas as partes sôbre ti, e descobrirei a tua ignomínia diante dêles, e verão tôda a tua torpeza.

38 E te julgarei segundo as sentenças das adúlteras, e das que derramam sangue: E farei derramar o teu sangue em furor e ciúme.

---

(12) **PORQUE FOI DERRAMADO O TEU COBRE — E' o que à letra soam as palavras da Vulgata *effusum est aes tuum*. E assim o tomou Teodoreto, entendendo por êste cobre a muita liga que Jerusalém misturou na moeda corrente, enquanto viciou as divinas Leis com as suas torpezas. *Probatam vitiasti monetam, aes illi commiscens*. Os franceses, seguindo S. Jerônimo, entendem por êste cobre o dinheiro que, segundo o versículo 34, despendia Jerusalém com os seus amantes. No qual sentido chamam os latinos *aes alienum* ao dinheiro que se deve.**

39 E te entregarei nas mãos de teus inimigos, e êles destruirão o lugar da tua prostituição: E demolirão a tua estância de impudicícia e te despirão os teus vestidos, e roubarão os vasos da tua formosura: E deixar-te-ão nua, e cheia de ignomínia:

40 E conduzirão contra ti uma multidão de gente, e com pedras te apedrejarão, e te matarão a golpes das suas espadas.

41 E queimarão ás tuas casas pondo-lhes fogo, e exercitarão contra ti severos juízos aos olhos de um grande número de mulheres: E tu cessarás de fornicar, e não tornarás mais a dar recompensas. (13)

42 E cessará a minha indignação contra ti: E o meu zêlo se retirará de ti, e eu me deixarei estar em paz, e não tornarei mais a irar. (14)

43 Porque tu te não lembraste dos dias da tua mocidade, e me irritaste por todos êstes excessos: Por isso também eu fiz que recaíssem sôbre a tua cabeça as desordens da tua vida, diz o Senhor Deus, e eu te não tratei segundo as maldades que tu cometeste em tôdas as abominações que fizeste.

44 Eis-aí está que todo o que profere vulgarmente êste provérbio, to aplicará, dizendo: Tal mãe, tal filha.

45 Tu és filha de tua mãe, a qual abandonou a seu espôso, e a seus filhos: E tu és a irmã de tuas irmãs, que abandonaram a seus esposos, e a seus filhos: Vossa mãe é cetéia, e vosso pai é amorreu.

---

(13) AOS OLHOS DE UM GRANDE NÚMERO DE MULHERES — Isto é, à vista das muitas cidades com quem tu confinas.

(14) E CESSARÁ A MINHA INDIGNAÇÃO CONTRA TI — Grande efeito da ira de Deus, deixar ir o homem após os seus pecados e desampará-lo: Ex hoc perspicimus grandem offensam esse nequaquam curæ haberi Deo, sed permitti hominem sceleribus suis atque peccatis. — S. Jerônimo.

46 E tua irmã maior é Samaria, ela, e suas filhas, que habitam à tua mão esquerda: E tua irmã menor que tu, que habita à tua mão direita, é Sodoma, e suas filhas. (15)

47 Mas nem ainda te deixaste um pouco atrás em seguir os seus caminhos, e em obrar segundo as suas maldades: Mas quase que as cometeste mais criminosas que aquelas em todos os teus caminhos.

48 Por minha vida, diz o Senhor Deus, que o que

---

(15) **E TUA IRMÃ MAIOR E' SAMARIA** — Maior não em antiguidade, mas em poder e número de vassalos, pois é notório que o reino de Samaria e o reino de Israel, que constava das dez tribos, que se separaram em tempo de Roboão, quando desde o tempo de Saul existia já o reino que depois da separação se chamou de Judá. Também se pode dizer com Teodoreto, que por isso Samaria se chama irmã maior de Jerusalém, porque a ela imitou Jerusalém primeiro, não caindo de repente nas abominações de Sodoma.

E TUA IRMÃ MENOR QUE TU — E' igualmente sabido pela História que Sodoma foi destruída em tempo de Abraão, e muito antes que os hebreus habitassem a Jerusalém. Como chama logo o profeta a Sodoma irmã mais pequena de Jerusalém? E' porque debaixo do nome de Sodoma entende Ezequiel os moabitas e amonitas, que eram descendentes de Ló, morador em Sodoma, e por isso mesmo que eram uns povos muito inferiores em número de gente, e distavam menos de Jerusalém que Samaria; com razão chama Ezequiel à sua região a irmã mais pequena de Jerusalém. Êste sentido se confirma do que se diz no versículo 55. O dizer-se que Samaria ficava à esquerda de Jerusalém, e Sodoma à direita, é porque na frase dos hebreus se dizia ficar à esquerda o que estava ao sul, e ficar à direita o que estava ao meio-dia. Finalmente deve advertir-se que Ezequiel considera aqui a Samaría e a Sodoma como duas cidades ainda então existentes, sendo que Sodoma tinha sido destruída em tempo de Abraão. Gên 19, 14. Samaria em tempo de Salmanasar, cento e vinte e sete anos antes de Ezequiel vir ao mundo. 4 Rs 17, 4-6.

fêz Sodoma tua irmã, ela e suas filhas, não é tão mau, como o que tu e tuas filhas fizestes.

49 Eis-aqui qual foi a iniqüidade de Sodoma, tua irmã, a soberba, a fartura de pão, a abundância, e a ociosidade dela, e de suas filhas: E não estendiam a mão para o pobre, e indigente. (16)

50 E elevaram-se, e cometeram abominações diante de mim, e eu as destruí, como tu viste.

51 Samaria também não cometeu a metade dos teus pecados: Mas tu venceste a uma e a outra nas tuas maldades, e justificaste as tuas irmãs por tôdas as tuas abominações, que obraste.

52 Logo também leva a tua confusão, tu, que venceste a tuas irmãs pelos teus pecados, obrando mais culpàvelmente que elas: Porque tu assim as fizeste boas: Por isso confunde-te tu também, e leva a tua ignomínia, tu que justificaste a tuas irmãs.

53 E eu as restabelecerei a ambas, fazendo que voltem os cativos de Sodoma com suas filhas, como também os cativos de Samaria, e suas filhas: E eu te restabelecerei, fazendo-te voltar no meio delas, (17)

---

(16) EIS-AQUI QUAL FOI A INIQÜIDADE DE SODOMA — E' na verdade para admirar, que o profeta não exagere o pecado nefando, por causa do qual mereceu Sodoma e as cidades vizinhas serem consumidas por um fogo que baixou do céu, e que só mencione a soberba e as comezainas, a afluência dos bens, a ociosidade, e as entranhas duras para com os pobres. Mas é que Ezequiel só quis apontar os vícios em que Jerusalém imitava aos sodomitas, nenhum dos quais era o do pecado nefando, que depois do tempo dos Juízes não se lê que os hebreus o cometessem. — Calmet.

(17) E EU AS RESTABELECEREI A AMBAS — Dêste versículo parece a Calmet colher-se que Sodoma e Samaria, tendo sido reedificadas, tornaram a cair em cativeiro, talvez sob Salmanasar ou Assaradon, e que dêste cativeiro promete Deus livrá-las. O que Calmet crê que sucedeu em tempo de Ciro, entendendo por êstes

54 para que leves a tua ignomínia, e te confundas de tudo quanto tens feito, consolando-as. (18)

55 E tua irmã Sodoma, e suas filhas tornarão ao seu antigo estado: E Samaria, e suas filhas tornarão também ao seu estado antigo: E tu, e tuas filhas tornareis também ao vosso primeiro estado.

56 E o nome de tua irmã Sodoma não foi ouvido na tua bôca, no dia da tua soberba, (19)

57 antes que a tua malícia fôsse descoberta: Como ela foi neste tempo, no qual tu estás feita um opróbrio para as filhas da Síria, e para tôdas as filhas da Palestina em teu contôrno, as quais te cercam ao redor:

58 Tu levaste sôbre ti o pêso das tuas maldades, e da tua própria ignomínia, diz o Senhor Deus.

59 Porque isto diz o Senhor Deus: E tratar-te-ei, como tu desprezaste o juramento, para invalidares a aliança:

60 E eu me lembrarei do meu pacto que tinha feito contigo nos dias da tua mocidade: E renovarei contigo um pacto eterno.

61 E te recordarás dos teus caminhos, e te confundirás: Quando tu receberes tuas irmãs mais velhas que

---

cativos de Sodoma os moabitas e amonitas; por êstes cativos de Samaria os israelitas que moravam da banda de além do Jordão. S. Jerônimo explica o texto, pelo que toca aos cativos de Sodoma, da futura conversão do povo gentílico, e pelo que toca aos cativos de Samaria, da futura conversão dos hereges e cismáticos.

(18) E TE CONFUNDAS DE TUDO QUANTO TENS FEITO, CONSOLANDO-AS — Com te verem padecer ainda maiores castigos. — S. Jerônimo.

(19) E O NOME DA TUA IRMÃ SODOMA — Era tal o desprêzo que tinhas por aquela cidade, tão grande o horror e desprêzo que por ela nutrias, que não pronunciavas sequer o seu nome.

tu, com tuas irmãs mais moças: E eu tas darei por filhas, mas isto não em virtude de algum pacto teu. (20)

62 E eu estabelecerei o meu pacto contigo: E saberás que eu sou o Senhor. (21)

63 Para que tu te recordes, e te confundas, e não possas tu abrir mais a bôca por causa da tua mesma confusão, quando me houver aplacado contigo sôbre tôdas as coisas, que fizeste, diz o Senhor Deus. (22)

Capítulo 17

PARÁBOLA DE DUAS ÁGUIAS E DE UMA VINHA. GARFO DE CEDRO PLANTADO SÔBRE O MONTE DE ISRAEL. (1)

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

---

(20) **DAREI POR FILHAS** — Samaria e Sodoma, no sentido que ficou explicado, tornaram-se filhas de Jerusalém. O país de Samaria foi cedido aos judeus por Alexandre Magno, ainda que não a gozassem muito tempo. No tempo dos macabeus algumas cidades foram anexadas à Judéia, e sob João Hiraax foi totalmente sujeita aos judeus. 4 Mac 6, **Flávio Josefo Ant.** LXIII, c. XVII. Quanto a Sodoma, isto é, aos moabitas e amonitas, descendentes de Ló, foram dominados por Judas Macabeu, assim como a Iduméia e tôda a região que cerca o lago Asfaltite. E finalmente todos êles se tornaram filhos de Jerusalém, em sentido místico, pela Nova Aliança que Jesus firmou sôbre a terra.

(21) **E EU ESTABELECEREI O MEU PACTO CONTIGO** — Não o pacto da lei que passa, mas o pacto do Evangelho que será eterno. — S. Jerônimo.

(22) **PARA QUE TU TE RECORDES E TE CONFUNDAS** — Daqui tiraremos que, ainda depois do Senhor nos perdoar e se congraçar conosco, devemos lembrar-nos do que fomos e ter sempre a bôca fechada, como quem conhece que a graça que recebeu, a recebeu não pelos próprios merecimentos, mas pela misericórdia de Deus. — S. Jerônimo.

(1) **PARABOLA DE DUAS ÁGUIAS** — Ezequiel apresenta

2 Filho do homem, propõe êste enigma, e refere esta parábola à casa de Israel,

3 e dir-lhe-ás: Isto diz o Senhor Deus: Uma águia corpulenta de grandes asas, de longa extensão de membros, cheia de penas, e de variedade de côres, veio ao Líbano, e levou a medula de um cedro. (2)

4 Arrancou as últimas pontas dos seus ramos: E levou-as para a terra de Canaã, e pô-las numa cidade de negociantes. (3)

---

aqui uma parábola; para mais fácil inteligência do texto desde já dizemos ao leitor que as duas águias são o rei de Babilônia e o rei do Egito; a planta da vinha e o rei de Judá, Jeconias; sua estirpe é seu tio Sedecias. Cfr. Jer 41, 1; 3 Rs 11, 14; Jeconias é conduzido ao cativeiro por Nabucodonosor; Sedecias faz aliança com o Egito, mas cairá às mãos do mesmo Nabucodonosor; mas desta planta deveria sair o Messias.

(2) UMA AGUIA CORPULENTA — Todo o contexto do capítulo, desde o versículo 22 até o versículo 31, está mostrando que esta primeira águia era Nabucodonosor, rei poderosíssimo de Babilônia, que dominava muitas e mui diversas nações. Pelo versículo 15, porém, se faz igualmente claro, que a segunda águia era faraó Afres, rei do Egito, muito poderoso também, mas não tanto como Nabucodonosor.

VEIO AO LÍBANO — Pelo Líbano entende aqui S. Jerônimo o Templo, Teodoreto a Jerusalém. E é costume das Escrituras Sagradas chamar medula de alguma coisa tudo o que nela há de mais excelente e precioso. Logo por medula do cedro quis Ezequiel designar tudo o melhor que havia em Jerusalém, tanto de pessoas como de coisas; convém saber, o rei Jeconias, a rainha sua mãe, os príncipes da côrte, os tesouros da cidade e do templo.

(3) E LEVOU-OS PARA A TERRA DE CANAÃ — Babilônia não era na terra de Canaã, mas na Caldéia. Porém Ezequiel querendo significar uma terra de corruptíssimos costumes, chamou-lhe terra de Canaã, bem como o apóstolo S. Pedro aludindo a semelhante corrupção dos habitantes de Roma Gentílica, chamou Babilônia a Roma.

E PÔ-LAS NUMA CIDADE DE NEGOCIANTES — Perífrase

5 E tomou da semente da terra, e pô-la na terra por semente, para que lançasse firme raiz sôbre muitas águas: Pô-la à superfície. (4)

6 E depois de ter brotado, cresceu em uma vinha mui larga de pouca altura, cujos ramos olhavam para a tal águia: E as suas raízes estavam debaixo dela: Fêz-se pois uma vinha, e fortificou em lançamentos, e produziu renovos.

7 E veio outra águia corpulenta de grandes asas e de muitas penas: E eis-que esta vinha, como que encaminhando para a tal águia as suas raízes, estendeu para ela os seus lançamentos, para que a regasse com as águas das aréolas da sua fecundidade. (5)

8 Foi esta vinha plantada numa boa terra à borda de copiosas águas: Para lançar fôlhas, e dar fruto, até vir a fazer-se uma grande vinha.

9 Dize: Isto diz o Senhor Deus: Será possível que

---

de Babilônia, que pelo sítio em que estava, banhada de dois rios navegáveis, o Eufrates e o Tigre, e riquíssimas de preciosas mercadorias, era um famoso empório de todo o Oriente.

(4) E TOMOU DA SEMENTE DA TERRA — Tomou a Sedecias, príncipe de sangue real, como tio que era de Jeconias, e pô-lo na terra por semente, isto é, fê-lo rei de Judá, para nesta terra se conservar a real descendência de Josias, pai do mesmo Sedecias.

PÔ-LA À SUPERFÍCIE — Isto é, para não poder lançar raízes profundas. Com isto quer significar o profeta que o reinado de Sedecias era um reinado precário, que todo dependia da vontade de Nabucodonosor. Por isso mais abaixo lhe chama "rasteiro, e que estava sempre olhando para a águia", isto é, para o que Nabucodonosor lhe determinasse.

(5) COM AS ÁGUAS DAS ARÉOLAS DA SUA FECUNDIDADE — Alude ao modo com que os egípcios regavam as suas hortas, que era tirando a água do Nilo por engenho que para isso tinham e conduzindo-a por canais de uns canteiros para outros.

venha ela a ser bem sucedida? não lhe arrancará antes as suas raízes, e deitará abaixo os seus frutos, e secará todos os lançamentos que houver brotado, e não ficará árida: E isto não com forte braço, nem com muito povo, para a arrancar de raiz? (6)

10 Ei-la aí está plantada: E acaso irá ela avante ou quando a tocar um vento abrasador não se secará ela, e ficará árida nos canais da sua fecundidade?

11 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

12 Dize a esta casa exasperadora: Não sabeis que significam estas coisas? Dize: Eis-aí vem o rei de Babilônia sôbre Jerusalém: E tomará o rei, e os seus príncipes, e os levará ao seu reino a Babilônia.

13 E tomará um da estirpe real, e fará aliança com êle: E receberá dêle juramento: Mas até os fortes do país êle tirará.

14 Para que o reino fique abatido, e não se levante, mas guarde o seu pacto, e o observe.

15 O qual, apartando-se dêle, enviou mensageiros ao Egito, para que lhe desse cavalos e muita gente. Acaso será prosperado, ou conseguirá a segurança que deseja quem isto praticou? e o que desfez o pacto, acaso escapará?

16 Por minha vida, diz o Senhor Deus: Que no país do rei que o fêz rei, cujo juramento quebrantou, e cujo pacto, que tinha com êle, violou, no meio de Babilônia morrerá.

17 E Faraó nem com grande exército, nem com muito povo dará batalha contra êle: Com ereção de

---

(6) **ARRANCARÁ** — Isto é, a primeira águia, que vem a ser Nabucodonosor.

terrāplenos, e com fábrica de trincheiras, para que mate muitas pessoas.

18 Porque tinha desprezado o juramento para romper a aliança, e eis-aí deu a sua mão: E tendo feito tôdas estas coisas, não escapará.

19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Por minha vida, que farei recair sôbre a cabeça dêle o juramento que desprezou, e a aliança, em cuja ruptura prevaricou.

20 E estenderei a minha rêde sôbre êle, e será apanhado na minha rêde varredoura: E levá-lo-ei a Babilônia, e lá o julgarei pela prevaricação com que me desprezou.

21 E todos os seus desertores com todo o seu esquadrão, cairão mortos à espada: E os que ficarem serão espalhados a todo o vento: E sabereis que eu o Senhor é que falei.

22 Isto diz o Senhor Deus: E eu tomarei da medula do elevado cedro, e a porei à parte: Cortarei do mais alto de seus ramos um tenro garfo e plantá-lo-ei sôbre um alto e elevado monte. (7)

23 Eu o plantarei no alto monte de Israel, e êle deitará arrebentos, e dará fruto, e far-se-á um grande cedro: E tôdas as aves habitarão debaixo dêle, e tôda a espécie de voláteis fará o seu ninho debaixo da sombra das suas fôlhas.

24 E saberão tôdas as árvores desta região, que eu o Senhor é que humilhei a árvore alta, e exaltei a ár-

---

(7) **CORTAREI DO MAIS ALTO DE SEUS RAMOS UM TENRO GARFO** — Todos os Santos Padres e Sagrados Expositores consideram nestes três últimos versos uma profecia manifesta do reino espiritual de Jesus Cristo, em nome do qual dissera Davi no segundo salmo: "Eu fui por êle constituído rei sôbre Sião, seu santo monte."

vore humilde: E sequei a árvore verde, e fiz reverdecer a árvore sêca. Eu o Senhor o disse e o fiz. (8)

Capítulo 18

NÃO SE DIRÁ MAIS EM ISRAEL, QUE O FILHO CARREGA COM A INIQUIDADE DO PAI: MAS CADA UM CARREGARÁ SÓ COM A PENA DO SEU PECADO. SE O ÍMPIO FIZER PENITÊNCIA NÃO MORRERÁ: SE O JUSTO DEIXAR A JUSTIÇA PERECERÁ. EXORTAÇÃO À PENITÊNCIA.

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Que motivo há para terdes entre vós convertido em provérbio esta parábola na terra de Israel, dizendo: Os pais comeram as uvas em agraço, e os dentes dos filhos é que se acham botos?

3 Por minha vida, diz o Senhor Deus, que esta parábola não passará mais entre vós por um provérbio em Israel.

4 Eis-aí está que tôdas as almas são minhas, como o é a alma do pai, assim também a alma do filho é minha: Alma que pecar, essa morrerá.

5 E se um homem fôr justo, e obrar conforme a eqüidade, e a justiça:

6 Se não comer nos montes, e não levantar os seus olhos para os ídolos da casa de Israel: E se não ofender a mulher do seu próximo, e não se ajuntar com a menstruada: (1)

---

(8) **QUE HUMILHEI A ÁRVORE ALTA** — Que humilhei a grande árvore da Sinagoga, florescente e pomposa, com a gala da lei e dos profetas, e que elevei a árvore baixa e débil das nações gentias, chamando-as ao conhecimento da religião, que os judeus não quiseram abraçar.

(1) **SE NÃO COMER NOS MONTES** — Entende-se, se não come nos montes das ofertas consagradas aos ídolos, como costumavam os judeus desde o tempo de Jeroboão.

7 E se não entristecer a ninguém: Se tornar o penhor ao seu devedor; se não tirar nada do alheio por violência: Se der do seu pão ao que tem fome, e ao nu cobrir com vestido: (2)

8 Se não emprestar a juro, e não receber mais do que o que emprestou: Se apartar a sua mão da iniqüidade, e fizer um verdadeiro juízo entre homem e homem: (3)

9 Se andar nos meus preceitos, e guardar os meus mandamentos, para obrar segundo a verdade: Êste tal é justo, certìssimamente viverá, diz o Senhor Deus.

10 Porém se gerar algum filho ladrão, que derrame o sangue, e que cometer qualquer destas faltas:

11 Ainda quando não cometa tôdas estas, que coma sôbre os montões, e que manche a mulher do seu próximo:

12 Que entristeça ao necessitado, e ao pobre, que tire por violência os bens de outro, que não torne penhor ao seu devedor, e que levante os seus olhos para os ídolos, que cometa abominações:

13 Que empreste a juro, e receba mais do que o que emprestou: Acaso viverá êle? Não viverá: Antes, depois

---

(2) **E SE NÃO ENTRISTECER A NINGUÉM** — Por entristecer verteram aqui os Setenta oprimir.

(3) **SE NÃO EMPRESTAR A JURO** — Dêste lugar e dos seguintes na matéria, tira S. Jerônimo, que por direito divino a todos é proibido levar do que se empresta, ou em dinheiro, ou em espécie.

E FIZER UM VERDADEIRO JUÍZO — E julgar com retidão, sentenciando sempre a favor da justiça e não fazendo acepção de pessoas.

de ter executado tôdas estas ações detestáveis, infalìvelmente morrerá, o seu sangue será contra êle mesmo.

14 Porém se êle tiver um filho, que vendo todos os pecados que seu pai cometeu, temer, e não fizer coisa semelhante às que êle obrou:

15 Que não comer sôbre os montes, e não levantar os seus olhos para os ídolos da casa de Israel, e não violar a mulher do seu próximo:

16 E que não entristecer a pessoa alguma, que não retiver penhor, nem tirar nada por violência, que der do seu pão ao faminto, e ao nu cobrir com vestido:

17 Que apartar a sua mão da injúria do pobre, que não receber usura nem mais do que emprestou, que observar as minhas ordenanças, que andar nos meus preceitos: êste não morrerá por causa da iniqüidade de seu pai, mas certìssimamente viverá.

18 Seu pai porque caluniou, e fêz violência a seu irmão, e obrou o mal no meio do seu povo, ei-lo-aí morreu pela sua iniqüidade.

19 E vós dizeis: Por que razão não carregou o filho com a iniqüidade de seu pai? Já se vê, porque o filho obrou conforme a eqüidade e conforme a justiça, porque guardou todos os meus preceitos, e os praticou, por isso viverá certìssimamente.

20 A alma que pecar, essa morrerá: O filho não carregará com a iniqüidade do pai, e o pai não carregará com a iniqüidade do filho: A justiça do justo será sôbre êle, e a impiedade do ímpio será sôbre êle. (4)

---

(4) **O FILHO NÃO CARREGARÁ COM A INIQÜIDADE DO PAI** — Pretenderam alguns ver aqui uma contradição com o que se lê no Êx 20, 5: **O Deus forte e zeloso que vinga a iniqüidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração.** Mas esta contradição é aparente. No Êxodo não se tratava de uma falta pessoal, mas de todo o Israel, que abandonava o culto do seu Criador para adorar

21 Mas se o ímpio fizer penitência de todos os seus pecados que cometeu, e se guardar todos os meus preceitos e obrar conforme a eqüidade, e a justiça: Êle certìssimamente viverá e não morrerá.

22 E eu me não lembrarei de nenhuma das suas iniqüidades, que obrou: Êle viverá pela sua justiça, que praticou.

23 Acaso é da minha vontade a morte do ímpio, diz o Senhor Deus, e não quero eu antes que êle se converta dos seus caminhos, e viva?

24 Mas se o justo se apartar da sua justiça, e vier a cometer a iniqüidade, segundo tôdas as abominações que o ímpio costuma obrar, acaso viverá êle? de nenhuma das obras de justiça que tiver feito se fará memória: Na prevaricação com que prevaricou, e no seu pecado que cometeu nestas mesmas circunstâncias morrerá.

25 Depois disto dissestes vós: O caminho do Senhor não é justo. Ouvi pois, casa de Israel: Acaso o meu caminho não é justo, e não são antes os vossos os que são corrompidos?

26 Porque quando o justo se apartar da sua justiça, e cometer a iniqüidade, morrerá nesse estado: Êle morrerá nas obras injustas, que cometeu.

27 E quando o ímpio se apartar da sua impiedade,

---

os deuses falsos, crime que, passando aos descendentes, tornava-os culpados como seus pais. Aqui, ao contrário, refere-se o texto a faltas pessoais de indivíduos, e por conseqüência de punições igualmente pessoais. Além disso, no Dt 24, 16, Moisés diz que não fará morrer os filhos pelos pais, nem vice-versa, mas que cada um morrerá pelo seu pecado, porque nessa passagem, como na presente, só se apreciam faltas individuais. Os judeus cativos não foram punidos pelas faltas de Manassés, seu rei, mas porque imitaram o seu condutor pecaminoso.

que cometeu, e obrar conforme à eqüidade, e a justiça: Êle assim dará a vida à sua alma.

28 Porque considerando o estado em que se acha, e apartando-se de tôdas as suas iniqüidades, que obrou, êle certamente viverá, e não morrerá.

29 Depois disto dizem ainda os filhos de Israel: O caminho do Senhor não é justo. Acaso os meus caminhos não são justos, casa de Israel, e não são antes os vossos os que são corrompidos?

30 Por isso, casa de Israel, eu julgarei a cada um conforme os seus caminhos, diz o Senhor Deus. Assim convertei-vos, e fazei penitência de tôdas as vossas iniqüidades: E a iniqüidade vos não trará ruína.

31 Lançai para muito longe de vós tôdas as vossas prevaricações, de que vos fizestes culpáveis: E fazei-vos um coração novo, e um espírito novo: E por que morrereis vós, casa de Israel? (5)

32 Porque eu não quero a morte do que morre, diz o Senhor Deus, convertei-vos, e vivei.

Capítulo 19

CÂNTICO LÚGUBRE SÔBRE A DESGRAÇA DOS PRÍNCIPES DE JUDÁ, REPRESENTADOS DEBAIXO DO SÍMBOLO DE DOIS LEÕEZINHOS, E SÔBRE A DESTRUIÇÃO DE JERUSALÉM, REPRESENTADA DEBAIXO DO SÍMBOLO DE UMA VINHA.

1 E tu desfaze-te em pranto, sôbre os príncipes de Israel. (1)

---

(5) **E FAZEI-VOS UM CORAÇÃO NOVO** — Com isto nos adverte Deus da nossa liberdade, mandando que nos façamos um coração novo e um espírito novo. Êle quer que façamos da nossa parte o que podemos e que peçamos dêle o que não podemos. — Santo Agostinho.

(1) **SÔBRE OS PRÍNCIPES DE ISRAEL** — Filhos e netos do rei Josias.

2 E dirás: Por que razão a leoa tua mãe repousou entre os leões, criou ela os seus cachorros no meio dos leõezinhos? (2)

3 E produziu um dos seus leõezinhos, e êle se fêz leão: E aprendeu a apanhar a prêsa, e a tragar os homens. (3)

4 E as gentes ouviram falar dêle, e o tomaram, não sem receber dêle muitas feridas: E o levaram prêso em cadeias para a terra do Egito. (4)

5 Porém a mãe, vendo que estava sem fôrça, e que as suas esperanças se tinham malogrado, pegou noutro dos seus leõezinhos, ela o constituiu leão. (5)

6 Êle andava entre os leões, e fêz-se leão: E aprendeu a apanhar a prêsa, e a devorar os homens:

7 Aprendeu a fazer viúvas, e a tornar em deserto as cidades dêles: E ficou desolada a terra, e quanto nela havia ao ouvir o seu rugido.

8 E se ajuntaram contra êle as gentes de tôdas as partes das províncias, e estenderam sôbre êle a sua rêde; foi apanhado ficando elas com feridas.

9 E meteram-no numa gaiola, levaram-no ao rei de Babilônia carregado de cadeias: E fecharam-no num

---

(2) **A LEOA TUA MÃE** — Jerusalém, furiosa e cruel, como uma leoa.

LEÕEZINHOS — Os príncipes sucessores do rei Josias. 4 Rs 23, 34.

(3) **UM DOS SEUS LEÕEZINHOS** — Produziu a Joacaz, que saiu em breve um príncipe tão cruel e sangüinário, que figuradamente se compara a um leão costumado a viver das prêsas.

(4) **PARA A TERRA DO EGITO** — Para o Egito levou o rei Necau prêso e manietado a Joacaz. 4 Rs 23, 34.

(5) **PEGOU NOUTRO DOS SEUS LEÕEZINHOS** — Por êste segundo entendem uns a Jeconias, filho de Joaquim e neto de Josias; outros a Sedecias, seu tio, que era irmão do mesmo Joacaz, e do mesmo Joaquim.

cárcere, para que mais se não tornasse a ouvir o seu rugido sôbre os montes de Israel.

10 Tua mãe, sendo como uma vinha, foi plantada no teu sangue à borda das águas: Os seus frutos, e as suas fôlhas cresceram pelas muitas águas.

11 E se lhe vieram a fazer sólidas as suas varas para ceptros de soberanos, e foi exaltada a sua estatura entre as suas fôlhas: E viu a sua altura na multidão dos seus lançamentos.

12 Mas ao depois ela foi arrancada com ira, e lançada por terra, e um vento abrasador secou o seu fruto: Murcharam-se, e secaram-se as varas da sua fortaleza: O fogo a devorou.

13 E agora ela se acha transplantada num deserto, numa terra sem caminho, e sem água.

14 E da vara dos seus ramos saiu uma chama, que devorou o seu fruto: E não houve nela vara forte, ceptro de soberanos. Tudo isto é digno de lágrimas, e será para o futuro um motivo de pranto.

Capítulo 20

LANÇA O SENHOR EM ROSTO AOS ISRAELITAS AS SUAS INFIDELIDADES, E AS DE SEUS PAIS, DESDE A SAÍDA DO EGITO ATÉ ENTÃO. ÊLE LHES ANUNCIA AS SUAS VINGANÇAS. PROMETE TORNÁ-LOS A TRAZER À SUA TERRA.

1 E aconteceu no ano sétimo, no quinto mês, aos dez dias do mês: Que vieram alguns dos anciãos de Israel a consultar ao Senhor, e se assentaram diante de mim.

2 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

3 Filho do homem, fala aos anciãos de Israel e lhes dirás: Isto diz o Senhor Deus: Acaso viestes vós a con-

sultar-me? Por minha vida, que eu vos não responderei, diz o Senhor Deus.

4 Se tu os julgas, filho do homem, se tu os julgas, põe-lhes diante dos olhos as abominações de seus pais.

5 E lhes dirás: Isto diz o Senhor Deus, no dia em que eu escolhi a Israel, e levantei a minha mão pela estirpe da casa de Jacó, e lhes apareci na terra do Egito, e levantei a minha mão a favor dêles, dizendo: Eu sou o Senhor vosso Deus:

6 Naquele dia levantei a minha mão a favor dêles, para os tirar da terra do Egito, para a terra que eu lhes tinha aparelhado, que mana leite, e mel: A qual é excelente entre tôdas as terras.

7 Eu lhes disse então: Cada um lance de si os tropeços dos seus olhos, e não vos mancheis com os ídolos do Egito: Eu sou o Senhor vosso Deus.

8 Mas êles me irritaram, e não me quiseram ouvir: Cada um não lançou fora as abominações dos seus olhos, nem abandonaram os ídolos do Egito: E eu disse que derramaria a minha indignação sôbre êles, e que saciaria nêles a minha ira, no meio da terra do Egito.

9 E eu o fiz por glória do meu nome, para que êle não ficasse desacreditado diante das gentes, no meio das quais estavam, e entre as quais eu lhes apareci para os tirar da terra do Egito.

10 Eu os tirei pois da terra do Egito, e os conduzi ao deserto.

11 E lhes dei os meus preceitos, e lhes mostrei os meus juízos, observando os quais viverá o homem por êles. (1)

---

(1) OBSERVANDO OS QUAIS — A cuidadosa observância da lei de Moisés, enquanto nela se continham os preceitos morais, cerimoniais e judiciais, não só guardava a vida e preservava da

12 Além disto eu lhes prescrevi também os meus sábados, para que êstes fôssem um sinal entre mim e êles: E para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifico.

13 Mas depois de tudo isto, os filhos da casa de Israel me irritaram no deserto, êles não andaram nos meus preceitos, e rejeitaram os meus juízos, observando os quais viverá o homem por êles: E violaram inteiramente os meus sábados: Disse eu pois que derramaria o meu furor sôbre êles no deserto, e que os consumiria.

14 E eu o fiz por glória do meu nome, para que êle não ficasse desacreditado diante das gentes, das quais eu os fiz sair à vista delas.

15 Eu pois levantei a minha mão sôbre êles no deserto, para os não introduzir na terra que lhes dei, a qual mana leite, e mel, sendo a melhor de tôdas as terras:

16 Porque êles rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus preceitos, violaram os meus sábados: Porquanto o seu coração ia após dos ídolos.

17 E olhei para êles com olhos de misericórdia para não os matar, nem os consumi no deserto.

18 Depois disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos preceitos de vossos pais, nem guardeis os seus costumes, nem vos mancheis no culto dos seus ídolos:

---

morte do corpo, mas também dava a vida da alma, e fazia verdadeiramente justos todos aquêles que em espírito, fé e caridade, a exerciam. Com tudo isso, é verdade que na lei velha não se propunha por prêmio da sua observância, senão a vida corporal, e uma felicidade terrena, e que o que nela se cominava aos transgressores era sòmente a morte do corpo, e uns males perfunctórios. Portanto não é nenhum absurdo dizer que o profeta aqui só fala da imunidade dos males desta vida, e da pena de morte, da qual se faziam dignos os israelitas, dando culto aos ídolos, e a qual poderiam evitar observando os preceitos que tinham recebido no deserto. — Calmet.

19 Eu sou o Senhor vosso Deus: Andai nos meus preceitos, guardai os meus juízos, e praticai-os:

20 E santificai os meus sábados, para que êles sejam um sinal entre mim e vós, e para que saibais que eu sou o Senhor vosso Deus.

21 Porém seus filhos me azedaram contra si mesmos, êles não andaram nos meus preceitos, e não guardaram os meus juízos para os cumprir, quando o homem que os observar, viverá por êles: E violaram os meus sábados: E eu os ameacei que derramaria o meu furor sobre êles, e que satisfaria a minha ira contra êles no deserto.

22 Mas desviei a minha mão, e o fiz por glória do meu nome, para que êle não fôsse violado diante das gentes, do meio das quais eu os lancei fora aos olhos delas.

23 Tornei outra vez a levantar a minha mão contra êles no deserto, para os espalhar por entre as nações, e padejá-los para diversos climas:

24 Visto não terem êles observado as minhas ordenanças, e terem rejeitado os meus preceitos e violado os meus sábados, e terem-se-lhes ido os olhos após os ídolos de seus pais.

25 Por isso também eu lhes dei uns preceitos não bons, e umas ordenanças, nas quais êles não acharão a vida. (2)

---

(2) **POR ISSO TAMBÉM EU LHES DEI UNS PRECEITOS NÃO BONS** — Duas são as interpretações que os Santos Padres dão a êste célebre lugar de Ezequiel. Uns, com Santo Agostinho, na Epístola LXXXII, da nova edição, número 14, e S. Gregório Magno no livro XXVIII dos Morais, cap. 9, dizem que entanto os preceitos da Lei velha posteriores aos do Decálogo se chamam na Escritura "não bons", enquanto eram uns preceitos imperfeitos, que não davam a graça, mas sòmente a figuravam. Outros, com S. Jerônimo sôbre êste lugar, entendem que os que Deus aqui chama "não

26 E permiti que êles se manchassem nos seus dons, quando para expiação dos seus pecados ofereciam todo o que rompe o claustro materno: E êles saberão que eu sou o Senhor. (3)

27 Portanto fala à casa de Israel, filho do homem: E lhes dirás a êles: Isto diz o Senhor Deus: Ainda até neste particular me blasfemaram os vossos pais, quando me desprezaram vilipendiando-me:

28 E tendo-os eu introduzido na terra, sôbre a qual eu levantei a minha mão jurando que lha daria a êles: Olharam para todos os outeiros elevados, e para tôdas as árvores frondosas, e ali imolaram as suas vítimas: E ali me provocaram a ira com as suas oblações, e ali puseram o cheiro da suavidade, e ofereceram as suas libações.

29 Eu lhes disse então: Que alto é êste, onde vós

---

bons", não são alguns preceitos que êle pròpriamente desse aos judeus para observar, mas sim os preceitos que os mesmos judeus se impuseram a si, depois que foram dispersos por diversas nações, obrigando-se às mesmas idolatrias e abominações, que nelas reinavam. Contra a qual inteligência não pode obstar que o Senhor diga que êle é que deu os tais preceitos. Porque na frase da Escritura muitas vêzes se diz de Deus, que êle fizera ou mandara aquilo que sòmente permitiu que se fizesse ou mandasse. Dedit eis dispersis in gentibus, præcepta non bona, hoc est, dimisit eos cogitationibus et desideriis suis, ut facerent quæ non conveniant. Uma e outra interpretação incluiu o padre de Carrières na sua paráfrase, vertendo assim o presente texto: "Por isso eu lhes dei uns preceitos imperfeitos e umas ordenanças, onde êles não acharam a vida, sujeitando-os a uma multidão de cerimônias, que não são mais que umas sombras e umas figuras, e permitindo que êles mesmos se sujeitassem às cerimônias próprias dos gentios. Glaire também adverte que a Escritura diz muitas vêzes que Deus faz aquilo que sòmente permite. Cit. ed. de 1902.

(3) TODO O QUE ROMPE O CLAUSTRO MATERNO — Isto é, todos os primogênitos.

entrais? e até ao dia de hoje se lhe ficou conservando êste nome de alto.

30 Portanto dize à casa de Israel: Isto diz o Senhor Deus: Vós certamente vos contaminais nos caminhos de vossos pais, e vos tornais impuros indo após os tropeços dêles: (4)

31 E na oblação dos vossos dons, quando fazeis passar a vossos filhos pelo fogo, vós vos contaminais em todos os vossos ídolos até hoje: E responder-vos-ei eu ainda, casa de Israel? Por minha vida, diz o Senhor Deus, que eu vos não responderei.

32 Nem vós chegareis ao fim que vos propondes no vosso pensamento, quando dizeis: Nós seremos como as gentes, e como os povos da terra, para que adoremos os paus e as pedras.

33 Por minha vida, diz o Senhor Deus, que eu reinarei sôbre vós com uma mão forte, e com um braço estendido e com tôda a efusão do meu furor.

34 E vos tirarei do meio dos povos: E vos ajuntarei dos países para onde vós tínheis sido dispersos; eu reinarei sôbre vós com uma mão forte e com um braço estendido, e com tôda a efusão do meu furor.

35 E vos levarei para um deserto sem povos, e lá pôsto um diante do outro, entrarei em juízo convosco.

36 Bem como eu entrei em juízo com vossos pais no deserto da terra do Egito, assim vos julgarei eu a vós, diz o Senhor Deus.

37 E vos sujeitarei ao meu ceptro e vos farei entrar nos vínculos do meu concêrto.

38 E separarei dentre vós os transgressores da minha lei, e os ímpios, e os farei sair da terra da sua morada, e êles não entrarão na terra de Israel: E vós sabereis que eu é que sou o Senhor.

(4) **TORNAIS IMPUROS — Isto é, idolatrais.**

39 E vós, casa de Israel, isto diz o Senhor Deus: Cada um de vós ide após dos vossos ídolos, e servi-os. Porém se ainda nisto me não ouvirdes, e profanardes mais o meu santo nome com as vossas oferendas e com os vossos ídolos: (5)

40 No meu santo monte, no alto monte de Israel, diz o Senhor Deus, ali me servirá tôda a Casa de Israel: Todos, digo, na terra, em que me agradarão, e ali requererei as vossas primícias, e o princípio dos vossos dízimos em tôdas as vossas santificações. (6)

41 Então vos receberei eu como uma oblação de excelente cheiro, quando eu vos tiver tirado dentre os povos, e vos tiver ajuntado dos países, para onde vós tínheis sido espalhados, e eu serei santificado entre vós aos olhos das nações.

42 E vós sabereis que eu é que sou o Senhor, quando eu vos tiver introduzido na terra de Israel, na terra pela qual eu levantei a minha mão, para a dar a vossos pais.

43 E vós ali vos lembrareis dos vossos caminhos, e de tôdas as vossas maldades, com as quais vos manchastes nêles: E vós vos desagradareis de vós mesmos, representando diante dos olhos tôdas as nossas malícias, que tendes cometido.

44 E vós sabereis, casa de Israel, que eu ĕ que sou o Senhor, quando eu vos tiver enchido de bens por amor do meu nome, em vez de vos tratar conforme os vossos maus caminhos, e conforme os vossos tão detestáveis pecados, diz o Senhor Deus.

---

(5) **IDE APÓS DOS VOSSOS ÍDOLOS** — Ironia de quem concede o mesmo que repreende. Como quando Cristo disse no Horto aos Apóstolos, Mt 26, 45: **Dormite jam, et requiescite.**

(6) **EM TÔDAS AS VOSSAS SANTIFICAÇÕES** — Em todos os vossos santos sacrifícios, dízimos e oblações me sereis gratos, como um timiama fragrantíssimo, e de cheiro suavíssimo. — Menochio.

45 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

46 Filho do homem, encara bem para o caminho do Meio-Dia, e fala para a banda do Áfrico, e profetiza à mata do campo do Meio-Dia. (7)

47 E dirás à mata do Meio-Dia: Ouve a palavra do Senhor: Isto diz o Senhor Deus: Eis-aí vou eu a acender em ti um fogo, e queimarei em ti todo o lenho verde, e todo o lenho sêco: Não se apagará a chama dêste incêndio: E queimar-se-á nela todo o rosto desde o Meio-Dia até o Aquilão. (8)

48 E tôda a carne verá que eu o Senhor lancei o fogo a esta mata, o qual se não apagará.

49 Então disse eu: Ai, ai, ai, Senhor Deus: Êles dizem de mim: Não é assim que êste nos fala, senão por parábolas?

CAPÍTULO 21

AMEAÇAS CONTRA A TERRA DE ISRAEL. ESPADA DO SENHOR PREPARADA CONTRA O SEU POVO. NABUCODONOSOR PÕE EM CONSULTA, SE HÁ DE MARCHAR CONTRA OS AMONITAS, SE CONTRA JERUSALÉM. E' TIRADA A COROA A SEDECIAS. PROFECIA CONTRA OS AMONITAS, E CONTRA OS BABILÔNIOS.

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, põe o teu rosto em Jerusalém, e fala para o Santuário, e profetiza contra a terra de Israel:

---

(7) **E PROFETIZA À MATA DO CAMPO DO MEIO-DIA** — Isto é, a Jerusalém chamada metafòricamente mata, por ser habitação de feras, e de homens bestiais. — S. Jerônimo.

(8) **DESDE O MEIO-DIA ATÉ O AQUILÃO** — Desde Jerusalém até Babilônia, para que todo o caminho dos que vão para o cativeiro, se veja cheio de fome, peste, e mortandade. — S. Jerônimo.

3 Dirás pois à terra de Israel: Isto diz o Senhor Deus: Eis-me aqui contra ti, e tirarei a minha espada da sua bainha, e matarei do meio de ti o justo, e o ímpio.

4 E porque eu devo exterminar do meio de ti o justo, e o ímpio, por isso a minha espada sairá da sua bainha para atacar tôda a carne, desde o Meio-Dia até o Aquilão: (1)

5 A fim de que tôda a carne saiba que eu o Senhor tirei a minha espada da sua bainha, para a não tornar a meter nela.

6 Tu pois, filho do homem, dá gemidos até te arrebentarem os rins, e geme na presença dêles com amargura do teu coração.

7 E quando êles te disserem: Por que gemes tu? tu lhes dirás: Pelo que ouço: Porque o inimigo vem, e todos os corações se mirrarão de mêdo, e tôdas as mãos ficarão sem fôrças, e todos os espíritos se abaterão, e as águas correrão por todos os joelhos: Ei-lo aí vem, e assim sucederá, diz o Senhor Deus. (2)

8 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Filho do homem, profetiza, e dirás: Isto diz o Senhor Deus: Fala: A espada, sim, a espada está aguçada e polida.

10 Ela está aguçada para matar as vítimas: Está polida para reluzir: Tu, espada, que abates o ceptro de meu filho, cortaste pelo pé tôdas as árvores.

11 E eu a dei a polir, para a ter na mão: Esta es-

---

(1) **DEVO EXTERMINAR** — À letra: extermínei. Pretérito pelo futuro segundo a linguagem dos profetas.

(2) **E AS ÁGUAS** — Entende a urina: porque sucede a muitos verterem águas quando se vêm sobressaltados com algum mêdo grande ou repentino.

pada está aguçada, e ela está polida, para estar na mão do que deve fazer a matança.

12 Grita, e uiva, filho do homem, porque esta espada está desembainhada contra o meu povo, ela o está contra todos os príncipes de Israel, que tinham fugido dela: Êles foram entregues a esta espada com o meu povo, tu pois dá pancadas na tua coxa. (3)

13 Porque esta espada foi aprovada por mim: E isto ainda quando ela destruir o ceptro, para mais não subsistir, diz o Senhor Deus.

14 Tu pois, filho do homem, profetiza, e bate com as mãos uma na outra, e dobrem-se os golpes desta espada, e tresdobrem-se os golpes desta mesma espada matadora; esta é a espada da grande matança, que os faz pasmar,

15 e que lhes faz mirrar os corações, e multiplica as ruínas. Eu pus a turbação em tôdas as suas portas, à vista desta espada penetrante, e polida para reluzir, afiada para matar. (4)

16 Aguça, ó espada, a tua ponta, vai para a direita ou para a esquerda, para onde quer que o apetite de mortes te chamar.

17 E ainda eu mesmo te aplaudirei, batendo com as mãos uma na outra, e satisfarei a minha indignação, eu o Senhor é que falei.

---

(3) **QUE TINHAM FUGIDO DELA** — Bem sabido é pela história dos reis, que Sedecias com os seus fugira de noite de Jerusalém para escapar a Nabucodonosor.

TU POIS DÁ PANCADAS NA TUA COXA — Em sinal de dor, ou de espanto. Cfr. Jer 31, 19.

(4) **AFIADA** — À letra, coberta, isto é, metida na bainha, para que se lhe embote o fio, e poder cortar bem a seu tempo. Ou cingida à cinta do guerreiro que há de pelejar com ela. Outros, bem empunhada.

18 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

19 E tu, filho do homem, representa-te dois caminhos, por onde a espada do rei de Babilônia pode vir: De uma mesma terra sairão ambos: E com a mão deitará sortes, no tôpo do caminho da cidade as deitará. (5)

20 Figurarás um caminho, por onde esta espada vá atacar a Rabat dos filhos de Amon, e outro por onde vá para Judá, a atacar a fortíssima cidade de Jerusalém.

21 Porque o rei de Babilônia parou na encruzilhada, no tôpo dos dois caminhos, procurando adivinhação, misturando as setas: Perguntou aos seus ídolos, consultou as entranhas.

22 Caiu a sorte sôbre Jerusalém, fazendo-o tomar à direita, para dispor os aríetes, para intimar por sua bôca mortandade, para levantar a voz com alarido, para pôr os aríetes contra as portas, para levantar marachões, e edificar fortins.

23 E será isto aos olhos dêles como quem consulta em vão um Oráculo, e como quem imita o descanso dos seus sábados: Mas êle se lembrará da iniqüidade para os cativar.

24 Portanto isto diz o Senhor Deus: Pelo motivo de que vos tendes jactado da vossa iniqüidade, e haveis descoberto as vossas prevaricações, e se patentearam os vossos pecados em todos os vossos pensamentos: Pelo motivo, digo, de vos terdes jactado disso, vós ficareis à fôrça de armas prisioneiros.

25 Tu porém, ó profano, tu, ó ímpio príncipe de Israel, a quem chegou o dia assinado no tempo da tua iniqüidade:

26 Isto diz o Senhor Deus: Tira a tiara, depõe a

---

(5) DEITARA SORTES — O mesmo rei de Babilônia, que é Nabucodonosor.

coroa: Não é esta a que levantou ao humilde, e humilhou ao soberbo? (6)

27 Eu farei ver a injustiça, a injustiça, a injustiça dela: Mas isto não se fêz, menos que não viesse aquêle a quem pertence o juízo e eu lhe entregarei uma e outra. (7)

28 E tu, filho do homem, profetiza, e dize: Isto diz o Senhor Deus aos filhos de Amon, e ao opróbrio dêles, e lhes dirás: Espada, espada, desembainha-te, para matares, pule-te, para matares, e para luzires.

29 Ao tempo que para ti se viam coisas vãs, e se adivinhavam mentiras: Para que fôsses descarregada sôbre os pescoços dos ímpios feridos, cujo dia predefinido chegou no tempo da sua iniqüidade.

30 Torna a recolher-te à tua bainha no lugar em que fôste criada, eu te julgarei na terra da tua nascença. (8)

---

(6) **TIRA A TIARA, DEPÕE A COROA** — Depois da destruição de Jerusalém, e cativeiro do povo, se dirige a divina palavra ao chefe de Israel, que ninguém duvida ser Sedecias, no qual se acabou o império dos reis de Israel da prosápia de Davi. Chegou o dia, diz, que de longo tempo estava marcado, e por tua causa pereceu o Sacerdócio, e o reino do povo judaico. Porque a tiara é insígnia dos pontífices, a coroa, ou diadema insignia dos reis. Não é esta aquela coroa, que nada fazia com juízo, mas que, à imitação do rei de Babilônia, exaltava como queria a uns, e abatia a outros? Por isso não uma só vez, nem como trazem os Setenta, duas vêzes, mas terceira vez farei eu ver a tua iniqüidade, a qual não foi reputada logo; mas até que venha Jesus Cristo, a quem pertence o juízo, e a êle entregue seu Eterno Pai o reino e o Sacerdócio, ou a igreja formada dos gentios. — S. Jerônimo.

(7) **MAS ISTO NÃO SE FÊZ, MENOS QUE NÃO** — Pretérito por futuro, conforme costumam usar os profetas.

E EU LHE ENTREGAREI UMA E OUTRA — A tiara como a sacerdote, coroa como a rei.

(8) **TORNA A RECOLHER-TE A TUA BAINHA** — Debaixo

31 E derramarei sôbre ti a minha indignação: Assoprarei contra ti no fogo do meu furor, e te entregarei às mãos de uns homens insensatos, e que fabricam a morte.

32 Servirás de pasto ao fogo, derramado será o teu sangue no meio da terra, ficarás entregue ao esquecimento: Porque eu, o Senhor, é que falei.

CAPÍTULO 22

ABOMINAÇÕES E DESAFOROS QUE SE COMETEM EM JERUSALÉM, E QUE APRESSAM A SUA RUÍNA. A CASA DE ISRAEL SE TORNOU COMO UM MAU METAL, QUE O SENHOR PURIFICARÁ COM O FOGO. OS SEUS SACERDOTES, OS SEUS PRÍNCIPES, OS SEUS PROFETAS, O SEU POVO, TODOS ESTÃO CORROMPIDOS. NÃO HÁ NINGUÉM QUE DETENHA A IRA DO SENHOR.

1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 E tu, filho do homem, não julgas, não julgas a cidade dos sangues?

3 Mostrar-lhe-ás pois tôdas as suas abominações, e dirás: Isto diz o Senhor Deus: Esta é a cidade que derrama o sangue no meio dela, para que depressa chegue o dia da sua destruição: E a que formou ídolos contra si mesma, para se manchar.

4 Tu te fizeste culpável pelo sangue, que por ti foi derramado: E te manchaste pelos teus ídolos, que fabricaste: E fizeste avizinhar os teus dias, e abreviaste o

---

da mesma metáfora de espada, de que até agora tinha usado, fala o Senhor com Nabucodonosor, que no fim fizera contra os judeus servir a Deus de instrumento das suas vinganças.

EU TE JULGAREI NA TERRA DA TUA NASCENÇA — Profecia dos castigos que esperavam a Nabucodonosor, e a seus sucessores, até à ruína do império babilônico pelos persas.

espaço dos teus anos: Por isso eu te fiz o opróbrio das nações, e o ludíbrio de tôda a terra.

5 Os povos vizinhos, e os povos distantes triunfarão de ti: Imunda, famosa, grande pela tua ruína.

6 Eis-aí está que os príncipes de Israel se firmaram cada um na fôrça do seu braço, para derramarem o sangue no meio de ti.

7 Êles trataram com afrontas no meio de ti a seu pai, e a sua mãe, caluniaram o estrangeiro no meio de ti, e entristeceram em tua casa o pupilo e a viúva:

8 Desprezaste o meu santuário, e profanaste os meus sábados.

9 No meio de ti houve homens caluniadores para derramarem o sangue, e entre ti comeram sôbre os montes, cometeram a maldade no meio de ti.

10 Descobriram as mais recatadas partes de seu pai no meio de ti, humilharam no meio de ti a mulher na ocasião do seu mênstruo: (1)

11 E cada um desonrou a mulher do seu próximo com abomináveis atos, e o sogro corrompeu com um horrível incesto a sua nora, o irmão fêz violência à própria irmã, à filha de seu pai, no meio de ti.

12 Êles receberam presentes no meio de ti para derramarem o sangue: Tu recebeste ganhos e interêsses ilegítimos, e levado da avareza caluniavas a teus próximos: E tu te esqueceste de mim, diz o Senhor Deus.

13 Por isso eu bati com as mãos uma na outra, declarando-me contra a tua avareza, que exercitaste, e contra o sangue que se derramou no meio de ti.

14 Porventura estará firme o teu coração, ou pre-

---

(1) **DESCOBRIRAM — E' uma honesta perífrase do ajuntamento incestuoso. Confira-se o Lev 18, 8.**

valecerão as tuas mãos contra mim nos calamitosos dias que eu farei vir sôbre ti? eu o Senhor o disse, e o farei.

15 E te espalharei por entre as nações, e te deitarei ao vento para diversas terras, e farei cessar em ti a tua impureza.

16 E te possuirei à vista das gentes: E tu saberás que eu sou o Senhor.

17 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, a casa de Israel se tornou para mim em escória: Todos êles são como o cobre, e o estanho, e o ferro, e o chumbo no meio da fornalha: Êles se fizeram como a escória da prata.

19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Pelo motivo de que vos tornastes todos em escória, por isso eis-aí vou eu a congregar-vos no meio de Jerusalém,

20 como quando se lançam de mistura a prata, e o cobre, e o estanho, e o ferro, e o chumbo no meio da fornalha: De sorte que acenderei nela o fogo para vos fundir: Assim é que eu vos ajuntarei no meu furor, e na minha ira, e eu me satisfarei: E vos fundirei.

21 E eu vos ajuntarei, e vos abrasarei nas chamas do meu furor, e vós sereis fundidos no meio de Jerusalém.

22 Assim como a prata se funde no meio da fornalha, assim o sereis vós no meio desta cidade: E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu tiver derramado a minha indignação sôbre vós.

23 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

24 Filho do homem, dize a Jerusalém: Tu és uma terra imunda, que não foi regada das chuvas no dia do furor.

25 Os profetas se conjuraram no meio dela, êles

devoraram as almas, como um leão que ruge, e que arrebata a sua prêsa, receberam grandes bens e grandes recompensas, multiplicaram as suas viúvas no meio dela.

26 Os seus sacerdotes desprezaram a minha lei, e mancharam o meu Santuário: Não distinguiram entre o santo e o profano: E não fizeram diferença entre o limpo e o sujo: E apartaram os seus olhos dos meus sábados, e eu era profanado no meio dêles.

27 Os seus príncipes eram no meio dela como uns lôbos, que arrebatam a sua prêsa, para derramar o sangue, e para perder as almas, e para correr atrás do ganho por satisfazer a sua avareza.

28 E os seus profetas lhes punham o rebôco nas paredes, sem lhe misturar nada que o segurasse, quando tinham visões falsas, e lhes profetizavam a mentira, dizendo: Isto diz o Senhor Deus, sendo que o Senhor lhes não tinha falado. (2)

29 Os povos da terra intentavam calúnias, e roubavam por violência, afligiam o pobre e o necessitado, e oprimiam com calúnias o estrangeiro, sem alguma forma de juízo.

30 E busquei entre êles um homem que se entrepusesse como uma sebe, e que pôsto em campo contra mim acudisse por esta terra, para eu a não destruir: E não o achei. (3)

31 Por isso eu derramei a minha indignação sôbre êles, eu os consumi no fogo da minha ira: Fiz que o seu

---

(2) **PUNHAM REBÔCO** — Os habitantes de Jerusalém são comparados aqui a uma muralha que se cobre com um rebôco sem solidez.

(3) **COMO UMA SEBE** — Isto é, que por suas orações e virtudes suspendem a cólera divina, como aconteceu a Abraão a respeito de Sodoma, Moisés e Aarão, em favor dos israelitas, Gên 18, 23.

caminho recaísse sôbre as cabeças dêles, diz o Senhor Deus.

Capítulo 23

SAMARIA, E JERUSALÉM REPRESENTADAS DEBAIXO DO SÍMBOLO DE DUAS IRMÃS OOLA, E OÓLIBA. OOLA INFIEL, LEVA A PENA DA SUA INFIDELIDADE: OÓLIBA MAIS INFIEL QUE OOLA BEBERÁ ATÉ À ÚLTIMA GÔTA DO CÁLICE DE OOLA.

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, houve duas mulheres, filhas de uma mesma mãe.

3 As quais se deram à impureza no Egito, prostituíram-se na sua mocidade: Lá é que seus peitos foram sovados, e que as mamas da sua puberdade ficaram desfloradas. (1)

4 Ora os nomes delas eram êstes: a mais velha se chamava Oola; e a sua irmã mais moça Oóliba: E eu as tive, elas me pariram filhos e filhas. No tocante a seus nomes, Samaria é Oola, e Jerusalém é Oóliba. (2)

---

(1) **AS QUAIS SE DERAM À IMPUREZA** — No Egito começaram as doze tribos, de que depois se formaram o reino de Judá e de Israel, a dar-se à idolatria, a qual na frase dos profetas (como já outras vêzes notamos) se costuma chamar "fornicação".

(2) **SE CHAMAVA OOLA** — Isto é, Tabernáculo, ou Tenda. Porque em Israel tinham as dez tribos seu Tabernáculo, onde adoravam os bezerros de ouro, que Jeroboão mandara colocar em Dan e em Betel.

OÓLIBA — Isto é, o meu Tabernáculo nela. Porque em Jerusalém, côrte de Judá, tinha Deus o seu Tabernáculo, mandado fazer por Moisés.

E EU AS TIVE — Isto é, por espôsas, enquanto só a mim reconheceram por seu único Deus, e Senhor, recorrendo a mim que as livrasse da servidão.

5 Oola pois se levantou contra mim pela sua fornicação, e loucamente se apaixonou pelos seus amantes, pelos assírios seus vizinhos.

6 Vestidos de jacinto. Príncipes e magistrados, mancebos de apetite, todos cavaleiros, montados a cavalo.

7 Ela se entregou na sua fornicação a êstes homens escolhidos, filhos todos dos assírios: E se manchou pelas suas infâmias com todos aquêles, de quem loucamente estava namorada.

8 Além disto não deixou ainda as suas prostituições, que exercitara no Egito: Pois êles dormiram também com ela na sua adolescência, êles igualmente desfloraram os peitos da sua puberdade, e sôbre ela derramaram a sua impureza.

9 Por isso eu a entreguei nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos filhos de Assur, de cuja paixão ela ficou loucamente possuída.

10 Êles descobriram a sua ignomínia, levaram seus filhos, e suas filhas, e mataram-na a ela mesma com a espada: E se fizeram mulheres famosas, e nela exerceram os juízos.

11 O que tendo visto sua irmã Oóliba, enlouqueceu de paixão mais do que ela: E aumentando a sua fornicação sôbre a fornicação de sua irmã,

12 descaradamente se prostituiu aos filhos dos assírios, aos capitães e magistrados, que concorriam a ela trajados com vestidos de várias côres, aos cavaleiros que vinham montados nos seus cavalos, e a todos os mancebos de lindo parecer.

13 E vi que, sendo o mesmo, o caminho de ambas, estava manchado.

SAMARIA — Era esta a Capital do reino de Israel, e Jerusalém a Metrópole de Judá.

14 Mas Oóliba aumentou a sua fornicação: Porque tendo visto uns homens pintados na parede, umas imagens dos caldeus delineadas com côres,

15 e os seus rins cingidos de talabartes, e tiaras de várias côres em suas cabeças, parecendo todos oficiais de guerra, dando ares de filhos de Babilônia, e do país dos caldeus, onde êles tinham nascido.

16 Pela concupiscência dos seus olhos concebeu por êles uma paixão louca, e lhes mandou embaixadores à Caldéia.

17 E tendo vindo a ela os filhos de Babilônia, para entrarem no camarim das suas prostituições, a mancharam com os seus estupros, e ela foi por êles corrompida, e a sua alma ficou farta dêles. (3)

18 Ela lhes patenteou as suas fornicações, e lhes descobriu a sua ignomínia: E a minha alma se retirou dela, assim como se tinha retirado a minha alma de sua irmã.

19 Porque ela multiplicou as suas fornicações, lembrando-se dos dias da sua mocidade, durante os quais se tinha prostituído na terra do Egito.

20 E loucamente se apaixonou com o libidinoso apetite de dormir com aquêles, cujas carnes são como as carnes dos jumentos: E a sua distilação como a distilação dos cavalos. (4)

21 E tu renovaste as maldades da tua mocidade,

---

(3) **PARA ENTRAREM NO CAMARIM DAS SUAS PROSTITUIÇÕES** — Isto é, no gabinete mais escuso, e interior das suas torpezas, e sensualidades. E tal é o nome que neste lugar se dá aos templos, em que os judeus foram ensinados pelos caldeus a sacrificar aos ídolos.

(4) **CUJAS CARNES SÃO COMO AS CARNES DOS JUMENTOS** — Fala dos egípcios, como é manifesto pelo c. 16, v. 26.

quando no Egito foram os teus peitos sovados, e ficaram desfloradas as mamas da tua puberdade.

22 Por isso, ó Oóliba, isto diz o Senhor Deus: Eis-aí vou eu a suscitar contra ti todos os teus amantes, de que a tua alma se fartou: E eu os congregarei contra ti de tôdas as partes ao redor.

23 Os filhos de Babilônia, e todos os caldeus, nobres, e soberanos, e príncipes, todos os filhos dos assírios, os mancebos de lindo parecer, todos os capitães, e magistrados, os príncipes dos príncipes, e os ginetes de grande nomeada:

24 E virão sôbre ti petrechados de carros, e de rodas, encerrando todos uma multidão de povos: Êles se armarão de tôdas as partes contra ti, de couraças, e de escudos, e de capacetes: E lhes darei o poder de te julgar, e êles te julgarão segundo as suas leis.

25 E desafogarei contra ti o meu zêlo, que êles exercerão em ti com furor: Cortar-te-ão cérceo o teu nariz, e as tuas orelhas: E o que restar, o retalharão à espada: Êles mesmos cativarão os teus filhos, e as tuas filhas, e o que por último de ti ficar, será devorado pelo fogo.

26 E êles te despojarão dos teus vestidos, e te levarão os adornos da tua vaidade.

27 E farei cessar as tuas maldades em ti, e as fornicações, que tu tinhas aprendido na terra do Egito: Tu não levantarás os olhos para êles, nem te lembrarás mais do Egito.

28 Porque isto diz o Senhor Deus: Eis-aí vou eu a entregar-te nas mãos daqueles que tu aborreces, nas mãos daqueles de que a tua alma ficou farta.

29 E êles te tratarão com ódio, e te levarão todos os teus trabalhos, e te deixarão nua, e cheia de ignomínia, e descobrir-se-á a ignomínia das tuas fornicações, os teus desaforos, e as tuas infâmias.

30 Êles te trataram assim, porque tu te prostituíste às nações, entre as quais te manchaste pelo culto dos seus ídolos.

31 Tu andaste pelo mesmo caminho de tua irmã, e eu te meterei na mão o cálice que ela bebeu.

32 Isto diz o Senhor Deus: Tu beberás o fundo e largo cálice de tua irmã: Serás o objeto dos insultos, e das irrisões, bebendo por êsse cálice de uma vastíssima capacidade. (5)

33 Tu serás cheia de embriaguez, e de dor: Com êste cálice de aflição e de tristeza, com êste cálice de tua irmã Samaria.

34 E tu o beberás, e o esgotarás até às fezes, e lhe devorarás os mesmos pedaços, e te rasgarás os próprios peitos: Porque eu sou o que falei, diz o Senhor Deus. (6)

35 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Pois que tu te esqueceste de mim, e me lançaste para trás do teu corpo, carrega tu também com a tua maldade, e com as tuas fornicações.

36 E o Senhor me falou, dizendo: Filho do homem, não julgarás tu a Oola, e a Oóliba: E não lhes declararás tu as suas maldades?

37 Porque adulteraram, e se acha sangue nas suas mãos, e se prostituíram aos ídolos: Além disto elas lhes ofereceram, para serem devorados, até os seus filhos, que para mim geraram.

38 E ainda isto me fizeram: Mancharam o meu santuário naquele dia, e profanaram os meus sábados.

---

(5) BEBENDO — Como no hebreu a palavra que corresponde a cálice é do gênero feminino, por isso o intérprete latino, retendo aqui o mesmo gênero, em vez de dizer qui est capacissimus, escreveu por uma enálage de gênero quæ est capacissima.

(6) E LHE DEVORARAS OS MESMOS PEDAÇOS — Depois

39 E quando sacrificavam seus filhos aos seus ídolos, e entravam no meu santuário nesse dia para o profanarem: Elas ainda me fizeram esta injúria no meio da minha casa.

40 Fizeram buscar homens, que vinham de longe, a quem tinham mandado embaixadores: Eis-que enfim chegaram: Para receber os quais te lavaste, e untaste à roda os teus olhos com antimônio, e te adornaste com as tuas galas.

41 Tu te assentaste num leito especiosíssimo, e diante de ti se preparou uma mesa magnìficamente ornada: Tu puseste em cima dela o meu incenso, e o meu perfume.

42 E à roda dela se ouvia a voz de muita gente que folgava e quanto àqueles varões, que dentre a multidão dos homens eram conduzidos, e vinham do deserto, puseram elas nas mãos dêles as suas manilhas, e formosas coroas nas suas cabeças.

43 Então disse eu àquela que estava cansada e gastada de adulterar: Agora mesmo continuará esta prostituta em se dar às suas impurezas.

44 E êles entraram em sua casa, como em casa de uma mulher pública: Assim é que êles entravam em casa destas perdidas mulheres, Oola, e Oóliba.

45 Êstes homens pois são uns justos: Êles as julgarão como se julgam as adúlteras, e como se julgam as que derramam o sangue: Porque elas com efeito são umas adúlteras, e nas suas mãos se acha sangue:

46 Porque isto diz o Senhor Deus: Faze vir contra estas duas prostitutas uma multidão de homens, e entrega-as ao tumulto, e ao saque da guerra.

47 E elas sejam apedrejadas com as pedras dos povos, e traspassadas com as suas espadas: Êstes lhes

---

de o teres quebrado com os dentes, como fazem os ébrios no excesso da sua embriaguez. — De Carrières.

matarão os seus filhos, e filhas, e porão fogo às suas casas.

48 Assim é que eu abolirei de cima da terra os desaforos, e tôdas as mulheres aprenderão a não imitar a maldade destas.

49 Porque os vossos inimigos farão recair sôbre vós os vossos crimes, e vós carregareis com os pecados dos vossos ídolos: E sabereis que eu sou o Senhor Deus.

Capítulo 24

MARMITA FERRUGENTA CHEIA DE CARNE, FIGURA DE JERUSALÉM SITIADA PELOS CALDEUS.

1 E no ano nono, no décimo mês, a dez dias do mês, foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: (1)

2 Filho do homem, escreve com pontualidade êste dia, em que o rei de Babilônia se postou contra Jerusalém hoje mesmo. (2)

3 E dirás por modo de provérbio à casa irritadora esta parábola, e assim lhes falarás: Isto diz o Senhor Deus: Põe uma marmita ao lume: Põe-na, digo, e deita-lhe água dentro.

---

(1) E NO ANO NONO — Do cativeiro de Jeconias, filho de Joaquim. E era êste dia dez, conforme Usser, quinta-feira, trinta de janeiro do ano do Mundo 3414. Foi quando Nabucodonosor iniciou o cêrco de Jerusalém, 4 Rs 25, 1.

DÉCIMO MÊS — Do ano sagrado e quarto do civil. Começam na lua nova de dezembro segundo os rabinos, mas era provàvelmente na de janeiro. — Glaire, ed. 1902.

(2) ESCREVE COM PONTUALIDADE ÊSTE DIA — Achava-se Ezequiel a êste tempo na Mesopotâmia, onde viu em espírito o que sucedia em Jerusalém. E o mandar-lhe o Senhor que notasse, e escrevesse êste dia, foi para que os judeus que com êle estavam, e que brevemente haviam de ter novas do que acontecera em Jerusalém, ficassem de todo confirmados que Ezequiel era um verdadeiro profeta. — Calmet.

4 Mete nela pedaços de carne, tôdas as boas porções, a coxa e a espádua, o escolhido e cheio de ossos. (3)

5 Pega na carne das rezes mais gordas, põe-lhe também por baixo a ruma dos ossos: Ferveu o que se cozia nela, e ficaram cozidos os seus ossos no meio dela.

6 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Ai da cidade dos sangues, que é como uma marmita, que está cheia de ferrugem e a sua ferrugem não saiu dela: Lança fora as viandas que tem dentro por partes, e umas depois das outras; não caiu sorte sôbre ela. (4)

7 Porque o seu sangue está no meio dela, sôbre pedras mui limpas o derramou: Não o derramou sôbre a terra, de sorte que se possa cobrir com o pó. (5)

8 Assim para fazer cair sôbre ela a minha indignação, e para me vingar como ela merece: Espalhei eu o seu sangue sôbre as pedras mais limpas, para que não fôsse coberto.

9 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Ai da cidade dos sangues, da qual eu farei uma grande fogueira.

---

(3) **PEDAÇOS DE CARNE** — Os judeus de tôdas as classes e condições que deviam perecer durante o cêrco, ou conduzidos ao cativeiro.

(4) **NÃO CAIU SORTE SÔBRE ELA** — Sôbre ela marmita, e suas viandas, como o expõe Calmet, ou sôbre ela cidade, e seus habitantes, como o entende de Carrières. E num e outro sentido o não se deitar sorte é não fazer distinção de coisas ou pessoas.

(5) **SÔBRE PEDRAS MUI LIMPAS O DERRAMOU** — E' coisa natural que derramando-se o sangue sôbre a terra, embeba a terra em si o humor do sangue, ou pouco a pouco se cubra êle de terra, e de pó. Quando porém se derrama o sangue sôbre uma pedra mui limpa, e sem fendas, corre por ela, e faz regueiro. E isto mostra que Jerusalém cometia homicídios não ocultos, mas públicos. — S. Jerônimo.

10 Põe os ossos uns sôbre os outros, para que eu os faça queimar no fogo: As carnes consumir-se-ão, e tôda esta composição ficará cozida, e os ossos reduzidos a nada.

11 Põe também a marmita vazia sôbre as brasas, para que ela aqueça, e o seu cobre se derreta: E se funda no meio dela a sua imundície, e se consuma a sua ferrugem.

12 Trabalhou-se com muito suor por limpá-la, e não saiu dela a sua demasiada ferrugem, nem por meio do fogo.

13 A tua imundície é execrável: Porque eu quis limpar-te, e não te limpaste das tuas impurezas: Mas nem tu ficarás limpa, menos que eu não faça repousar sôbre ti a minha indignação.

14 Eu o Senhor falei: Virá o tempo, e eu o farei: Não passarei, nem perdoarei, nem me aplacarei: Segundo os teus caminhos, e segundo o capricho das tuas invenções eu te julgarei, diz o Senhor. (6)

15 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

16 Filho do homem, eis-aqui estou eu que te tiro de um golpe o objeto mais agradável de teus olhos: Mas tu não te lamentarás nem chorarás, nem te correrão as lágrimas pelo rosto. (7)

---

(6) NÃO PASSAREI, NEM PERDOAREI, NEM ME APLACAREI — Ainda não perdoando nos mostra Deus a sua clemência, havendo-se conosco à maneira do mágico, que não perdoa aos membros pobres, para se salvarem os sãos. Não perdoa agora, para depois vir a perdoar: mostra-se cruel, para vir a compadecer-se: nem considera a dor do paciente, mas a saúde que a ferida causa. Non parcit, ut parcat: crudelis est, ut misereatur: non considerat patientis dolorem, sed vulneris sanitatem. — S. Jerônimo.

(7) O OBJETO MAIS AGRADÁVEL DE TEUS OLHOS —

17 Geme lá para ti, não tomarás luto, como se faz pelos mortos: Fique-te atada na cabeça a tua coroa, e tu terás metidos nos pés os teus sapatos; não te cobrirás o rosto com véu, nem comerás dos manjares que se dão aos que estão de nôjo. (8)

18 Eu pois falei de manhã ao povo, e à tarde morreu minha mulher: E ao outro dia pela manhã fiz o que o Senhor me tinha ordenado.

19 Então me disse o povo: Por que nos não descobres tu que é o que significam estas coisas que tu fazes?

20 E eu lhes disse: Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

21 Fala à casa de Israel: Isto diz o Senhor Deus: Eis-aí vou eu profanar o meu santuário, ornamento soberbo do vosso império, e objeto mais agradável de vossos olhos, e sôbre cuja ruína está em susto a vossa alma: Os vossos filhos e as vossas filhas, que deixastes, cairão aos golpes da espada.

22 E vós fareis como eu fiz: Não vos cobrireis o rosto com véu, nem comereis dos manjares que se dão aos que estão de nôjo.

23 Tereis coroas nas vossas cabeças, e calçados nos pés: Não vos lamentareis nem chorareis, mas definhar-vos-eis nas vossas iniqüidades, e cada um afogará os gemidos, olhando para seu irmão.

24 E Ezequiel será para vós um portento do futuro: Tudo o que êle fêz, fareis vós igualmente quando chegar êste tempo: E vós sabereis que eu sou o Senhor Deus.

Isto é, tua mulher, cuja morte inopinada se refere abaixo no versículo 18.

(8) FIQUE-TE ATADA NA CABEÇA A TUA COROA — Por coroa da cabeça se deve aqui entender simplesmente a compostura natural dos cabelos. — S. Jerônimo.

25 E tu, filho do homem, nota que no dia em que eu tirar dêles a sua fortaleza, e o gôzo da sua dignidade, e o cobiçoso emprêgo de seus olhos, sôbre que descansam as suas almas, a saber, seus filhos e filhas:

26 Naquele dia, quando vier ter contigo algum que escapar, para te dar novas:

27 Quando aquêle dia, digo, tiver chegado, abrir-se-á a tua bôca para falares com aquêle que escapou fugindo: E tu falarás, e não ficarás mais em silêncio: E tu lhes serás um portento do futuro, e vós sabereis que eu sou o Senhor.

Capítulo 25

PROFECIA CONTRA OS AMONITAS E MOABITAS, QUE SE ALEGRARAM COM OS MALES DA CASA DE JUDÁ, E CONTRA OS IDUMEUS E FILISTEUS, QUE SATISFIZERAM CONTRA ÊLES O SEU ÓDIO.

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, encara tu bem para os filhos de Amon, e assim profetizarás sôbre êles.

3 E dirás aos filhos de Amon: Ouvi a palavra do Senhor Deus: Isto diz o Senhor Deus: Pelo motivo de haveres proferido: E' bem feito, é bem feito sôbre o meu santuário, por ter sido profanado: E sôbre a terra de Israel, porque foi desolada: E sôbre a casa de Judá, porque foram levados para o cativeiro.

4 Por isso eu te entregarei aos filhos do Oriente, para vires a ser a sua herança, e êles estabelecerão em ti os seus apriscos, e porão em ti as suas tendas: Êles te comerão os teus frutos: E êles te beberão o teu leite. (1)

---

(1) **POR ISSO EU TE ENTREGAREI AOS FILHOS DO ORIENTE** — Cinco anos depois da tomada de Jerusalém, como

5 E reduzirei Rabat a ser habitação de camelos, e a morada dos filhos de Amon a ser colheita de gados: E vós sabereis que eu sou o Senhor. (2)

6 Porque isto diz o Senhor Deus: Pelo motivo de teres aplaudido com as mãos, e batido com os pés, e de te haveres alegrado de todo o teu coração à vista dos males da terra de Israel:

7 Por isso eis-aí vou eu a estender sôbre ti a minha mão, e te entregarei ao saque das gentes, e tirar-te-ei dentre os povos, e te exterminarei da face da terra, e te reduzirei em pó: E tu saberás que eu sou o Senhor.

8 Isto diz o Senhor Deus: Pelo motivo de que Moab e Seir disseram: Eis-aí está que assim como são tôdas as gentes, assim é a casa de Judá:

9 Por isso eis-aí vou eu a abrir o ombro de Moab pela parte das cidades, das cidades, digo, dela, e pela banda das suas fronteiras, as nobres da terra, Betiesimot, e Beelmeon, e Cariataim, (3)

10 eu o abrirei aos filhos do Oriente, tratando os

---

afirma José no livro X das Antiguidades Judaicas, cap. XI, fêz Nabucodonosor uma irrupção, em que sujeitou ao seu império os amonitas, moabitas, e outras muitas nações. Depois do que vendo os árabes, que estas províncias se achavam assoladas, e desertas pelo fogo da guerra, atraídos da sua fertilidade, e comodidade, entraram a povoá-las, e cultivá-las. Assim aos amonitas, e moabitas, primeiros habitantes, sucederam os povos da Arábia deserta. E êstes são no sentir de S. Jerônimo os que Ezequiel aqui chama filhos do Oriente. Todavia outros intérpretes querem que por filhos do Oriente se entendam aqui os mesmos caldeus, ou babilônios, que tinham tomado e debelado a Judéia.

(2) E REDUZIREI RABAT — Esta cidade, estando florentes as coisas dos amonitas, era metrópole do seu país.

(3) POR ISSO EIS-AÍ VOU EU — Por "ombro" costumam as Escrituras significar tudo o que numa terra há de mais forte, e de mais bem municiado. — S. Jerônimo.

filhos de Moab como tratei os filhos de Amon, e eu lhes entregarei Moab para vir a ser a sua herança: A fim de que não haja mais memória dos filhos de Amon entre as gentes. (4)

11 E sôbre Moab excitarei os meus juízos: E êles saberão que eu sou o Senhor.

12 Isto diz o Senhor Deus: Pelo motivo de que a Iduméia fomentou sempre a sua vingança para a desafogar contra os filhos de Judá, e pecou delinqüindo, e desejou ansiosamente vingar-se dêles:

13 Por essa causa isto diz o Senhor Deus: Eu estenderei a minha mão sôbre a Iduméia, e tirarei dela os homens, e as alimárias, e a porei deserta desde o Meio-Dia: E os que estão em Dedan, cairão mortos à espada. (5)

14 E exercitarei a minha vingança sôbre a Iduméia, pela mão do meu povo de Israel: E êles tratarão a Edom segundo a minha ira, e o meu furor: E os idumeus saberão que eu sei vingar-me, diz o Senhor Deus. (6)

15 Isto diz o Senhor Deus: Porque os príncipes da Palestina executaram os intentos da sua vingança, e se vingaram de todo o seu coração, matando, e satisfazendo às suas antigas inimizades:

---

(4) **A FIM DE QUE NÃO HAJA MAIS MEMÓRIA DOS FILHOS DE AMON** — Em suprir o que neste versículo necessàriamente se deve subentender, e em atá-lo com o versículo seguinte, encostei-me à paráfrase de S. Jerônimo, que assim mesmo expôs o que em latim exprimira do hebreu.

(5) **E A POREI DESERTA DESDE O MEIO-DIA** — Isto é, desde Teman que fica ao Meio-Dia, até Dedan que fica ao Norte. Assim se colhe do hebreu, e da versão dos Setenta.

(6) **PELA MÃO DO MEU POVO DE ISRAEL** — Esta profecia se cumpria alguns séculos depois da tornada do cativeiro, governando já os macabeus, 1 Mac 5, 5.65 e 2 Mac 10, 16.

16 Por essa causa isto diz o Senhor Deus: Eis-aí vou eu a estender a minha mão sôbre os povos da Palestina, e matarei êstes matadores, e perderei as relíquias da costa do mar:

17 E dêles tomarei grandes vinganças, argüindo-os no meu furor: E êles saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver exercitado a minha vingança sôbre êles.

Capítulo 26

TIRO POR SE TER REGOZIJADO DA RUÍNA DE JERUSALÉM SERÁ TAMBÉM DESTRUÍDA POR NABUCODONOSOR. A SUA RUÍNA ENCHERÁ DE TEMOR A TODOS OS POVOS VIZINHOS.

1 E aconteceu no ano undécimo ao primeiro do mês que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: (1)

2 Filho do homem, pelo motivo de que Tiro disse falando de Jerusalém: E' bem feito que foram quebradas as portas desta populosa cidade, os seus povos vieram a mim: Eu me engrandecerei com o que ela perdeu, agora que ela está deserta.

3 Portanto isto diz o Senhor Deus: Eis-aí vou eu contra ti, ó Tiro, e farei subir contra ti muitas nações, como o mar faz subir as suas ondas quando se incha.

4 E elas destruirão os muros de Tiro, e deitarão abaixo as suas tôrres: E lhe rasparei até o pó, e eu a tornarei como uma pedra muito lisa.

5 Ela virá a ser no meio do mar como um enxuga-

---

(1) E ACONTECEU — Não declara o hebreu, nem alguma das versões antigas, que mês era êste; mas todos os modernos intérpretes convêm que êste ano undécimo ou o undécimo do cativeiro de Jeconias, e do reinado de Sedecias, é o mesmo em que Jerusalém foi tomada.

douro das rêdes, porque eu sou o que falei, diz o Senhor Deus: E ela será entregue por prêsa às nações.

6 As suas filhas, que estão no campo, serão também passadas ao fio da espada: E êles saberão que eu sou o Senhor. (2)

7 Porque isto diz o Senhor Deus: Eis-aí vou eu a fazer vir das partes do Setentrião para Tiro a Nabucodonosor, rei de Babilônia, êsse rei dos reis, com cavalos, e carroças de guerra, e cavalaria, e com grandes tropas, e diversos povos. (3)

8 Êle fará cair a golpes de espada as tuas filhas, que estão no campo: E te cercará de fortins, e fará trincheiras ao redor: E levantará o escudo contra ti. (4)

9 E disporá contra os teus muros as suas mantas de guerra, e os seus vaivéns, e destruirá à fôrça das suas máquinas as suas tôrres.

10 Pela inundação dos cavalos dêle te cobrirá o pó das suas tropas: Ao estrondo da sua cavalaria, e das rodas e das carroças tremerão as tuas muralhas, quando êle entrar pelas tuas portas, como quem entra pela brecha de uma cidade demolida.

11 Com as unhas dos seus cavalos pisará tôdas as tuas ruas: Êle fará passar o teu povo pelo gume da espada, e cairão por terra as tuas famosas estátuas. (5)

---

(2) AS SUAS FILHAS — Por estas filhas de Tiro entende Calmet as cidades da sua dependência, pelas quais começou a mortandade.

(3) ÊSSE REI DOS REIS — Assim se intitulavam os reis de Babilônia, e à sua imitação depois os reis da Pérsia.

(4) E LEVANTARÁ O ESCUDO CONTRA TI. — Cobertos com os escudos assaltavam os inimigos as cidades, que queriam tomar.

(5) AS TUAS FAMOSAS ESTÁTUAS — As estátuas dos teus ídolos, que numa cidade tão grande, e supersticiosa, é crível que fôssem muitas, e mui preciosas em matéria e feitio.

12 Êles farão o seu despôjo das tuas riquezas, saquearão as tuas mercancias: E destruirão as tuas muralhas, e arruinarão as tuas magníficas casas: E deitarão no meio das águas as tuas pedras, as tuas madeiras e o teu pó.

13 E farei cessar a variedade dos teus concertos músicos, e não se ouvirá mais em ti o som das tuas cítaras:

14 E te tornarei como uma pedra muito lisa, tu virás a ser um enxugadouro de rêdes, e não tornarás a ser edificada: Porque eu sou o que falei, diz o Senhor Deus. (6)

---

(6) E NÃO TORNARÁS A SER EDIFICADA — Ezequiel descreve o esplendor de Tiro, o prestígio de que gozava, a prosperidade que atingiu, o seu famoso comércio e as riquezas colossais que as naus lhe traziam das mais afastadas regiões. Da Lídia vinha o ferro, o estanho e o chumbo da Grécia, os escravos e os cavalos. A Etiópia fornecia o ébano e o marfim; a Síria, as pedras preciosas, a púrpura e as esquisitas e opulentas tapeçarias; a Judéia o bálsamo, o mel e as resinas aromáticas. Do território de Damasco, chegava o vinho; da Saba o ouro e os perfumes. A África, a Ásia e a Europa contribuíam à porfia para o engrandecimento daquela irrealizável opulência. No ano 715, o rei da Assíria pretende debalde chegar às portas de Tiro; mas cento e quarenta anos depois, o rei de Babilônia, Nabucodonosor, forçou os muros e fêz o cêrco que durou catorze anos. Tiro jamais se levantou da enorme calamidade que a assolou. Algumas centenas de casas arruinadas e desertas, onde os árabes recolhem os seus gados, eis o que resta de todo êsse esplendor de outrora. Cfr. **Le drame Macedonien, le siège de Tyro. Revue des deux mondes 15 de novembre de 1880, pag. 397.** Acêrca desta passagem escreveu S. Jerônimo: **Nabucodonosor cum oppugnaret Tyrum, et arietes, machinas, vineasque, eo quod cincta esset mari, muris non posset adjungere, infinitam exercitus multitudinem jussit saxa et aggeres comportare, et explete medio mari, immo freto angustissimo, vicinum littus insulae fecit continuum. Et quia Dei in hac parte obedierat voluntati, post aliquot annos captivitatis Tyriae daturiei Agyptus. In Ezech. XXIX,**

15 Isto diz o Senhor Deus a Tiro: Acaso não tremerão as ilhas ao estampido da tua ruína, e ao gemido dos teus mortos quando no meio de ti fôrem degolados?

16 E todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos: E largarão as insígnias da sua grandeza, e arrojarão de si os seus vestidos bordados, e ficarão cheios de espanto: Êles se assentarão na terra e, atônitos com a tua repentina queda, pasmarão.

17 E fazendo uma lamentação sôbre ti, te dirão: Como pereceste tu, que habitas no mar, ó cidade ínclita, que tens sido poderosa no mar com os teus habitadores a quem todos temiam?

18 Agora pasmarão as naus no dia da tua espantosa ruína: E ficarão turbadas as ilhas no mar, vendo que ninguém sai dos teus portos.

19 Porque isto diz o Senhor Deus: Quando eu te tiver reduzido a uma cidade deserta, como as cidades que não são habitadas: E quando tiver feito vir sôbre ti um abismo, e te tiver coberto um dilúvio de águas:

20 E quando te tiver precipitado com aquêles que descem ao fôsso, para te ajuntar à multidão dos mortos eternos, e te tiver colocado no fundo da terra com os que são levados ao lago para ficares sempre desabitada, como as solidões antigas: Quando eu já tiver estabelecido a minha glória na terra dos viventes. (7)

Irz. A antiga Tiro, tomada por Nabucodonosor, não foi reconstruída. Quanto à predição de Is 23, 17, que Tiro, depois de um esquecimento de setenta anos seria visitado pelo Senhor, deve referir-se à moderna Tiro, levantada pelos habitantes da antiga, quando se refugiaram na ilha durante o cêrco. Cfr. Glaire. **La Sainte Bible 1852.**

(7) COM AQUÊLES QUE DESCEM AO FÔSSO — Com os que estão na sepultura.

NA TERRA DOS VIVENTES — Na terra de Israel, pela res-

21 Eu te reduzirei a nada, e tu mais não existirás, e ainda que te busquem, não te acharão mais para sempre, diz o Senhor Deus.

CAPÍTULO 27

CÂNTICO LÚGUBRE SÔBRE A RUÍNA DE TIRO. DESCRIÇÃO DA SUA BELEZA, DA SUA FÔRÇA, DAS SUAS RIQUEZAS, DO SEU COMÉRCIO. A SUA CAÍDA ENCHERÁ DE ASSOMBRO A TODOS OS POVOS MARÍTIMOS.

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Tu pois, filho do homem, faze uma lamentação sôbre Tiro:

3 E dirás à mesma Tiro, que habita na entrada do mar a êste empório do comércio dos povos de tantas ilhas: Isto diz o Senhor Deus: O' Tiro, tu disseste: Eu sou de uma formosura perfeita,

4 e situada no coração do mar. Os teus vizinhos, que te edificaram, completaram a tua formosura:

5 De faia de Sanir te fabricaram com tôdas as cobertas dos teus vasos do mar: Êles tomaram um cedro do Líbano para te fazer um mastro. (1)

6 Êles aplainaram os carvalhos de Basan para os teus remos: De marfim da Índia te fizeram os teus bancos, e de madeira das ilhas da Itália as tuas câmaras de pôpa. (2)

---

tauração de Jerusalém e do Templo, como entendem Calmet e de Carrières.

(1) **DE FAIA DE SANIR** — Sanir é aquêle monte a que os hebreus chamam "Hermon." (Dt 3, 9), situado ao oriente do Jordão, nos confins da Síria, da mesma sorte que o Líbano ao Ocidente.

(2) **ILHAS DA ITÁLIA** — Em hebreu: ilhas de Kittim, e que designa as ilhas do Mediterrâneo.

7 O fino linho do Egito tecido em bordadura te compôs a vela para se pôr no mastro: O jacinto e a púrpura das ilhas de Elisa fizeram o teu pavilhão. (3)

8 Os habitantes de Sidônia e de Arada foram os teus remeiros: Os teus sábios, ó Tiro, foram os teus pilotos. (4)

9 Os velhos de Gebal, e os mais hábeis dentre êles, deram os seus marinheiros, para te servirem em tôda a equipagem dos teus baixéis: Todos os navios do mar, e os seus marinheiros estiveram entre o povo da tua negociação. (5)

10 Os persas e os da Lídia, e os da Líbia eram as tuas gentes de guerra no teu exército: Êles suspenderam em ti os seus escudos e capacetes para te servirem de ornamento.

11 Os filhos de Arada com o teu exército estavam sôbre as tuas muralhas em circuito: E até os pigmeus que estavam nas tuas tôrres, penduraram as suas aljavas à roda dos teus muros: Êles completaram a tua formosura. (6)

12 Os cartagineses, que traficavam contigo, trazendo-te tôda a casta de riquezas, encheram os teus mercados de prata, de ferro, de estanho, e de chumbo. (7)

---

(3) **DAS ILHAS DE ELISA** — De Elisa, no Peloponeso.

(4) **E DE ARADA** — E' uma cidade célebre nas costas da Fenícia.

(5) **OS VELHOS DE GEBAL** — E' outra cidade da Fenícia, chamada por outro nome "Biblos".

(6) **PIGMEUS** — Combatentes. No original está gammadim, que designa os bravos, designa as tropas indígenas da Fenícia.

(7) **OS CARTAGINESES** — O hebreu diz: "Tharsis era a tua negociação." Calmet pretende que "Tharsis" seja "Tarso", cidade celebérrima da Cilícia; Tartessus, na Bética e na Espanha, de onde os Fenícios tiravam os metais enumerados neste versículo.

13 A Grécia, Tubal e Mosoc, também êstes sustentavam o teu comércio: Trouxeram ao teu povo escravos, e vasos de metal. (8)

14 Da casa de Togorma trouxeram à tua praça cavalos, e cavaleiros, e machos. (9)

15 Os filhos de Dedan negociaram contigo: O comércio das tuas manufaturas se estendeu a muitas ilhas: Êles em troca das tuas mercadorias te deram dentes de marfim, e de pau de ébano. (10)

16 Os sírios se meteram no teu tráfico por causa da multidão das tuas obras, expuseram à venda nos teus mercados pérolas, e púrpura, e estofos bordados de pequenos escudos, e linhos finos, e sêdas, e tôda a casta de mercadorias preciosas. (11)

17 Os povos de Judá, e da terra de Israel foram os mesmos que comerciaram contigo no melhor trigo; êles

---

(8) **A GRÉCIA, TUBAL E MOSOC** — Por Grécia entende S. Jerônimo a Jônia, em hebraico **Iavan**; por Tubal os íberos orientais, ou os ocidentais da Espanha; por Mosoc os moscos da costa oriental do mar Negro.

(9) **DA CASA DE TOGORMA** — Calmet crê que a **Togorma** é a Sarmácia, outra afluência; de Carrières tem a **Togorma** por uma cidade da Frígia. — **Pereira.**

(10) **OS FILHOS DE DEDAN** — Os Setenta vertendo aqui os **Ródios**, parece que liam no hebreu **Redan**, em lugar de **Dedan**. Por outra parte do livro do **Gênesis** consta que houve um homem chamado Dedan, que era filho de Jecaan, e neto de Abraão e de Cetura, que se estabeleceu na Arábia, Gên 24, 3. Cfr. Glaire. Bochart conjectura que em lugar de **Dedan** se deve aqui ler **Dadan**, que é outro homem, que segundo o mesmo livro do **Gênesis**, foi filho de Regma e neto de Cus. Gên 10, 7. E os descendentes dêste põe êle na enseada da Pérsia.

(11) **MERCADORIAS PRECIOSAS** — Assim traduz o padre Pereira o têrmo original, conservado na Vulgata **chodchod**, que alguns querem que seja o jaspe.

puseram de venda nas tuas feiras o bálsamo, e o mel, e o azeite, e a resina.

18 O de Damasco traficava contigo pela abundante variedade dos teus gêneros, pela multidão de várias riquezas, em vinho generoso, em lãs da mais alva côr.

19 Os da tribo de Dan, e os da Grécia, e os de Mosel, expuseram à venda nos teus mercados obras de ferro polido: E mirra distilada, e a cana aromática entravam no teu comércio. (12)

20 Os de Dedan traficavam contigo pelos teus magníficos tapêtes para assento. (13)

21 A Arábia, e todos os príncipes de Cedar, estavam também metidos na dependência do teu comércio: Com cordeiros, e carneiros, e cabritos vinham a ti para comerciar contigo.

22 Os vendedores de Sabá e de Reema comerciavam também contigo: Com todos os mais subidos aromas, e pedras preciosas, e ouro que expuseram à venda nos teus mercados.

23 Haran, e Quéne, e Éden entravam igualmente no teu negócio: Sabá, Assur, e Quelmad vinham vender-te as suas mercadorias: (14)

---

(12) **DAN** — Provàvelmente a cidade dêste nome, que fica nas margens do Jordão, chamada Pamade.

MOSEL — Lugar desconhecido.

(13) **PELOS TEUS MAGNÍFICOS TAPÊTES PARA ASSENTO** — Assim a Vulgata in tapetibus ad sedendum. Mas o hebreu tem: Dedan est mercator tuus pro magnificis indumentis ad equitandum, os de Dedan te compravam os teus magníficos chairéis para os cavalos; e assim traduziram aqui não só Le Gros, que segue os originais, mas também Sacy e de Carrières, que costumam encostar-se à Vulgata.

(14) **HARAN E QUÉNE, E ÉDEN** — Haran ou Carras, cidade da Mesopotâmia; Quéne, ou Calana, segundo alguns. Creci-

24 Êles tinham contigo um tráfico de diversos gêneros, trazendo-te fardos de jacinto, e de bordados de várias côres e de ricas preciosidades, que vinham embrulhadas, e atadas com cordas: também ajuntavam a isto madeira de cedro para negociar contigo.

25 Os teus vasos faziam o teu comércio principal: E tu fôste cheia de bens, e elevada à mais sublime glória no coração do mar.

26 Os teus remeiros te conduziram sôbre grandes águas: O vento do Meio-Dia te quebrou no coração do mar.

27 As tuas riquezas, e os teus tesouros, e a tua equipagem tão grande, os teus marinheiros, e os teus pilotos, que dispunham de tudo o que servia à tua grandeza, e que governavam a tua tripulação: Também as tuas gentes de guerra, que pelejavam por ti, com tôda a multidão do povo, que estava no meio de ti: Cairão todos juntos no fundo do mar no dia da tua ruína. (15)

28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos se turbarão as frotas:

29 E todos os que tinham o remo descerão dos seus vasos: Os marinheiros, e todos os pilotos do mar pararão em terra:

30 E farão sôbre ti um grande pranto em altas vozes, e gritarão com amargura: E deitarão pó sôbre as suas cabeças, e se cobrirão de cinza.

---

fonte sôbre o Tigre; Éden, província aonde estava situado o paraíso terreal.

(15) QUE DISPUNHAM DE TUDO O QUE SERVIA À TUA GRANDEZA — Ou "que tinham mão nas tuas alfaias." Isto é, como diz o caldeu, "que davam providência ao que te era necessário". Mas o hebreu traz: "Os que reparavam as tuas fendas" ou rombos os teus calafates.

31 E se raparão por tua causa os cabelos, e se vestirão de cilícios: E na amargura do seu coração êles derramarão lágrimas sôbre ti, com um pranto amargosíssimo.

32 E farão sôbre ti lúgubres cânticos, e chorarão a tua desgraça, dizendo: Que cidade há como Tiro, que emudeceu no meio do mar?

33 Tu, ó Tiro, que pela exportação das tuas mercadorias por mar encheste de bens a tantos povos: Pela multidão das tuas riquezas, e das tuas nações enriqueceste os reis da terra.

34 Agora fôste tu quebrada pelo mar, as tuas riquezas estão no fundo das suas águas, e essa tua multidão de gente, que vivia no meio de ti, tôda pereceu.

35 Todos os habitantes das ilhas estão a teu respeito cheios de espanto: E todos os seus reis feridos desta tempestade mudaram de rosto.

36 Os negociantes de todos os povos te deram muitas vaias: Tu fôste reduzida a nada, e tu não serás jamais restabelecida.

Capítulo 28

PROFECIA DA RUÍNA DO PRÍNCIPE DE TIRO. CÂNTICO LÚGUBRE SÔBRE ESTA RUÍNA. PROFECIA SÔBRE A DESOLAÇÃO DE SIDÔNIA. PROMESSA DO RESTABELECIMENTO DE ISRAEL.

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Isto diz o Senhor Deus: Pelo motivo de que o teu coração se elevou, e tu disseste: Eu sou Deus, e estou assentado sôbre a cadeira de Deus no meio do mar: Sendo homem,

e não Deus, e avaliaste o teu coração como o coração de um Deus. (1)

3 Eis-aí está que tu és mais sábio que Daniel: Nenhum segrêdo há oculto a ti. (2)

4 Tu te fizeste poderoso pela tua sabedoria, e pela tua prudência: E ajuntaste ouro, e prata nos tesouros:

5 Tu acrescentaste o teu poder pela extensão da tua sabedoria, e pela multiplicação do teu comércio: E o teu coração se elevou na tua fortaleza.

6 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Pelo motivo de que o teu coração se elevou, como se fôsse o coração de um Deus:

7 Por isso eis-aí vou eu a fazer vir sôbre ti uns estrangeiros, os mais poderosos dentre as gentes: E desembainharão as suas espadas contra a formosura da tua sabedoria, e afearão a tua beleza.

8 Êles te matarão, e te precipitarão do trono: E tu morrerás na perda dos que serão mortos no coração do mar.

---

(1) **DIZE AO PRÍNCIPE DE TIRO** — Calmet assenta que êste príncipe de Tiro era Itobal, fundado em que José no livro X das **Antiguidades Judaicas**, cap. XI, refere por testemunho de Filostrato, que ao tempo que Nabucodonosor tomou Tiro, era Itobal o seu rei, que depois da mesma tomada foi morto, segundo se colhe do versículo 8.

(2) **EIS-AÍ ESTÁ QUE TU ÉS MAIS SÁBIO QUE DANIEL** — Dito por ironia, se insistirmos no sentido da Vulgata, que diz absolutamente: **Ecce sapientior es tu Daniele.** Porque os Setenta o põe por interrogação: **Numquid sapientior es tu Daniele?** Acaso és tu mais sábio que Daniel? Sacy, e de Carrières tirada tôda a ironia verteram: "Tu creste de ti sêres mais sábio do que Daniel." Tudo vem a coincidir no mesmo. Vivia então Daniel em Babilônia, tido e havido na côrte de Nabucodonosor pelo homem mais sábio que se conhecia, havendo já alguns catorze ou quinze anos que tinha decifrado ao mesmo rei o sonho que tivera da estátua formada de diversos metais.

9 Acaso falarás tu diante dos teus matadores, dizendo: Eu sou Deus: Sendo tu um homem sujeito ao poder dos que te matam, e não um Deus?

10 Tu morrerás da morte dos incircuncidados, à mão de estrangeiros: Porque eu sou o que falei, diz o Senhor Deus. (3)

11 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: Filho do homem, levanta um grande pranto sôbre o rei de Tiro:

12 E dir-lhe-ás: Isto diz o Senhor Deus: Tu eras o sêlo da semelhança, cheio de sabedoria, e perfeito na beleza. (4)

13 Tu estiveste nas delícias do paraíso de Deus: O teu vestido estava ornado de tôda a casta de pedras preciosas: O sárdio, o topázio, e o jaspe, a crisólita, e a cornalina, e o berilo, a safira, e o carbúnculo, e a esmeralda, e o ouro, tudo foi empregado em realçar a tua formosura:

---

(3) **TU MORRERÁS DA MORTE DOS INCIRCUNCIDADOS** — Isto se pode entender em três sentidos: um que o rei de Tiro morreria de uma morte cruel e desumana, qual se podia esperar de uns homens bárbaros e ímpios, como os caldeus; outro, que morreria de uma morte miserável e infeliz, qual é a dos idólatras, que morrem sem esperança alguma da Ressurreição e vida eterna; terceiro, que morreria de uma morte infame, qual os hebreus reputavam a de morrer às mãos de homens que não eram circuncidados, como Saul disse ao seu escudeiro. 1 Rs 31, 4.

(4) **TU ERAS O SÊLO DA SEMELHANÇA** — Os Santos Padres comumente consideram aqui a descrição do poder, e da ruína do rei de Tiro, como uma figura da glória e queda de Lúcifer. E alguns houve que com Santo Optato de Milevi o aplicaram a Donato, autor do grande cisma, que por tantos anos assolou a Igreja de África. S. Jerônimo, segundo a variedade de expressões que se observa nesta profecia, parte a entende do rei de Tiro, parte do príncipe dos demônios. Calmet tudo explica do rei de Tiro.

E os teus instrumentos foram preparados no dia em que fôste criado. (5)

14 Tu eras um querubim, que estendia as suas asas e protegia a arca, e o propiciatório, e eu te pus sôbre o monte santo de Deus, tu andaste no meio das pedras brilhantes como o fogo. (6)

15 Tu eras perfeito nos teus caminhos desde o dia da tua criação, até que a iniqüidade se achou em ti.

16 Na multiplicação do teu comércio se encheram as tuas entranhas de iniqüidade, e caíste no pecado: E eu te lancei fora do monte de Deus, e te exterminei, ó querubim protegente, do meio das pedras incendidas.

17 E o teu coração se elevou no teu esplendor: Tu perdeste a tua sabedoria na tua formosura, eu te lancei por terra: Eu te expus diante da face dos reis, para que êles te vissem.

---

(5) **NAS DELÍCIAS DO PARAÍSO DE DEUS** — O hebreu diz: "Fôste o Jardim do Senhor em Éden. Porque em Éden nos diz a Escritura que estava o Paraíso, em que Deus pôs a Adão, segundo a versão dos Setenta. Gên 2, 8.

E A ESMERALDA — A estas nove pedras preciosas, que a Vulgata exprime, ajuntam os Setenta mais três que são: o ligúrio, a ágata, a ametista.

E OS TEUS INSTRUMENTOS — Isto é, música como flautas, e outros. E' pois o sentido: Tu nasceste, ou celebraste o teu nascimento, ou subiste ao trono, ressoando no teu palácio todos os instrumentos músicos. O hebreu: As obras dos teus tambores e flautas estiveram aparelhadas em ti no dia em que fôste criado, isto é, elevado ao trono.

(6) **QUE ESTENDIA AS SUAS ASAS E PROTEGIA** — O texto original não exprime que coisa era a que o querubim estendia, nem que coisa a que protegia. Mas como é manifesta a alusão aos dois querubins que estavam no tabernáculo, daqui supri eu uma e outra coisa seguindo a S. Jerônimo, que assim parafraseia êste texto.

18 Tu violaste a tua santidade pela multidão das tuas iniqüidades, e pelas injustiças do teu comércio: Eu pois farei sair do meio de ti um fogo que te devore, e te reduzirei em cinza sôbre a terra, aos olhos de todos os que te virem.

19 Todos os que te virem entre as nações ficarão espantados de ti: Tu fôste aniquilado, e não tornarás mais a ser.

20 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

21 Filho do homem, vira o teu rosto para Sidônia: E profetizarás sôbre ela.

22 E dirás: Isto diz o Senhor Deus: Eis-aqui venho eu a ti, ó Sidônia, e eu serei glorificado no meio de ti: E saberão que eu sou o Senhor quando tiver nela excitado os meus juízos, e nela fôr santificado.

23 E farei atear nela peste, e correr o sangue pelas suas ruas: E cairão no meio dela mortos à espada por todos os seus contórnos: E saberão que eu sou o Senhor.

24 E Sidônia não será mais para a casa de Israel um tropêço de amargura, e uma espinha que cause dor de tôdas as partes ao redor daqueles que lhe são contrários: E saberão que eu sou o Senhor Deus. (7)

25 Isto diz o Senhor Deus: Quando eu tiver ajuntado a casa de Israel de entre os povos, em que têm andado dispersos, serei eu santificado nêles aos olhos das gentes: E êles habitarão na sua terra, que eu dei a meu servo Jacó.

---

(7) **E SIDONIA NÃO SERA MAIS** — Com efeito, Sidon foi causa de escândalo e opróbrio para a casa de Israel, abrasando a idolatria por sugestão de Jezabel, mulher de Acab e filha de Etbaal, rei dos sidônios (3 Rs 16, 31). Foi como um espinho ferindo cs israelitas com as suas violências e vexames.

26 E habitarão nela sem temor algum: E edificarão casas e plantarão vinhas, e viverão numa inteira segurança, quando eu tiver exercitado os meus juízos sôbre todos os que são seus adversários em contôrno: E saberão que eu sou o Senhor Deus dêles.

Capítulo 29

PROFECIA CONTRA O REI DO EGITO.

1 No dia onze do décimo mês do ano décimo, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, põe o teu rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetizar-lhe-ás tudo o que está para acontecer a êle, e ao Egito: (1)

3 Fala-lhe, e dize-lhe: Isto diz o Senhor Deus: Eis--aqui venho eu a ti, ó Faraó, rei do Egito, dragão enorme, que te deitas no meio dos teus rios, e dizes: O rio é meu, e eu sou o que a mim mesmo me criei. (2)

---

(1) **CONTRA FARAÓ REI DO EGITO** — E' o mesmo Faraó, de que fala Jer 44, 30, e a quem Heródoto no Livro XIV chama Apries ou Hofra.

(2) **DRAGÃO ENORME** — Assim se chamavam os reis do Egito, por causa de terem no seu reino o crocodilo, animal monstruoso da classe dos anfíbios. O célebre etimologista Bochant julga que o mesmo nome de Faraó significa da sua origem crocodilo.

QUE TE DEITAS NO MEIO DOS TEUS RIOS — Diz rios no plural, aludindo aos muitos braços em que o Nilo se reparte.

O RIO É MEU — No Nilo e nas suas inundações punham os egípcios tôda a sua glória e tôda a sua confiança. Lucano no Livro VIII.

"Terra suis contenta bonis, non indigna mercis
"Aut Jovis: in solo tanta est fiducia Nilo."

E sôbre a longa jactância de Faraó Apries, refere Heródoto no lugar acima citado, que êle costumava dizer que nem os deuses, nem os homens lhe podiam tirar o reino.

4 E te porei nos queixos um freio: E prenderei os peixes dos teus rios às tuas escamas: E eu te tirarei para fora do meio dos teus rios, e todos os teus peixes estarão pegados às tuas escamas.

5 E te lançarei para o deserto, e a todos os peixes do teu rio: Tu cairás sôbre a face da terra, não te levantarão nem te sepultarão: Eu te dei por pasto às alimárias da terra, e às aves do céu:

6 E todos os habitantes do Egito saberão que eu sou o Senhor: Pois que tu fôste para a casa de Israel um bordão de cana. (3)

7 Quando êles te tomaram na mão, e tu te quebraste, e lhes rasgaste todo o ombro, e quando êles cuidavam que se seguravam em ti, tu te fizeste em pedaços, e lhes fizeste arrebentar todos os seus rins.

8 Por esta causa isto diz o Senhor Deus: Eis-aí vou eu a fazer cair a espada sôbre ti: E eu matarei dentre vós os homens e as alimárias.

9 E a terra do Egito será reduzida a um deserto, e uma solidão: E êles saberão que eu sou o Senhor: Porque tu disseste: O rio é meu, e eu é que o fiz.

10 Por isso eis-me aqui contra ti, e contra os teus rios: E mudarei a terra do Egito numas solidões, depois que a guerra a tiver assolado, desde a tôrre de Siene até os confins da Etiópia. (4)

---

(3) **POIS QUE TU FOSTE PARA A CASA DE ISRAEL UM BORDÃO DE CANA** — E onde estêve aqui a culpa digna de tão grande castigo? S. Jerônimo não aponta outra, que a de ter o rei do Egito prometido mais do que podia dar, e a ter dado com isto ocasião a que o povo hebreu a confiança que devia pôr em Deus a pusesse no auxílio do homem. *Dum magna promittit, eos a Dei auxilio separat.*

(4) **DESDE A TORRE DE SIENE** — ou antes, conforme o hebraico: *Desde Migdol até Sieno.* A palavra Migdol, que signi-

11 Não passará por ela pé de homem, nem andará nela pé de alimária: E não será habitada quarenta anos.

12 E porei a terra do Egito já deserta na classe dos países desertos, e as suas cidades na classe das cidades destruídas, e elas estarão desoladas quarenta anos: E espalharei para diversas nações aos egípcios, e os deitarei ao vento para várias terras.

13 Porque isto diz o Senhor Deus: Depois de findos quarenta anos, eu tornarei a ajuntar os egípcios do meio dos povos, para onde êles tinham sido espalhados. (5)

14 E tornarei a trazer os cativos do Egito, e os estabelecerei na terra de Fatures, na terra da sua nascença: E êles ficarão sendo ali um reino humilde: (6)

15 O Egito será o mais humilde de todos os reinos, e se não tornará mais a levantar por cima das nações, e eu os diminuirei, para que não dominem sôbre as gentes.

16 E não serão mais a confiança da casa de Israel, ensinando-lhes a iniqüidade, para que fujam de mim, e os sigam: E saberão que eu sou o Senhor Deus.

17 E no ano vinte e sete, no primeiro dia do primeiro mês, aconteceu isto: Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

---

fica tôrre, era também um nome próprio da cidade mencionada no Êx 14, 2; Núm 33, 7; Jer 44, 1; ou a Vulgata verteu nestas passagens por Madalena, e os Setenta traduziram por Magdalon. Migdol estava ao norte e Siene ao sul. Nabucodonosor levou as suas conquistas no Egito até Siene, no Alto Egito, hoje Assonan, perto da primeira catarata do Nilo, quase na região tropical.

(5) DEPOIS DE FINDOS QUARENTA ANOS — isto é, pròvàvelmente quando Ciro, no comêço do seu reinado, deu a liberdade a todos os povos que Nabucodonosor e seus predecessores tinham aprisionado para lá do Eufrates.

(6) FATURES — Cantão situado no Alto Egito, perto de Tebaida.

18 Filho do homem, Nabucodonosor, rei de Babilônia, me rendeu com o seu exército um grande serviço no cêrco de Tiro: Tôdas as cabeças ficaram calvas, e todos os ombros ficaram pelados: E contudo nem a êle, nem ao seu exército se deu alguma recompensa em atenção de Tiro, pelo serviço que me fêz na tomada dela. (7)

19 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Eis-aí vou eu pôr a Nabucodonosor, rei de Babilônia, na terra do Egito: E lhe tomará todo o povo, e fará dêle a sua prêsa, e repartirá os seus despojos: E esta será a recompensa que terá o seu exército.

20 E assim será pago do serviço que me fêz no cêrco desta cidade: E eu lhe entregarei a terra do Egito, porque êle trabalhou para mim, diz o Senhor Deus.

---

(7) **ME RENDEU COM O SEU EXÉRCITO UM GRANDE SERVIÇO** — Quando Nabucodonosor sitiou e tomou a Tiro, não lhe veio à cabeça fazer nisso algum serviço ao verdadeiro Deus; nem esta foi a sua intenção. Ainda assim Deus, considerando o fato pelo que era em si mesmo, o reputa como serviço, e como tal o remunera; não com prêmio de bens sobrenaturais e eternos, mas com prêmio de bens temporais e caducos, dando-lhe os despojos do Egito. Dêste modo discorre Santo Agostinho no Livro V, Da Cidade de Deus, cc. 12, 13, 14 e 15, que em prêmio da justiça, fidelidade, e clemência natural que exercitaram com os inimigos, fêz Deus aos romanos senhores de todo o mundo, bem como já antes tinha premiado a misericórdia das parteiras do Egito, com lhes dar numerosas e ricas famílias.

E CONTUDO NEM A ÊLE NEM AO SEU EXÉRCITO — Ou porque a cidade espontâneamente se entregou, como querem Usser e Grócio, ou porque sendo tomada não foi entregue ao saque, como aqui parafraseia de Carrières, ou finalmente porque os tiros, vendo que não podiam resistir, tomaram o expediente de se embarcarem, levando consigo todo o preciso que tinham, para outras Ilhas do mar Jônio e Egeu, como sôbre o capítulo 23 de Isaías tinha escrito S. Jerônimo.

21 Naquele dia reflorescerá o poder da casa de Israel, e eu te abrirei a bôca no meio dêles: E saberão que eu sou o Senhor. (8)

Capítulo 30

DISSOLUÇÃO PRÓXIMA DO EGITO. A ETIÓPIA FICARÁ COM ISTO TÔDA ASSUSTADA. O SENHOR ACABARÁ DE QUEBRAR O BRAÇO DE FARAÓ, E FORTIFICARÁ O BRAÇO DO REI DE BABILÔNIA.

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, profetiza e dize: Isto diz o Senhor Deus: Dai urros, ai, ai do dia:

3 Porque o dia está perto, e se apropinqua o dia do Senhor: Êsse dia de nublado, que será o tempo das nações.

4 E a espada virá ao Egito: E o pavor se apossará da Etiópia, quando êles caírem feridos no Egito, e fôr tirada a sua multidão, e destruídos os seus fundamentos.

5 A Etiópia, e a Líbia, e os lídios, e todos os outros povos, e Cub, e os filhos da terra do concêrto, cairão com êles debaixo do gume da espada. (1)

---

(8) **REFLORESCERÁ O PODER DA CASA DE ISRAEL** — S. Jerônimo entende isto de Zorobabel, que nasceu em Babilônia, e era descendente da família de Davi. Outros, com Menochio e Titino de Jeconias, que depois da morte de Nabucodonosor foi tirado do cárcere por mandado de Evilmerodac. Outros, com Teodoreto o entendem da soltura do cativeiro por decreto de Ciro. — **Pereira.**

(1) **E OS LÍDIOS** — Todos os Intérpretes convêm que a Lídia de que aqui se fala é diversa da Lídia da Ásia, como confinante com o Egito. — **Pereira.**

E CUB — E' o país dos cubos, mencionados por Ptolomeu, na província de Matider. — **Pereira.**

E OS FILHOS DA TERRA DO CONCÊRTO — Por êstes entendem uns os israelitas, com quem Deus tinha feito o Santo Pacto,

6 Isto diz o Senhor Deus: E os que sustinham o Egito cairão e a soberba do seu império será destruída: Êles cairão aos golpes da espada no Egito desde Siene, diz o Senhor Deus dos exércitos:

7 E ficarão dispersos no meio de terras desoladas, e as suas cidades serão postas na classe das cidades desertas.

8 E êles saberão que eu sou o Senhor: Quando eu tiver pôsto fogo ao Egito, e fôrem desfeitos todos os que lhe davam auxílio. (2)

9 Naquele dia sairão de diante da minha face men-

---

que tantas vêzes ocorre nos profetas. Outros querem que por filhos da terra do concêrto se entendam todos os povos que então se achavam confederados com o Egito. A primeira interpretação tem por si os Setenta, que onde a Vulgata diz *et filii terræ fœderis* tem *et filii testamenti mei*. — Pereira.

(2) PÔSTO FOGO AO EGITO — Josefo, nas suas *Antiguidades Judaicas*, X, IX, 7, afirma-nos que a profecia de Ezequiel se cumpriu literalmente, e que não só Nabucodonosor se apoderou dêste país, como mandou assassinar o rei substituindo-o por outro de sua confiança. Wiedmann diz que os monumentos modernamente descobertos se encarregam de confirmar a narração da história da Judéia *Der Krieg Nebucadnezars gegen Aegypten*, estudo publicado no *Zeitschrift für ägyptische Sprache*, 1878, pp. 5 e 6. Segundo a narração de Josefo, Nabucodonosor deve ter feito a campanha contra o Egito entre 573 e 571. Alguns críticos heterodoxos contestaram a profecia de Ezequiel fundando-se no silêncio de Heródoto e Diodoro, porém a epigrafia egípcia e a epigrafia caldaica vingam brilhantemente a exatidão do escritor hebraico e a verdade das profecias. Uma estátua célebre, representando um personagem célebre, por nome Nes-Hor, alude claramente na respectiva inscrição à campanha de Nabucodonosor. Esta inscrição, de alta importância, foi publicada primeiramente pelo sábio jesuíta Kircher. *Obelisci aegyptiaci... interpretatio hieroglíphica*, Roma 1666. Modernamente estudaram-na em 1841 Pierret Clarac *Musée de sculpture antique et moderne. Recueil d'inscriptions.*

sageiros embarcados em galés para quebrar a ousadia da Etiópia, e haverá espanto entre êles no dia do Egito, porque êste dia chegará sem dúvida.

10 Isto diz o Senhor Deus: Eu farei cessar a multidão do Egito pela mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia.

11 Êle mesmo, e o seu povo com êle, os mais fortes das gentes serão levados para perderem a terra: E desembainharão as suas espadas sôbre o Egito: E encherão a terra de mortos.

12 E secarei as madres dos rios, e entregarei a terra nas mãos dos péssimos: E destruirei esta terra, e tudo o que ela contém pela mão dos estrangeiros, eu, o Senhor, é que falei.

13 Isto diz o Senhor Deus: E exterminarei as estátuas, e farei cessar os ídolos de Mênfis: E não tornará mais a haver príncipe da terra do Egito: E eu espalharei o terror pela terra do Egito.

14 E arruinarei o país de Fatures, e meterei fogo em Tafnis, e exercitarei os meus juízos em Alexandria. (3)

15 E derramarei a minha indignação sôbre Pelúsio, que é a fôrça do Egito, e farei morrer essa multidão de Alexandria. (4)

16 E meterei fogo no Egito: Pelúsio sentirá dores como a mulher que está para parir, e Alexandria será destruída, e em Mênfis haverá quotidianos apertos.

---

(3) EM ALEXANDRIA — O hebreu diz "em No", cidade que Calmet presume ser a mesma que "Dióspole". Porque Alexandria não a houve, senão trezentos anos depois de Ezequiel, que foi quando a fundou Alexandre Magno. — Pereira.

(4) SÔBRE PELÚSIO — Cidade sôbre o Nilo, donde a S. Isidoro Abade veio o sobrenome de Pelusiota, e sôbre cujas ruínas se edificou a que hoje se chama Danlala e chamada a fôrca do Egito, que defendia a entrada do lado do Mediterrâneo, da Arábia e da Palestina.

17 Os mancebos de Heliópole e de Bubasto cairão mortos ao fio da espada, e as mulheres serão levadas cativas. (5)

18 E o dia se fará negro em Tafnis, quando eu quebrar ali os ceptros do Egito, e faltar nêle a soberba do seu poder: Cobri-lo-á um nublado: E as suas filhas serão levadas para o cativeiro. (6)

19 E exercitarei no Egito os meus juízos: E êles saberão que eu sou o Senhor.

20 E aconteceu no ano undécimo, no primeiro mês, aos sete do mês, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: (7)

21 Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó, rei do Egito: E eis-aí está que êle não foi envolvido, para se lhe restituir a saúde, para se atar com tiras, e se embrulhar em toalhas, para que, tendo recobrado a fôrça, pudesse menear a espada.

22 Portanto isto diz o Senhor Deus: Eis-me aqui contra Faraó, rei do Egito, e esmigalharei o seu braço forte, mas quebrado: E farei cair a espada da sua mão:

23 E porei dispersos aos do Egito entre as gentes, e os lançarei ao vento por diversas terras.

24 Ao mesmo tempo eu fortificarei os braços do rei de Babilônia, e meter-lhe-ei a minha espada na sua mão:

---

(5) **OS MANCEBOS DE HELIÓPOLE** — Cidade capital duma Província do mesmo nome no Baixo Egito, cujo nome quer dizer "Cidade do Sol", assim como Bubasto é outra cidade posta sôbre aquêle braço do Nilo, que é mais chegado à Arábia. E' o braço Telesíaco do Nilo, ao lado da atual cidade Zagazig.

(6) **TAFNIS** — Cidade fortificada do Egito, a qual os geógrafos chamam Dafué de Telúria.

(7) **NO ANO UNDÉCIMO** — Do cativeiro do rei Jeconias, que é o da tomada de Jerusalém por Nabucodonosor.

E quebrarei os braços de Faraó, e darão grandes gemidos os que fôrem mortos diante de seus olhos.

25 E fortificarei os braços do rei de Babilônia, e os braços de Faraó ficarão sem fôrça alguma: E êles saberão que eu sou o Senhor, quando eu meter a minha espada na mão do rei de Babilônia, e êle a estender sôbre a terra do Egito.

26 E porei dispersos aos do Egito entre as nações, e lançá-los-ei ao vento para diversas terras, e êles saberão que eu sou o Senhor.

Capítulo 31

O SENHOR EXORTA O REI DO EGITO A QUE CONSIDERE O PODER DO REI DA ASSÍRIA, O QUAL, AINDA QUE MUITO MAIS PODEROSO, FOI INTEIRAMENTE DESTRUÍDO. A MESMA SORTE SE ANUNCIA AO REI DO EGITO.

1 E aconteceu no ano undécimo, no terceiro mês, ao primeiro do mês, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egito, e ao seu povo: A quem te tens tu assemelhado na tua grandeza? (1)

3 Eis-aí tens tu a Assur como um cedro no Líbano, formoso nos ramos, e frondoso nas fôlhas, e levantado na altura, e dentre a sua densa ramada se elevou a sua copa. (2)

---

(1) **FARAÓ** — Apries Ezequiel faz esta profecia contra o Egito trinta e oito dias antes da tomada de Jerusalém, para mostrar aos judeus cativos em Babilônia, que ainda esperavam que o exército egípcio viesse em seu favor, quanto era vã a sua esperança.

(2) **EIS-AÍ TENS TU A ASSUR** — Isto é, ao rei dos assírios Sesac, chamado por outro nome Quinaladan. A êste rei poderosíssimo tinha vencido e morto Nabopolasar Babilônio, pai de

4 As chuvas o criaram, um grande conjunto de águas o fêz levantar-se muito alto: Os seus rios corriam em tôrno das suas raízes, e êle mandou os seus regatos a tôdas as árvores da circunvizinhança. (3)

5 Por isso a sua altura se elevou sôbre tôdas as árvores do país: E se multiplicaram os seus braços, e se elevaram os seus ramos por causa das muitas águas.

6 E como êle atirava com a sua sombra a muito longe, tôdas as aves do céu fizeram os seus ninhos sôbre os seus ramos, e tôdas as alimárias dos bosques fizeram criação debaixo da sua copa, e um grande número de gentes habitava debaixo da sombra de suas fôlhas.

7 E era êle formosíssimo pela sua grandeza, e pela dilatada extensão de seus braços: Porque a sua raiz estava perto de grandes águas.

8 No jardim de Deus não havia cedros alguns mais altos do que êle; as faias não igualavam a sua altura, nem os plátanos lhe eram iguais na sua ramagem: Nenhuma árvore do jardim de Deus se assemelhou a êle, nem à sua formosura. (4)

9 Porquanto eu o fiz vistoso, e de muitos, e espessos ramos: E tiveram dêle emulação tôdas as árvores deliciosas, que havia no jardim de Deus.

Nabucodonosor, haveria trinta e oito anos antes que Ezequiel profetizasse. E sôbre esta ruína do império assírio levantou Nabopolasar o novo Império dos Caldeus e Babilônios. — **Pereira.**

(3) **UM GRANDE CONJUNTO DE AGUAS** — São as riquezas e o poderio dos assírios.

OS SEUS RIOS — As diversas razões tributárias ao rei da Assíria.

SEUS REGATOS — Figuram os príncipes e os governadores que em diversas paragens mantinham o prestígio assírio.

(4) **NO JARDIM DE DEUS** — Isto é, no Paraíso terreal. — **Glaire.**

10 Por essa causa isto diz o Senhor Deus: Porque êste cedro se elevou na sua altura, e lançou tão alta a ponta dos seus verdes e copados ramos, e porque o seu coração se elevou na sua grandeza:

11 Eu o entreguei nas mãos do mais forte das gentes, êle o tratará como me der na vontade: Eu o rejeitei, como a sua impiedade o merecia. (5)

12 E uns estrangeiros, e os mais cruéis de todos os povos o cortarão pelo pé, e o lançarão sôbre os montes, e os seus ramos cairão de tôdas as partes ao longo dos vales, e os seus braços serão quebrados sôbre todos os rochedos da terra: E todos os povos do mundo se retirarão de estar debaixo da sua sombra, e o deixarão.

13 Tôdas as aves do céu habitaram nas suas ruínas, e tôdas as alimárias da terra se acolheram para debaixo da sua ramada. (6)

14 Por isso tôdas as árvores plantadas sôbre as águas, não se elevarão na sua altura, nem estenderão o seu cume por entre a reboleira dos bosques e suas ramadas, nem essas árvores tôdas, que têm o regadio das águas, se susterão na sua elevação: Porque todos foram entregues à morte, lançados no fundo da terra, no meio dos filhos dos homens, entre aquêles que descem ao lago. (7)

15 Isto diz o Senhor Deus: No dia em que êle desceu aos infernos, fiz eu que houvesse um grande luto,

---

(5) **DO MAIS FORTE DAS GENTES — De Nabopolasar Babilônio, que, unido com Astyages, Sátrapa dos medos, sitiou a Quinaladan em Nínive, e tomada esta capital da Assíria, o mandou matar.**

(6) **NAS SUAS RUÍNAS — Os povos submetidos do império da Assíria sujeitos a um soberano seu delegado.**

(7) **NO FUNDO DA TERRA — E' o sentido de expressão da Vulgata terram ultimam.**

eu o cobri do abismo: E detive os rios que o regavam, e coibi as grandes águas: O Líbano se entristeceu com a sua caída, e tôdas as árvores do campo estremeceram.

16 Eu comovi as gentes ao estampido da sua ruína, quando eu o conduzia ao inferno, com os que desciam ao lago: E se consolaram no fundo da terra tôdas as árvores de deleite, egrégias, e preclaras do Líbano, tôdas as que eram regadas com as águas. (8)

17 Porque também êsses mesmos com êle descerão ao inferno entre os que foram mortos pela espada: E o braço de cada um se assentará à sua sombra no meio das nações. (9)

18 A quem te assemelhaste tu, ó ínclito e sublime entre as árvores das delícias? Eis-aí fôste precipitado com tôdas essas árvores deliciosas no fundo da terra: Tu dormirás no meio dos incircuncidados, com os que foram mortos pela espada. Tal é a sorte de Faraó, e de todo o seu povo, diz o Senhor Deus. (10)

---

(8) **E SE CONSOLARAM NO FUNDO DA TERRA** — Isto é, os outros príncipes e monarcas, semelhantes às árvores de regadio e amenas no monte Líbano, vendo no inferno ao rei dos assírios, consolar-se-ão tendo a tão grande personagem por companheiro da sua desgraça. — Menochio.

(9) **PORQUE TAMBÉM ÊSSES MESMOS COM ÊLE** — Vem a dizer, que a sorte dos babilônios seria a mesma que a dos assírios.

E O BRAÇO DE CADA UM — O hebreu: Os seus mesmos príncipes também com êle desceram ao sepulcro, aquêles que foram o seu braço, e que se assentaram no outro tempo à sua sombra. O sentido pois mais natural é que pereceriam todos aquêles que eram como o braço dêste rei, e que o defendiam com intrépido valor vivendo debaixo do seu domínio.

(10) **TAL É A SORTE DE FARAÓ** — Porque assim como Nabopolasar destruiu a Quilidamo, rei dos assírios, assim Nabucodonosor, rei de Babilônia, destruirá a Apries, substituindo-lhe na coroa a Amasis.

Capítulo 32

CÂNTICO LÚGUBRE SÔBRE A RUÍNA DE FARAÓ. OUTRO CÂNTICO LÚGUBRE SÔBRE A RUÍNA DO EGITO.

1 E aconteceu que, no ano duodécimo, no mês duodécimo, ao primeiro do mês, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: (1)

2 Filho do homem, faze pranto sôbre Faraó, rei do Egito, e dir-lhe-ás: Tu te assemelhaste ao leão das gentes, e ao dragão, que está no mar: E tu ferias com as pontas tudo o que estava nos teus rios, e turbavas as águas com os teus pés, e pisavas as correntes delas. (2)

3 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Eu estenderei sôbre ti a minha rêde na multidão de muitos povos, e eu te tirarei para fora na minha rêde. (3)

4 E te arrojarei em terra, lançar-te-ei sôbre a face do campo: E farei pousar sôbre ti tôdas as aves do céu, e fartarei do teu corpo as alimárias de tôda a terra.

5 E espalharei as tuas carnes por cima dos montes e encherei os teus outeiros do teu sangue podre.

6 E regarei a terra por cima dos montes com o cheiro insuportável do teu sangue, e os vales ficarão cheios do que tiver saído de ti.

7 E enlutarei o céu, quando fôres morto, e farei enegrecer as suas estrêlas: Encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não dará a sua luz.

---

(1) **NO ANO DUODÉCIMO** — Do cativeiro do rei Jeconias, cap. 8, 1. E' o duodécimo mês do ano sagrado e sexto do ano civil. Segundo os rabinos começava na lua nova de fevereiro, mas provàvelmente na de março.

(2) **DRAGÃO** — O crocodilo.

(3) **E EU TE TIRAREI PARA FORA NA MINHA RÊDE** — Os Setenta dizem: e eu te tirarei para fora no meu anzol.

8 Eu farei que todos os lumiares do céu se entristeçam sôbre a tua perda: E espalharei as trevas sôbre a tua terra, diz o Senhor Deus, quando os teus feridos caírem no meio da terra, diz o Senhor Deus. (4)

9 E farei bramir o coração de muitos povos, quando tiver espalhado a nova da tua ruína entre as gentes sôbre uns países que tu não conheces.

10 E farei com que muitos povos fiquem atônitos à vista da tua perda: E deixar-se-ão por causa dela os seus reis possuir em extremo de um formidável horror, quando a minha espada começar a voar sôbre os rostos dêles: E se espantará repentinamente cada um, desconfiando da sua própria vida no dia da tua ruína.

11 Porque isto diz o Senhor Deus: A espada do rei de Babilônia virá sôbre ti.

12 Eu pelas espadas dos fortes desfarei as tuas numerosas tropas: Todos êstes povos são inexpugnáveis: E êles destruirão a soberba do Egito e tôda a sua multidão será dissipada.

13 E farei perecer tôdas as suas alimárias, que se criavam ao longo de suas águas: E não nas turvará jamais pé de homem, nem unha de alimárias as enlodará.

14 Então tornarei eu puríssimas as suas águas, e farei correr os seus rios como o azeite, diz o Senhor Deus:

15 Quando eu tiver desolado a terra do Egito: Será porém despojada a terra de quanto nela há, quando eu ferir a todos os seus habitadores: E êles saberão que eu sou o Senhor.

16 Êste é o pranto que tu deves fazer, e desta sorte é que hão de chorar a Faraó: As filhas das gentes os

---

(4) QUANDO OS TEUS FERIDOS CAÍREM NO MEIO DA TERRA — **Estas palavras faltam no Hebreu e nos Setenta, e ainda em algumas edições latinas.**

lamentarão: Sôbre o Egito e sôbre a sua multidão, o chorarão, diz o Senhor Deus.

17 E aconteceu que no ano duodécimo, aos quinze do mês, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, canta um cântico lúgubre sôbre todo o povo do Egito: E precipita-o a êle mesmo, e as filhas das gentes fortes na terra mais baixa com aquêles que descem ao lago.

19 Em que és mais estimável? Desce, e dorme com os incircuncidados.

20 Êles cairão todos no meio daqueles que foram mortos à espada: Foi dada a espada, precipitaram-no a êle, e a todos os seus povos.

21 Do meio do inferno virão falar-lhe os mais poderosos dentre os fortes, que lá desceram com os que tinham vindo em seu socorro, e que, tendo passado pelo fio da espada, morreram incircuncidados.

22 Ali está Assur, e tôda a sua multidão de povo: Os seus sepulcros estão ao redor dêle: Todos êles foram mortos, e os mesmos que caíram a golpes da espada, (5)

23 cujos sepulcros foram postos no mais profundo do lago: E todo o seu povo foi sepultado ao redor do seu sepulcro, tôda esta turbamulta de mortos, e que pereceram à espada, os quais noutro tempo tinham causado terror na terra dos viventes. (6)

24 Ali está Elam, e todo o seu povo ao redor do seu sepulcro: Todos êstes são os que foram mortos, e passados ao fio da espada: Os que desceram incircuncidados aos mais baixos lugares da terra: Os que difundiram o

---

(5) ALI ESTA ASSUR E TÔDA A SUA MULTIDÃO DE POVO — Isto é, o rei dos assírios.

(6) CUJOS SEPULCROS FORAM POSTOS — Quer dizer que foram tanto êstes reis, como os povos que imitaram a sua impiedade, sepultados todos nas profundezas do inferno.

seu terror na terra dos viventes, e que levaram sôbre si a ignomínia com os que descem ao lago.

25 Êles puseram o leito dêle entre todos os seus povos no meio dos quais foram mortos: Os seus sepulcros estão ao redor dêle: Todos êstes são uns incircuncidados e foram passados ao fio da espada: Porque infundiram o seu terror na terra dos viventes, e levaram sôbre si a ignomínia com os que descem ao lago: Êles foram postos no meio dos que tinham sido mortos.

26 Ali se acha Mosoc e Tubal, e todo o seu povo: Os seus sepulcros estão ao redor dêle: Todos êstes são uns incircuncidados e foram mortos, e caíram debaixo da espada: Porque difundiram o seu terror na terra dos viventes.

27 E não dormiram com os valentes, e que caíram mortos, e com os incircuncidados, que desceram ao inferno com as suas armas, e que puseram as suas espadas debaixo das suas cabeças, e as suas iniqüidades penetraram até os seus ossos: Porque êles se fizeram o terror dos fortes na terra dos viventes.

28 Tu pois serás também reduzido em pó no meio dos incircuncidados, e dormirás com os que foram passados ao fio da espada.

29 Ali a Iduméia, e os seus reis, e todos os seus capitães, que com o seu exército foram postos entre aquêles que foram mortos à espada: E que dormiram com os incircuncidados, e com os que descem ao lago.

30 Ali todos os príncipes do Aquilão, e todos os caçadores: Que foram conduzidos com os que tinham sido mortos, todos tremendo, e todos confusos, apesar da sua ferocidade: Que morreram incircuncidados, com os que tinham perecido a golpes da espada, também êles levaram sôbre si a sua confusão com os que descem ao lago.

31 Faraó os viu, e êle se consolou sôbre tôda a sua

multidão, que foi morta pelo gume da espada, Faraó os viu, e todo o seu exército, diz o Senhor Deus:

32 Porque eu espalhei o meu terror pela terra dos viventes, e dormi no meio dos incircuncidados, com os que tinham sido mortos pela espada: Faraó, e todo o seu povo, diz o Senhor Deus.

CAPÍTULO 33

EZEQUIEL É CONSTITUÍDO SENTINELA PELA CASA DE ISRAEL. O SENHOR NÃO QUER A PERDA DA CASA DE ISRAEL, MAS A SUA CONVERSÃO: A QUAL EZEQUIEL TODAVIA NÃO CONSEGUE COM SUAS ADVERTÊNCIAS.

1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: (1)

2 Filho do homem, fala aos filhos do teu povo, e tu lhes dirás: Quando eu tiver feito vir a espada sôbre uma terra, e o povo desta terra tomar um homem dos ínfimos dentre êles, e o constituir por Atalaia para vigiar sôbre êle.

3 E êle vir que vem a espada sôbre esta terra, e tocar a trombeta, e avisar disto ao povo:

4 E se ouvindo algum, seja êle quem quer que fôr, o som da trombeta, e não se guardar, e sobrevier a espada, e o matar: O seu sangue cairá sôbre a sua cabeça.

5 Êle ouviu o som da trombeta, e não se guardou, cairá sôbre êle o seu sangue: Mas se êle se guardar, salvará a sua alma.

6 Se ao contrário o Atalaia vir que vem a espada, e não tocar a trombeta: E o povo se não guardar, e vier a espada, e levar uma alma dentre êles: Êste tal foi por

---

(1) Começa aqui a segunda parte, em que Ezequiel profetiza o restabelecimento de Israel e do reino messiânico.

certo apanhado na sua iniqüidade, mas eu demandarei o seu sangue da mão do Atalaia.

7 Ora tu, filho do homem, tu és aquêle a quem eu constituí por Atalaia à casa de Israel: Tu pois, ouvindo as palavras da minha bôca, lhas anunciarás a êles da minha parte.

8 Se dizendo eu ao ímpio: Ímpio, tu infalìvelmente morrerás: Não falares tu ao ímpio, para êle se guardar do seu caminho: Morrerá êsse ímpio na sua iniqüidade, mas eu requererei da tua mão o seu sangue. (2)

9 Se advertindo tu porém o ímpio que se converta dos seus caminhos, êle se não converter do seu caminho: Morrerá êle na sua iniqüidade: Porém tu livraste a tua alma.

10 Tu pois, filho do homem, dize à casa de Israel: Assim falastes vós, dizendo: As nossas iniqüidades, e os nossos pecados estão sôbre nós, e nós apodrecemos nêles: Como poderemos nós logo viver? (3)

11 Responde-lhes assim: Eu juro por minha vida, diz o Senhor Deus: Que eu não quero a morte do ímpio, mas sim que o ímpio se converta do seu caminho, e viva. Convertei-vos, convertei-vos, deixando os vossos péssimos caminhos: E por que haveis vós de morrer, casa de Israel? (4)

---

(2) **TU INFALÌVELMENTE MORRERAS** — S. Jerônimo entende esta ameaça da morte eterna, Teodoreto da temporal.

(3) **COMO PODEREMOS NÓS LOGO VIVER?** — Contra êste louco discurso dos israelitas, escreve S. Jerônimo neste lugar: In auditoris arbitrio est vel audire, et facere, atque salvari; vel contemnere, et proprio perire contemptu. Na liberdade do ouvinte está ou ouvir e fazer, e salvar-se; ou desprezar o que ouviu, e perecer por causa de o ter desprezado.

(4) **E POR QUE HAVEIS VÓS DE MORRER, CASA DE ISRAEL?** — Dos sobreditos textos vimos a aprender, que todo o homem por mais iníquo e ímpio que seja, se ouvir as palavras do

12 Tu pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: Em qualquer dia que o justo pecar, a sua justiça não no livrará: E em qualquer dia que o ímpio se converter da sua impiedade, a impiedade lhe não fará mal: E em qualquer dia que o justo venha a pecar, êle não poderá viver na sua justiça.

13 Ainda quando eu disser ao justo que terá vida, e êle confiado na sua justiça cometer a iniqüidade: Tôdas as suas obras de justiça serão entregues ao esquecimento, e êle, na sua iniqüidade que cometeu, nessa mesma morrerá.

14 Se porém depois que eu tiver dito ao ímpio: Tu certìssimamente morrerás: E êle fizer penitência do seu pecado, e obrar conforme a retidão e a justiça:

15 E se êsse ímpio restituir o penhor que lhe foi confiado, e se tornar a seu dono os bens que furtou, se andar nos mandamentos da vida, e não fizer nada de injusto: Êle viverá certìssimamente, e não morrerá:

16 Nenhum dos pecados que cometeu lhe será impu-

---

mestre e fizer penitência, se pode salvar da sua impiedade. **Ex quibus verbis discimus, posse hominem quamvis iniquum, et impium, si magistri verba audierit, et egerit pœnitentiam, a sua impietate salvari.** Nem se segue logo, que uma vez que o profeta predisse o castigo, haja infalìvelmente de vir o castigo: porque êle não o predisse, para que venha, mas predi-lo, para que não venha. Nem porque Deus fala, é logo necessário que suceda o que êle por isso ameaça, para que se converta aquêle a quem ameaça, e para que não suceda o que sem dúvida sucederá, se se desprezarem as palavras do Senhor. **Nec statim sequitur, ut quia propheta praedicit, veniat quod prædixit. Non enim prædicit ut veniat, sed ne veniat: nec quia Deus loquitur, necesse est fieri quod minatur: sed ideo comminatur, ut convertatur ad pænitentiam cui minatur; et non fiat quod futurum est, si verba Domini contemnantur.** — S. Jerônimo.

tado: Êle fêz o que era reto e justo, assim certìssimamente viverá.

17 Depois disto replicaram os filhos do teu povo: O caminho do Senhor não é justo, e o caminho dêles é injusto.

18 Porque quando o justo se apartar da sua justiça, e cometer obras de iniqüidade, êle morrerá nelas.

19 Pelo contrário, quando o ímpio deixar a sua impiedade, e fizer obras de retidão e justiça, êle viverá por elas.

20 Ainda assim dizeis vós: O caminho do Senhor não é reto. Casa de Israel, eu hei de julgar a cada um de vós segundo os seus próprios caminhos.

21 E aconteceu no ano duodécimo, no décimo mês, aos cinco do mês da nossa transmigração, que um homem que tinha fugido de Jerusalém, me veio buscar, dizendo: A cidade foi devastada.

22 Ora a mão do Senhor se me tinha dado a sentir na tarde do dia antecedente ao em que tinha chegado o homem que fugira: E abriu a minha bôca antes que o tal homem viesse ter comigo pela manhã, e tendo-me sido aberta a bôca, não fiquei mais em silêncio. (5)

23 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

24 Filho do homem, os que habitam nessas casas arruinadas sôbre a terra de Israel, falando assim dizem: Abraão era um só homem, e êle possuiu esta terra por herança: Nós outros, porém, somos muitos, a nós é que foi dada esta terra para a possuirmos.

25 Dir-lhes-ás portanto: Isto diz o Senhor Deus: Vós que comeis as vossas viandas com sangue, e levan-

---

(5) **E TENDO-ME SIDO ABERTA A BÔCA** — Isto é, o que o Senhor tinha prometido ao profeta. Acima cap. 24, versículo 27.

tais os vossos olhos para as vossas imundícias, e que derramais o sangue alheio: Porventura possuireis esta terra como vossa herança? (6)

26 Vós sempre estivestes prontos para puxar pela espada, vós cometestes abominações, e cada um de vós tem violado a mulher de seu próximo: E então possuireis vós esta terra como herança? (7)

27 Tu lhes dirás isto: Assim diz o Senhor Deus: Eu juro por minha vida, que os que habitam nesses lugares arruinados, perecerão à espada: E os que estão nos campos, serão entregues às feras para que os devorem: E os que se acolheram aos lugares fortes, e às cavernas, morrerão de peste.

28 E reduzirei esta terra a uma solidão, e a um deserto, e desfalecerá a sua altiva fortaleza: E os montes de Israel serão desolados, sem que haja pessoa alguma que por êles passe.

29 E êles saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver assim tornado desolada e deserta a terra dêles por

---

(6) **DIR-LHES-AS PORTANTO** — Êste versículo, e o seguinte não o traziam os Setenta nos exemplares de que usou S. Jerônimo, nem ainda agora os traz a edição romana dos mesmos Setenta. Trazem-nos porém com o hebreu, a edição dos Setenta de Alcalá, o manuscrito Alexandrino, e Teodoreto, como também as três versões de Áquila, Símaco e Teodocião.

VÓS QUE COMEIS AS VOSSAS VIANDAS COM SANGUE — Tudo o que era sangue, era proibido comer aos judeus. Lev 7, 26 e 27, 14.

(7) **VÓS SEMPRE ESTIVESTES PRONTOS PARA PUXAR PELA ESPADA** — Êste se supõe ser o sentido desta extraordinária expressão, Stetistis in gladiis vestris, que com efeito assim verteram Sacy e de Carrières. Contudo, Calmet, sem reprovar êste sentido, propõe outro, vertendo: Vós sempre buscastes com a espada o de que vos sustentásseis. S. Jerônimo admitiu uma, e outra interpretação.

causa de tôdas as suas abominações, que êles têm cometido.

30 Quanto a ti, filho do homem: Os filhos do teu povo, que falam de ti junto dos muros, e às portas de suas casas, e dizem uns para os outros, cada um falando com o seu vizinho: Vinde, e ouçamos qual seja a palavra que sai da bôca do Senhor.

31 Pelo que êles vêm a ti, como um povo que se ajunta em bandos, e êles se assentam diante de ti como sendo meu povo: Mas êles ouvem as tuas palavras, e não fazem nada do que lhes dizes: Porque êles as mudam em cânticos que repassam pela sua bôca, entretanto que o seu coração segue a sua avareza.

32 E tu a seu respeito és como uma ária de música, que se canta por um modo doce e agradável: Assim é que êles ouvem as tuas palavras com gôsto, sem contudo fazerem o que tu lhes dizes.

33 Mas quando vier o que foi predito (como está a ponto de vir), então é que êles saberão que houve um profeta entre êles.

CAPÍTULO 34

PROFECIA CONTRA OS MAUS PASTÔRES DE ISRAEL. O SENHOR SUSCITARÁ NO MEIO DE ISRAEL UM PASTOR ÚNICO. ÊLE FARÁ COM ÊLES UM CONCÊRTO DE PAZ.

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, profetiza sôbre os pastôres de Israel: Profetiza e dirás aos tais pastôres: Isto diz o Senhor Deus: Ai dos pastôres de Israel que se apascentavam a si mesmos: Não são os rebanhos os que são apascentados pelos pastôres? (1)

(1) **PELOS PASTÔRES** — A primeira consolação que Deus dá ao seu povo após a grande catástrofe, é a da vinda do pastor

3 Vós lhes comíeis o leite, e vós vos cobríeis das suas lãs, e matáveis as ovelhas que eram mais gordas: Mas não apascentáveis o meu rebanho.

4 Vós não fortalecestes as que estavam fracas, e não curastes as que estavam enférmas, não ligastes os membros às que tinham algum quebrado, e não fizestes voltar as que andavam desgarradas, nem buscastes as que se tinham perdido: Mas vós domináveis sôbre elas com aspereza, e com império.

5 Assim as minhas ovelhas se espalharam, por não terem pastor: E elas se tornaram em prêsa de tôdas as alimárias do campo e se desgarraram.

6 Os meus rebanhos andaram erradios por todos os montes, e por todos os outeiros elevados: E os meus rebanhos se espalharam por tôda a face da terra, e sem haver ninguém que os buscasse, sem haver ninguém, digo, que tomasse o trabalho de os buscar.

7 Por isso, ó pastôres, ouvi a palavra do Senhor:

8 Eu juro por minha vida, diz o Senhor Deus: Que porque os meus rebanhos foram entregues à rapina, e as minhas ovelhas expostas a serem devoradas por tôdas as alimárias do campo, como quem não tinha pastor: Pois que os meus pastôres não buscaram o meu rebanho, mas só cuidavam êsses pastôres em se apascentarem a si mesmos e não davam pasto aos meus rebanhos:

9 Ouvi portanto, ó pastôres, a palavra do Senhor:

---

fiel. Os maus pastôres que perderam Israel, como perdem todos os povos, são os reis infiéis, usurpadores, prepotentes e devassos sacerdotes iníquos, como entendem Efreo e Teodoreto, e êsses serão expulsos e o rebanho do Senhor encontrará pastor que o guardará cuidadosamente. Êste bom pastor é o Messias, Is 40, 11; Os 3, 5; Jer 23, 5.6. No entender dos intérpretes na presente passagem o têrmo pastôres aplica-se aos sacerdotes levitas, doutores da lei, reis, príncipes, magistrados e juízes.

10 Isto diz o Senhor Deus: Eis-aí vou eu mesmo sôbre êstes pastôres a demandar o meu rebanho das mãos dêles, e fá-los-ei cessar, para que nunca mais apascentem rebanho, nem os tais pastôres se apascentem jamais a si mesmos: E livrarei o meu rebanho da sua bôca, e êle lhes não servirá mais para sua comida.

11 Porque isto diz o Senhor Deus: Eis-aí eu mesmo irei a buscar as minhas ovelhas, e eu as visitarei.

12 Bem assim como um pastor visita o seu rebanho, no dia em que se acha no meio das suas ovelhas dispersas: Assim visitarei eu as minhas ovelhas, e eu as livrarei de todos os lugares por onde elas tinham andado dispersas no dia de nublado e de escuridade.

13 E eu as tirarei para fora dos povos, e as ajuntarei de diversos países, e as introduzirei na sua terra: E apascentá-las-ei sôbre os montes de Israel, ao longo das ribeiras, e em todos os lugares habitáveis do país.

14 Eu as levarei a pastar nas pastagens as mais férteis, e nos altos montes de Israel será o lugar da sua pastagem: Elas lá repousarão sôbre as verdes relvas, e pastarão sôbre os montes de Israel em pingues pastagens.

15 Eu apascentarei as minhas ovelhas: E eu as farei repousar, diz o Senhor Deus.

16 Eu irei buscar as que se tinham perdido, e farei voltar as que andavam desgarradas, e ligarei os membros às que tinham algum quebrado, e fortalecerei as que estavam fracas, e conservarei as que estavam gordas e fortes: E eu as apascentarei em justiça.

17 Mas vós, rebanhos meus, isto diz o Senhor Deus: Eis-aí julgo eu entre rez e rez, entre os carneiros e os bodes.

18 Acaso não vos bastava a vós nutrir-vos numas pastagens excelentes? Senão que sôbre isto ainda pisas-

tes aos vossos pés o resto dos vossos pastos: E depois de terdes bebido uma água muito clara, turvareis com os vossos pés o resto.

19 Assim as minhas ovelhas vinham a apascentar-se do que tinha sido pisado com os vossos pés: E vinham a beber do que os vossos pés tinham turvado.

20 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus a vós outros: Eis-aqui venho eu mesmo a julgar entre as rezes gordas, e as rezes magras:

21 Pelo motivo de que vós com os vossos costados e ombros lhes dáveis encontrões, e com os jactos das vossas pontas lançáveis por êsses ares a tôdas as ovelhas magras, até serem com dispersão expulsadas fora:

22 Eu salvarei o meu rebanho, e êle não servirá mais de prêsa, e eu julgarei entre ovelhas e ovelhas.

23 E suscitarei sôbre elas um único pastor, que as apascente, meu servo Davi: Êle mesmo as apascentará, e êste mesmo terá o lugar de seu pastor. (2)

24 Eu porém, o Senhor, serei para elas só seu Deus: E meu servo Davi será no meio delas como o seu príncipe, eu o Senhor é que falei.

25 E farei com as minhas ovelhas um pacto de paz,

---

(2) **UM ÚNICO PASTOR** — Isto é, o Messias, Jesus Cristo, segundo a opinião unânime dos judeus e cristãos.

MEU SERVO DAVI — Isto é, Jesus Cristo, chamado Davi, não só porque era filho de Davi segundo a carne, e possuía eminentemente e na realidade tôdas as qualidades que a Escritura atribui a Davi, enquanto Figura de Messias, mas também porque o nome de Davi em hebreu significa o Dileto ou o Amado, nome que o mesmo Eterno Padre deu a Jesus Cristo. (Mt 3, 17). E chama-se único êste Pastor, porque, como nota Santo Agostinho, todos os que Cristo faz participantes da sua autoridade, e do seu cuidado para apascentarem as suas ovelhas, não formam nêle e com êle senão um só Pastor. Santo Agostinho, sermão XLVI. Núm. 50. — Cf. Glaire.

e farei exterminar da terra as alimárias mais cruéis: E os que habitam no deserto, dormirão seguros no meio dos bosques.

26 E pô-los-ei ao redor do meu outeiro para bênção: E farei cair as chuvas a seu tempo: Elas serão umas chuvas de bênção.

27 E as árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará o seu gérmen, e as minhas ovelhas habitarão sem temor no seu país: E elas saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver quebrado as cadeias de seu jugo, e as tiver arrancado dentre as mãos dos que as dominavam com império.

28 E elas não serão mais a rapina das nações, nem as alimárias da terra as devorarão: Mas elas habitarão com tôda a segurança, sem terem nada que temer.

29 E eu lhes suscitarei um gérmen de grande nomeada: E êles não tornarão a ser consumidos pela fome sôbre a terra, nem trarão sôbre si mais o opróbrio das gentes. (3)

30 E saberão que eu, o Senhor seu Deus, serei com êles, e êles, casa de Israel, serão o meu povo, diz o Senhor Deus.

31 Vós porém, rebanhos meus, vós rebanhos da minha pastagem, sois homens: E eu sou o Senhor vosso Deus, diz o Senhor Deus.

---

(3) **UM GÉRMEN DE GRANDE NOMEADA** — O Messias Jesus Cristo, tão afamado e celebrado nos profetas. Os Setenta vertem: "uma planta de paz".

Capítulo 35

PROFECIA CONTRA A IDUMÉIA. ELA SERÁ REDUZIDA A UMA SOLIDÃO POR HAVER DERRAMADO O SANGUE DOS ISRAELITAS, E POR TER FOLGADO COM AS INFELICIDADES DÊSTES.

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, põe a tua face contra o monte de Seir, e profetizarás acêrca dêle, e lhe dirás:

3 Isto diz o Senhor Deus: Eis-aqui venho eu a ti, ó monte de Seir, e estenderei a minha mão sôbre ti, e tornar-te-ei desolado e deserto.

4 Eu demolirei as tuas cidades, e tu ficarás deserto: E saberás que eu sou o Senhor.

5 Porque tu fôste um inimigo eterno dos filhos de Israel, e os entregaste ao poder da espada no tempo da sua aflição quando a sua iniqüidade tinha chegado ao sumo.

6 Por isso eu juro por minha vida, diz o Senhor Deus: Que eu te entregarei ao sangue, e o sangue te perseguirá: E porque tu aborreceste o sangue, perseguir-te-á o sangue.

7 E eu tornarei o monte de Seir desolado e deserto: E desviarei dêle a todos os que por êle passarem, e tornarem a passar.

8 E encherei os seus cabeços dos seus mortos: Êles cairão passados a golpes de espada ao longo dos teus outeiros, e dos teus vales, e das tuas torrentes.

9 Eu te reduzirei a umas solidões eternas, e as tuas cidades não serão mais habitadas: E vós sabereis que eu sou o Senhor Deus,.

10 Porque tu disseste: Duas nações, e dois países

serão meus, e eu os possuirei como minha herança: Sendo que o Senhor estava presente em Israel:

11 Por essa razão, eu juro por minha vida, diz o Senhor Deus, que eu te tratarei conforme a tua ira, e conforme o teu ciúme, que tu sempre mostraste cheio de ódio contra os israelitas: E que eu me farei conhecer por meio dêles, quando eu te julgar.

12 E saberás que eu, o Senhor, ouvi todos os teus opróbrios, que tu proferiste contra os montes de Israel dizendo: Êstes são uns montes desertos, que nos foram dados para nós os devorarmos.

13 E contra mim vos levantastes com a vossa bôca, e vibrastes contra mim as vossas palavras: Eu as ouvi.

14 Isto diz o Senhor Deus: Quando tôda a terra se alegrar, eu te reduzirei a uma solidão.

15 Bem como tu folgaste acêrca da herança da casa de Israel, porque foi destruída, assim me haverei eu contigo: Tu serás arruinado, monte de Seir, e tôda a Iduméia: E êles saberão que eu sou o Senhor.

CAPÍTULO 36

PROMESSAS DA VOLTA DOS FILHOS DE ISRAEL, E DO RESTABELECIMENTO DA SUA TERRA.

1 Tu porém, filho do homem, profetiza aos montes de Israel, e dir-lhes-ás: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor: (1)

2 Isto diz o Senhor Deus: Porque o inimigo disse

---

(1) **PROFETIZA AOS MONTES DE ISRAEL** — Por êstes montes de Israel entende S. Jerônimo, no sentido tropológico, os apóstolos, e pela terra de Israel feita objeto dos opróbrios das gentes circunvizinhas, entende a Igreja padecendo os dictérios, opróbrios, e maus tratamentos dos tiranos, que a perseguiram.

de vós: Bem feito, estas alturas eternas nos foram dadas para nossa herança.

3 Por isso profetiza, e dize: Isto diz o Senhor Deus: Pelo motivo de que tendes sido desolados, e pisados aos pés por todos os povos em circuito e ficastes feitos a herança das outras gentes, e chegastes a ser a fábula de todos, e um objeto dos opróbrios do povo:

4 Por esta causa ouvi, montes de Israel, a palavra do Senhor Deus: Isto diz o Senhor Deus aos montes, e aos outeiros, às torrentes, e aos vales, e aos desertos, aos pardieiros, e às cidades desamparadas, que foram despovoadas e insultadas pelas outras gentes ao redor.

5 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Porquanto eu tenho falado no ardor do meu zêlo contra as outras gentes, e contra tôda a Iduméia, que se apropriaram a si a minha terra por herança com gôzo, e de todo o coração, e vontade: E lançaram fora dela os habitantes para a saquearem:

6 Portanto profetiza sôbre a terra de Israel, e dirás aos montes e outeiros, aos cabeços e aos vales: Isto diz o Senhor Deus: Eis-aí falei eu no meu zêlo, e no meu furor, pelo motivo de terdes sofrido os opróbrios das gentes. (2)

7 Pelo que isto diz o Senhor Deus: Eu levantei a minha mão, para que as gentes, que estão em tôrno de vós, essas mesmas tragam sôbre si a sua confusão. (3)

8 E vós, montes de Israel, produzi os vossos ramos,

---

(2) **AOS CABEÇOS — O hebreu diz aqui, às torrentes, é a mesma expressão que precedeu no versículo 4. — Pereira.**

(3) **EU LEVANTEI A MINHA MÃO, PARA QUE AS GENTES — De Carrières, seguindo a Sacy, verteu: Eu jurei que as gentes, etc. A diferença entre mim e êles está em que tomam o ut do texto na significação — de que; eu na significação de — para que. E ambas as versões coincidem no mesmo.**

e dai o vosso fruto ao meu povo de Israel: porque o tempo dêle vir está perto:

9 Eis-aí que eu mesmo venho a vós, e eu me voltarei para vós, e vós sereis lavrados, e recebereis a semente.

10 E multiplicarei aos homens em vós e a tôda a casa de Israel: E as cidades serão habitadas, e os lugares arruinados serão restabelecidos.

11 E vos encherei de homens, e de alimárias: E êles se multiplicarão, e crescerão: E eu vos farei habitar como dantes, e vos darei uns bens ainda maiores, que os que vós tivestes desde o princípio: E vós sabereis que eu sou o Senhor.

12 E conduzirei sôbre vós uns homens, o meu povo de Israel, e êles te possuirão como sua herança: E tu serás a sua herança, e para o futuro te não acharás mais sem êles. (4)

13 Isto diz o Senhor Deus: Já que dizem de vós outros: Tu és uma terra devoradora de homens, e sufocadora da tua gente: (5)

14 Por isso tu não comerás mais os homens, nem matarás mais a tua gente, diz o Senhor Deus:

15 Eu farei que se não ouça mais em ti a confusão das gentes e tu não trarás mais sôbre ti o opróbrio dos povos e nem perderás mais a tua gente, isto diz o Senhor Deus. (6)

---

(4) **O MEU POVO DE ISRAEL** — Neste e nos seguintes versículos, o texto sagrado, falando de Israel, ora emprega o singular ora o plural, por umas vêzes fala da região, outras dos habitantes.

(5) **JÁ QUE DIZEM DE VÓS OUTROS** — Assim o tinham dito os mesmos hebreus, quando ainda não possuíam a terra de Canaã, que depois habitaram. — Núm 13, 33.

(6) **NEM PERDERÁS MAIS A TUA GENTE** — Como antes

16 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

17 Filho do homem, os da casa de Israel habitaram na sua terra, e êles a contaminaram com as suas obras, e com os seus afetos o caminho dêles se tornou diante de mim numa tal imundícia, como a da mulher menstruada.

18 E eu derramei a minha indignação sôbre êles por causa do sangue, que êles derramaram sôbre a terra, e dos seus ídolos com que a desonraram.

19 E eu os espalhei por diversas gentes, e êles foram enxotados para várias terras: Eu os julguei segundo os seus caminhos, e segundo as invenções do seu capricho.

20 E entraram no país das gentes, para onde foram, e lá desonraram o meu santo nome, quando se dizia dêles: Êste é o povo do Senhor e êstes os que saíram da sua terra.

21 E eu lhes perdoei por amor do meu santo nome, ao qual a casa de Israel tinha desonrado entre as gentes, para onde foram.

22 Por isso tu dirás à casa de Israel: Isto diz o Senhor Deus: Não é por amor de vós, casa de Israel, que eu farei o que estou para fazer, mas é por atenção ao meu santo nome, que vós tendes desonrado entre as gentes, para onde fôstes.

23 E eu santificarei o meu grande nome, que foi manchado entre as gentes, o qual vós desonrastes no meio delas: A fim de que as gentes saibam que eu sou o Senhor, diz o Senhor dos exércitos, quando eu tiver sido santificado a seus olhos no meio de vós.

24 Porque eu vos tirarei dentre as gentes, e vos

---

fazias, oferecendo teus filhos por vítimas aos ídolos. O caldeu o supõe aqui claramente.

congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra.

25 E derramarei sôbre vós uma água pura, e vós sereis purificados de tôdas as vossas imundícias, e eu vos purificarei de todos os vossos ídolos.

26 E dar-vos-ei um coração novo, e porei um novo espírito no meio de vós: E tirarei da vossa carne o coração de pedra, e dar-vos-ei um coração de carne. (7)

27 E porei o meu espírito no meio de vós: E farei que vós andeis nos meus preceitos, e que guardeis as minhas ordenanças, e que as pratiqueis.

28 E vós habitareis na terra que eu dei a vossos pais: E vós sereis para mim o meu povo, e eu serei para vós o vosso Deus.

29 E eu vos salvarei de tôdas as vossas impuridades: E chamarei o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sôbre vós.

30 E multiplicarei o fruto das árvores, e as produções dos campos, para que não tragais mais sôbre vós o opróbrio da fome entre as gentes.

---

(7) **E DAR-VOS-EI UM CORAÇÃO NOVO** — Os Santos Padres, e a maior parte dos Intérpretes reconhecem que as promessas contidas nos versículos 25, 26 e 27 não receberam o seu cumprimento, senão na Nova Aliança, de que Jesus Cristo é Mediador, e cujo caráter e distintivo é êste ensino interior, pelo qual Deus derrama o seu Espírito em nós, dando-nos um coração novo e um espírito novo; isto é, uns novos afetos e uns novos sentimentos, conformes às verdades que a Fé nos ensina, e às regras que o Evangelho nos prescreve. Por isso Santo Agostinho usou muitas vêzes êste texto contra os Pelagianos, para provar que Deus mesmo, pela expressão da sua graça sôbre os nossos corações, é que faz que nós andemos no caminho dos seus preceitos, pelo livre consentimento da nossa vontade; de sorte que Deus é o que, conservando e aperfeiçoando a nossa liberdade, opera verdadeiramente em nós pela sua graça o querer, e o fazer segundo a sua boa vontade, como S. Paulo no-lo ensina. — De Carrières.

31 E vós vos recordareis dos vossos péssimos caminhos, e dos vossos afetos não bons: E as vossas iniqüidades e os vossos crimes vos desagradarão.

32 Não é por amor de vós que eu farei isto, diz o Senhor Deus, tende-o assim entendido: Confundi-vos, e envergonhai-vos sôbre os excessos da vossa vida, casa de Israel.

33 Isto diz o Senhor Deus: No dia em que eu vos tiver purificado de tôdas as vossas iniqüidades, e tiver feito povoar as vossas cidades, e restabelecer os lugares arruinados.

34 E quando a terra deserta, que noutro tempo estava desolada aos olhos de todo o viandante, fôr cultivada,

35 dirão: Esta terra, que estava inculta, tornou-se um como jardim de delícias: E as cidades que estavam desertas, e abandonadas, e arruinadas, ficaram com tôda a segurança fortificadas.

36 E tôdas as gentes, que tiverem ficado à roda de vós, saberão que eu, o Senhor, restabeleci os lugares arruinados, e cultivei os incultos, que eu o Senhor o tenho falado, e executado.

37 Isto diz o Senhor Deus: Ainda nisto me acharão favorável os da casa de Israel, para que eu lhes faça esta mercê: Eu os multiplicarei como um rebanho de homens.

38 Como um rebanho santo, como o rebanho de Jerusalém nas suas festas: Assim é que as cidades que estavam desertas, serão cheias de rebanhos de homens, e êles saberão que eu sou o Senhor.

CAPÍTULO 37

RESTABELECIMENTO DE ISRAEL REPRESENTADO DEBAIXO DA FIGURA DE UMA MULTIDÃO DE OSSOS SECOS, QUE REVIVEM. REUNIÃO DE ISRAEL E DE JUDÁ. UM SÓ REI OS COMANDARÁ. O SANTUÁRIO DO SENHOR SERÁ FIXADO NO MEIO DÊLES.

1 A mão do Senhor veio sôbre mim, e me tirou para fora pelo espírito do Senhor: E ela me deixou no meio de um campo, que estava cheio de ossos. (1)

2 E ela me levou por tôda a roda dêles: Eram porém muitos em grande número os que se viam sôbre a face do campo, e todos sobremaneira secos.

---

(1) · **QUE ESTAVA CHEIO DE OSSOS** — S. Jerônimo atesta que no seu tempo era famosa esta visão, por costumar ler-se muitas vêzes em tôdas as Igrejas, como propriíssima para excitar e confirmar nos Fiéis a Fé da Ressurreição universal. **Famosa est visio, et omnium Ecclesiarum Christi lectione celebrata.** Com efeito, os Padres que escreveram antes de S. Jerônimo, a saber: S. Justino, S. Irineu, Tertuliano, S. Cipriano, S. Cirilo de Jerusalém, S. Basílio, todos à uma alegaram esta visão como uma concludente prova da Ressurreição dos mortos no fim do mundo. Não porque êsse seja o sentido literal e imediato do profeta (pois êle mesmo no versículo 11 diz que êsses ossos vivificados e animados, depois de estarem secos, designam a casa de Israel, passando da morte do cativeiro para a vida da sua liberdade: **Ossa hæc universa domus** (Israel est.), mas porque essa Ressurreição metafórica dos ossos de Israel supõe necessàriamente a Ressurreição física e real de todos os mortos antes do Juízo final. Porque como depois de Tertuliano observa aqui S. Jerônimo, quando se faz uma comparação, ninguém a tira de coisas que não existem. Logo se Ezequiel usa da semelhança da Ressurreição para significar a Restituição do povo israelítico, é porque entre os judeus se tinha por certa a futura Ressurreição física e real de todos os homens. **Numquam enim poneretur similitudo resurrectionis ad restitutionem Israelitici populi significandam, nisi staret ipsa resurrectio, et futura crederetur:**

3 Então me disse o Senhor: Filho do homem, acaso julgas tu que êstes ossos possam reviver? E eu lhe respondi: Senhor Deus, tu o sabes.

4 E êle me disse: Vaticina acêrca dêstes ossos: E dir-lhes-ás: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor:

5 Isto diz o Senhor Deus a êstes ossos: Eis-aí vou eu a introduzir em vós o espírito, e vós vivereis.

6 E porei sôbre vós nervos, e farei crescer carnes sôbre vós, e sôbre vós estenderei pele: e dar-vos-ei o espírito, e vós vivereis e sabereis que eu sou o Senhor.

7 Eu pois vaticinei, como o Senhor me tinha mandado: E ao tempo que eu vaticinava, se ouviu um estrondo, e eis-aqui se fêz um reboliço: E os ossos se chegaram uns para os outros, pondo-se cada um na sua juntura.

8 E olhei, e eis-que vieram sôbre tais ossos, nervos, e carnes para os revestir: E nêles foi estendida a pele por cima, mas êles ainda não tinham o espírito.

9 Então me disse o Senhor: Vaticina ao espírito, vaticina, filho do homem, e dirás ao espírito: Isto diz o Senhor Deus: Espírito, vem dos quatro ventos, e assopra sôbre êstes mortos, e revivam.

10 Eu profetizei pois, como o Senhor me tinha ordenado: E entrou o espírito naqueles ossos, e viveram: E se levantaram sôbre seus pés feitos um exército numeroso em grande extremo.

11 Então me disse o Senhor: Filho do homem, todos êstes ossos são a casa de Israel: Êles dizem: Os nos-

---

quia nemo de rebus non errantibus incerta confirmat. Por outra parte, acrescenta o mesmo Doutor máximo, quando alguém se não quisesse convencer da Ressurreição dos mortos por êste testemunho de Ezequiel, as Santas Escrituras nos oferecem outros muitos mais fortes, que tiram tôda a dúvida, como no livro de Jó, e nos Evangelhos: Scimus multo robustiora testimonia, et in quibus nulla sit dubitatio, in Scripturis Sanctis reperire.

sos ossos se tornaram secos, e a nossa esperança se perdeu, e nós fomos cortados.

12 Por cuja causa vaticina, e dir-lhes-ás: Isto diz o Senhor Deus: Povo meu, eis-aí vou eu a abrir os vossos túmulos, tirar-vos-ei dos vossos sepulcros: E eu vos introduzirei na terra de Israel. (2)

13 E vós sabereis, povo meu, que eu sou o Senhor, quando eu tiver aberto os vossos sepulcros, e vos tiver tirado dos vossos túmulos:

14 E tiver infundido o meu espírito em vós e vós tiverdes recobrado a vida, e eu vos farei repousar sôbre a vossa terra: E vós sabereis que eu sou o Senhor que falei, e o fiz, diz o Senhor Deus.

15 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

16 Filho do homem, toma também tu um pedaço de tábua: E escreve sôbre êle: A favor de Judá, e a favor dos filhos de Israel seus sócios: E toma outro pedaço de tábua, e escreve nela: Por José lenho de Efraim, e por tôda a casa de Israel, e de seus sócios. (3)

17 Depois ajunta êstes dois pedaços de tábua um ao outro para os unir: E êles ficarão sendo na tua mão um só pedaço de tábua.

18 E quando os filhos do teu povo te falarem, dizendo: Não nos descobrirás que é o que tu nos queres significar nisto?

19 Tu lhes responderás: Isto diz o Senhor Deus:

---

(2) **EIS-AÍ VOU EU A ABRIR OS VOSSOS TÚMULOS** — Isto é, as masmorras do vosso cativeiro, em que estais há tanto tempo como sepultados.

(3) **SEUS SÓCIOS** — Pela história dos reis se sabe que muitos daqueles mesmos das dez tribos, que formavam o reino de Israel, se passaram depois para o reino de Judá, e se incorporaram nêle. A êstes é que o profeta chama aqui sócios de Judá.

Eis-aí vou eu a tomar o lenho de José que está na mão de Efraim, e as tribos de Israel, que lhe são unidas: Pô-las-ei juntas com o lenho de Judá, e fá-las-ei ajuntar num só lenho: E êles serão um só na sua mão.

20 E terás na tua mão diante de seus olhos êstes dois pedaços de tábua, sôbre que escreveres.

21 E lhes dirás: Isto diz o Senhor Deus: Eis-aí vou eu a tomar os filhos de Israel do meio das nações, para onde êles foram, e eu os ajuntarei de tôdas as partes e os tornarei a trazer para a sua terra.

22 E não farei dêles mais que um só povo na terra sôbre os montes de Israel, e será um só o Rei, que os comande a todos, e nunca mais serão duas nações, nem se dividirão para o futuro em dois reinos.

23 Êles se não mancharão mais nos seus ídolos, nem nas suas abominações, nem em tôdas as suas iniqüidades, e eu os tirarei salvos de todos os lugares, em que pecaram, e os purificarei: E êles serão para mim o meu povo, e eu serei para êles o seu Deus.

24 E meu servo Davi reinará sôbre êles, e de todos êles será um só o pastor; êles andarão nas minhas ordenanças, e guardarão os meus preceitos, e praticá-los-ão. (4)

---

(4) **E MEU SERVO DAVI REINARÁ SÔBRE ÊLES** — Os Livros Santos, diz o padre Houbigant, depois da morte do rei Davi, não prometem jamais outro Davi, que não seja o Messias. Esta profecia pois, acrescenta o Escoliaste de Carrières, teve seu primeiro cumprimento, quando depois do cativeiro de Babilônia, aquêles filhos de Israel e de Judá, que voltaram para a sua pátria, se uniram num só povo, no meio do qual apareceu depois o segundo Davi, que é Jesus Cristo. Mas ela não se cumprirá plenamente, senão quando o povo judeu, representado pela Casa de Israel, vier unir-se todo ao povo Cristão representado pela Casa de Judá; de sorte que então não haverá mais que um só rebanho e um só Pastor, conforme a expressão do mesmo Jesus Cristo. Jo 10, 16.

E DE TODOS ÊLES SERÁ UM SÓ O PASTOR — Como antes

25 E habitarão sôbre a terra que eu dei a meu servo Jacó, na qual vossos pais habitaram, e êles mesmos habitarão nela, êles e seus filhos, e os filhos de seus filhos para sempre: E meu servo Davi será para sempre o seu príncipe.

26 E farei com êles um concêrto de paz, o meu pacto com êles será eterno: E eu os estabelecerei sôbre um firme fundamento, e os multiplicarei, e porei para sempre o meu Santuário no meio dêles.

27 E o meu Tabernáculo estará entre êles: E eu serei o seu Deus, êles serão o meu povo.

28 E as nações saberão que eu sou o Senhor, o Santificador de Israel, quando o meu Santuário se conservar para sempre no meio dêles.

Capítulo 38

PROFECIA CONTRA GOG. ÊSTE PRÍNCIPE VIRÁ COM UM GRANDE EXÉRCITO A ATACAR OS FILHOS DE ISRAEL. O SENHOR DESBARATARÁ ÊSTE PRÍNCIPE COM TODO O SEU EXÉRCITO.

1 E foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, firma bem a tua face contra Gog, contra a terra de Magog, contra êsse príncipe, e chefe de Mosoc, e de Tubal: E vaticina acêrca dêle. (1)

---

o tinha o Profeta chamado rei, agora mitiga o soberbo nome do império com lhe chamar pastor. Superbum nomen imperii, pastoris vocabulo mitiget. — S. Jerônimo.

(1) **FIRMA BEM A TUA FACE CONTRA GOG** — O comum dos Intérpretes convém que a terra de Magog era a terra dos descontentes de Magog, filho de Jafé, de que Moisés faz menção no Livro do Gên, 10, 2, e que êstes descendentes eram os citas, ou os gôdos que habitavam além do monte Cáucaso, e da lagoa

3 E tu lhe dirás: Isto diz o Senhor Deus: Eis-aqui venho eu a ti, Gog, príncipe e chefe de Mosoc e de Tubal.

Meotis, e se estendiam ao longo do mar Cáspio até às Índias. Que conseqüentemente êste rei Gog é um rei dos citas ou dos godos, que vindo contra o povo de Deus com um formidável exército, foi por êle desbaratado e morto. Como depois de Ezequiel profetizou S. João no seu Apocalipse, a guerra que Gog e Magog haviam de fazer no fim do mundo, aos Santos e à cidade querida, (Apc 20, 7-9); deram alguns antigos por certo, e por tal o dão também muitos modernos, que esta Profecia de Ezequiel, não menos que a de S. João, se deve entender do Anticristo. O douto Calmet, crendo que a Profecia de Ezequiel respeita não o fim do mundo, mas o tempo que imediatamente se seguiu à soltura do cativeiro de Babilônia, e tornada do povo israelítico para a Judéia, tentou mostrar que debaixo do nome de Gog quis o Profeta designar a Cambises, filho e sucessor de Ciro, o qual passou pelas terras dos judeus para ir ao Egito, e na volta morreu na Judéia; e ainda que não fôsse de nascimento cita, mas persa, podia muito bem comparar-se a um rei dos citas, pela crueldade e latrocínios em que os imitava. (Calmet na Dissertação sôbre Gog e Magog) Êste sistema de Calmet padece dificuldades a meu ver insuperáveis, tiradas quase tôdas do mesmo contexto de Ezequiel, as quais os leitores podem ver nas notas que o padre Houbigant fêz ao presente capítulo. Depois de Houbigant o impugnaram também os dois abades de Vence e Joubert. Na mesma persuasão de que a Profecia do Ezequiel se deve referir ao tempo, que mais tarde ou mais cedo se seguiu ao livramento do cativeiro, querem outros que ela fale da crua guerra que Antíoco Epífanes fêz ao povo judaico, e das vitórias que dêle e dos seus generais alcançaram os macabeus. Mas também neste sistema se encontram muitas incoerências, que o fazem parecer improvável ao mesmo Calmet, na dissertação sobredita. Nos fins do quarto século da era vulgar, nenhuma dúvida teve o glorioso doutor da Igreja, e arcebispo de Milão, Santo Ambrósio, de diferir para êste mesmo tempo o cumprimento desta Profecia, entendendo pela guerra que Gog havia de fazer ao povo de Deus, a guerra que então fazia o rei Gôdo contra o Imperador Romano. Porque falando com o Imperador Graciano no Livro II. De Fide, Cap. XVI, diz assim: Gog iste Gothus est, quem jam videmus exisse,

4 E eu te farei andar à roda de uma para outra parte, e te porei um freio nos queixos: E te tirarei para fora a ti, e a todo o teu exército, aos cavalos e aos cavaleiros todos cobertos de couraças, um grande golpe de tropas brandindo lanças, e embraçando escudos, e empunhando espadas.

---

de quo promittitur nobis futura victoria. Daí a cinqüenta anos aplicou do púlpito o grande S. Proclo, Patriarca de Constantinopla, esta Profecia a uma vitória, que Teodósio o Moço alcançara dos gôdos, o que, como refere Sócrates no Livro VII, Cap. 43, foi recebido dos ouvintes com grande aplauso. Ainda assim S. Jerônimo na Prefação ao Livro XI, sôbre Daniel, tendo feito menção do lugar citado de Santo Ambrósio, mostra que o não satisfaz a sua interpretação. Pelo que crendo que o presente capítulo de Ezequiel se não podia cômodamente explicar em algum sentido histórico, recorreu o doutor Máximo, como quase sempre costuma, para o alegórico ou tropológico. E depois de observar que Gog em grego significa **Telhado,** e que Magog significa **do Telhado,** conclui que debaixo do nome de Gog quis o Profeta designar os príncipes dos hereges; e debaixo do nome de Magog designar as doutrinas que vêm dêles. **Tectum interpretabimur haereticorum principes, et de tecto eos qui illorum suscipiunt doctrinas.** Tanta é a dificuldade e escuridade desta Profecia.

CONTRA ÊSSE PRÍNCIPE E CHEFE DE MOSOC E DE TUBAL — O hebreu, e com êle os Setenta, Símaco e Teodocião, dizem aqui: **contra êsse príncipe de Ros, Mosoc, e Tubal:** pelas quais três nações entende o padre Houbigant os russos, moscovitas, e tibarenses, ou capadócios. S. Jerônimo, não achando notícia de que Ros fôsse nome de nação, e que onde o hebreu e os três intérpretes gregos traziam Ros, substituíra Áquila Caput; diz que por isso traduzira com êle: **Principem Capitis Mosoch et Thubal,** que é como também o traz a Vulgata. Porém Calmet suspeita que Ros pode significar uma região banhada pelo rio Arexes, ao qual rio os naturais chamam Rosch. E quando eu, dizendo o Texto Latino, **Principem Capitis. Mosoch, et Thubal,** isto é, príncipe da cabeça (ou também capital), de Mosoc e de Tubal, traduzo por caso de oposição, contra êsse príncipe e chefe, é seguindo a Sacy, Duhamel, e de Carrières. — **Pereira.**

5 Os persas, os etíopes, e os da Líbia serão com êles, cobertos todos de escudos e de capacetes. (2)

6 Gomer, e tôdas as suas tropas, a Casa de Togorma, que fica para o Aquilão, e tôdas as suas fôrças, e muitos outros povos serão contigo. (3)

7 Prepara-te, e dispõe-te com tôda essa numerosa multidão, que se ajuntou ao pé de ti: E sê-lhes o chefe de quem êles recebam as ordens.

8 Tu depois de um longo tempo serás visitado: No fim dos anos virás a esta terra, que foi salva da espada, e que sendo tirada de entre muitos povos, foi congregada para os montes de Israel, que têm perenemente estado desertos: Terra cujos habitantes foram tirados de entre os povos, e todos habitarão nela sem receio.

9 E avançando-te virás a ela como uma tempestade, e como uma nuvem, para cobrir a terra, tu, e todos os teus esquadrões, e muitos povos contigo.

10 Isto diz o Senhor Deus: Naquele dia subirão sô-

---

(2) OS PERSAS, OS ETÍOPES, E OS DA LÍBIA SERÃO COM ÊLES — O hebreu diz no singular: O persa, o etíope, e o líbio serão com êles. O que denota que tôdas estas três nações vinham no exército de Og como tropas auxiliares. Assim o entendeu também S. Jerônimo. E êste é um dos argumentos com que o padre Houbigant prova contra Calmet, que Og não designa a Cambises, porque então não seriam os persas tropas auxiliares, mas sim formariam o exército principal e nacional. — Pereira.

(3) GOMER — Filha primogênita de Jafé, Gên. 10, 21, foi, segundo uns, o pai dos povos de Galaica, que se chamavam gamaros, antes que os gálatas se assenhoreassem dessa região; segundo outros, é o pai dos cimbros e povoou as ilhas do Mediterrâneo, a Grécia, a Itália e as Gálias.

PARA O AQUILÃO — Segundo o usus loquendi bíblico refere-se às províncias do norte da Mesopotâmia, Caldéia, Síria e Babilônia.

bre o teu coração certos projetos, e maquinarás péssimos desígnios:

11 E dirás: Eu virei sôbre uma terra, que está sem muros: Atacarei umas gentes que estão em paz, e se acham estabelecidas com segurança: Tôdas estas habitam numas cidades sem muros, não têm ferrolhos nem portas.

12 Para saqueares os despojos, e te lançares sôbre a prêsa, para carregares a tua mão sôbre aquêles que tinham sido abandonados, e ao depois restabelecidos, e sôbre um povo que foi congregado do meio das gentes, que começou a estar de posse, e a ser habitador da eminência da terra. (4)

13 Sabá, e Dedan, e os negociantes de Tarsis, e todos os seus leões te dirão: Acaso vens tu a tomar os despojos? eis-aí ajuntaste tu essa tua multidão para arrebatar a prêsa, para levares a prata, e o ouro, e para tirares os móveis, e a fazenda, e para furtares despojos infinitos.

14 Por isso tu, filho do homem, vaticina, e dirás a Gog, isto diz o Senhor Deus: Acaso naquele dia, quando o meu povo de Israel habitar com tôda a segurança, não o saberás tu?

15 Virás pois do teu país, lá dos climas do Aquilão, tu, e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, formados em grandes tropas, e num pujante exército.

16 E virás dar em cima do meu povo de Israel, como uma nuvem, de sorte que cubras a terra. Tu serás sôbre êle nos últimos dias, e eu te farei vir sôbre a minha terra:

---

(4) **DA EMINÊNCIA DA TERRA** — Isto é, que está situada na parte mais elevada da região. A Terra Santa é um país montanhoso e elevado. Jerusalém, em particular, está a 779 metros acima do nível do Mediterrâneo.

Para que as gentes me conheçam, quando eu fôr santificado em ti a seus olhos, ó Gog.

17 Isto diz o Senhor Deus: Tu pois és aquêle de quem eu falei nos séculos passados, por mão de meus servos os profetas de Israel, que profetaram nos dias daqueles tempos, que eu te faria vir sôbre êles. (5)

18 E acontecerá naquele dia, no dia da chegada de Gog sôbre a terra de Israel, diz o Senhor Deus, que a minha indignação passará a ser o meu furor.

19 E falei no meu zêlo, no fogo da minha ira. Porque naquele dia haverá uma grande comoção sôbre a terra de Israel:

20 E os peixes do mar, e as aves do céu, e as alimárias do campo, e todos os reptis, que se movem sôbre a terra, e todos os homens, que há sôbre a face da terra, tremerão diante da minha face: E os montes serão deitados abaixo, e cairão as sebes, e todos os muros virão à terra.

21 E chamarei contra êle a espada para cima de todos os meus montes, diz o Senhor Deus: A espada de cada um se voltará contra seu irmão. (6)

22 E exercitarei os meus juízos sôbre êle pela peste e pelo sangue, e pelas chuvas veementes, e pelas pedras de extraordinária grossura: Eu derramarei chuvas de fogo, e de enxôfre sôbre êle, e sôbre o seu exército, e sôbre os muitos povos, que estão com êle.

23 E serei engrandecido e santificado: E serei conhecido aos olhos de muitas nações e saberão que eu sou o Senhor.

---

(5) **POR MÃO DE MEUS SERVOS OS PROFETAS DE ISRAEL** — A saber, por Os 2, 18, por Jl 2, 3, por Miq 4, 10, e 5, 6, que são os que aqui aponta Teodoreto. — **Pereira.**

(6) **CONTRA ÊLE** — Isto é, contra Gog.

Capítulo 39

CONTINUAÇÃO DA PROFECIA CONTRA GOG.

1 Tu pois, filho do homem, vaticina contra Gog, e dir-lhe-ás: Isto diz o Senhor Deus: Eis-me aqui sôbre ti, Gog, príncipe e chefe de Mosoc e de Tubal:

2 E eu te farei andar à roda de uma parte para a outra, e te tirarei para fora, e te farei vir das bandas do Aquilão: E eu te levarei para sôbre os montes de Israel.

3 E quebrarei o teu arco na tua mão esquerda, e farei que te caiam da tua mão direita as tuas flechas.

4 Cairás sôbre os montes de Israel tu, e todos os teus esquadrões, e os teus povos, que são contigo: Eu te entregarei às feras, às aves, e a todo o animal volátil, e às alimárias da terra, para que te devorem.

5 Tu cairás sôbre a face do campo: Porque eu sou o que falei, diz o Senhor Deus.

6 E meterei o fogo em Magog, e nos que habitam confiadamente nas ilhas: E êles saberão que eu sou o Senhor.

7 E farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo de Israel, e não deixarei profanar mais o meu santo nome: E êles saberão que eu sou o Senhor, o Santo de Israel.

8 Eis-aí veio o tempo, e assim sucedeu diz o Senhor Deus: Êste é o dia de que falei.

9 E os habitantes das cidades de Israel sairão delas, e queimarão, e reduzirão em cinzas as armas, os escudos, e as lanças, os arcos, e as flechas, e os bordões

que traziam nas mãos, e os piques: E êles as consumirão no fogo sete anos. (1)

10 E não trarão lenha dos campos, nem a cortarão das matas: Porque êles farão fogo das suas armas, e farão prêsa daqueles de quem tinham sido prêsa, e roubarão aquêles que o tinham roubado, diz o Senhor Deus.

11 E acontecerá isto naquele dia: Eu darei a Gog em Israel um lugar célebre por sepulcro: O vale dos passageiros ao oriente do mar, que fará pasmar os que por êle passarem: E lá sepultarão a Gog, e a tôdas as suas tropas, e êste vale se chamará o vale das tropas de Gog. (2)

12 E os da casa de Israel os sepultarão por sete meses, para purgarem a terra.

13 E todo o povo da terra o sepultará, e será para êles célebre o dia em que eu fui glorificado, diz o Senhor Deus.

14 E êles constituirão homens, que incessantemente visitem a terra, para sepultarem e buscarem aquêles que tinham ficado sôbre a face da terra, a fim de a purificarem: Êles porém começarão a fazer esta busca depois de sete meses. (3)

---

(1) **SETE ANOS** — Isto é, muitos. Número certo por número incerto, como é freqüente nas Escrituras Proféticas.

(2) **QUE FARÁ PASMAR OS QUE POR ÊLE PASSAREM** — O hebreu tem: "que fará tapar" os narizes, e os olhos, "aos que passarem, por causa do cheiro insuportável e asquerosa vista dos cadáveres já corruptos".

E ÊSTE VALE SE CHAMARÁ — Não se segue daqui que êle assim fôsse chamado, mas a Escritura costuma dizer "será chamado" tal ou tal, o que assim merece chamar-se. — Calmet.

(3) **DEPOIS DE SETE MESES** — Nem o hebreu, nem os Setenta trazem o verbo começarão, que faz aqui não pequena dificuldade, nem também dividem a oração, como faz a Vulgata, mas dizem simples e conjuntamente: "para purificarem a terra depois de sete meses, em que farão a busca."

15 E girando correrão tôda a terra, e quando tiverem achado o osso de um homem, pôr-lhe-ão ao pé um sinal, até que os enterradores dos mortos o sepultem no vale das tropas de Gog.

16 E o nome da cidade será Amona e êles purificarão a terra. (4)

17 Quanto a ti, filho do homem, isto diz o Senhor Deus: Dize a todo o animal volátil, e a tôdas as aves, e a tôdas as alimárias do campo: Vinde tôdas juntas, apressai-vos, concorrei de tôdas as partes à minha vítima, que eu vos sacrifico, a esta grande vítima degolada sôbre os montes de Israel, para que vós lhe comais a carne, e bebais o sangue.

18 Vós comereis as carnes dos fortes, e bebereis o sangue dos príncipes da terra: Dos carneiros, e dos cordeiros, e dos bodes, e dos touros, e das aves domésticas, e de tudo quanto é pingue.

19 E comereis a grossura até vos fartardes, e bebereis o sangue até que fiqueis embriagados, da vítima que eu vos sacrificarei:

20 E vós vos fartareis sôbre a minha mesa da carne dos cavalos, e da carne dos cavaleiros valentes, e de todos os homens de guerra, diz o Senhor Deus.

21 E eu estabelecerei a minha glória entre as gentes: E tôdas as gentes verão o juízo, que eu tiver exercitado, e a minha mão, que eu sôbre êles tiver descarregado.

22 E os da casa de Israel saberão que eu sou o Senhor seu Deus, desde aquêle dia e dali em diante.

23 E saberão as gentes que a casa de Israel veio a ser cativa, por causa da sua iniqüidade, porque êles me abandonaram, e eu escondi dêles a minha face: E os

---

(4) **AMONA — Em hebreu hamona, que significa multidão.**

entreguei nas mãos de seus inimigos, e todos êles caíram mortos ao fio da espada.

24 Eu me houve com êles segundo a sua impureza, e maldade, e escondi dêles a minha face.

25 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Agora tornarei eu a trazer os cativos de Jacó, e me compadecerei de tôda a casa de Israel: E me revestirei de zêlo pela honra do meu santo nome.

26 E trarão sôbre si a sua confusão e tôda a prevaricação, com que prevaricaram contra mim, quando habitarem na sua terra com grande confiança, sem ter mêdo de ninguém:

27 E quando eu os tiver trazido de entre povos, e os tiver ajuntado das terras de seus inimigos, e tiver sido santificado no meio dêles aos olhos de muitíssimas nações.

28 E saberão que eu sou o Senhor seu Deus vendo que eu os transportei para entre as nações: E os fiz tornar todos juntos para a sua terra, e que não deixei lá nenhum dêles.

29 E eu lhes não esconderei mais a minha face, porque tenho derramado o meu espírito sôbre tôda a casa de Israel, diz o Senhor Deus.

Capítulo 40

DESCRIÇÃO DO TEMPLO MOSTRADA EM ESPÍRITO A EZEQUIEL, QUANTO AO EXTERIOR DÊLE.

1 No ano vinte e cinco da nossa transmigração, no princípio do ano, no décimo dia do mês, no ano catorze depois que a cidade foi ferida: Neste mesmo dia veio a mão do Senhor sôbre mim, e me levou lá. (1)

---

(1) **NO ANO VINTE E CINCO — Pela cronologia de Usser foi isto em segunda-feira, trinta de abril, ano do mundo 3430.**

2 Em visões de Deus me levou à terra de Israel, e me deixou sôbre um monte muito alto: Sôbre o qual estava um como edifício de cidade que vergava para o meio-dia. (2)

3 E êle me introduziu lá: E eis um homem, cuja vista era como a vista de arame, e êle tinha numa mão um cordel de linho, e na outra uma cana de medir: E êle estava à porta. (3)

4 Êste homem pois me disse: Filho do homem, vê com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos, e põe no teu coração tôdas as coisas que eu vou mostrar-te: Porque para elas te serem mostradas, fôste tu aqui trazido: Anuncia à casa de Israel tôdas as coisas que tu estás presenciando. (4)

5 Ao mesmo tempo eis-que vi um muro por fora, que de tôdas as partes rodeava a casa, e achava-se na mão daquele homem uma cana de medir, que tinha seis côvados e um palmo: E êle mediu a largura do muro,

---

(2) **UM COMO EDIFÍCIO DE CIDADE** — O templo de Jerusalém estava sôbre o monte Moriá, e pela altura do edifício, e número dos seus quartos, parecia como uma cidade.

(3) **E EIS UM HOMEM** — Êste homem querem uns que fôsse algum anjo, outros que fôsse o filho de Deus em forma que prefigurasse a Cristo.

(4) **ANUNCIA À CASA DE ISRAEL** — Calmet com outros muitos crêem que o templo que nesta visão foi mostrado a Ezequiel, era o mesmo templo que Salomão edificara, e que agora tinham queimado os caldeus; e que por dois fins o mostrara Deus ao profeta: Um para assegurar aos judeus, que algum dia se havia de reedificar êste templo, outro para que êles tornados do cativeiro o reedificassem debaixo do mesmo modêlo, ainda que não de tanta grandeza, nem de tanta suntuosidade. Glaire limita-se a dizer o "templo".

que era de uma cana, e a altura que era também de uma cana. (5)

6 Depois veio à porta, que olhava para o caminho oriental, e subiu pelos seus degraus: E mediu o limiar da porta, que tinha uma cana de largo, isto é, que o limiar tinha de largura uma cana:

7 E mediu as câmaras, as quais tinham uma cana de comprido, e uma cana de largo: E entre as câmaras havia cinco côvados:

8 E o limiar da porta, ao pé do vestíbulo da porta por dentro, tinha uma cana.

9 E mediu o vestíbulo da porta, o qual tinha oito côvados, e a sua fachada que tinha dois: O vestíbulo da porta porém estava da parte de dentro.

10 Ora as câmaras da porta que olhava para o caminho oriental, eram três de uma parte, e três de outra: Uma mesma medida era a das três câmaras, e uma mesma medida era a das três fachadas de ambas as partes.

11 E mediu a largura do limiar da porta, dez côvados: E o comprimento da porta, treze côvados.

12 E a margem que havia diante das câmaras, que era de um côvado: E um côvado rematava estas margens, que se correspondiam: E as câmaras de uma parte e da outra eram de seis côvados.

13 E mediu a porta desde o teto de uma câmara até o teto da outra, largura de vinte e cinco côvados: As portas estavam defronte uma da outra.

14 E fêz os frontispícios de sessenta côvados: E ajuntou aos frontispícios o átrio da porta, que dominava tudo em roda.

---

(5) QUE ERA DE UMA CANA — São os têrmos da Vulgata seguindo o hebreu: *Calamo uno*. E assim noutras muitas partes. Em lugar do que põem sempre os franceses *une toise*, que é a nossa braça. A cana equivale a 3m,150.

15 E diante da face da porta, a qual se estendia até à face do vestíbulo da porta interior, havia cinqüenta côvados.

16 Também fêz janelas oblíquas nas câmaras, e nos seus frontispícios, que estavam dentro da porta ao redor de uma e outra banda: E da mesma sorte havia tanto nos vestíbulos umas janelas à roda pela parte de dentro, como diante das fachadas uma pintura de palmas. (6)

17 E êle me levou ao átrio de fora, e vi ali diversos gazofilácios, e o pavimento do átrio de tôdas as partes estava calçado de pedra: Ao redor do pavimento havia trinta gazofilácios. (7)

18 E o pavimento no frontispício das portas era mais baixo, segundo o comprimento das portas.

19 E êle mediu a largura desde a face da porta debaixo até o frontispício do átrio interior por fora, cem côvados para o oriente, e para o Aquilão.

20 Mediu também a porta que olhava para o caminho do Aquilão do átrio exterior, tanto no comprimento como na largura.

---

(6) **JANELAS OBLÍQUAS** — Isto é, janelas semelhantes a seteiras, por dentro largas, por fora estreitas, para darem claridade aos quartos do edifício.

(7) **DIVERSOS GAZOFILÁCIOS** — Assim se chamavam as câmaras, onde se guardavam os móveis do templo e as coisas necessárias para o Sacrifício, e ainda as alfaias próprias dos ministros do templo; por cuja causa se toma muitas vêzes gazofilácio pelo tesouro. Isso mesmo denota a palavra Gaza, de que êste nome é composto, a qual na língua persa, de onde foi adotada por gregos e latinos, significa riqueza. Contudo os Setenta em lugar de gazofilácios costumam verter êxedras, que significa simplesmente Câmaras, e por Câmaras costumam os franceses traduzir aqui os que na Vulgata se dizem gazofilácios, se bem que algumas vêzes acrescentam Câmaras no Tesouro, no que eu não duvidaria também imitá-los nas mesmas circunstâncias. — Pereira.

21 E as suas câmaras, que eram três de uma parte, e três da outra: E o seu frontispício, e o seu vestíbulo, que eram, segundo a medida da primeira porta, cinqüenta côvados o seu comprimento, e vinte e cinco a sua largura.

22 E as suas janelas, e o vestíbulo, e as esculturas, eram da mesma medida que a da porta que olhava para o oriente: E a de sete degraus a sua subida, e diante dela estava um vestíbulo.

23 E a porta do átrio interior estava defronte da porta do Aquilão, e da Oriental: E mediu de uma porta à outra porta cem côvados.

24 E êle me levou daqui ao caminho do meio-dia, e eis uma porta, que olhava para o meio-dia: E êle mediu o seu frontispício e o seu vestíbulo, que eram conforme as medidas acima.

25 E as suas janelas, e os vestíbulos ao redor, assim como as outras janelas: Cinqüenta côvados de comprido, e vinte e cinco côvados de largo.

26 E subia-se a ela por sete degraus: E diante da sua porta estava um vestíbulo: E no seu frontispício havia umas palmas de escultura, uma duma parte e outra da outra.

27 E a porta do átrio interior estava no caminho do meio-dia: E mediu de uma porta até à outra porta do caminho do meio-dia, cem côvados.

28 E êle me introduziu no átrio interior, que estava junto da porta do meio-dia: E mediu a porta, que era da medida das outras.

29 A sua câmara, e a sua fachada, e o seu vestíbulo com as mesmas medidas: E as suas janelas, e o seu vestíbulo ao redor, cinqüenta côvados de comprimento, e vinte e cinco côvados de largura.

30 E o vestíbulo que dominava tudo em roda, ti-

nha vinte e cinco côvados de comprido, e cinco côvados de largo.

31 E o seu vestíbulo chegava ao átrio exterior, e viam-se as suas palmas no frontispício: E havia oito degraus, por onde se subia para êle.

32 Depois me introduziu êle no átrio interior pelo caminho que olha para o oriente: E mediu a porta conforme as medidas acima.

33 Mediu também a sua câmara, e o seu frontispício, e o seu vestíbulo, como acima: E as suas janelas, e os seus vestíbulos em roda, cinqüenta côvados de comprido, e vinte e cinco côvados de largo.

34 E mediu o seu vestíbulo, isto é, o do átrio exterior: E no seu frontispício havia umas palmas entalhadas de uma e de outra parte: E a sua subida era por oito degraus.

35 E daqui me conduziu à porta que olhava para o Aquilão: E êle a mediu segundo as mesmas medidas que as precedentes.

36 Mediu outrossim a sua câmara, e o seu frontispício, e o seu vestíbulo, e as suas janelas em roda, cinqüenta côvados de comprido, e vinte e cinco côvados de largo.

37 E o seu vestíbulo olhava para o átrio exterior: E no seu frontispício havia umas palmas entalhadas de uma e outra parte: E subia-se a êle por oito degraus.

38 E em cada gazofilácio havia um postigo nos frontispícios das portas: Ali lavavam êles o holocausto.

39 E no vestíbulo da porta havia duas mesas de uma parte, e duas mesas da outra: Para nelas se imolarem os holocaustos, assim pelo pecado, como pelo delito.

40 E no lado de fora, que sobe ao postigo da porta, que vai ao Aquilão, havia duas mesas: E do outro lado diante do vestíbulo da porta, havia também duas mesas.

41 Quatro mesas de uma parte, e quatro mesas da outra: Aos lados da porta havia oito mesas, sôbre as quais imolavam.

42 E as quatro mesas para o holocausto eram feitas de pedras de silharia: De um côvado e meio de comprido: E de um côvado e meio de largo: E de um côvado de altura: Para pôrem sôbre elas os vasos de que se usava na imolação do holocausto, e da vítima.

43 E elas tinham umas bordas de um palmo, reviradas para dentro por tôda a roda: E sôbre as três mesas se punham as carnes da oblação.

44 E fora da porta interior estavam as câmaras dos cantores no átrio interior, que era ao lado da porta que olhava para o Aquilão: E as suas faces estavam voltadas para a parte do meio-dia; uma delas estava ao lado da porta oriental, que olhava para o caminho do Aquilão.

45 E o homem me disse: Esta é a câmara que olha para a parte do meio-dia; ela será para os sacerdotes que vigiam sôbre a guarda do templo.

46 E esta outra câmara, que olha para o caminho do Aquilão, será para os sacerdotes que vigiam sôbre o ministério do altar: Êstes são os filhos de Sadoc, que se chegam ao Senhor dentre os filhos de Levi para ministrarem diante dêle.

47 E mediu o átrio, que tinha cem côvados de comprido, e cem côvados de largo em quadro: E o altar que está diante da face do templo.

48 E me fêz entrar no vestíbulo do templo: E lhe mediu a entrada, que tinha cinco côvados de uma parte, e cinco côvados da outra: E a largura da porta, que tinha três côvados de uma parte, e três côvados da outra.

49 E o comprimento do vestíbulo que tinha vinte côvados, e a largura que era de onze côvados, e subia-se

a êle por oito degraus. E nos frontispícios havia duas colunas: Uma de uma parte, e outra da outra.

Capítulo 41

DESCRIÇÃO DO SANTO, DO SANTUÁRIO, E DAS CÂMARAS CONTÍGUAS AO TEMPLO.

1 Depois me introduziu êle no templo, e mediu os postes, seis côvados de largura de uma parte, e seis da outra, segundo a largura do tabernáculo.

2 E a largura da porta era de dez côvados: E os lados da porta, cinco côvados de uma parte, e cinco côvados da outra: Mediu também o comprimento do templo, que era de quarenta côvados, e a sua largura de vinte côvados.

3 Depois, tendo entrado no mais interior, mediu um poste da porta, que era de dois côvados: E a porta, que era de seis côvados: E a largura da porta, que era de sete côvados.

4 Depois mediu diante da face do templo um comprimento de vinte côvados, e uma largura também de vinte côvados: E me disse: Êste é o Santo dos Santos.

5 Depois mediu a parede do templo, que era de seis côvados: E a largura das câmaras que era de quatro côvados, postas as partes à roda do templo.

6 E estas câmaras eram câmara sôbre câmara, trinta e três em cada andar: E havia uns cachorros que entravam na parede da casa, pelos lados ao redor, para a susterem firme, e para que não tocassem na parede do templo.

7 Havia também um espaço feito em redondo, que subia acima por um caracol, e levava à câmara mais alta do templo, indo sempre rodeando: Por isso o templo era

mais largo em cima: E assim do andar mais baixo se subia pelo do meio até o mais alto.

8 E vi neste edifício a altura que estava ao redor dêle, as câmaras que tinham por fundamento a medida de uma cana de seis côvados de espaço.

9 E a grossura da parede do lado de fora de cinco côvados: E a casa interior estava contida nos lados do edifício.

10 E entre as câmaras vinte côvados de largo ao redor do edifício por tôdas as partes.

11 E as portas de tôdas estas câmaras estavam voltadas para o lugar da oração: Uma porta para a banda do Aquilão, e outra porta para a banda do meio-dia: E a largura do lugar para a oração, que era de cinco côvados em circuito.

12 E o edifício que estava separado, e voltado para o caminho que olha para o mar, tinha setenta côvados de largura: Mas a parede que incluía todo o edifício, tinha cinco côvados de grossura ao redor, e o seu comprimento era de noventa côvados.

13 E mediu o comprimento da casa, que achou ser de cem côvados: E o edifício que estava dela separado, e as suas paredes, que eram de cem côvados de comprido.

14 E a praça que estava diante da face do templo, e do edifício que estava separado dêle para o oriente, era de cem côvados.

15 Mediu outrossim o comprimento do edifício que se achava defronte do templo, que dêle estava separado por detrás: As galerias de uma e de outra parte que tinham cem côvados: E o templo interior, e os vestíbulos do átrio. (1)

---

(1) GALERIAS — No original está attikim, que a Vulgata traduziu por ethecas, Glaire traduz postiços.

16 Mediu mais as portas, e as janelas oblíquas, e os pórticos que estavam ao redor por três partes, defronte do limiar de cada porta, e o assoalhado de madeira por todo o chão em circuito: A terra porém chegava até às janelas, e as janelas estavam fechadas por cima das portas.

17 E havia-as até à casa interior, e pela parte de fora, por tôda a parede em roda, por dentro e por fora, tudo com proporção.

18 Havia também uns querubins feitos de escultura, e umas palmeiras: E entre querubim e querubim estava uma palmeira, e cada querubim tinha duas faces.

19 A face de homem ao pé de uma palmeira de uma parte, e a face de leão ao pé de outra palmeira da outra parte: Feito de relêvo por tôda a casa ao redor.

20 Êstes querubins e estas palmeiras de escultura viam-se sôbre a parede do templo, desde o chão até ao cimo da porta.

21 A porta do templo era quadrada, e a face do santuário correspondia à do templo, olhando uma para outra.

22 A altura do altar de madeira era de três côvados: E os seus cantos, e o seu comprimento, e as suas paredes eram de madeira. E o homem me disse: Esta é a mesa que deve estar diante do Senhor.

23 Tanto o templo, como o santuário, tinham sua porta dobrada.

24 E nestas duas batentes, de uma e de outra parte havia ainda sua portinha de dois batentes, que se fechavam um sôbre o outro: Porque eram duas as fôlhas de uma e de outra parte das portas.

25 E nas portas mesmas do templo havia uns querubins entalhados, e umas esculturas de palmas, assim como se viam também de relêvo nas suas paredes: Pela

qual razão havia também grossos madeiros no frontispício do vestíbulo por fora.

26 Sôbre os quais estavam janelas oblíquas, e figuras de palmas de uma e outra banda nos capitéis do vestíbulo: Segundo os lados da casa, e a largura das paredes.

CAPÍTULO 42

DESCRIÇÃO E SERVENTIA DOS QUARTOS, QUE FICAVAM DEFRONTE DO TEMPLO NO ÁTRIO DOS SACERDOTES. DIMENSÃO DE TÔDA A EXTENSÃO DO ÁTRIO EXTERIOR.

1 Depois me tirou o homem para fora ao átrio exterior, pelo caminho que guia para o Aquilão, e me introduziu nas câmaras do Tesouro, que estavam ao oposto do edifício separado, e defronte da casa que olhava para o norte.

2 Sendo êste edifício na fachada de cem côvados de comprimento desde a porta setentrional: E de largura de cinqüenta côvados.

3 Tinha vista para o átrio interior de vinte côvados, e para o pavimento calçado de pedra do átrio exterior, onde estava a galeria junta a outras três.

4 E diante das câmaras do Tesouro havia um passeio de dez côvados de largo, que olhava para os interiores de uma veredazinha de um côvado. E as suas portas estavam ao Aquilão: (1)

5 Onde estas câmaras do Tesouro eram mais baixas no plano superior: Porque estavam sustentadas sôbre as

---

(1) QUE OLHAVA PARA OS INTERIORES DE UMA VEREDAZINHA — E' em têrmos o que diz a Vulgata: *ad interiora respiciens viæ cubiti unius.* Expressão escuríssima, mas que concorda perfeitamente com o hebreu, como nota o Escoliaste de Carrières, o qual explica a coisa assim: Além da largura do passeio, que tinha dez côvados, havia um frizo de um côvado, que dominava por todo o comprimento do passeio.

galerias, que delas saiam fora, na parte ínfima e média do edifício.

6 Porque havia três andares, e as colunas que tinham não eram como as colunas dos átrios: Porque elas se elevavam desde a terra cinqüenta côvados, passando pelo andar debaixo, e pelo meio do edifício.

7 E o âmbito exterior ao largo das câmaras do Tesouro, as quais ficavam no caminho do átrio exterior, por diante das outras câmaras: Tinha cinqüenta côvados de comprido.

8 Porque o comprimento das câmaras do átrio exterior era de cinqüenta côvados: E a largura defronte da face do templo era de cem côvados.

9 E por baixo destas câmaras do Tesouro havia uma entrada da banda do oriente para os que vinham a elas do átrio exterior.

10 Na largura do âmbito do átrio, que estava defronte da parte oriental da fachada do edifício separado, havia ainda suas câmaras defronte dêste edifício.

11 Havia também um passadiço diante da sua fachada segundo a forma das câmaras, que estavam da banda do norte: Segundo era o seu comprimento, assim também era a sua largura: E tóda a entrada delas, e as suas figuras, e as suas portas:

12 Tais como eram as portas das câmaras do Tesouro, que estavam situadas no lado que olhava para o meio-dia: Tal era também a porta que se via no tôpo do passadiço: O qual passadiço estava diante do vestíbulo separado, para servir aos que entravam pela parte do oriente.

13 E o homem me disse: Estas câmaras do Tesouro, que ficam ao setentrião, e as que ficam ao meio-dia, que estão diante do edifício separado, são umas câmaras santas: Aqui é onde comem os sacerdotes, que se aproximam

ao Senhor no Santuário: Aqui é que êles porão o Santo dos Santos, e a obiação que se faz pelo pecado, e pelo delito: Porque êste lugar é santo. (2)

14 Quando os sacerdotes porém tiverem entrado, não sairão do lugar santo para o átrio exterior: E deixarão ali as suas vestimentas, com que exercem o seu ministério, porque são santas: E vestir-se-ão de outras vestimentas, e assim irão ter com o povo.

15 E tendo o homem acabado de tomar as medidas da casa interior, êle me fêz sair pelo caminho da porta, que olhava para o oriente: E a mediu por todos os lados em circuito.

16 Mediu pois pela banda do oriente com a cana de medir, que tinha quinhentas medidas desta cana por todo o arredor. (3)

17 E mediu pela banda do setentrião, quinhentas medidas da mesma cana por todo o arredor.

18 E mediu pela banda do meio-dia, quinhentas medidas da mesma cana por todo o arredor.

---

(2) AQUI E' ONDE COMEM OS SACERDOTES — Quer dizer: onde comem as viandas mais sagradas, quais eram as vitimas que tinham sido oferecidas sôbre o Altar, e que só os sacerdotes tinham direito de comer, e isto sòmente no templo.

(3) QUINHENTAS MEDIDAS DESTA CANA — Onde a Vulgata diz neste versículo, e nos três seguintes: **quingentos calamos in calamo mensurae,** tem o hebreu, e os Setenta: **quingentos cubitos in calamo mensurae;** isto é, que em lugar de quinhentas medidas de cana, que a Vulgata exprime, põem o hebreu e os Setenta quinhentos côvados, segundo a medida da cana. E êste é o sentido que a mesma Vulgata favorece no versículo 20 que é uma recapitulação dêstes quatro (16 até 19). Portanto muitos intérpretes julgam que a palavra **calamos** nestes quatro versículos (16 até 19), vem da mão dos copiadores, e que a leitura primitiva era **cubitus,** ainda que S. Jerônimo todavia no versículo 20 advirta que em lugar de côvados se deve ler canas, como se acha na Glossa ordinária, e em vários manuscritos antigos.

19 E mediu pela banda do ocidente, quinhentas medidas da mesma cana.

20 Mediu o seu muro de tôdas as partes, segundo os quatro ventos, andando à roda, achando ter o comprimento de quinhentos côvados, e a largura de quinhentos côvados que era o espaço que havia entre o Santuário e o lugar do povo.

Capítulo 43

O SENHOR ENTRA NO SEU TEMPLO. ÊLE DECLARA QUE MORARÁ NÊLE SEMPRE, E QUE A CASA DE ISRAEL NÃO PROFANARÁ MAIS O SEU NOME. DESCRIÇÃO DO ALTAR DO HOLOCAUSTO. CERIMÔNIAS QUE SE DEVIAM OBSERVAR NA SAGRAÇÃO DÊSTE ALTAR.

1 Depois me levou êle à porta, que olhava para o caminho do oriente.

2 E eis-que entrava a glória do Deus de Israel pela banda do oriente: E o ruído que ela fazia era semelhante ao ruído das grandes águas, e a terra estava resplandecente pela presença da sua majestade. (1)

3 E a visão que eu então tive, era semelhante à que eu tinha tido, quando êle veio para perder a cidade: E êle me apareceu na mesma forma em que eu o tinha visto junto ao rio Cobar: E eu caí sôbre o meu rosto.

4 E a majestade do Senhor entrou no templo pela banda da porta, que olhava para o oriente.

5 E o espírito me levantou, e êle me introduziu no átrio interior: E eis-que a casa estava cheia da glória do Senhor.

---

(1) **A GLÓRIA DO DEUS DE ISRAEL** — Isto é, a manifestação sensível da majestade, e do poder de Deus, cuja descrição ficou já acima, no cap. 1, 15. Confira-se o cap. 8, versículo 4, e 9, 3.

6 Então o ouvi eu falando-me de dentro da casa, e o homem que estava ao pé de mim, (2)

7 me disse: Filho do homem, êste é o lugar do meu trono, e o lugar das plantas dos meus pés, onde eu habito para sempre no meio dos filhos de Israel: E os da casa de Israel não profanarão mais para o futuro o meu santo nome, nem êles, nem os seus reis, pelas suas fornicações, e pelos sepulcros dos seus reis, e pelos seus altos.

8 Êles fizeram a sua porta ao pé da minha porta, e os postes da entrada da sua casa ao pé dos meus postes: E havia um muro entre mim e êles: E profanaram o meu santo nome pelas abominações que cometeram: Por isso eu os consumi na minha ira.

9 Agora pois deitem êles para longe de si a sua fornicação, e para longe de mim os sepulcros dos seus reis: E eu habitarei sempre no meio dêles.

10 Tu porém, filho do homem, mostra o templo à casa de Israel, para que êles se confundam das suas iniqüidades, e meçam tôda a sua fábrica:

11 E se envergonhem de tudo o que fizeram: Mostra-lhes a figura da casa, e as saídas, e entradas da sua fábrica, e tôda a sua traça, e todos os preceitos acêrca dela, e tôda a sua ordem, e tôdas as suas leis, e tudo isto escreverás diante de seus olhos: Para que guardem todos os seus desenhos, e os seus preceitos, e os cumpram.

12 Esta é a lei que se deve guardar no edificar da casa sôbre o cume do monte: Todo o seu têrmo em roda é santíssimo: Esta é pois a lei que se deve observar no edificar desta casa.

---

(2) E O HOMEM QUE ESTAVA AO PÉ DE MIM, ME DISSE — O hebreu, o aramaico, e os Setenta referem a coisa de outro modo, porque atribuem ao Senhor o que a Vulgata atribui ao homem, dizendo: E o homem que me tinha acompanhado, estava ao pé de mim; e o Senhor me disse: Filho do homem, etc. — Pereira.

13 Ora estas são as medidas do altar medindo-o com um verdadeiríssimo côvado, que tinha um côvado e um palmo: O seu seio era de um côvado, e de um côvado era também a sua largura, e o seu remate até à borda, e por todo o circuito, era de um palmo: Esta era também a cova do altar. (3)

14 E do seio da terra até à última margem havia dois côvados de altura, e a largura era de um côvado: E desta margem que era a mais pequena, até à outra margem que era a maior, havia quatro côvados, e a sua largura era também de um côvado.

15 O Ariel mesmo porém tinha quatro côvados: E do Ariel até acima se levantavam quatro cornos. (4)

16 E o Ariel tinha doze côvados de comprido, e doze côvados de largo: Assim êle era quadrangular, tendo os seus lados iguais.

17 E a sua margem era de catorze côvados de com-

---

(3) MEDINDO-O COM UM VERDADEIRÍSSIMO CÔVADO — Pelo que a Vulgata diz: *In cubito verissimo, qui habebat cubitum, et palmum*, traz o hebreu simplesmente, e com êle os Setenta: *in cubito cubiti et palmi*: medindo-o a côvado de côvado e palmo. E tal supõe Calmet que era o côvado hebreu, por diferença do côvado babilônico, que tinha um palmo de menos. Sacy e de Carrières expuseram *in cubito verissimo*, vertendo com um côvado de boa medida. Sôbre o qual lugar de Ezequiel é incrível a variedade de pareceres que tem havido entre os modernos críticos.

ESTA ERA TAMBÉM A COVA DO ALTAR — Esta cova parece que servia para receber o sangue das rezes que se matavam, até se sumir por baixo da terra. Mas os Setenta trazem aqui outra coisa mui diversa, dizendo: Esta é a altura do altar. E o aramaico: Esta é a disposição do altar. — Calmet.

(4) O ARIEL MESMO PORÉM TINHA QUATRO CÔVADOS — Sacy e de Carrières parafraseiam quatro côvados de altura. E êste Ariel era o altar, chamado Ariel, que quer dizer, Leão de Deus, nome de que também tinha usado Isaías no princípio do capítulo 29. No original lê-se *pabarel*, e *haariel*: A todos.

prido, e de catorze côvados de largo, medindo os seus quatro lados de um ângulo a outro: E a coroa que dominava tudo em roda dêle, saía fora meio côvado, e o seu seio era de um côvado em roda: Os seus degraus porém estavam virados para o oriente.

18 E o homem me disse: Filho do homem, isto diz o Senhor Deus: Estas são as cerimônias que se devem observar a respeito do altar sempre que êle fôr edificado: Para que sôbre êle se ofereça o holocausto, e se derrame o sangue. (5)

19 E tu darás as vítimas aos sacerdotes, e aos levitas, que são da linhagem de Sadoc, que se chegam ao meu altar, diz o Senhor Deus, para que êles me sacrifiquem um novilho da manada pelo pecado. (6)

20 E tomando do sangue dêsse novilho, pô-lo-ás sôbre os quatro cornos do altar, e sôbre os quatro cantos da sua margem, e sôbre a coroa por tôda a roda: E purificá-lo-ás, e expiarás.

21 Depois tomarás o novilho, que tiver sido oferecido pelo pecado: E queimá-lo-ás num lugar da casa todo separado, fora do santuário.

22 E no segundo dia oferecerás pelo pecado um bode

---

(5) **SEMPRE QUE ÊLE FÔR EDIFICADO** — À letra: em qualquer dia em que fôr fabricado, isto é, quando se fizer o altar, sacrificando sôbre êle para o purificar, consagrar e santificar. Neste lugar pròpriamente se estabelece o rito que se devia observar na sua sagração do altar. — **Menochio.**

(6) **AOS SACERDOTES, E AOS LEVITAS** — O hebreu tem: aos sacerdotes levitas; isto é, da linhagem de Levi, o que parece melhor, porque na família de Sadoc não havia símplices levitas, mas todos eram sacerdotes. — **Calmet.**

novo que não tenha mancha: E purificarão o altar, como já o purificaram com o novilho.

23 E depois que tiveres acabado de o purificar, oferecerás um novilho da manada que não tenha mancha, e um carneiro do rebanho que também não tenha mancha.

24 E oferecê-los-ás na presença do Senhor: E os sacerdotes deitarão sal sôbre êles, e os oferecerão em holocausto ao Senhor.

25 Sete dias a fio oferecerás cada dia um bode pelo pecado: E da mesma sorte oferecerão um novilho da manada, e um carneiro dos rebanhos, que não tenham mancha.

26 Por sete dias expiarão o altar, e o purificarão: E encherão as suas mãos. (7)

27 E cumpridos que fôrem os sete dias, ao oitavo dia e nos seguintes, oferecerão os sacerdotes os vossos holocaustos sôbre o altar, e as hóstias que oferecem pela paz: E eu me reconciliarei convosco, diz o Senhor Deus. (8)

---

(7) E ENCHERÃO AS SUAS MÃOS — Estando pelos têrmos da Vulgata, que diz, et implebunt manum ejus, parece que suas se deve referir para o Altar, a quem metafòricamente se atribuem mãos. Estando pela versão dos Setenta, que diz Sacerdotes replebunt manus suas, não tem dúvida que se deve referir suas para os sacerdotes. Sacy e de Carrières referindo o ejus da Vulgata para o Altar, vertem: e êles o encherão das suas oferendas. Calmet o explica segundo a mente dos Setenta.

(8) E AS HÓSTIAS QUE OFERECEM PELA PAZ — Isto é, às hóstias pacíficas, que eram as que se ofereciam a Deus sem sèr pelo pecado, mas ou em louvor, ou em reconhecimento, ou em ação de graças, por satisfazer algum voto feito por pura devoção.

Capítulo 44

PORTA ORIENTAL FECHADA. REPREENSÕES CONTRA OS ISRAELITAS, POR TEREM INTRODUZIDO ESTRANGEIROS NO TEMPLO. SACERDOTES EXCLUÍDOS DO SAGRADO MINISTÉRIO. A LINHAGEM DE SADOC CONFIRMADA NO SACERDÓCIO. REGULAMENTO PARA OS SACERDOTES NO TEMPO DO SEU SERVIÇO.

1 O homem me fêz voltar depois para o caminho da porta do Santuário exterior, que olhava para o oriente: E que estava fechada.

2 E o Senhor me disse: Esta porta estará fechada: Ela se não abrirá, e nenhum homem passará por ela: Porque o Senhor Deus de Israel entrou por esta porta, e ela estará fechada

3 para o príncipe. O príncipe mesmo se assentará nela, para comer o pão diante do Senhor: Êle pelo caminho da porta do vestíbulo entrará, e pelo caminho da mesma sairá. (1)

4 E o homem me levou pelo caminho da porta do setentrião à vista do templo: E olhei, e eis-que a glória do Senhor encheu a casa do Senhor: E eu caí sôbre o meu rosto.

5 E o Senhor me disse: Filho do homem, põe bem no teu coração, e olha com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos tôdas as coisas que eu te digo, as quais respeitam tôdas as cerimônias da casa do Senhor, e todos os seus diversos règulamentos: E porás o teu coração nos caminhos do Templo por tôdas as saídas do Santuário.

---

(1) **PARA O PRÍNCIPE** — Os reis de Judá tinham no templo um lugar especial.

COMER O PÃO — A carne das vítimas nos sacrifícios pacíficos. O têrmo hebraico lehem significa pão e qualquer outro alimento.

6 E dirás à casa de Israel, que me exaspera: Isto diz o Senhor Deus: Bastem-vos já, casa de Israel, tôdas as vossas maldades:

7 Pois que ainda introduzis filhos estrangeiros incircuncidados de coração, incircuncidados de carne, para que estejam no meu Santuário, e profanem a minha casa: E ofereceis os meus pães, a gordura, e o sangue: E quebrais o meu pacto com todos os vossos crimes.

8 E não observastes as minhas ordenanças tocantes ao meu Santuário: E constituístes para guardarem o que eu prescrevi a respeito dêste Santuário, que me pertence, os ministros que vos deu na vontade.

9 Isto diz o Senhor Deus: Todo o estrangeiro incircuncidado de coração e incircuncidado de carne, não entrará no meu Santuário, nem todo o filho estrangeiro que vive no meio dos filhos de Israel.

10 Mas até os levitas, que se apartaram longe de mim entregando-se ao êrro dos filhos de Israel, e que se desencaminharam, deixando-me a mim por irem atrás dos seus ídolos e que já carregaram com as suas iniqüidades.

11 Farão simplesmente a função de sacristães do meu Santuário, e de porteiros da casa, e de oficiais da mesma: Êles matarão os holocaustos, e as vítimas do povo: E os mesmos estarão na sua presença prontos a servi-los.

12 Porque êles lhes prestaram o seu ministério na presença dos seus ídolos, e se fizeram para a casa de Israel uma ocasião de tropêço de iniqüidade: Por isso é que eu levantarei a minha mão sôbre êles, diz o Senhor Deus, e êles levarão sôbre si a sua iniqüidade:

13 E êles se não chegarão a mim para fazerem as funções do Sacerdócio na minha presença, nem se chegarão a algum dos meus Santuários, que estão perto do

Santo dos Santos: Mas carregarão com a sua confusão, e com as suas maldades que cometeram.

14 E constitui-los-ei porteiros da casa em todo o ministério dela, e em todos os ofícios, que nela se fizerem.

15 Mas os sacerdotes e levitas filhos de Sadoc, que guardaram as cerimônias do meu santuário, quando os filhos de Israel se desencaminharam de mim, êles se chegarão a mim para me servirem de ministros: E estarão na minha presença para me oferecerem a gordura, e o sangue, diz o Senhor Deus. (2)

16 Êles mesmos entrarão no meu Santuário, e êles se chegarão à minha mesa para me servirem, e guardarem as minhas cerimônias.

17 E quando êles entrarem nas portas do átrio interior, estarão vestidos de roupas de linho: E não terão nada sôbre si que seja de lã, quando fazem as funções do seu ministério nas portas do átrio interior e dentro.

18 Êles terão tiras de linho nas suas cabeças, e calções de linho sôbre os seus rins, e não se cingirão de modo que lhes venha suor. (3)

---

(2) **MAS OS SACERDOTES E LEVITAS** — Também aqui, como no capítulo 43, versículo 19, traz o hebreu sem conjunção: Mas os sacerdotes levitas. E' o que não advertiu a Bíblia espanhola de Ferrara, mas sim a de Cassiodoro de la Reina.

(3) **ÊLES TERÃO TIRAS DE LINHO NAS SUAS CABEÇAS** — O hebreu diz, mitras de linho: outros barretes; a Bíblia de Ferrara coifas.

E NÃO SE CINGIRÃO DE MODO QUE LHES VENHA SUOR — Isto querem dizer as palavras da Vulgata, et non accingentur in sudore, atendida a versão dos Setenta que diz, et non accingentur violenter, como reconheceu o mesmo S. Jerônimo autor da mesma Vulgata. Os rabinos espanhóis contudo seguindo a Vatablo, vertem: e não se cingirão pelos suadouros; isto é, nem por baixo das covas dos braços, nem por baixo dos ombros, mas pelo meio. Glaire entende "até que suem".

19 E quando saírem ao átrio de fora ao povo, tirarão os hábitos de que estavam vestidos, quando ministravam, e pô-los-ão na câmara do Santuário, e se vestirão de outros hábitos: E tomarão sentido não santifiquem o povo, estando com os seus vestidos. (4)

20 E êles não raparão a sua cabeça, nem também deixarão crescer o seu cabelo: Mas terão cuidado de o cortar, para o terem curto.

21 E nenhum sacerdote beberá vinho, quando houver de entrar no átrio interior.

22 E êles se não casarão nem com viúva, nem com repudiada, mas com donzelas da linhagem da casa de Israel: Poderão todavia casar também com uma viúva, que tenha ficado de outro sacerdote.

23 E êles ensinarão ao meu povo a diferença que há entre o santo e o profano, e lhes mostrarão o que há entre o limpo e o imundo.

24 E quando se levantar alguma controvérsia, êles se prestarão a decidi-la atidos aos meus juízos, e de fato a julgarão: Observarão as minhas leis e os meus preceitos em tôdas as minhas solenidades, e santificarão os meus sábados.

25 E êles não entrarão aonde estiver homem morto, para que se não manchem, exceto se fôr pai ou mãe, e filho ou filha, e irmão ou irmã, que não tivesse tido segundo marido: Porque de outra sorte êles ficarão manchados.

26 E depois que qualquer dêles tiver sido purificado, contar-se-lhe-ão ainda sete dias.

---

(4) **E TOMARÃO SENTIDO NÃO SANTIFIQUEM O POVO** — Os leigos que tocavam os hábitos sagrados, estavam obrigados a se purificar, e a espiar a sua falta. Êx 30, 29, e adiante 46, 20. — Pereira.

27 E no dia da sua entrada no Santuário ao átrio interior para me ministrar no Santuário, fará uma oblação pelo seu pecado, diz o Senhor Deus.

28 E para êles não haverá herança, porque eu é que sou a sua herança: E vós não lhes dareis quinhão em Israel, porque eu é que sou o seu quinhão.

29 Êles comerão as vítimas, que fôrem oferecidas tanto pelo pecado como pelo delito: E todo o voto que Israel oferecer, será dêles.

30 E as primícias de todos os primogênitos, e tôdas as libações de tudo quanto se oferece, pertencerão aos sacerdotes: Dareis também ao sacerdote as primícias do que serve para vosso sustento, para que êle faça vir a bênção sôbre a tua casa.

31 Os sacerdotes não comerão nem de alguma ave, nem de alguma rez, que de si mesma haja morrido, ou que tenha sido apanhada por qualquer alimária.

CAPÍTULO 45

LUGAR PARA A SANTA CIDADE. QUINHÃO DO PRÍNCIPE. BALANÇAS E MEDIDAS JUSTAS. TRIBUTOS DEVIDOS AO PRÍNCIPE. SACRIFÍCIOS NO COMÊÇO DO ANO SANTO. SOLENIDADE DA PÁSCOA. FESTA DOS TABERNÁCULOS.

1 E quando vós começardes a dividir a terra por sortes, separai as primícias para o Senhor, escolhendo um lugar santificado da terra, que tenha vinte e cinco mil medidas de comprimento, e dez mil de largura: Êle será santificado em tôda a sua extensão ao redor. (1)

---

(1) **E QUANDO VÓS COMEÇARDES** — Também esta divisão que o Senhor aqui manda que se faça da Terra Santa, nunca os judeus a executaram. Daqui tira S. Jerônimo, e com êle a melhor parte dos intérpretes, que tôdas estas coisas foram ditas em figura, e se não deviam cumprir senão na Igreja de Cristo, e por

2 E de todo êste espaço separareis vós para o lugar santificado um lugar quadrado, que tenha quinhentas medidas de cada banda ao redor: E cinqüenta côvados em roda para os seus arrabaldes.

3 E com esta medida medirás tu uma praça de vinte e cinco mil de comprimento, e dez mil de largura: E nesta praça será o Templo, e o Santo dos Santos.

4 Êste espaço santificado da terra será para os sacerdotes ministros do Santuário, que se aproximam ao ministério do Senhor: E êste lugar lhes será destinado para suas casas, e para o Santuário da Santidade. (2)

5 Haverá também outras vinte e cinco mil medidas de comprimento, e dez mil de largura para os levitas, que servem na casa: Êsses mesmos terão vinte câmaras no tesouro. (3)

6 E dareis cinco mil medidas de largura, e vinte e cinco mil de comprimento, segundo a separação do Santuário para possessão da cidade, a tôda a casa de Israel.

7 Darás também ao príncipe de uma e outra parte junto ao que foi separado para o Santuário, e junto à possessão da cidade, defronte da face do que foi apartado para o Santuário, e defronte da face da possessão da cidade: Desde uma banda do mar até à outra, e desde

---

um modo espiritual. Unde ad præsens tempus, et ad Ecclesiam quæ nunc laborat in mundo, et ad cœlestia ire festinat, referenda sunt omnia.

QUE TENHA VINTE E CINCO MIL MEDIDAS DE COMPRIMENTO — Como se não declara que estas medidas sejam de pés, ou de côvados, ou de braças, infere S. Jerônimo, que se devem entender das canas de seis côvados e um palmo, de que nos capítulos antecedentes falara o profeta.

(2) SANTUÁRIO DA SANTIDADE — Hebraísmo por muito santo.

(3) NA CASA — No Templo.

uma banda do oriente até à outra: E o comprimento do que lhe há-de pertencer, será igual a estas outras duas porções, desde o têrmo ocidental até o têrmo oriental. (4)

8 Êle terá o seu quinhão da terra em Israel: E os príncipes não tornarão mais a roubar o meu povo: Mas distribuirão a terra pela casa de Israel, segundo cada tribo o pedir.

9 Isto diz o Senhor Deus: Baste-vos, ó príncipes de Israel, o que tendes feito: Cessai de cometer mais iniqüidades e rapinas, e obrai conforme a eqüidade, e a justiça, separai os vossos têrmos dos de meu povo, diz o Senhor Deus.

10 Será justa a vossa balança, e justo o efi, e justo o bato. (5)

11 O efi, e o bato serão iguais, e de uma mesma medida: De sorte que o bato tenha a décima parte do coro e o efi tenha a mesma décima parte do coro: O seu pêso será igual, por ordem, à medida do coro.

12 E o siclo tem vinte óbolos. Ora vinte siclos, e vinte e cinco siclos, e quinze siclos fazem uma mina. (6)

13 E estas são as primícias que vós tirareis: A sexta

---

(4) **E O COMPRIMENTO DO QUE LHE HA-DE PERTENCER, SERA IGUAL A ESTAS OUTRAS DUAS PORÇÕES** — Subentende-se que vós tiverdes sinalado para os sacerdotes e para o povo. — **De Carrières.**

(5) **SERA JUSTA A VOSSA BALANÇA** — Recomenda aos príncipes a igualdade das medidas e dos pesos ou porque com a desigualdade de uns e outros encobriam os príncipes as suas rapinas, ou porque dos príncipes é regular a quantidade dos pesos e das medidas. — **Sinopse dos críticos de Poli.**

(6) **ORA VINTE SICLOS** — Com esta tríplice repetição dos siclos fazendo a conta por partes, designa o profeta o número de sessenta.

MINA — Correspondia a 16$900 réis aproximadamente.

parte do efi tomada sôbre um coro de trigo, e a sexta parte do efi tomada sôbre um coro de cevada.

14 Quanto porém à medida do azeite, um bato de azeite é a décima parte do coro: E dez batos fazem um coro: Porque dez batos enchem um coro.

15 E oferecereis um carneiro do rebanho de duzentas cabeças, daqueles que os israelitas criam para os sacrifícios, e para os holocaustos, e para as oblações pacíficas, a fim de os expiar, diz o Senhor Deus. (7)

16 Todo o povo da terra será obrigado a pagar estas primícias ao que fôr príncipe em Israel.

17 E estarão a cargo do príncipe os holocaustos, e os sacrifícios, e as libações nos dias solenes, e nos primeiros dias de cada mês, e nos dias de sábado, em tôdas as solenidades da casa de Israel: Êle oferecerá pelo pecado o sacrifício, e holocausto, e as vítimas pacíficas, para expiação da casa de Israel.

18 Isto diz o Senhor Deus: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás tu um novilho da manada, que não tenha mancha, e expiarás com êle o Santuário.

19 E o sacerdote tomará do sangue da vítima, que se oferecer pelo pecado: E o porá nos postes do templo, e nos quatro cantos da margem do altar, e nos postes da porta do átrio interior.

20 E o mesmo farás no sétimo dia do mês, por cada um que pecou por ignorância, e foi enganado por algum êrro, e farás a expiação pelo templo.

21 No primeiro mês, no dia catorze dêsse mês, solenizareis vós a festa da Páscoa: Comer-se-ão os pães asmos sete dias.

---

(7) **E OFERECEREIS** — **Subentende-se tolletis do versículo 13, tirareis ou tomareis para oferecer, oferecereis.**

22 E o príncipe oferecerá neste dia por si, e por todo o povo da terra, um novilho pelo pecado.

23 E oferecerá em holocausto ao Senhor durante a solenidade dos sete dias, sete novilhos, e sete carneiros sem mancha cada dia, durante os sete dias: E oferecerá cada dia um bode novo pelo pecado.

24 E ajuntará no seu sacrifício um efi de farinha a cada novilho, e um efi da mesma a cada carneiro: E ajuntará um hin de azeite a cada efi.

25 No sétimo mês, no dia quinze dêsse mês, fará êle nesta solenidade por sete dias contínuos as mesmas coisas que se disseram acima: Tanto pela expiação do pecado, como pelo holocausto, e no sacrifício, e no azeite. (8)

CAPÍTULO 46

REGULAMENTO PARA A ABERTURA DA PORTA ORIENTAL DO ÁTRIO DOS SACERDOTES. POR QUE PORTA DEVEM ENTRAR E SAIR DO TEMPLO O REI E O POVO. DIVERSAS SORTES DE SACRIFÍCIOS. DONS DO PRÍNCIPE. COZINHAS DO TEMPLO.

1 Isto diz o Senhor Deus: A porta do átrio interior, que olha para o oriente, estará fechada os seis dias, que são de trabalho: Mas ela se abrirá no dia de sábado, e também se abrirá no primeiro dia de cada mês.

2 E o príncipe entrará pelo caminho do vestíbulo da porta por fora, e parará no limiar da porta: E os sacerdotes oferecerão por êle o holocausto, e o sacrifício de paz: E êle adorará sôbre o limiar desta porta, e depois sairá: E a porta não se fechará até à tarde.

---

(8) FARÁ ÊLE NESTA SOLENIDADE — Entende a solenidade dos Tabernáculos, que era a do sétimo mês, que corresponde ao nosso de setembro.

3 E o povo da terra fará a sua adoração à entrada daquela porta nos dias de sábado, e nos primeiros dias de cada mês, diante do Senhor.

4 O príncipe porém oferecerá ao Senhor êste holocausto: A saber: No dia de sábado seis cordeiros sem mancha, e um carneiro também sem mancha.

5 E a oblação de um efi de farinha por um carneiro, e o que a sua mão oferecer em sacrifício pelos cordeiros: E um hin de azeite por cada efi. (1)

6 E no primeiro de cada mês um novilho da manada sem mancha: E seis cordeiros, e seis carneiros serão sem mancha.

7 E êle oferecerá em sacrifício um efi de farinha por cada novilho, também outro efi por cada carneiro: E dará por cada cordeiro o que a sua mão puder achar: E um hin de azeite por cada efi.

8 E quando o príncipe houver de entrar, entre pelo caminho do vestíbulo da porta oriental, e saia pelo mesmo caminho.

9 E quando o povo da terra entrar para se pôr na presença do Senhor nos dias solenes: Aquêle que entra pela porta do Aquilão para adorar, saia pelo caminho da porta do meio-dia: E aquêle que entra pelo caminho da porta do meio-dia, saia pelo caminho da porta do Aquilão: Êle não voltará pelo caminho da porta por que entrou, mas sairá pela outra que lhe é oposta.

10 O príncipe porém estando no meio dêles todos, entrará com os que entram e sairá com os que saem.

11 E nos dias de feira, e nas solenidades, oferecer-se-á em sacrifício um efi de farinha por um novilho,

---

(1) **E A OBLAÇÃO DE UM EFI DE FARINHA POR UM CARNEIRO** — Isto é, com cada carneiro oferecerá um efi de farinha. Cfr. Êx 29, 40.

e um efi de farinha por um carneiro: Pelos cordeiros porém oferecerá cada um o que achar à sua mão: E ajuntará um hin de azeite a cada efi.

12 Ora quando o príncipe oferecer espontâneamente ao Senhor um holocausto, ou alguns sacrifícios pacíficos de sua própria vontade: Abrir-se-lhe-á a porta que olha para o oriente, e êle oferecerá o seu holocausto, e as suas vítimas pacíficas, como se costuma fazer no dia de sábado: E sairá e se fechará a porta depois que sair.

13 E êle oferecerá todos os dias em holocausto ao Senhor um cordeiro do mesmo ano, que não tenha mancha; oferecê-lo-á sempre de manhã.

14 E oferecerá tôdas as manhãs em sacrifício por êste cordeiro a sexta parte de um efi de farinha, e a têrça parte de um hin de azeite, para se misturar com a farinha: Êste é o sacrifício que êle está obrigado, segundo a lei, a oferecer ao Senhor, que deve ser perpétuo, e de cada dia.

15 Êle pois imolará o cordeiro, e oferecerá o sacrifício, e o azeite tôdas as manhãs: Êste holocausto será eterno.

16 Isto diz o Senhor Deus: Se o príncipe fizer qualquer doação a algum de seus filhos: A herança dêste será de seus filhos; êles a possuirão hereditàriamente. (2)

17 Porém se êle fizer um legado da sua própria fazenda a um dos seus servos, êle lhe pertencerá até o ano do Jubileu, e então êle tornará para o príncipe: E a sua herança pertencerá a seus filhos.

18 E o príncipe não tomará nada por violência da herança do povo, nem dos seus bens: Mas dará da sua

---

(2) **ÊLES A POSSUIRÃO HEREDITÀRIAMENTE** — De sorte que nem ainda no ano do Jubileu torne para o príncipe, em contraposição do que se diz no versículo seguinte, do legado deixado aos servos.

própria fazenda uma herança a seus filhos: Para que o meu povo não seja esbulhado do que cada um legìtimamente possui.

19 Ora o homem me fêz passar por uma entrada, que estava ao lado da porta, às câmaras do Santuário, onde moravam os sacerdotes, as quais olhavam para o Aquilão: E ali havia um lugar particular, que vergava para o ocidente.

20 Então me disse êle: Êste é o lugar em que os sacerdotes cozerão as vítimas pelo pecado, e pelo delito: Onde cozerão as oblações do sacrifício, a fim de que êles as não levem ao átrio exterior, e se santifique o povo. (3)

21 E me tirou ao átrio exterior, e me levou à roda pelos quatro cantos do átrio: E eis-que em cada um dos quatro cantos dêste átrio havia um pequeno terreiro. (4)

22 Êstes pequenos terreiros assim dispostos pelos quatro cantos do átrio, tinham quarenta côvados de comprido, e trinta de largo: Todos os quatro eram de uma mesma medida.

23 E uma parede ao redor incluía êstes quatro pequenos terreiros: E viam-se também as cozinhas edificadas por baixo dos pórticos à roda.

24 E êle me disse: Esta é a casa das cozinhas, na qual os ministros da casa do Senhor cozerão as vítimas destinadas para o povo.

---

(3) E SE SANTIFIQUE O POVO — Subentende-se pelo contacto das viandas sagradas, o que o poria fora do estado de satisfazer às obrigações comuns da sociedade. Outros explicam: "E se santifique o povo", isto é, e creia que lhe é lícito comer destas carnes.

(4) E EIS-QUE — À letra: "E eis-que havia um saguãozinho no canto do átrio; cada um dêstes saguõezinhos estava em cada canto do átrio.

Capítulo 47

ÁGUAS QUE SAEM DEBAIXO DA PORTA ORIENTAL DO TEMPLO, E QUE VÃO TER AO MAR MORTO, CUJAS ÁGUAS ADOÇAM. LIMITES DA TERRA DE ISRAEL.

1 Depois êle me fêz tornar para a porta da casa, e eis-que saíam umas águas debaixo do limiar da porta, para a banda do oriente: Porque a face da casa olhava para o oriente: As águas porém desciam ao lado direito do templo para o meio-dia do altar. (1)

2 E êle me tirou pelo caminho da porta do Aquilão e me fêz voltar pelo caminho de fora da porta exterior, para o caminho que olhava para o oriente: E eis-que vi que as águas vinham em redundância do lado direito.

3 Saindo para a banda do oriente o homem, que tinha na sua mão um cordel, mediu ainda mil côvados: E me fêz passar pela água, que me dava pelos tornozelos.

4 Mediu outros mil côvados, e me fêz passar pela água, que me dava pelos joelhos:

5 E mediu outros mil côvados, e me fêz passar pela água, que me dava pelos rins. E mediu outros mil côvados, era já uma torrente, que eu não pude passar: Por-

---

(1) **E EIS-QUE** — Quase todos os intérpretes convêm que estas águas não as houve jamais realmente no templo, na maneira que elas aqui se descrevem. Logo estas águas não eram verdadeiramente senão uma figura da graça de Cristo, da doutrina do Evangelho, da efusão do Espírito Santo e das águas sagradas do batismo. Assim o conclui de todo o sagrado contexto S. Jerônimo: *Ex quo perspicuum fit sacras esse aquas, etc. Salvatoris nostri significare doctrinam.* O mesmo padre Houbigant, que supõe ter havido no templo umas águas subterrâneas, trazidas a êle artificialmente para o uso dos sacrifícios, supõe também que daqui mesmo foi tirada a alegoria destas outras águas saudáveis. Como uma des-

que se tinham empolado as águas daquela profunda torrente, que se não podia passar a vau.

6 Então me disse o homem: Certo que tu o tens visto, filho do homem: E êle me tirou logo, e me trouxe à ribanceira da torrente.

7 Tendo eu pois tornado para trás, eis-que se viam na ribanceira da torrente muitas árvores de uma e outra banda em número excessivo.

8 E o homem me disse: Estas águas que saem para os montões de saibro do oriente, e que descem às planícies do deserto, entrarão no mar, e sairão dêle, e as águas do mar ficarão saudáveis. (2)

9 E todo o animal vivente, que anda a rasto, viverá por tôda a parte, aonde chegar a torrente: E haverá ali muitos peixes em abundância depois que lá chegarem estas águas; e ficará curado, e viverá tudo aonde chegar esta torrente.

10 E os pescadores estarão sôbre estas águas; desde Engadi até Engalim será o enxugadouro das suas rêdes: Serão muitíssimas as espécies de seus peixes, em multidão excessiva, como são os peixes do mar Grande:

11 Nas suas praias porém, e nos seus alagadiços não serão adoçadas as águas, porque serão destinadas para as marinhas de sal.

12 E sôbre a torrente nascerá nas suas ribanceiras de uma e outra banda tôda a árvore frutífera: Não cairá dela a fôlha, nem faltará o seu fruto: Dá-los-á novos todos os meses, porque as suas águas sairão do Santuário: E os

---

crição misteriosa entendem êstes capítulos os exegetas modernos. Cfr. Glaire.

(2) **PARA OS MONTÕES** — Isto é, para formar os montões de saibro em seu leito pelas areias que arrasta com a sua corrente.

ENTRARÃO NO MAR — Por êste mar entendem vulgarmente os intérpretes o mar Morto. — Pereira.

seus frutos servirão de sustento, e as suas fôlhas de medicina.

13 Isto diz o Senhor Deus: Êstes são os limites, segundo os quais vós possuireis a terra, que se há de repartir pelas doze tribos de Israel: Porque José tem para si um quinhão dobrado. (3)

14 Vós porém a possuireis todos igualmente, cada um tanto como seu irmão: Terra, sôbre a qual eu levantei a minha mão, para a dar a vossos pais: E esta terra vos caberá em herança.

15 Ora êstes são os limites da terra: Da banda setentrional desde o mar Grande, pelo caminho de Hetalon, vindo a Sedada. (4)

16 A Emat, a Berota, a Sabarim, que está entre os confins de Damasco, e os confins de Emat, à casa de Ticon, que está sôbre os confins de Auran. (5)

17 E êstes limites serão desde o mar até o átrio de Enon, que faz o têrmo de Damasco, e desde uma banda do Setentrião à outra banda: Emat fará o seu têrmo da banda setentrional.

18 Ora a sua região oriental se tomará do meio de Auran, e do meio de Damasco, e do meio de Galaad, e

---

(3) **PORQUE JOSÉ TEM PARA SI UM QUINHÃO DOBRADO** — Dá o Senhor a razão de contar doze tribos, quando a tribo de Levi não entrava na repartição. E diz que isto é porque a José caberão dois quinhões, por causa de seus dois filhos Efraim e Manassés.

(4) **HETALON, SEDADA** — Cidades desconhecidas. Existe uma cidade Sedad, ao norte de Damasco, mas não é provável que seja a esta que se refere o texto.

(5) **SABARIM** — A moderna Zaberane, na estrada de Ernese para Hamet.

EMAT — Hoje Emah, cidade de Coelempia.

TICON — Em hebreu **Hatrer Haltion**, que quer dizer "a aldeia central."

do meio da terra de Israel, limitando-a o Jordão, até ao mar oriental. Medireis também o lado do oriente.

19 E o lado austral do meio-dia desde Tamar até às Águas da Contradição, junto a Cades: E a torrente até o mar Grande: E êste é o lado austral para meio-dia.

20 E o lado do mar será o mar Grande, desde um cabo em direitura, até chegar a Emat: Êste é o lado do mar.

21 E dividireis esta terra entre vós, pelas tribos de Israel: (6)

22 E vós a sorteareis para vossa herança, juntamente com os estrangeiros, que vierem ajuntar-se convosco, que tiverem filhos no meio de vós: E vós os tereis

---

(6) **E DIVIDIREIS ESTA TERRA ENTRE VÓS** — Esta repartição e o modo com que Deus no seguinte capítulo a delineia, nunca foram executados pelos judeus tornados de Babilônia ao seu país. Logo ela, ainda tomada à letra, não é senão uma figura da tornada de tôda a nação hebréia à herança da Fé e da Justiça, que ela perdeu, mas uma figura admirável, quando é bem entendida. O território é reduzido aos antigos limites mostrados a Abraão. Não há nada além do Jordão. A região põe-se ao centro, e não em alguma das extremidades, como noutro tempo na tribo de Judá. Não se falou mais de Jerusalém, nem conseqüentemente do Templo que nela houvera. Assim o culto é mudado e a Lei abolida. A cidade é única e todos têm o mesmo direito a ela. As suas portas estão nas quatro partes do mundo, para que todos entrem sem trabalho. Mas parece que se é cidadão dela, sem nela ter casa. Nada disto convém a uma cidade material nem a uma partilha sensível do pequeno país entre o Jordão e o Mar, que uma só tribo bem unida era capaz de encher. Mas nada há mais próprio para significar a geral conversão de todos os judeus; o seu igual ardor pela Fé, o seu igual empenho por entrar na Igreja, o igual cumprimento das promessas feitas a favor dêles a Abraão. Até aqui o sábio autor das **Regras para a inteligência das Santas Escrituras**. Regra IX.

como naturais entre os filhos de Israel: Repartirão convosco a herança no meio das tribos de Israel.

23 E em qualquer tribo em que se achar um estrangeiro, vós lhe dareis ali o seu quinhão, diz o Senhor Deus.

Capítulo 48

A TERRA DE ISRAEL REPARTIDA PELAS DOZE TRIBOS. PORÇÃO CONSAGRADA PARA O TEMPLO E PARA A CIDADE SANTA. QUINHÃO DOS LEVITAS E DO PRÍNCIPE. NOMES DAS PORTAS DA CIDADE.

1 E êstes são os nomes das tribos, desde a extremidade do Aquilão ao longo do caminho de Hetalon, quando se vai a Emat; o átrio de Enan será o limite da banda de Damasco para o Aquilão, ao longo do caminho de Emat. E a região oriental e o mar terminarão a porção de Dan. (1)

2 E próximo aos têrmos de Dan, terá Aser a sua porção, desde a região oriental até à região do mar:

---

(1) **E ÊSTES SÃO OS NOMES DAS TRIBOS** — Entrando a comentar êste último capítulo, confessa o doutor Máximo que, oprimido das misteriosas escuridades que nêle encontra, não pode dizer outra coisa senão o que em semelhante passo dissera o apóstolo: "O' profundidade das riquezas da sabedoria e ciência de Deus, quão inescrutáveis são os seus juízos e impenetráveis os seus caminhos." **Hæc legens nihil aliud possum dicere, nisi illud Apostoli. O profundum divitiarum sapientiæ et scientiæ Dei, etc.** À vista desta confissão, não duvidarei afirmar, que debalde se cansam os que, com o padre Houbigant, querem que esta divisão da Terra Santa pelas doze tribos que Ezequiel profetiza, tivesse seu cumprimento depois da tornada do cativeiro, e mais debalde os que, com os Milenários, esperam o seu cumprimento no fim do mundo.

MAR — O Mediterrâneo.

3 E próximo aos têrmos de Aser, terá Neftali a sua porção, desde a região oriental até à região do mar.

4 E próximo aos têrmos de Neftali terá Manassés a sua porção, desde a região oriental até à região do mar.

5 E próximo aos têrmos de Manassés terá Efraim a sua porção, desde a região oriental até à região do mar.

6 E próximo aos têrmos de Efraim, terá Rúben a sua porção, desde a região oriental até à região do mar.

7 E próximo aos têrmos de Rúben, terá Judá a sua porção, desde a região oriental até à região do mar.

8 E próximo aos têrmos de Judá, desde a região oriental até à região do mar, serão as primícias, que vós separareis, as quais terão vinte e cinco mil medidas de largura, e de comprimento, assim como é a extensão que tem cada um dos outros quinhões, desde a região oriental até à região do mar: E o Santuário ficará no meio desta partilha.

9 Quanto às primícias, que vós separareis para o Senhor: Terão vinte e cinco mil medidas de comprido, e dez mil de largo.

10 Estas primícias porém serão do Santuário dos sacerdotes: Elas terão vinte e cinco mil medidas de comprimento para o Aquilão, e dez mil medidas de largura para o mar, e dez mil medidas também de largura para o oriente, e vinte e cinco mil medidas de comprimento para o meio-dia: E o Santuário do Senhor ficará no meio desta porção.

11 O Santuário será para os sacerdotes, que são filhos de Sadoc, que guardaram as minhas cerimônias, e que se não desencaminharam, quando os filhos de Israel estavam no descaminho, como também se desencaminharam os levitas.

12 E êles terão por primícias no meio das primícias da terra o Santo dos Santos, junto aos têrmos dos levitas.

13 E os levitas terão também igualmente junto aos têrmos dos sacerdotes, vinte e cinco mil medidas de comprimento, e dez mil de largura. Todo o comprimento será de vinte e cinco mil medidas, e a largura de dez mil.

14 E êles não poderão vender, nem trocar nada delas, nem estas primícias da terra serão transferidas a outras, porque são consagradas ao Senhor.

15 E as cinco mil medidas que restam de largura sôbre as vinte e cinco mil, serão havidas como profanas, ficando destinadas para os edifícios da cidade, e para os seus arrabaldes: E a cidade ficará no meio dêste espaço.

16 E estas serão as suas medidas: Para a região setentrional, terá ela quatro mil e quinhentas medidas: E para a região meridional, quatro mil e quinhentas: E para a região oriental, quatro mil e quinhentas: E para a região ocidental, outras quatro mil e quinhentas.

17 E os arrabaldes da cidade terão da banda do Aquilão duzentas e cinqüenta medidas, e da banda do meio-dia, outras duzentas e cinqüenta, e da banda do oriente, duzentas e cinqüenta, e da banda do mar, outras duzentas e cinqüenta.

18 Quanto porém ao que ficar sôbre o comprimento, junto às primícias do Santuário, a saber, dez mil medidas para a banda do oriente, e dez mil para a banda do ocidente, elas serão como as primícias do Santuário: E os frutos que daí se colherem, serão destinados para dar pão àqueles que servem a cidade.

19 E os que trabalharem em serviço da cidade, serão de tôdas as tribos de Israel. (2)

20 Tôdas as primícias, que tiverem de todos os la-

---

(2) **TRABALHAREM — Os operários e artistas de tôdas as tribos poderão vir trabalhar na cidade, enquanto que os sacerdotes e levitas ficarão como uma raça nobre que só se ocupará no culto do Senhor, no estudo da Lei e salvação do povo.**

dos vinte e cinco mil medidas, vindo a formar em quadro as tais vinte e cinco mil medidas, serão separadas, para serem as primícias do Santuário e para possessão da cidade.

21 E o que restar, será para o quinhão do príncipe, por tôda a roda das primícias do Santuário, e do quinhão da cidade, defronte das vinte e cinco mil medidas das primícias até os têrmos do oriente: E da mesma sorte da banda do mar, defronte das vinte e cinco mil medidas até os têrmos do mar, será também do quinhão do príncipe: E as primícias do Santuário e o Santuário do Templo ficarão no meio dêste espaço.

22 O que restar porém da porção dos levitas, e da porção da cidade, no meio das outras porções do príncipe: Será entre os têrmos de Judá, e entre os têrmos de Benjamim, e pertencerá ao príncipe.

23 E pelo que toca às outras tribos: A porção de Benjamim será desde a região oriental até à região ocidental.

24 E defronte dos têrmos de Benjamim, terá Simeão a sua porção, desde a região oriental até à região ocidental.

25 E próximo aos têrmos de Simeão, terá Issacar a sua porção, desde a região oriental até à região ocidental.

26 E próximo aos têrmos de Issacar, terá Zabulon a sua porção, desde a região oriental até à região ocidental.

27 E próximo aos têrmos de Zabulon, terá Gad a sua porção, desde a região oriental até à região do mar.

28 E para a banda dos têrmos de Gad, ficará a região austral, ao meio-dia: E seus têrmos serão desde Tamar até às Águas da Contradição junto a Cades; a sua

herança se estenderá até parar defronte do mar Grande. (3)

29 Esta é a terra, que vós distribuireis por sortes entre as tribos de Israel: E tais serão as suas partições, diz o Senhor Deus:

30 E estas são as saídas da cidade. Medirás da banda do Setentrião quatro mil e quinhentas medidas.

31 E as portas da cidade tomarão os nomes das tribos de Israel, haverá três portas ao Setentrião: A porta de Rúben uma, a porta de Judá outra, a porta de Levi outra.

32 E medirás da mesma sorte para a banda do oriente quatro mil e quinhentas medidas: E desta banda haverá também três portas: A porta de José uma, a porta de Benjamim outra, e a porta de Dan outra.

33 Medirás outrossim quatro mil e quinhentas medidas para a banda do meio-dia, e da mesma sorte haverá aqui três portas: A porta de Simeão uma, a porta de Issacar outra, a porta de Zabulon outra.

34 Medirás enfim quatro mil e quinhentas medidas para a banda do ocidente; haverá aqui também três portas: A porta de Gad uma, a porta de Aser outra, a porta de Neftali outra.

35 O seu circuito será de dezoito mil medidas: E desde aquêle dia o nome da cidade será: O Senhor nela mesma. (4)

---

(3) **MAR GRANDE** — O Mediterrâneo.

(4) **O SENHOR NELA MESMA** — Por esta última cláusula fica manifesto que a profecia não fala da Jerusalém material, mas da espiritual, que é a Igreja, com a qual prometeu Cristo que estaria até ao fim do mundo. O padre de Carrières, seguindo a Sacy, verteu aqui: "O Senhor está com ela". Eu exprimi à letra os têrmos da Vulgata **Dominus ibidem**, que em hebreu são **Iahveh Sou Shama.**

QUADRO DA DIVISÃO DA TERRA DE ISRAEL

SEGUNDO A DESCRIÇÃO DE EZEQUIEL

Capítulos 44 — 48

SETENTRIÃO

DAN

ASER

NEFTALI

MANASSÉS

EFRAIM

RÚBEN

JUDÁ

25.000 medidas

OCIDENTE

QUINHÃO DO PRÍNCIPE

25.000 medidas

LEVITAS

10.000 medidas

LEVITAS

SACERDOTES

Templo

SACERDOTES

OPERÁRIOS DA

Cidade

CIDADE

PRIMÍCIAS

Quinhão do Príncipe

ORIENTE

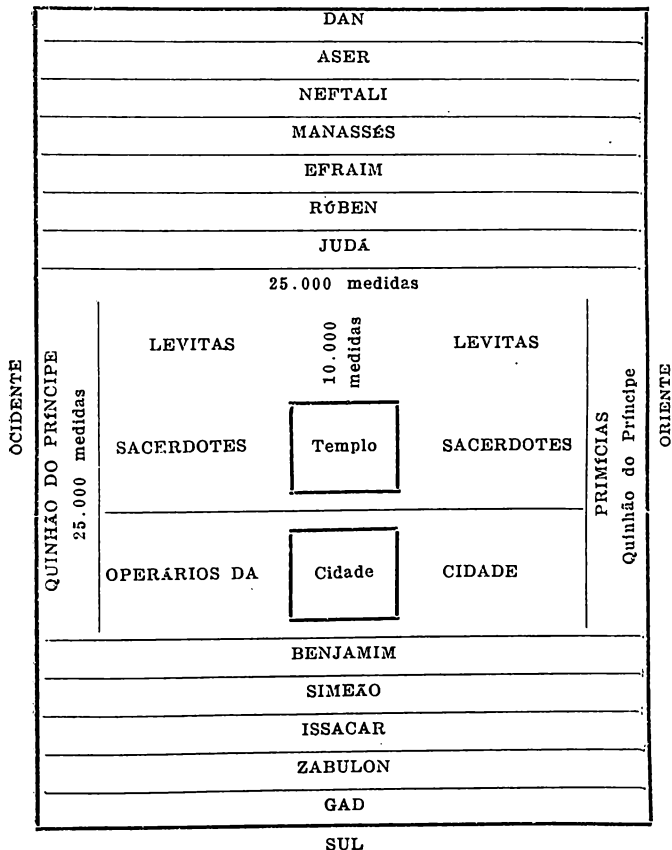
BENJAMIM

SIMEÃO

ISSACAR

ZABULON

GAD

SUL

DANIEL

INTRODUÇÃO

Autor. — Daniel, cujo nome significa "Deus é meu juiz e defensor", é o quarto dos profetas maiores, e que, na história do povo de Deus, ocupa um lugar primacial. Estabelecem alguns exegetas o confronto entre êste profeta, Moisés e José do Egito, porém alguns exageram tanto as semelhanças, que vão de encontro à verdade histórica. Daniel, de estirpe régia, (*Dan*, 1, 3; *Josefo, Ant. Jud.* 19, 1), foi trazido cativo para Babilônia, no terceiro ano do reinado de Joaquim, 606, sendo educado no palácio de Nabucodonosor como Moisés fôra no de Ramsés II. Guardando fielmente a lei mosaica, costumes e crenças, familiarizou-se com a ciência dos caldeus, merecendo pelos seus conhecimentos a estima dos homens mais importantes do país em que vivia. Ao cabo de três anos teve ocasião de evidenciar a penetração do seu espírito e a sua perspicácia, interpretando, como José, o sonho de Nabucodonosor, 2, 14 ss, o que lhe valeu o acesso às mais altas dignidades do Estado. Num país onde, como no vale do Nilo, os sonhos ocupavam tão importante lugar, a sua interpretação era considerada como um argumento positivo do saber profundo e variada ilustração de intérprete, e a isso deveu

Daniel a chefatura, que tão singular prestígio lhe garantia.

Entretanto Daniel não tem a estatura de Moisés, nem na sua vida há identidade de ações com a de José. Cada um tem a sua missão diversa, como diversos são os processos que empregaram, como diferente foi a índole dos seus trabalhos, e as circunstâncias em que se encontravam. José firmou o poderio da sua família, no Egito, para que se pudesse tornar um povo capaz de conquistar a Terra Prometida. Moisés tem já a missão de libertar um povo do jugo do cativeiro, encaminhar os seus concidadãos e dar-lhes a lei de Sinai. A missão de Daniel é muito diversa: Como Ezequiel cumpre-lhe manter intacto o monoteísmo, no meio dos perigos a que estavam expostos os adoradores do verdadeiro Deus, vivendo com os pagãos, presenciando as suas práticas supersticiosas; deve mostrar ao povo de Deus que a lei é obrigatória em tôdas as suas prescrições, mesmo fora da Palestina, e cabe-lhe consolar aquêle povo oprimido e humilhado, minorando-lhe as agruras do exílio e alentando-o com as esperanças messiânicas.

Depois da conquista de Babilônia pelos medos e persas, foi, no tempo de Dario, o primeiro dos três ministros do império, excitando a inveja dos seus inimigos, que por duas vêzes o lançaram numa casa de leões, 6; 14, 29-42, sendo milagrosamente salvo, o que estreitou mais as suas cordiais relações com Dario. Ciro mantém idênticas disposições a seu respeito, dispensando-lhe provas de consideração e estima. Foi no terceiro ano do seu reinado, 534, que Daniel teve, nas margens do Tigre, a sua última visão, 10, 1-4. O fim da sua vida é-nos desconhecido. Crê-se geralmente que morreu em Susa, onde se vê um túmulo, que dizem ser o de Daniel.

Objeto do livro de Daniel. — Êste livro é ao mesmo tempo histórico e profético, pelo que se extrema profundamente dos escritos dos demais profetas. Há uma parte histórica completamente distinta da parte profética; ao passo que nos demais livros proféticos encontram-se apenas referências históricas, intercaladas para a boa inteligência da profecia. Daniel compendia os seus próprios atos, fazendo como que uma autobiografia, e sintetiza os fatos mais importantes da época a que se refere. Destina seis capítulos à história, e outros tantos à profecia.

Texto e versões de Daniel. — O livro de Daniel marca um período de transição na história da língua e literatura hebraica. Está redigido em dois dialetos diferentes: uma parte em hebreu, outra em arameu, a língua falada na Síria. O hebreu de Daniel é já o hebreu de Ezequias e de Habacuc, a que podemos talvez chamar "baixo hebreu". Pelo que toca ao arameu, êsse tem uma forma arcaica, diferente da dos mais antigos monumentos que possuimos desta língua, que são os Targums. Advirta-se porém que a parte aramaica de Daniel é geralmente chamada caldaica, porque foi na Caldéia que os judeus começaram a falar êste dialeto; porém o autor no original emprega o termo *aramith, syriace* dos Setenta. Daniel reserva a denominação de *lingua chaldæorum* para a escritura cuneiforme. *Dan* 1,4. Mas, pergunta-se, falaram os babilônios o arameu? Não o sabemos; as inscrições são em babilônio. Mas os judeus podiam muito fàcilmente falar outro dialeto, que não fôsse o dos vencedores. Os arameus tinham sido deportados em grande número para Babilônia e a sua língua tinha afinidades mais estreitas com o hebreu, de onde era fácil confundir-se o hebreu dos judeus com o arameu.

Os racionalistas, com a sua costumada má fé, servem-se da mistura das duas línguas para atacarem a autenticidade de Daniel; mas o emprêgo dêstes dois dialetos prova exatamente o contrário do que pretendem os adversários, porque mostra ter sido êste livro escrito no tempo de Daniel, que é o único momento da história em que os judeus falavam indistintamente as duas línguas. Um escritor apócrifo tinha escrito em um só dialeto. Demais a assiriologia encarrega-se de demonstrar rigorosamente que o uso do arameu se constata na Assíria antes da destruição de Nínive. Layard achou em Nimroud um documento comprovativo de um fato. *Monuments of Nineveh,* 1.ª série, pág. 96. Os cativos assírios, trazidos pelos babilônios, continuavam a servir-se da sua língua na Caldéia. E' prova, além da estela de Teima, trazida para Paris em 1885, que é aramaica, do VI ou V século A. C., e que mostra ser o arameu o grande veículo de idéias do mundo semítico, Vogne, *Journal officiel,* de 12 de julho 1885, pág. 3638, um contrato assírio com assinaturas em escritura aramaica, cuja tradução é a seguinte:

1 — Dez *desag mana* (dracmas) de prata de primeira qualidade.
2 — Do nome de Istar de Nínive.
3 — São a dívida de Beel-lubalat.
4 — A Man-nu-ki Arba-ilu.
Lugar de sêlo
5 — Soma que êle emprestou.
6 — O dinheiro quadruplicar-se-á.
7 — No 3.º dia do mês de Aien restituirá o dinheiro feito.
8 — Feito no mês de Sebat, no terceiro dia, sendo notário
9 — Bin lit-ani.

10 — Testemunha Ha at pi mu nu.
11 — " Rau
12 — " Zir-Yukim
13 — " Niagal-sar usur.
14 — " Zi kar Nabu
15 — " Musei-zib Assur.
16 — " Nabu-salim-ou-nu.
17 — " Ha-an-ni-i.
18 — " Bel-sad-ib.

Segue em caracteres fenícios o nome do credor Manu-ki-Arbail. De Opperte e Menam *Documents juridiques de l'Assyrie et la Chaldée* Paris 1877. Encontram-se em Daniel abundantes têrmos técnicos de origem grega.

Estilo. — O estilo de Daniel é vivo: as suas narrações são esplendidos modelos de estilo narrativo, procurando não falsear a verdade dos fatos que conta com todo o rigor histórico, e ao mesmo tempo impressionar profundamente aquêles para quem escrevia. Os símbolos que emprega são magníficos, e há trechos que se não são poéticos na forma, porque se não encontra o menor vestígio de paralelismo, são na matéria, tão grande é a elevação dos conceitos empregados. Citam--se, entre outras passagens, o cântico de ação de graças de Daniel após a revelação do sonho de Nabucodonosor 2, 20; o cântico dos três meninos na fornalha ardente, magnífico apêlo às misericórdias do Senhor, e arrebatador brado a tôda a natureza para que bendiga o Deus do céu e da terra. E' tão extraordinário êste cântico, tão impressionante, que a Igreja o coloca todos os dias nos lábios dos sacerdotes. Do festim de Baltasar, escreveu o sábio Fenelon no seu diálogo sôbre a eloqüência: *Lisez Daniel denonçant à Baltassar la vengeance de Dieu prête à fondre sur lui, et cherchez dans les plus sublimes*

originaux de l'antiquité quelque chose qu'on puisse comparer à ces endroits là.

Provas da autenticidade do livro de Daniel. — Os escritores racionalistas unânimemente combatem a autenticidade dêste livro, parecendo que todos se inspiram em Porfírio, o primeiro que a contestou. Tem sido a escola alemã a que tem mais encarniçadamente entrado nos combates, e diga-se a verdade, com melhores armas; entre outros Elangen, Bleek, Lengerk, Ewald, Gra, etc. Com pequenas variantes sustentam que as denominadas profecias de Daniel são narrações feitas *post eventum,* no tempo dos macabeus. Contra isto apresentam os comentadores ortodoxos:

1.° O testemunho do Novo Testamento, *Mt* 24, 15; *Hebr* 11, 33, etc.

2.° Flávio Josefo dá notícia que sempre foi tido o livro de Daniel como autêntico, e que por isso foram apresentadas as suas profecias a Alexandre Magno, quando êste visitou Jerusalém, *Ant. Jud.,* 11; 8, 5.

3.° O primeiro livro dos macabeus supõe a existência do livro de Daniel, 1 *Mac* 2, 68, e ainda a versão grega do mesmo, o que indica ter sido escrito muito anteriormente.

4.° O livro de Daniel foi introduzido no cânon Judaico, e isto não teria explicação, se não fôsse considerada indiscutível a sua autenticidade. Êste cânon estava encerrado no tempo dos macabeus, por conseqüência todos os escritos nêle contidos são de uma data anterior.

5.° O conhecimento minucioso que o autor possui dos usos, costumes, história e religião dos caldeus prova ser contemporâneo dos fatos que narra; depois da ruína do império de Nabucodonosor ninguém poderia conhecer tão miúdas particularidades, cuja realidade está rigorosamente confirmada pelas recentes descobertas.

6.° A língua é a de um homem que viveu na época do cativeiro. Tinha o habito de se exprimir nas duas línguas hebraicas e aramaica; no tempo dos macabeus só se falava o arameu; o emprêgo de certas palavras de origem ariana e não semítica, só se explica pela permanência de Daniel na côrte dos reis persas: um judeu escrevendo na Palestina não usaria semelhantes expressões.

Divisão do livro de Daniel. — O livro de Daniel divide-se em duas grandes partes, absolutamente distintas: *Parte histórica,* cc. 1-6. *Parte profética,* cc. 7-12.

PARTE HISTÓRICA, cc. 1-6.

a) Introdução em que Daniel nos conta a sua educação no paço real, 1.

b) A narração do sonho de Nabucodonosor, e a explicação fornecida pelo autor, 2.

c) Descreve-se a salvação milagrosa dos companheiros de Daniel arremessados na fornalha ardente, 3, 1-97.

d) Carta de Nabucodonosor contando a explicação que Daniel lhe deu de outro sonho, 3, 98-4,34.

e) O festim de Baltasar e a interpretação do *mané, thecel, phares,* 5.

f) Libertação miraculosa de Daniel da casa dos leões, 6.

PARTE PROFÉTICA, cc. 7-12.

a) Profecia dos quatro impérios representados por quatro animais, 7.

b) Profecia da perseguição de Antíoco Epífanes, 8.

c) Profecia das setenta semanas do ano, 9.

d) Profecia sôbre a época dos Selêucidas, cc. 10-12.

e) A história de Susana, a de Bel e do dragão, apêndice, cc. 13-14.

DANIEL

Capítulo 1

DANIEL, HANANIAS, MISAEL E AZARIAS, ESCOLHIDOS PARA FICAREM NO PALÁCIO DO REI, E APRENDER A ESCREVER, E A FALAR A LÍNGUA DOS CALDEUS. MUDAM-SE-LHES OS NOMES NOS DE BALTASAR, SIDRAC, MISAC, E ABDÊNAGO. DÁ DEUS A ÊSTES MANCEBOS O DOM DA SABEDORIA, E A DANIEL EM PARTICULAR A INTELIGÊNCIA DOS SONHOS.

1 No ano terceiro do reinado de Joaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Jerusalém, e a sitiou: (1)

2 E o Senhor entregou nas suas mãos a Joaquim, rei de Judá, e uma parte dos vasos da casa de Deus: E os levou para a terra de Senaar, para a casa do seu Deus, e pôs os vasos na casa do tesouro do seu Deus. (2)

---

(1) **NO ANO TERCEIRO DO REINADO DE JOAQUIM** — Êste que Daniel chama aqui ano terceiro de Joaquim, chama Jeremias no c. 25, v. 1, e 46, 2, ano quarto do seu reinado. E nem por isso se devem ter por opostos um ao outro os dois profetas. Porque Daniel fala do terceiro ano já completo. Jeremias, porém, fala de quarto ano começado. Ano 606 A. C.

(2) **TERRA DE SANAAR** — Em hebreu Sin'ar, antigo nome de Babilônia. Cfr. Gên 10, 10.

SEU DEUS — Bel, ou Belus, cujo templo era o mais suntuoso da Babilônia.

3 Então disse o rei a Asfenez, seu eunuco-mor, que lhes destinasse dentre os filhos de Israel, e da linhagem dos reis e dos príncipes, (3)

4 alguns meninos, em que não houvesse defeito algum, de gentil presença, e instruídos em tudo o que diz respeito à sabedoria, hábeis nas ciências, e bem disciplinados, e que pudessem estar no palácio do rei, para que êle os ensinasse a escrever, e a falar a língua dos caldeus. (4)

---

(3) **EUNUCO-MOR** — Chefe da guarda real. Aos oficiais da côrte e da companhia real, que fazia serviço em palácio, dava-se comumente o nome de eunucos.

(4) **ALGUNS MENINOS** — E' o que soa o nome **Pueros** da Vulgata, em lugar do qual traz o grego **Juvenes**, que quer dizer "mancebos". E qualquer dos dois convém aos sujeitos de quem se fala. Além disto nota S. Jerônimo, que de ser o eunuco-mor a quem o rei encomendou a escolha dos meninos, entenderam os antigos rabinos que Daniel e seus companheiros eram também eunucos, e que nêles se verificou a profecia de Isaías intimada a Ezequias: **Et de semine tuo tollent, et facient eunuchos in domo Regis Babylonis** (Is 39, 7) Mas segundo o que advertimos na nota precedente, podia Isaías chamar eunucos aos que haviam de exercer os ministérios segundo o antigo costume próprio dos eunucos, de modo que os latinos chamaram **Purpurados** aos validos de qualquer dos reis, ainda quando êstes não vestiam de púrpura, por imitação de se vestirem de púrpura os validos dos reis persas.

ENSINASSE A ESCREVER — Os reis da Caldéia e da Assíria, para que mais fàcilmente pudessem governar os povos que tinham dominado, escolhiam mancebos de boas famílias e mandavam-nos educar em seu palácio, onde recebiam educação idêntica à que era ministrada aos filhos dos indígenas. As descobertas modernas fazem-nos saber que Assurbanípal estabeleceu para êste fim uma escola e uma biblioteca em Nínive. Perrot. **Les fouilles en Chaldee**, artigo publicado na **Revue des deux mondes**, 1 de outubro 1882. Muitos dos documentos encontrados são tratados didáticos, e entre êles nota-se uma espécie de abecedário assírio existente no Museu Britânico. Uma inscrição de Senaquerib, diz o mesmo P. Smith, **History of Sennacherib**. Além de escritura cuneiforme ensinavam

5 E ordenou o rei, que se lhes desse cada dia de comer das suas iguarias, e de beber do vinho que êle mesmo bebia, a fim de que, mantidos desta sorte por três anos, pudessem depois andar a servir na presença do rei.

6 E entre êstes se acharam no número dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael, e Azarias.

7 E o eunuco-mor lhes pôs por nome: A Daniel, o de Baltasar, a Hananias, o de Sidrac, a Misael, o de Misac, e a Azarias, o de Abdénago. (5)

8 Ora Daniel assentou firmemente no seu coração, não se sujar com os comeres que viessem da mesa do rei, nem com o vinho que êle bebesse: E pediu ao eunuco-mor que lhe permitisse não comer de umas iguarias, que o tornariam impuro. (6)

9 E deu Deus a Daniel achar graça e misericórdia diante do eunuco-mor.

10 Então disse o eunuco-mor a Daniel: Eu tenho mêdo do rei meu amo, o qual ordenou que se vos desse de comer e de beber: Se êle vir os vossos rostos mais macilentos que os dos outros moços da vossa idade, sereis vós a causa de que o rei me mande cortar a cabeça.

---

nestas escolas uma língua antiga, indispensável para a inteligência dos monumentos, a história, geografia, ciência, música, etc.

(5) E O EUNUCO-MOR LHES PÔS POR NOME — Mudou os nomes hebreus em nomes caldeus, a qual troca de nomes era, em quem a fazia, sinal de poder e de autoridade. Baltasar, na verdadeira forma Balatsu-usur, significa Deus proteja a vida; Abdénago, em assírio Abed-Nebo, é o servidor de Nebo; dos outros dois nomes ignora-se a significação.

(6) ORA DANIEL ASSENTOU FIRMEMENTE NO SEU CORAÇÃO — Por duas razões assentou nisto Daniel. Primeira, porque entre os manjares de que os gentios comiam, entravam muitos dos que Deus proibia aos judeus na sua Lei. Segunda, porque entre os gentios era costume oferecer tudo aos falsos deuses, por meio de um prato que logo no princípio da mesa se lhe consagrava com certas cerimônias de que também era proibido na Lei comer.

11 E respondeu Daniel a Malasar, a quem o eunuco-mor tinha ordenado que tivesse cuidado de Daniel, de Hananias, de Misael, e de Azarias:

12 Peço-te que nos experimentes a nós teus servos dez dias, e que se nos dê só legumes a comer, e água a beber:

13 E depois disto, olha para os nossos rostos, e para os rostos dos meninos que comem da mesa do rei: E conforme vires, assim te haverás com os teus servos.

14 E êle, tendo ouvido estas palavras, fêz nêles experiência dez dias:

15 E depois dos dez dias, apareceram os seus rostos melhores. e mais gordos, do que os de todos os meninos que comiam da mesa do rei.

16 Malasar, pois, tomava para si os manjares, e o vinho que se lhes dava para beber: E a êles dava-lhes legumes.

17 Ora Deus deu a êstes meninos a ciência, e o conhecimento de todos os livros, e de tôda a sabedoria: E a Daniel a inteligência de tôdas as visões e sonhos.

18 Findos pois os dias, depois dos quais o rei tinha dito que lhe fôssem apresentados: O eunuco-mor os introduziu à presença de Nabucodonosor.

19 E tendo-se o rei entretido em conversação com êles, entre todos êles não foram achados outros tais, como Daniel, Hananias, Misael e Azarias: E êles ficaram servindo na câmara do rei.

20 E em tôda a questão que o rei lhes propôs em matéria de sabedoria e de inteligência, achou que êles excediam dez vêzes todos os adivinhos e mágicos, que havia em todo o seu reino.

21 Daniel, porém, viveu até o primeiro ano do rei Ciro.

Capítulo 2

SONHO DE NABUCODONOSOR. ESTÁTUA COMPOSTA DE QUATRO METAIS. OS ADIVINHOS DA CALDÉIA NÃO PODEM FAZER CONHECER AO REI O SONHO QUE TIVERA, E QUE LHE TINHA ESQUECIDO. DANIEL LHO FAZ CONHECER E LHO EXPLICA. HONRAS QUE NABUCODONOSOR FAZ A DANIEL.

1 No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve o mesmo Nabucodonosor um sonho, e o seu espírito ficou em extremo atemorizado, e depois lhe esqueceu êste sonho inteiramente.

2 Mandou pois o rei que se convocassem os adivinhos, e os mágicos, e os encantadores, e os caldeus: Para que lhe declarassem a êle rei qual havia sido o seu sonho: Êles, chegados que foram, se apresentaram diante do rei. (1)

3 E o rei lhes disse: Eu tive um sonho: E confuso na minha idéia não sei o que vi.

4 E os caldeus responderam ao rei em siríaco: O' rei, vive eternamente: Dize a teus servos o sonho que tiveste, e nós to interpretaremos. (2)

5 E respondendo o rei disse aos caldeus: O meu sonho me fugiu da memória: Se vós me não declarardes o tal sonho, e a sua significação, todos vós perecereis, e as vossas casas serão confiscadas.

---

(1) **E OS CALDEUS** — Todos os consultados eram caldeus: mas por êste nome, enquanto contrapôsto aos outros, entende S. Jerônimo que se significam os genetlíacos ou astrólogos.

(2) **EM SIRÍACO** — Isto é, em língua aramaica, que os hebreus chamam siríaca. Com efeito antigamente as línguas siríaca e aramaica eram as mesmas (4 Rs 18, 20, e Is 4, 7.) E ainda hoje têm elas entre si uma grandíssima conformidade, segundo atestam os doutos.

6 Se vós porém me disserdes o meu sonho, e que é o que êle significa, recebereis de mim prêmios e dons, e sereis grandes homens: Dizei-me pois o sonho, e a sua interpretação.

7 Êles segunda vez lhe responderam, e disseram: Diga o rei a seus servos o sonho que teve, e nós lhe daremos a sua interpretação.

8 Respondeu o rei, e disse: Conheço certamente que assim ides ganhando tempo, porque sabeis que me esqueceu o sonho.

9 Se vós pois me não disserdes o que eu sonhei, o conceito, que ùnicamente formarei de vós, é que também inventastes uma interpretação enganosa, e cheia de ilusão, para me entreterdes com palavras, até que haja passado o tempo. Dizei pois qual foi o meu sonho, para que eu também saiba que a interpretação que lhe derdes é verdadeira. (3)

10 Dando pois a sua resposta os caldeus, na presença do rei, disseram: Não há homem, ó rei, sôbre a terra, que possa cumprir o teu preceito: E nenhum rei há por grande, e poderoso que seja, que pergunte semelhante coisa a adivinho algum, nem a mágico, nem a caldeu.

11 Porque o que tu perguntas, ó rei, é difícil: Nem se achará pessoa alguma, que declare isto diante do rei: Exceto os deuses, que não têm comércio com os homens.

---

(3) O CONCEITO — Ou, segundo outra inteligência, a todos vos envolve a mesma sentença: isto é, a sentença proferida no versículo 5. E ninguém me tirará da cabeça, que êste é o melhor sentido daquelas palavras da Vulgata, una est de vobis sententia: e tal é com efeito o que do hebreu exprimem muitos e gravíssimos intérpretes, que se podem ver citados na Sinopse dos críticos de Poli. Assim nesta parte não posso concordar com Sacy e de Carrières, que o que a Vulgata diz una est de vobis sententia vertem êles, isto é, um sinal, que vós lhes daríeis também uma interpretação enganosa, etc.

12 Ouvido isto, o rei todo enfurecido, e cheio de uma grande ira, mandou que perecessem todos os sábios de Babilônia.

13 E publicada que foi esta sentença, ia-se já fazendo matança nos sábios: E andava-se em busca de Daniel, e de seus companheiros para também perecerem.

14 Então Daniel se informou de Arioc, general dos exércitos do rei, que tinha saído para fazer matar os sábios de Babilônia, sôbre que Lei e sentença era esta. (4)

15 E perguntou ao que tinha recebido a ordem do rei, por que causa havia saído o rei com uma sentença tão cruel. E como Arioc tivesse declarado a Daniel todo o negócio,

16 entrando Daniel ao rei, lhe suplicou que lhe concedesse algum tempo, para lhe dar solução ao que êle rei desejava.

17 E Daniel foi para a sua casa, e deu notícia do caso a seus companheiros Hananias, e Misael, e Azarias:

18 A fim de que êles implorassem misericórdia, postos na presença do Deus do céu, para a revelação dêste segrêdo, e para que êle Daniel e seus companheiros não perecessem com os outros sábios de Babilônia.

19 Então foi descoberto êste mistério a Daniel numa visão de noite: E Daniel bendisse ao Deus do céu.

20 E falou dizendo: O nome do Senhor seja bendito desde o século e até ao século: Porque dêle são a sabedoria, e a fortaleza.

21 E êle mesmo é o que muda os tempos, e os séculos: O que transfere e estabelece os reinos: O que dá a sabedoria aos sábios, e a ciência aos que entendem da disciplina:

---

(4) ARIOC — Em assírio: Eriaku, que significa, ao ver de alguns, o servidor da lua.

22 Êle é o que revela as coisas profundas, e escondidas, e o que conhece o que está nas trevas: E com quem está a luz.

23 A ti, ó Deus de nossos pais, é que eu dou as graças, e te louvo: Porque tu me deste a sabedoria, e a fortaleza: E agora me mostraste o que nós te tínhamos pedido, porque nos descobriste o que o rei desejava saber.

24 Depois disto entrando Daniel a Arioc, a quem o rei tinha ordenado que fizesse matar os sábios de Babilônia, lhe falou desta maneira: Não mates os sábios de Babilônia: Leva-me à presença do rei, e eu exporei ao rei a solução que deseja.

25 Então Arioc a tôda a pressa presentou Daniel ao rei, e lhe disse: Eu achei um homem dentre os filhos da transmigração de Judá, que declarará ao rei o que sonhou.

26 Respondeu o rei, e disse a Daniel, que tinha por nome Baltasar: Cuidas tu que me poderás dizer verdadeiramente o que eu vi em sonho, e dar-me dêle a interpretação?

27 E respondendo Daniel perante o rei, disse: Os sábios, os mágicos, os adivinhos, e os agoureiros não podem descobrir ao rei o mistério que o rei pergunta.

28 Mas no céu há um Deus, que revela os mistérios, o qual te mostrou, ó rei Nabucodonosor, as coisas que hão-de acontecer nos últimos tempos. O teu sonho, e as visões da tua cabeça, que tiveste no teu leito, passam desta maneira:

29 Tu, ó rei, começaste a pensar estando na tua cama, no que havia de acontecer depois dêstes tempos: E aquêle que revela os mistérios, te descobriu as coisas que hão de vir.

30 A mim também me foi revelado êste mistério, não porque a sabedoria que há em mim seja maior que

a que se acha em todos os outros viventes: Mas para que ficasse manifesta ao rei a interpretação do seu sonho, e para que soubesses tu os pensamentos do teu espírito.

31 Tu, ó rei, estavas olhando, e parecia-te que vias uma como grande estátua: A tal estátua, de uma grandeza e altura extraordinária, se tinha em pé diante de ti, e a sua vista era espantosa. (5)

32 A cabeça desta estátua era de um ouro finíssimo, porém o peito e os braços eram de prata; já o ventre e as coxas eram de cobre:

33 E as pernas eram de ferro, uma parte dos pés era de ferro, e outra de barro.

34 Tu a estavas vendo atentamente, até que uma pedra foi arrancada de um monte sem intervirem mãos de homens: A qual feriu a estátua nos seus pés de ferro, e de barro, e os fêz em pedaços.

---

(5) UMA COMO GRANDE ESTATUA — Todos os autores coevos nos dizem que Nabucodonosor tinha uma grande predileção pelas estátuas, gôsto vulgar naqueles tempos, mormente entre os caldeus. Na inscrição de Assurbanípal, não só há referências às estátuas, mas indicações precisas sôbre os materiais empregados na sua construção. Cfr. Smith, History of Assurbanipal, pag. 22. O museu do Louvre possui várias estátuas antigas da Babilônia e da Caldéia. As diversas partes da Estátua do sonho de Nabucodonosor indicavam os diversos impérios que se deviam suceder no mundo: a cabeça de ouro, é o império de Nabucodonosor; o peito de prata, é o império indo-persa; o ventre de bronze, é o império da Alexandria e os reinos dos Selêucidas, Ptolomeus da Síria e do Egito; as pernas de ferro, é o império romano, que calca o mundo conhecido de então; os pés de argila e ferro, é o mesmo império dividido em império do ocidente e do oriente. Uma pequena pedra sôlta da montanha, é Jesus Cristo, é a sua religião que leva de vencida o mundo antigo, fazendo emergir uma nova sociedade, firmar uma liberdade fortificada pela caridade.

35 Então se quebraram, tudo a um tempo, o ferro e o barro, o cobre, a prata, e o ouro, e ficaram reduzidos como a miúda palha, que o vento leva fora da eira em tempo do estio: E êles desapareceram de todo o lugar: Mas a pedra que tinha dado na estátua, fêz-se um grande monte, que encheu tôda a terra.

36 Êste é o sonho: Diremos também, na tua presença, ó rei, a sua interpretação.

37 Tu és o rei dos reis: E o Deus do céu te deu o reino, e a fôrça, e o império, e a glória:

38 E todos os lugares em que habitam os filhos dos homens, e as alimárias do campo: Entregou também nas tuas mãos as aves do céu, e tôdas as coisas pôs debaixo do teu domínio: Tu pois és a cabeça de ouro.

39 E depois de ti se levantará outro reino menor que o teu, que será de prata: E outro terceiro reino que será de cobre, o qual mandará em tôda a terra. (6)

40 E o quarto reino será como ferro: Assim como o ferro quebra, e doma tôdas as coisas, assim êle quebrará, e fará todos êstes em migalhas. (7)

---

(6) OUTRO REINO MENOR QUE O TEU — Êste segundo reino é o império dos persas, formado pela união dos caldeus aos medos, e aos persas sôbre Ciro. Êste império foi menor que o dos assírios ou dos caldeus, não sòmente na duração, mas ainda na extensão e poder.

E OUTRO TERCEIRO REINO QUE SERÁ DE COBRE — Êste é o império dos gregos, fundado por Alexandre Magno sôbre as ruínas do império dos persas. Alexandre levou as suas conquistas às três partes do mundo, que eram então sòmente as que se conheciam.

(7) E O QUARTO REINO SERÁ COMO FERRO — S. Jerônimo e Teodoreto, e com ambos a maior e melhor parte dos intérpretes, têm por êste quarto reino o império romano, considerado desde o tempo mais florescente da república até os fins de Augusto, em cujo tempo nasceu Cristo Senhor Nosso.

41 E quanto ao que viste dos pés, e dos dedos serem uma parte de barro de oleiro, e outra parte de ferro: Êsse reino, que terá contudo isso a sua origem da veia do ferro, será dividido, segundo tu viste que o ferro estava misturado com a terra e barro.

42 E os dedos dos pés em parte de ferro, e em parte de barro: Dão a entender que êsse mesmo reino será em parte firme, e em parte frágil.

43 E como tu viste que o ferro estava misturado com a terra e o barro, também êles se misturarão pelas razões de contraídos parentescos, mas não se unirão entre si, bem como o ferro se não pode ligar com o barro.

44 Nos dias, porém, daqueles reinos suscitará o Deus do céu um reino que não será jamais dissipado, e êste seu reino não passará a outro povo: Antes esmigalhará, e consumirá a todos êstes reinos: E êle mesmo subsistirá para sempre. (8)

45 Segundo o que viste que uma pedra foi arrancada do monte sem intervir mão de homem, e esmigalhou o barro, e o ferro, e o cobre, e a prata, e o ouro, com isto mostrou o grande Deus ao rei o que está para vir nos tempos futuros: E assim é verdadeiro o sonho e fiel esta sua interpretação. (9)

---

(8) **QUE NÃO SERÁ JAMAIS DISSIPADO** — Aqui temos visivelmente o reino de Cristo, do qual disse também depois o Arcanjo S. Gabriel, que seria um reino que não tem fim. Et Regni ejus non erit finis. (Lc 1, 33.) Um reino que Deus suscitou no tempo dêstes reinos, isto é, no tempo do último dos quatro, que compreendeu em si os outros três; um reino que Deus não entregará a outro povo, porque ao reino de Cristo não há de suceder outro; um reino que destruiu e tornou em pó todos os outros reinos, enquanto destruiu o quarto, que tinha destruído os três precedentes.

(9) **QUE UMA PEDRA FOI ARRANCADA DO MONTE SEM INTERVIR MÃO DE HOMEM** — Esta pedra, segundo S. Jerônimo,

46 Então o rei Nabucodonosor se prostrou com o rosto em terra, e adorou a Daniel, e mandou que lhe fizessem sacrifícios de vítimas, e de incenso.

47 O rei pois, falando a Daniel, lhe disse: Verdadeiramente o vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o que revela os mistérios: Pois que tu pudeste descobrir êste segrêdo.

48 Então o rei elevou em honra a Daniel, e lhe deu muitos e magníficos presentes: E constituiu-o governador de tôdas as províncias de Babilônia: E prefeito dos magistrados acima de todos os sábios de Babilônia.

49 E fêz Daniel uma petição ao rei: E êste constituiu superintendentes nos negócios da província de Babilônia a Sidrac, e Misac e Abdénago: O mesmo Daniel porém estava às portas do rei.

CAPÍTULO 3

ESTÁTUA DE OURO LEVANTADA POR NABUCODONOSOR. OS TRÊS COMPANHEIROS DE DANIEL RECUSAM ADORÁ-LA. SÃO POR ISSO LANÇADOS NUMA FORNALHA DE FOGO ARDENTE. DEUS OS PRESERVA. ORAÇÃO DE AZARIAS. CÂNTICO DE AZARIAS E DE SEUS COMPANHEIROS. ORDENS DE NABUCODONOSOR A FAVOR DA RELIGIÃO DOS JUDEUS.

1 Fêz o rei Nabucodonosor uma estátua de ouro, que tinha setenta côvados de alto, e seis de largo, pô-la no campo de Dura, que era na província de Babilônia. (1)

---

foi Cristo Nosso Senhor e Salvador, concebido e nascido de Maria sem concurso algum de varão.

(1) UMA ESTATUA — Sabe-se que os caldeus faziam estátuas colossais de metais preciosos, cujo interior era ordinàriamente de madeira. E' fato que mais freqüentes na arte siro-caldaica eram

2 Nestes têrmos despachou Nabucodonosor correios para que se ajuntassem os sátrapas, os magistrados, e os juízes, os capitães, e os tiranos, e os prefeitos, e todos os príncipes das províncias, para se acharem presentes no dia da dedicação da estátua, que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

3 Então se ajuntaram os sátrapas, os magistrados, e os juízes, os capitães, e os tiranos, e os senhores, que estavam constituídos nas primeiras dignidades, e todos os príncipes das províncias para concorrerem à dedicação da estátua, que o rei Nabucodonosor tinha levantado, e estavam em pé diante da estátua, que o rei Nabucodonosor tinha colocado:

4 E o pregoeiro clamava em alta voz: A vós outros, povos, tribos, e gentes de tôdas as línguas, se vos ordena:

5 Que no ponto em que ouvirdes o som da trombeta, e da flauta, e da cítara, da harpa, e do saltério, e da viola, e de todo o gênero de concertos músicos, prostrando-vos em terra, adoreis a estátua de ouro, que o rei Nabucodonosor levantou.

---

os baixos-relevos, mas por isso mesmo as estátuas tinham extraordinária importância. No Museu Britânico vê-se uma estátua de Salmanasar II, em basalto negro. Sarzec encontrou, na Caldéia, nas suas explorações feitas desde 1876 a 1881, nas ruínas de Tell-Loh, dez estátuas de uma côr muito sombria e de uma extrema dureza. São até muito notáveis pela sua perfeição artística. O museu de Berlim possui uma estátua de Sargão, muito bem conservada, que foi achada em Larnaca, na Ilha de Chipre. Rawlinson dá notícia de uma estátua mutilada de Istar, encontrada em Koyoundjik.

SETENTA CÔVADOS DE ALTO — Mais de trinta metros, mas a estátua pròpriamente dita estava colocada no alto de uma coluna e era a imagem da grande divindade babilônia, Bel ou Merodac.

DURA — Parte da planície de Babilônia, situada a sudoeste da cidade.

6 Se algum porém não a adorar prostrado, será na mesma hora lançado numa fornalha de fogo ardente: (2)

7 E depois disto assim que os povos todos ouviram o som da trombeta, da flauta, e da cítara, da harpa, e do saltério, e da viola, e de todo o gênero de concertos músicos: Prostrando-se em terra todos os povos, tribos, e gentes de tôdas as línguas adoraram a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

8 E logo no mesmo tempo chegando uns homens caldeus: Acusaram aos judeus:

9 E disseram ao rei Nabucodonosor: O' rei, vive eternamente:

10 Tu, ó rei, passaste um decreto para que todo o homem, que ouvisse o som da trombeta, da flauta, e da cítara, da harpa, e do saltério, e da viola, e de todo o gênero de concertos músicos, se prostrasse em terra e adorasse a estátua de ouro:

11 E que se algum não a adorasse prostrado, seria lançado numa fornalha de fogo ardente.

12 Isto não obstante, há uns homens judeus, que tu constituíste superintendentes dos negócios da Província de Babilônia, Sidrac, Misac, e Abdénago: Êstes homens desprezaram, ó rei, o teu decreto: Êles não honram os teus deuses, nem adoram a estátua de ouro, que tu levantaste.

13 Então Nabucodonosor, cheio de furor e de ira, mandou que lhe trouxessem à sua presença a Sidrac, Misac, e Abdénago: Os quais foram logo trazidos diante do rei.

14 E o rei Nabucodonosor, pronunciando estas palavras, lhes disse: E' verdade, Sidrac, Misac, e Abdénago,

---

(2) **NUMA FORNALHA** — Suplício comum entre os assírios e caldeus, mas desusado entre os judeus.

que vós não honrais os meus deuses, e não adorais a estátua de ouro, que eu erigi?

15 Agora pois, se vós estais prontos para me obedecerdes, em todo o momento em que ouvirdes o som da trombeta, da flauta, da cítara, da harpa, e do saltério, e da viola, e de todo o gênero de concertos músicos, prostrai-vos em terra, e adorai a estátua que eu fiz: Se porém a não adorardes, na mesma hora sereis lançados numa fornalha de fogo ardente: E quem é o Deus que vos poderá livrar da minha mão?

16 Respondendo Sidrac, Misac, e Abdénago, disseram ao rei Nabucodonosor: Não há necessidade alguma que nós te respondamos neste particular.

17 Porque deves saber que o nosso Deus, a quem nós adoramos, pode tirar-nos da fornalha do fogo ardente, e livrar-nos, ó rei, das tuas mãos.

18 E se êle o não quiser fazer assim, fica tu entendendo, ó rei, que nós não honramos os teus deuses, nem adoramos a estátua de ouro, que erigiste.

19 Então se encheu Nabucodonosor de furor: E se mudou o aspecto do seu semblante contra Sidrac, Misac, e Abdénago, e mandou que se acendesse a fornalha com um fogo sete vêzes mais ardente, do que se costumava acender.

20 E deu ordem aos mais valentes soldados do seu exército que, ligados os pés a Sidrac, Misac, e Abdénago, os lançassem na fornalha de fogo ardente.

21 E no mesmo ponto foram êstes três homens ligados, e lançados no meio da fornalha de fogo ardente, com as suas roupas e mitras, e sapatos, e vestidos:

22 Porque o mandado do rei apertava: A fornalha porém estava sobremaneira acesa. E as chamas do fogo mataram aquêles homens que tinham lançado nelas a Sidrac, Misac, e Abdénago.

23 Entretanto êstes três homens, convém a saber, Sidrac, Misac, e Abdénago, caíram ligados no meio da fornalha de fogo ardente.

O que segue não se encontra nos exemplos hebreus (*).

24 Mas êles passeavam pelo meio das chamas, louvando a Deus, e bendizendo ao Senhor.

25 Azarias porém pôsto em pé fêz esta oração, e abrindo a sua bôca no meio do fogo disse:

26 Bendito és Senhor Deus de nossos pais: E o teu nome seja louvado, e glorificado por todos os séculos:

27 Porque tu és justo em tôdas as coisas que nos fizeste, e tôdas as tuas obras são verdadeiras, e os teus caminhos retos, e todos os teus juízos verdadeiros.

28 Porque tens excitado justos juízos em todos os males, que fizeste vir sôbre nós e sôbre Jerusalém, cidade santa de nossos pais: Porque tu nos mandaste todos êstes castigos em verdade, e justiça, por causa de nossos pecados.

29 Porque nós pecamos, e temos obrado inìquamente retirando-nos de ti: E nós delinqüimos em tôdas as coisas:

30 E não ouvimos os teus preceitos, nem os observamos, nem guardamos, como tu no-lo tinhas ordenado, para que fôssemos bem sucedidos:

31 Assim todos os castigos, que fizeste vir sôbre nós, e todos os males, que nos tens feito padecer, tudo com verdadeira justiça o tens feito:

32 E nos entregaste nas mãos de nossos inimigos

(*) Esta nota é de S. Jerônimo na sua Versão de Daniel. Refere-se até ao versículo 90 inclusive. S. Jerônimo não encontrou êste fragmento no texto original, que é aramaico, e traduziu sôbre a versão grega e Teodocião, como êle próprio diz (v. 90). Ora êste fragmento inserto na Vulgata, foi reconhecido pela Igreja como fazendo parte das Sagradas Escrituras.

iníquos, e malvadíssimos, e prevaricadores, e a um rei injusto, e o pior que há em tôda a terra.

33 E agora não podemos abrir a bôca: Estamos feitos um motivo de confusão, e de opróbrio para os teus servos, e para os que te adoram.

34 Não nos entregues para sempre, assim to pedimos, por amor do teu nome, e não destruas o teu testamento:

35 Nem retires de nós a tua misericórdia, por amor de Abraão teu amado, e de Isaac teu servo, e de Israel teu santo:

36 Aos quais disseste prometendo que multiplicarias a sua descendência como as estrêlas do céu, e como a areia, que está nas praias do mar.

37 Porque nós, Senhor, estamos reduzidos a mais pequeno número, que tôdas as outras nações, e estamos hoje humilhados em tôda a terra, por causa de nossos pecados.

38 E já entre nós não há príncipe, nem capitão, nem profeta, nem holocausto, nem sacrifício, nem oblação, nem incenso, nem lugar em que te ofereçamos as nossas primícias. (3)

39 Para podermos achar a tua misericórdia: Mas permite que sejamos por ti recebidos neste coração contrito, e neste espírito humilhado em que estamos.

40 Assim se consome hoje na tua presença o nosso sacrifício, que te seja agradável, como fôra um holocausto de carneiros, e de touros, e como se te oferecêramos mil cordeiros gordos: Porque não há confusão para os que em ti confiam.

---

(3) **E JÁ ENTRE NÓS NÃO HÁ PRÍNCIPE, NEM CAPITÃO, NEM PROFETA** — No cativeiro só havia o chefe das tribos.

41 E agora nós te seguimos de todo o coração, e nós te tememos, e buscamos a tua face.

42 Não nos confundas: Mas obra conosco segundo a tua mansidão e segundo a multidão das tuas misericórdias.

43 E livra-nos por meio das maravilhas do teu poder, e dá glória, Senhor, ao teu nome:

44 E sejam confundidos todos aquêles que fazem padecer males aos teus servos; êles sejam confundidos pela tua onipotência, e a sua fôrça se faça em migalhas:

45 E saibam que só tu és o Senhor Deus, e glorioso sôbre a redondeza da terra.

46 Entretanto os servos do rei, que os tinham lançado no fogo, não cessavam de acender a fornalha com betume, e estôpa, e pez, e molhinhos de vides.

47 E a labareda se levantava quarenta e nove côvados acima da fornalha:

48 E arrebentou ela por fora e abrasou os caldeus, que achou próximos à fornalha.

49 O anjo do Senhor, porém, desceu com Azarias e seus companheiros à fornalha e desviou da fornalha a chama do fogo.

50 E fêz que soprasse no meio da fornalha uma como fresca viração acompanhada de orvalho, e o fogo os não tocou de modo algum, nem incomodou, nem lhes causou a menor moléstia.

51 Então aquêles três como a uma mesma bôca louvavam a Deus na fornalha, e o glorificavam, e o bendiziam, dizendo:

52 Tu és bendito, Senhor Deus de nossos pais: E digno de todo o louvor, e cheio de glória, e elevado por cima de tudo em todos os séculos: E bendito o santo nome da tua glória: E digno de todo o louvor, e levantado por cima de tudo em todos os séculos.

53 Tu és bendito no santo templo da tua glória: e levantado por cima de todo o louvor, e de tôda a glória em todos os séculos. (4)

54 Tu és bendito no trono do teu reino: E elevado por cima de todo o louvor, e por cima de tôda a glória em todos os séculos.

55 Tu és bendito, tu que vês o fundo dos abismos, e estás assentado sôbre os querubins: E tu és digno de todo o louvor, e elevado por cima de tôda a glória em todos os séculos.

56 Tu és bendito no firmamento do céu: E digno de todo o louvor, e de tôda a glória em todos os séculos.

57 Obras do Senhor, bendizei tôdas ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

58 Anjos do Senhor, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

59 Céus, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

60 Águas que estais por cima dos céus, bendizei tôdas ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

61 Exércitos do Senhor, bendizei todos ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos. (5)

62 Sol, e lua, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

63 Estrêlas do céu, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

64 Chuvas, e orvalhos, bendizei todos ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

---

(4) **NO SANTO TEMPLO DA TUA GLÓRIA — Isto é, no templo celestial, porque o terreno de Jerusalém estava destruído.**

(5) **EXÉRCITOS DO SENHOR — Astros e planêtas, tudo o que se chama na Escritura exército do Senhor.**

65 Espíritos de Deus, bendizei todos ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

66 Fogos, e calores do estio, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

67 Frios, e rigores do inverno, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

68 Orvalhos, e geadas, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

69 Gelos, e frialdades, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

70 Caramelos, e neves, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

71 Noites, e dias, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

72 Luz, e trevas, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

73 Relâmpagos, e nuvens, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

74 A terra bendiga ao Senhor: Ela o louve, e sobreexalte por todos os séculos.

75 Montes, e outeiros, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

76 Plantas que brotais da terra, bendizei tôdas ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

77 Fontes, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

78 Mares, e rios, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

79 Baleias, e peixes, todos os que se movem nas águas, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

80 Aves do céu, bendizei tôdas ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

81 Alimárias selvagens, e mansas, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

82 Filhos dos homens, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

83 Bendiga Israel ao Senhor: Êle o louve e sobreexalte por todos os séculos.

84 Sacerdotes do Senhor, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

85 Servos do Senhor, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

86 Espíritos e almas dos justos, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

87 Santos e humildes do coração, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos.

88 Hananias, Azarias, Misael, bendizei ao Senhor: Louvai-o e sobreexaltai-o por todos os séculos. Porque êle nos tirou do inferno, e nos salvou da mão da morte, e nos livrou do meio das chamas ardentes, e nos tirou do meio do fogo. (6)

89 Dai graças ao Senhor, porque êle é bom: Porque a sua misericórdia abrange o decurso de todos os séculos.

90 Vós, homens religiosos, bendizei todos ao Senhor Deus dos deuses: Louvai-o e rendei-lhe ações de graças, porque a sua misericórdia abrange o decurso de todos os séculos.

O que se disse até aqui, não se acha no hebreu: E o que pusemos, foi tomado da Edição de Teodocião. (**).

91 Então o rei Nabucodonosor ficou todo espantado, e levantou-se de repente, e disse para os grandes da sua

---

(6) DO INFERNO — Isto é, do sepulcro, ou também das gargantas da morte. — Pereira.

(**) E' outra nota de S. Jerônimo na sua Bíblia. Teodocião é um dos antigos tradutores gregos da Sagrada Escritura, que só neste livro de Daniel, foi preferido pela Igreja aos Setenta.

côrte: Não lançamos nós no meio do fogo três homens atados? Êles, respondendo ao rei, disseram: Assim é, ó rei.

92 Ao que êle respondeu, e disse: Contudo eis-aí estou eu vendo quatro homens soltos, e passeando no meio do fogo, e nada há de lesão nêles, e o aspecto do quarto é semelhante ao filho de Deus.

93 Então se chegou Nabucodonosor à porta da fornalha de fogo ardente, e disse: Sidrac, Misac, e Abdénago, servos de Deus excelso, saí, e vinde. E logo Sidrac, Misac, e Abdénago saíram do meio do fogo.

94 E tendo-se ajuntado os sátrapas, e os magistrados, e os juízes, e os grandes da côrte do rei, olhavam atentamente para aquêles homens, vendo que o fogo não tinha tido poder algum sôbre os seus corpos, e que nem um só cabelo da sua cabeça se tinha queimado, e que não aparecia sinal algum nas suas roupas e que nem por êles o cheiro de chamusco tinha passado.

95 Então Nabucodonosor, rompendo nesta exclamação, disse: Bendito seja o Deus dêles, sim o de Sidrac, Misac, e Abdénago, que enviou o seu anjo, e livrou os seus servos, que creram nêle: E que resistiram ao mandamento do rei, e que entregaram os seus corpos, para não servirem, e para não adorarem a outro algum deus, que o Deus que êles adoram.

96 Êste é pois o decreto que eu passo, que todo o homem de qualquer povo, tribo e língua que seja, o qual tiver proferido alguma blasfêmia contra o Deus de Sidrac, de Misac, e de Abdénago, pereça, e a sua casa seja destruída: Porque não há outro Deus, que assim possa salvar, senão êste.

97 Então promoveu o rei em dignidade a Sidrac, Misac, e Abdénago, na província de Babilônia.

98 O REI NABUCODONOSOR a todos os povos, a tôdas as gentes, e nações, de qualquer língua, que habitam em tôda a terra, a paz seja em vós outros multiplicada. (7)

99 O Deus Excelso fêz prodígios, e maravilhas na minha presença. A mim pois me aprouve publicar

100 os seus prodígios, porque são grandes: E as suas maravilhas, porque são estupendas: Porque o seu reino é um reino eterno, e o seu poder se estende de geração em geração.

CAPÍTULO 4

SONHO DE NABUCODONOSOR. ÁRVORE DEITADA ABAIXO. DANIEL LHE EXPLICA ÊSTE SONHO. ÊSTE SONHO SE CUMPRE. NABUCODONOSOR E' REDUZIDO AO ESTADO DE BÊSTA SETE ANOS. ÊLE RECONHECE ENFIM A MÃO DE DEUS, E E' RESTITUÍDO AO SEU REINO.

1 Eu, Nabucodonosor, estava sossegado em minha casa, e florescente no meu palácio. (1)

2 Tive um sonho, que me atemorizou: E estando na minha cama, os meus pensamentos, e as visões da minha cabeça me deixaram todo assustado.

3 Por esta causa publiquei eu um decreto pelo qual mandava que viessem à minha presença todos os sábios

---

(7) **O REI NABUCODONOSOR A TODOS OS POVOS** — Os três últimos versículos dêste capítulo parece a alguns críticos que são o princípio de outro Edito pertencente ao capitulo seguinte. Desta opinião é o padre de Carrières, que supõe que êste Edito foi passado muitos anos depois do caso dos três Meninos de Babilônia.

(1) **ESTAVA SOSSEGADO EM MINHA CASA** — Os intérpretes supõem que isto foi depois que Nabucodonosor, tendo sujeitado ao seu império a Síria, a Fenícia, a Judéia, o Egito e a Arábia, se recolheu carregado de despojos e de glória à sua côrte. — **Pereira.**

de Babilônia, e isto a fim de me darem a explicação do meu sonho.

4 Então vieram à minha presença os adivinhos, os mágicos, os caldeus, e os agoureiros e eu contei o meu sonho na sua presença: Mas êles me não deram a sua solução:

5 Até que chegou à minha presença o colega Daniel, que tem por nome Baltasar segundo o nome do meu Deus, o qual Daniel tem em si mesmo o espírito dos Deuses Santos: E diante dêle expus assim o meu sonho.

6 Baltasar, príncipe dos adivinhos, como eu sei que tu tens em ti o espírito dos Deuses Santos, e que não há segrêdo que tu não possas deslindar: Expõe-me as visões dos meus sonhos que tive, e dá-me a explicação delas.

7 A visão da minha cabeça, estando eu na minha cama, é esta: Parecia-me que via no meio da terra uma árvore, e era a sua altura desmarcada.

8 Era uma árvore grande e forte: E cuja altura chegava até ao céu: A sua vista se estendia até às extremidades de tôda a terra.

9 As suas fôlhas eram formosíssimas, e o seu fruto copioso em extremo: E dela se podiam sustentar tôdas as castas de animais domésticos e selvagens, que habitavam debaixo dela, e as aves do céu pousavam sôbre os seus ramos: E dela se sustentava tôda a carne.

10 Eu estava vendo isto na visão da minha cabeça sôbre o meu leito, e eis-que o Vigia e o Santo desceu do Céu. (2)

11 Êle clamou com uma voz forte, e disse assim: Deitai abaixo pelo pé esta árvore, e cortai-lhe os ramos:

---

(2) E EIS-QUE O VIGIA E O SANTO — Êste que Nabucodonosor chama Vigia e o Santo, era sem dúvida algum Anjo de Deus. Era crença dos povos orientais considerarem os anjos como companhia e vigia dos homens.

Fazei-lhe cair as fôlhas, e desperdiçai-lhe os pomos: Afugentem-se as alimárias, que estão debaixo dela, e enxotem-se as aves de cima dos seus ramos.

12 Deixai todavia na terra o tronco com as suas raízes, e êle fique ligado com umas cadeias de ferro e de bronze entre as ervas que estão fora no campo, e seja molhado do orvalho do céu, e a sua sorte seja com as feras na erva da terra.

13 Mude-se-lhe o seu coração de homem, e dê-se-lhe um coração de fera: E passem sete tempos por cima dêle.

14 Por sentença dos Vigias foi assim decretado, e esta a palavra e a petição dos Santos: Até que conheçam os viventes, que o Excelso é o que tem a dominação sôbre os reinos dos homens, e dá-los-á a quem quiser, e porá nêle ao mais abatido dos homens.

15 Êste é o sonho que eu, rei Nabucodonosor, vi: Tu pois, Baltasar, dá-te pressa a mo interpretar: Porque nenhum dos sábios do meu reino me pode dizer o que significa: Tu, porém, sim, porque o espírito dos Deuses Santos está em ti.

16 Então Daniel, por outro nome Baltasar, começou a pensar consigo mesmo em silêncio quase uma hora: E os pensamentos que lhe vinham o perturbavam. Mas respondendo, o rei lhe disse: Baltasar, não te turbe o sonho, nem a sua interpretação: Baltasar lhe respondeu, e disse: Meu Senhor, o sonho seja contra os que te têm ódio, e a sua interpretação seja contra os teus inimigos. (3)

---

(3) E OS PENSAMENTOS QUE LHE VINHAM O PERTURBAVAM — Na consideração de que o que por divina revelação soubera e era mandado dizer, havia de ser sumamente desagradável ao rei, de quem tinha recebido e recebia tão grandes honras. Por isso antes de entrar na decifração do enigma, procura adoçar-lhe a pílula com o pretexto do seu sentimento.

17 A árvore que tu viste alta e robusta, cuja altura chegava até o céu e cuja vista parecia estender-se por tôda a terra:

18 E os seus ramos eram formosíssimos, e os seus frutos em extremo copiosos, e todos achavam nela de que se sustentar, alimárias do campo habitavam debaixo dela e as aves do céu pousavam sôbre os seus ramos:

19 Esta árvore, digo, és tu, ó rei, que tens sido engrandecido, e que te fizeste poderoso: E cresceu a tua grandeza e chegou até o céu, e o teu poder até os têrmos de tôda a terra.

20 E quanto ao ter visto o rei ao Vigia e ao Santo baixar do céu e dizer: Deitai abaixo esta árvore, e cortai--lhe os ramos, deixai todavia na terra o tronco com as suas raízes, e êle fique ligado com umas cadeias de ferro e de bronze entre as ervas que estão fora no campo, e seja molhado do orvalho do céu, e o seu pasto seja com as feras, até se terem passado sete tempos por cima dêle:

21 Eis-aqui a interpretação desta sentença do Altíssimo, que foi pronunciada contra o rei meu senhor:

22 Lançar-te-ão fora da companhia dos homens, e a tua habitação será com as alimárias e feras, e comerás feno como o boi, e serás molhado do orvalho do céu: Passar-se-ão também sete tempos por cima de ti, até que tu reconheças que o Excelso tem debaixo da sua dominação os reinos dos homens e os dá a quem lhe apraz.

23 Quanto porém ao que mandou, que se conservasse o gérmen das suas raízes, isto é, da árvore: Quer dizer, que o teu reino se ficará conservando para se te tornar a dar depois que tu tiveres reconhecido, que todo o poder vem do céu.

24 Portanto segue, ó rei, o conselho que te dou, e resgata os teus pecados com esmolas, e as tuas iniqüida-

des com obras de misericórdia para com os pobres: Talvez que o Senhor te perdoe os teus delitos. (4)

25 Tôdas estas coisas vieram sôbre o rei Nabucodonosor.

26 Depois, ao cabo de doze meses, passeava êle no palácio de Babilônia.

27 E respondeu o rei e disse: Não é esta aquela grande Babilônia, que eu edifiquei para côrte do meu reino, com a fôrça do meu poder, e com a glória da minha majestade? (5)

28 E como não tivesse o rei acabado ainda de proferir estas palavras, veio do céu retinindo esta voz: Isto é o que a ti, ó rei Nabucodonosor, se intima: O teu reino passará de ti a outro possuidor. (6)

---

(4) **E RESGATA OS TEUS PECADOS COM ESMOLAS** — Como Daniel falava com um gentio, que como tal não tinha Fé, nem carecendo dela podia ter arrependimento sobrenatural com que se justificassem, julgam graves intérpretes, que por pecados se deve aqui entender (como noutros lugares da Escritura) a pena temporal dêles, que era a cominada por Deus contra Nabucodonosor, a qual com efeito julga S. Jerônimo que êle de alguma sorte remiu, enquanto pelas esmolas e obras de misericórdia que fêz, alcançou que Deus diferisse um ano a execução da dita pena, até que pelo novo pecado da soberba, em que Nabucodonosor caiu, segundo veremos no versículo 27, perdeu o merecimento das esmolas, e mereceu que Deus executasse o que tinha cominado: **Bonum misericordiæ malo superbia.**

(5) **QUE EU EDIFIQUEI PARA CORTE DO MEU REINO** — Babilônia tinha sido edificada havia mais de mil anos por Nemrod, como é expressão em Moisés, Gên 10, 10, e depois acrescentada e aformoseada pela rainha Semíramis, mulher de Nino. Porém Nabucodonosor por testemunho de Beroso, citado por José no livro das **Antiguidades Judaicas**, cap. 11, foi o que depois de a aumentar notàvelmente em edifícios, mandou fazer os seus soberbíssimos muros, e deliciosíssimos jardins. E neste sentido bem podia êle atribuir a si a fundação desta famosa Metrópole da Ásia.

(6) **O TEU REINO PASSARÁ DE TI** — Crê-se que passou

29 E lançar-te-ão da companhia dos homens, e a tua habitação será com as alimárias e feras: Comerás feno como boi, e sete tempos passarão por cima de ti, até que reconheças que o Excelso tem um poder absoluto sôbre os reinos dos homens, e que os dá a quem lhe apraz.

30 Na mesma hora se cumpriu esta palavra na pessoa de Nabucodonosor, e êle foi lançado da companhia dos homens, e comeu feno como o boi e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu: De sorte que lhe cresceram os cabelos e o pêlo, como as plumas das águias, e as suas unhas se fizeram como as garras das aves. (7)

31 Portanto depois que se cumpriu o tempo, levantei eu, Nabucodonosor, os meus olhos ao céu, e tornou-me a vir o sentido: e eu bendisse ao Altíssimo e louvei, e glorifiquei ao que vive eternamente: Porque o seu poder é um poder eterno, e o seu reino se estende de geração em geração.

---

das mãos de Evilmerodac, filho do mesmo Nabucodonosor, às de alguns grandes da côrte, que juntamente com êle governaram de mão comum o tempo dos sete anos, que durou o fadário do rei.

(7) **FOI LANÇADO DA COMPANHIA DOS HOMENS** — O rei foi atacado desta demência chamada licantropia. Consiste esta espécie de loucura em o homem se julgar transformado em lôbo ou em qualquer outro animal. Brierre de Boismont diz que a origem da licantropia remonta às mais antigas épocas do paganismo. Heródoto assinalou a freqüência destas alucinações. Foi sobretudo nos séculos XIV e XV que esta singular ilusão se espalhou na Europa. Os cinantropos e licantropos abandonavam as suas casas e lugares, recolhiam-se a sítios escusos, deixavam crescer unhas e cabelos, não falavam, soltavam rugidos e chegavam na sua fúria a devorar crianças. Brierre de Boismont, Des Hallucinations, Paris, 1852, pag. 383. O desgraçado maníaco acometido desta loucura altera todos os hábitos da vida normal humana e substitui-os por atos da vida animal; deixa a posição vertical, rasteja ou apoia-se sôbre os pés e mãos; alimenta-se de vegetais crus, e prefere a escuridão da noite à luz do dia, passando a uivar, tomando todos

32 E todos os habitantes da terra são reputados diante dêle como um nada: Porque êle faz tudo o que quer, tanto nas virtudes do céu, como nos habitadores da terra: E não há quem resista à sua mão, e lhe diga: Por que fizeste tu assim?

33 Ao mesmo tempo me tornou a vir o meu juízo, e eu recobrei o esplendor, e tôda a glória do meu reino: E foi-me restituída a minha primeira figura, e os grandes da minha côrte, e os meus magistrados me vieram buscar, e fui restabelecido no meu reino: E fiquei sendo maior do que nunca.

34 Agora pois, eu Nabucodonosor louvo, e engrandeço, e glorifico ao rei do céu: Porque tôdas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos cheios de justiça, e êle pode humilhar os que andam na soberba.

---

os instintos dos animais ferozes, conforme a expressão de Daniel. Latrant, nocte vagantur... Interdiu latent domi: ubi tenebrae apparent, statim exeunt. J. Mercurialis. Medicina prática, t. 1, cap. 12. Cfr. Revue des deux mondes, 1 agôsto 1882, o artigo Lycanthropy da Enciclopédia Britânica, London, t. XV, 1883. Pusey diz que esta espécie de licantropia, de que foi atacado Nabucodonosor, estava indicada nos seguintes versos de Virgílio:

Prætides implerunt falsis mugitibus agros
... Quamvis collo timuissent aratrum

Daniel the prophet, 1804. Lect. VII, p. 425. E' sabido que um dos membros de uma das casas reinantes da Europa, atualmente, está atacado de uma mania idêntica, ladrando como os cães, principalmente nas noites de luar.

Capítulo 5

BANQUETE DO REI BALTASAR. APARIÇÃO DE UMA MÃO ESCREVENDO NA PAREDE. OS SÁBIOS DE BABILÔNIA NÃO PODEM EXPLICAR ESTA ESCRITURA. DANIEL A LÊ, E A EXPLICA. MORTE DE BALTASAR. SUCEDEU-LHE DARIO MEDO.

1 O rei Baltasar deu um grande banquete a mais de mil grandes da sua côrte: E cada um bebia nêle conforme a sua idade. (1)

2 Estando pois já bem cheio de vinho, mandou que lhe trouxessem os vasos de ouro e de prata, que Nabuco-

---

(1) O REI BALTASAR — O nome Baltasar — **Bel-sar-ussur, "Bel protege o rei"** é, segundo a opinião mais provável, o filho do último rei de Babilônia, Nabonide; pelo menos Nabonide, nas suas inscrições, diz-nos que teve um filho chamado Baltasar. Êste último não era rei, mas exercia o poder supremo, porque seu pai o tinha associado ao govêrno e cometera-lhe a defesa de Babilônia de onde estava ausente por ocasião do cêrco de Ciro. Os racionalistas têm-se servido da história de Baltasar. Contudo as descobertas modernas referem-se à existência do filho de Nabonide, por nome Baltasar, ao contrário do que sustentou Halevy, que entendia que Nabonide e Baltasar eram uma só pessoa. Cfr. Artigo publicado na **Revue des études juives**, 1 de julho de 1880, intitulado **Cyrus et le retour de l'exil.** Os cilindros de Nabonide, em argila, encontrados em Mugheir, a antiga Ur, nos quatro ângulos do Templo de Sim (a Lua), hoje existentes no Museu Britânico, claramente referem a existência de um filho de Nabonide, Baltasar, **Bel-sar-usur, filho do rei.** Assim sabemos acêrca de Baltasar o seguinte: pelas inscrições, que o filho primogênito de Nabonide se chamava Baltasar; por Xenofonte, que Nabonide não voltou a Babilônia depois da sua destruição, refugiando-se em Borsipa; por Daniel, que Baltasar governava em Babilônia, como sendo o segundo personagem do govêrno. Pode desejar-se acôrdo mais completo entre testemunhos provenientes de origens tão diversas?

donosor, seu pai, tinha transportado do templo de Jerusalém, para beberem por êles o rei, e os grandes da sua côrte, e as mulheres dêle, e concubinas. (2)

3 No mesmo ponto foram trazidos os vasos de ouro e de prata, que tinha transportado do templo de Jerusalém: E por êles beberam o rei, e os grandes da sua côrte, as mulheres dêle, e concubinas. (3)

4 Êles bebiam do vinho, e louvavam os seus deuses de ouro, e de prata, e de metal, de ferro, e de pau, e de pedra. (4)

5 Na mesma hora apareceram uns dedos, como de mão de homem, que escrevia defronte do candeeiro na superfície da parede da sala do rei: E o rei via os movimentos das juntas dos dedos da mão que escrevia. (5)

6 Então o semblante do rei se mudou, e os seus pen-

---

(2) **NABUCODONOSOR, SEU PAI** — Baltasar é considerado como filho de Nabucodonosor, já por descender dêle por parte materna, já por ser simplesmente considerado como seu sucessor no govêrno.

(3) **DO TEMPLO DE JERUSALÉM** — À letra, do Templo que houve (ou havia) em Jerusalém. Do templo do seu ídolo Belo, onde os havia colocado entre os seus tesouros, para serem destinados ao culto desta divindade. — Menochio.

(4) **BEBIAM DO VINHO** — Os monumentos figurados e baixos-relevos da Assíria apresentam-nos dados curiosos sôbre êstes festins, que faziam parte dos usos e costumes daqueles povos. A vinha era muito cultivada em Nínive, e em todo o país. (Layard, Monuments of Nineveh) dali a abundância do vinho, que aparecia na mesa de Baltasar. Era proverbial a abundância dos banquetes de Babilônia, Nínive e da Pérsia. Rawlinson descreve a opulência de um festim entre os medos. The five great ancient monarchies 3.ª ed. pp. 214-215.

(5) **NA MESMA HORA APARECERAM UNS DEDOS** — Com muita reflexão disse aqui o profeta "na mesma hora", (como já o tinha dito no capítulo passado falando de Nabucodonosor) para que Baltasar entendesse que não por outra causa, mas pelas próximas blasfêmias, é que Deus o castigava. — S. Jerônimo.

samentos o perturbavam: E as juntas dos seus rins se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro.

7 O rei pois deu um grande grito, ordenando que fizessem entrar os mágicos, os caldeus, e os agoureiros. E falando o rei disse aos sábios de Babilônia: Todo o que ler esta escritura, e me fizer manifesta a sua interpretação, será vestido de púrpura, e trará um colar de ouro ao pescoço, e será o terceiro no meu reino.

8 Então depois de terem entrado todos os sábios do rei à sua presença, não puderam nem ler esta escritura, nem dar ao rei a sua interpretação.

9 Por cujo motivo ficou o rei Baltasar em grande maneira perturbado, e o seu rosto se mudou: E os grandes da sua côrte se achavam também sobressaltados.

10 Mas a rainha, movida do que tinha acontecido ao rei, e aos grandes que estavam ao pé dêle, entrou na sala do banquete: E falando-lhe disse: O' rei, vive eternamente: Não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu rosto.

11 No teu reino há um homem que tem em si o espírito dos Deuses Santos: E nos dias de teu pai se acharam nêle a ciência e a sabedoria: Por isso até o rei Nabucodonosor, teu pai, o constituiu príncipe dos mágicos, dos encantadores, dos caldeus, e dos agoureiros, teu pai, digo, ó rei, o constituiu acima de todos êles:

12 Porque um espírito superior ao dos outros, e prudência, e inteligência e interpretação de sonhos, e declaração de segredos, e solução de dificuldades, tudo se achou nêle, isto é, em Daniel: A quem o rei pôs o nome de Baltasar: Agora pois chama-se Daniel, e êle interpretará esta escritura.

13 Logo à presença do rei foi introduzido Daniel: Ao qual falando em primeiro lugar o rei disse: És tu

Daniel, um dos cativos dos filhos de Judá, que o rei meu pai trouxe da Judéia?

14 Ouvi dizer de ti, que tens o espírito dos deuses: E que em ti se achou mais ciência, e inteligência, e sabedoria, do que em algum outro.

15 E ainda agora entraram à minha presença mágicos, sábios, para lerem esta escritura, e me darem a interpretação dela: E não puderam decifrar o sentido daquelas palavras.

16 Mas de ti ouvi eu dizer, que tu podes interpretar as coisas escuras, e desembrulhar as implicadas: Se tu logo podes ler esta escritura, e dar-me a sua interpretação, tu serás vestido de púrpura, e trarás um colar de ouro à roda do teu pescoço, e serás o terceiro dentre os príncipes no meu reino.

17 Daniel respondendo a isto, disse ao rei em sua presença: As tuas dádivas sejam para ti, e dá as honras da tua casa a outro: Eu pois te lerei, ó rei, esta escritura e te farei patente a sua significação.

18 O Deus altíssimo, ó rei, deu a Nabucodonosor teu pai, o reino, e a grandeza, a glória e a honra.

19 E por causa dêste grande poder que lhe tinha dado, todos os povos, tôdas as tribos, e tôdas as nações de qualquer língua o respeitavam, e tremiam diante dêle: Aos que queria, matava: E aos que queria, feria com o castigo: E aos que queria, exaltava: E aos que queria, os abatia.

20 Porém depois que o seu coração se elevou, e o seu espírito se confirmou na soberba, êle foi deposto do trono do seu reino, e lhe foi tirada a sua glória:

21 E foi lançado da sociedade dos filhos dos homens, e até o seu coração ficou sendo como o dos brutos, e a sua habitação era com os asnos montezinhos: Comia também feno como boi, e o seu corpo foi molhado do orva-

lho do céu, até que reconheceu que o Altíssimo tem um poder soberano sôbre os reinos dos homens: E que levantará sôbre o trono a quem muito quiser.

22 E tu, Baltasar, que és seu filho, também não humilhaste o teu coração, sendo que sabias tôdas estas coisas.

23 Antes pelo contrário te elevaste contra o dominador do céu: E tu fizeste vir para diante de ti os vasos de sua casa: E bebeste por êles do vinho, tu, e os grandes da tua côrte, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas: Ao mesmo tempo louvaste os teus deuses de prata, e de ouro, e de metal, de ferro, e de pau, e de pedra, que não vêem, nem ouvem, nem sentem: E não deste glória ao Deus, que tem na sua mão o teu alento, e todos os teus caminhos.

24 Por isso é que êle mandou os dedos desta mão que escreveu o que está assinalado na parede.

25 Esta é pois a escritura, que ali está disposta: *MANE, TECEL, FARES.* (6)

26 E esta é a interpretação das palavras. *MANE*: Deus contou os dias do teu reinado, e lhe pôs têrmo.

27 *TECEL*: Tu fôste pesado na balança, e achou-se que tinhas menos do pêso.

28 *FARES*: O teu reino se dividiu, e foi dado aos medos, e aos persas.

29 Então por mandado do rei, foi Daniel vestido de púrpura, e cingiu-se-lhe ao pescoço um colar de ouro, e

---

(6) **MANE, TECEL, FARES** — **Os sábios não puderam compreender estas palavras, já porque elas estivessem escritas em caracteres desconhecidos no país, como o antigo hebreu ou o samaritano, já porque não tendo vogais, a sua leitura seria completamente impossível, já porque estivessem indicadas pelas iniciais. Mane, significa número; Tecel, pêso; Fares, divisão.**

deitou-se bando, que êle teria poder no seu reino, como a terceira pessoa dêle.

30 Naquela mesma noite foi morto Baltasar, rei dos caldeus.

31 E Dario medo lhe sucedeu no reino, tendo sessenta e dois anos de idade,

CAPÍTULO 6

DANIEL SUBLIMADO EM HONRA POR DARIO MEDO. CIÚME E ACUSAÇÕES DOS SÁTRAPAS CONTRA ÊLE. DANIEL E' LANÇADO NO LAGO DOS LEÕES. SAI DÊLE SEM OFENSA. EDITO DE DARIO A FAVOR DA RELIGIÃO JUDAICA.

1 Foi do agrado de Dario, e por êste seu beneplácito constituiu cento e vinte sátrapas com intendência sôbre o público expediente, para que governassem em todo o seu reino.

2 Porém pôs por cima dêles a três príncipes, dos quais Daniel era um: A fim de que êstes sátrapas lhes dessem conta dos negócios, e o rei não padecesse moléstia.

3 Daniel pois se avantajava a todos os príncipes e sátrapas: Porque era nêle mais abundante o espírito de Deus.

4 Ora o rei cuidava em o estabelecer sôbre todo o reino: Motivo por que os príncipes, e os sátrapas buscavam ocasião de o acusar em coisa que tocasse com o rei: Mas não puderam achar pretexto algum, ou razão por onde o fizessem suspeito, porque êle era fiel, e não se achava nêle culpa alguma, nem suspeita dela.

5 Disseram pois aquêles homens entre si: Nós não acharemos ocasião alguma de acusar a êste Daniel, senão talvez pelo que diz respeito à lei do seu Deus.

6 Então os príncipes, e os sátrapas surpreenderam o rei, e lhe falaram assim: O' rei Dario, vive eternamente;

7 Todos os príncipes do teu reino, os magistrados, e os sátrapas, os senadores, e os juízes, são de parecer que se promulgue um decreto imperial, e um edito ordenando: Que todo o homem, que por espaço de trinta dias pedir o que quer que fôr a qualquer deus, ou a qualquer homem que não fôres tu, ó rei, que seja lançado no lago dos leões. (1)

8 Agora pois, ó rei, confirma esta sentença, e passa êste decreto: Para que se não altere o que se acha estabelecido pelos medos, e pelos persas, sem que seja permitido a ninguém violá-lo.

9 O rei Dario pois fêz publicar êste edito, e assim o mandou.

10 O que tendo sabido Daniel: Isto é, que se fizera esta lei, entrou na sua casa: E abrindo as janelas da sua câmara que ficavam contra Jerusalém, cada dia em três diferentes horas se punha de joelhos, e adorava o seu Deus, e lhe rendia ações de graças, como também antes costumava fazer. (2)

---

(1) **SEJA LANÇADO NO LAGO** — Êste lago, como adverte o mesmo S. Jerônimo, era uma cova mui funda, ou cisterna sem água, onde se criavam os leões, que os príncipes ali conservavam, ou para ostentação, ou para terror. Cfr. Lenormant — *La devination chez les chaldéens*, pag. 192.

(2) **E ABRINDO AS JANELAS DA SUA CÂMARA, ETC.** — Abrindo-as, para que orando pùblicamente, vissem todos que êle preferia a observância da lei do seu Deus, a todos os respeitos, e terrores humanos.

CADA DIA EM TRÊS DIFERENTES HORAS — Isto é, pela manhã, ao meio-dia, e à tarde, que vinham a ser as três horas de tércia, sexta e noa, em que os judeus costumavam orar. Os cristãos igualmente conservaram o referido costume como consta de vários lugares dos Atos dos Apóstolos. A respeito do uso dos judeus confira-se o Sl 14, 18.

COMO TAMBÉM ANTES COSTUMAVA FAZER — Orava Da-

11 Nestes têrmos aquêles homens, espiando-o com o maior cuidado, acharam a Daniel orando, e fazendo rogativas ao seu Deus.

12 E chegando-se êles ao rei lhe falaram acêrca do edito, dizendo: Ó rei, não ordenaste tu que, durante o espaço de trinta dias, todo o homem, que fizesse oração a qualquer dos deuses, ou dos homens, que não fôsses tu, ó rei, fôsse lançado no lago dos leões? O rei, respondendo-lhes, disse: O que vós dizeis é verdade, conforme a ordem dos medos, e dos persas, que a ninguém é permitido violar.

13 Então respondendo êles disseram diante do rei: Pois Daniel, um dos cativos dentre os filhos de Judá, não se lhe deu da tua lei, nem do edito, que promulgaste: Antes cada dia em três horas diferentes êle se põe a orar fazendo as suas rogativas.

14 Tendo ouvido o rei estas palavras, ficou bastantemente entristecido: E a favor de Daniel propôs dentro no seu coração livrá-lo, e até ao pôr do sol trabalhou pelo salvar.

15 Mas aquêles homens, reconhecendo a tenção do rei, lhe disseram: Sabe, ó rei, que é uma lei dos medos, e dos persas, que todo o decreto que o rei passar, não é permitido mudar nada dêle.

16 Então passou o rei as ordens: E êles trouxeram a Daniel, e o deitaram no lago dos leões. E o rei disse a Daniel: O teu Deus, que incessantemente adoras, êle te livrará.

17 Ao mesmo tempo trouxeram uma pedra, e a pu-

---

niel segundo o preceito do Senhor, e o dito de Salomão, que tinha admoestado aos judeus, que quando se vissem cativos entre os povos bárbaros fizessem oração virando-se para a banda do Templo. (3 Rs 8, 48.) — S. Jerônimo.

seram sôbre a bôca do lago: A qual o rei selou com o seu anel, e com o anel dos grandes da sua côrte, para que se não fizesse coisa alguma contra Daniel.

18 E o rei se foi para o seu palácio, e se meteu na cama sem ter ceado, e não se lhe puseram diante manjares alguns, até de mais a mais fugiu dêle o sono.

19 Ao outro dia, levantando-se o rei logo ao romper da manhã, com grande pressa foi ao lago dos leões:

20 E apropinquando-se ao lago, chamou por Daniel com uma voz lacrimosa, e lhe disse: Daniel: servo do Deus vivente, dar-se-ia caso que o teu Deus, a quem tu incessantemente serves, te pudesse livrar dos leões?

21 E Daniel respondendo ao rei disse: O' rei, vive eternamente:

22 O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou as bôcas aos leões, e êles me não fizeram mal algum: Porque foi achada em mim justiça diante dêle: Como também eu diante de ti, ó rei, não cometi delito algum.

23 Então ficou o rei sobremaneira cheio de prazer a seu respeito, e mandou que Daniel fôsse tirado do lago: E Daniel foi tirado do lago, e nêle se não achou lesão alguma, porque êle creu no seu Deus.

24 E por mandado do rei foram trazidos aquêles homens, que tinham acusado a Daniel: E foram lançados no lago dos leões, êles, e seus filhos, e as suas mulheres: E não tinham bem chegado ao pavimento do lago, quando os leões os apanharam entre os dentes, e lhes fizeram em migalhas todos os ossos.

25 Então o rei Dario escreveu a todos os povos, a tôdas as tribos, e nações de qualquer língua, que habitavam em tôda a terra: A paz se multiplique entre vós.

26 Eu tenho passado um decreto, para que em todo o meu império e reino adorem os homens com tremor e temor ao Deus de Daniel. Porque êle mesmo é o Deus vivente, e

eterno por todos os séculos: E o seu reino não será dissipado, e o seu poder passará até à eternidade.

27 Êle é que é o libertador e o salvador, que faz prodígios e maravilhas no céu e na terra: Êle o que livrou Daniel do lago dos leões.

28 Ora Daniel perseverou sempre em dignidade até o reinado de Dario, e o reinado de Ciro persa.

Capítulo 7

VISÃO DAS QUATRO BÊSTAS REPRESENTATIVAS DE QUATRO IMPÉRIOS. CARACTERES PARTICULARES DA QUARTA BÊSTA. PODER INIMIGO DOS SANTOS. JUÍZO DO SENHOR. REINO DO FILHO DO HOMEM. REINO DOS SANTOS.

1 No primeiro ano de Baltasar, rei de Babilônia, teve Daniel um sonho: E esta visão da sua cabeça foi estando na sua cama: E escrevendo o seu sonho, o recopilou em poucas palavras: E apontando-o em suma disse:

2 Eu estava vendo na minha visão de noite, e eis-que os quatro ventos do céu pelejavam uns contra os outros num grande mar. (1)

3 E quatro grandes animais diferentes uns dos outros, subiam do mar. (2)

4 O primeiro era como uma leoa, e tinha asas de águia: Quando eu estava olhando para ela, foram-lhe

---

(1) **E EIS-QUE OS QUATRO VENTOS** — Êstes quatro ventos significam as turbações, que os quatro impérios aqui apontados causaram no mundo, designado por êste grande mar.

(2) **E QUATRO GRANDES ANIMAIS** — Êstes quatro grandes animais significavam quatro grandes impérios. (Adiante, versículo 17). E êstes impérios são os mesmos, que os que foram representados na estátua de quatro metais. (Acima, capítulo 2, versículo 31, e seguintes).

arrancadas as asas, e ela foi levantada da terra, e se pôs nos seus pés como um homem, e foi-lhe dado um coração de homem. (3)

5 Depois disto apareceu em pé a um lado outro animal, que se assemelhava a um urso: E tinha três ordens de dentes na sua bôca, e diziam-lhe assim: Levanta-te, farta-te de carnagem. (4)

6 Depois disto, estava eu olhando, e vi outro, que era como um leopardo, e tinha em cima de si quatro asas, como asas de um pássaro, e a mesma alimária tinha quatro cabeças, e foi-lhe dado o poder. (5)

---

(3) **O PRIMEIRO ERA COMO UMA LEOA** — O aramaico, que é o original, diz: Como um leão. Êste representava o império dos caldeus, e particularmente a Nabucodonosor seu príncipe, a quem Jeremias tinha já designado debaixo do mesmo símbolo. (Jer 4, 7).

E TINHA ASAS DE ÁGUIA — Nesta mesma figura foi representado Nabucodonosor a Ez 17, 3 e a Jer 48, 40.

E ELA FOI LEVANTADA DA TERRA — Isto denota que êste animal tinha caído por terra. Assim êste cair, e êste levantar-se do animal, parece que significa o castigo, e o restabelecimento de Nabucodonosor. (Acima, 4, 13).

(4) **QUE SE ASSEMELHAVA A UM URSO** — Êste segundo animal representava o império dos persas, gente sobremaneira fera e cruel, por isso bem comparada com o urso. Os suplícios de que êles usavam, até lidos horrorizam. Sobre o que se pode ver o livro segundo de Brisson, De Império Persarum.

E TINHA TRÊS ORDENS DE DENTES NA SUA BÔCA — Por estas três ordens de dentes no império dos persas, se devem entender os três reinos de babilônios, medos, e persas, reduzidos a um só reino. — **S. Jerônimo.**

LEVANTA-TE, FARTA-TE DE CARNAGEM — Refere Justino que Tomiris, rainha dos citas, tendo mandado cortar a cabeça a Ciro, fundador do império dos persas, a metera dentro de um odre cheio de sangue humano, dizendo: **Satia te sanguine, quem sitisti.** Farta-te de sangue de que sempre viveste sequioso.

(5) **E VI OUTRO QUE ERA COMO UM LEOPARDO** — Êste terceiro animal representava o império dos gregos, de que Alexan-

7 Depois disto olhava eu nesta visão que tinha de noite: E eis-que vi outro quarto animal, que era terrível, e espantoso, e sobremaneira forte; êle tinha uns grandes dentes de ferro, comendo com êles, e fazendo tudo em miúdos pedaços, e pisando aos seus pés o que sobejava: E era êle diferente das outras alimárias que eu tinha visto antes dêle e tinha dez cornos. (6)

8 Eu considerava os seus cornos e eis-que vi outro pequenino côrno, que nascia do meio dêles: E três dos primeiros cornos foram arrancados de diante dêle: E reparei que neste côrno havia uns olhos como olhos de homem, e uma bôca, que falava com insolência. (7)

---

dre Magno foi fundador, e compara-se ao leopardo ou tigre, que é animal de suma ligeireza tanto em descer precipitado atrás da prêsa como em a ir buscar de salto. — S. Jerônimo.

E TINHA EM CIMA DE SI QUATRO ASAS — Outro símbolo da extraordinária velocidade com que Alexandre Magno, passando desde o mar Ilírico, o Adriático, o Oceano Índico, e o rio Ganges em seis anos subjugou parte da Europa, e tôda a Ásia. — S. Jerônimo.

(6) E EIS-QUE VI OUTRO QUARTO ANIMAL — Êste representava o Império romano.

E TINHA DEZ CORNOS — Por êstes dez cornos entendia Porfírio dez Reis Sucessores de Alexandre Magno até Antíoco Epífanes. Nisto o seguiram entre os modernos Calmet e Houbigant, que no quarto animal consideram representado o Império dos Selêucidas na Síria. Os que pelo quarto animal entendem o Império Romano, crêem que êstes dez cornos significam as dez monarquias dos povos do norte, em que desde o princípio do quinto século da Igreja se começou a dividir o mesmo império. S. Jerônimo tem para si, que serão dez reis, que nos últimos tempos do mundo hão de dividir entre si o Império Romano até que o Anticristo os venha a destruir. — Pereira.

(7) E EIS-QUE VI OUTRO PEQUENINO CÔRNO — Os dois referidos intérpretes, Calmet e Houbigant, insistem em que êste pequeno côrno fôsse Antíoco Epífanes, filho mais moço de Antíoco

9 Eu estava atento ao que via, até que foram postos uns tronos, e o antigo dos dias se assentou: O seu vestido era branco como a neve, e os cabelos da sua cabeça como a limpa lã: O seu trono era de chamas de fogo: as rodas dêste trono um fogo aceso.

10 De diante dêle saía um rio de fogo, e arrebatado: Um milhão de ministros o serviam, e mil milhões assistiam diante dêle: Assentou-se o juízo, e abriram-se os livros.

11 Eu olhava atentamente, por causa do estrépito das arrogantes palavras, que êste côrno proferia: E vi que a alimária fôra morta, e que o seu corpo perecera, e fôra entregue ao fogo para ser queimado:

12 Vi também que se tinha tirado o poder às outras alimárias e que a duração da sua vida lhe tinha sido assinalada até um tempo, e um tempo.

13 Eu considerava pois estas coisas numa visão de noite, e eis-que vi um como o Filho do homem, que vinha com as nuvens do céu, e que chegou até o Antigo dos dias: E êles o apresentaram diante dêle.

14 E êle lhes deu o poder, e a honra, e o reino: E todos os povos, tôdas as tribos, e tôdas as línguas o servirão: O seu poder é um poder eterno, que lhe não será tirado: E o seu reino tal, que não será jamais corrompido.

15 O meu espírito se encheu de horror, eu Daniel fiquei atemorizado destas coisas, e as visões da minha cabeça me turbaram.

16 Eu me cheguei a um dos assistentes, e eu lhe

---

o Grande, e cruel perseguidor do Povo de Deus. S. Jerônimo tem que êste pequeno côrno será o Anticristo, e que os três cornos que foram arrancados de diante dêle, serão três reis do Egito, África, e Etiópia, que êle derrotará. Cfr. Glaire, La Sainte Bible, 1902.

perguntava a verdade de tôdas estas coisas. Êle me disse a interpretação destas visões, e me ensinou:

17 Estas quatro grandes alimárias são quatro reinos, que se levantarão da terra.

18 Mas os Santos do Deus altíssimo receberão o reino: E entrarão na posse do mesmo reino até o fim dos séculos.

19 Depois disto quis eu diligentemente informar-me da quarta alimária, que era muito diferente de tôdas as outras, e sobremaneira temerosa: Os seus dentes, e unhas eram de ferro: Ela devorava, e ela fazia as coisas em miúdos pedaços, e pisava aos seus pés o que sobejava:

20 E quis também informar-me dos dez cornos, que ela tinha na cabeça: E do outro, que lhe viera de novo, na presença do qual tinham caído três dos outros cornos: E dêste côrno, que tinha olhos, e tinha uma bôca, que falava com insolência, e se tinha feito maior do que os outros.

21 Eu olhava atento, e eis-que vi que aquêle côrno fazia guerra contra os Santos, e podia mais do que êles.

22 Até que veio o Antigo dos dias, e deu sentença a favor dos Santos do Excelso, e chegou o tempo, e entraram os Santos de posse do reino.

23 E êle disse assim: A quarta alimária será na terra o quarto reino, que será maior do que todos os outros reinos, e devorará tôda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em miúdos pedaços.

24 Ora os dez cornos dêste mesmo reino serão dez reis: E depois dêles se levantará outro, e será êle mais poderoso do que os primeiros, e humilhará a três reis.

25 E falará insolentemente contra o Excelso, e atropelará os Santos do Altíssimo: E imaginará de si, que pode mudar os tempos, e as leis, e os Santos lhe serão

entregues nas suas mãos até um tempo, e dois tempos, e metade de um tempo. (8)

26 Mas depois se assentará o juízo, a fim de que lhe seja tirado o poder, e êle seja inteiramente desfeito, e pereça para sempre.

27 E ao mesmo tempo se dê o reino, e o poder, e a grandeza do reino, que está debaixo de todo o céu, ao povo dos Santos do Altíssimo: Cujo reino é um reino eterno, e ao qual servirão e obedecerão todos os reis.

28 Até aqui chegou o remate do que me foi dito. Eu, Daniel, estava ao depois muito turbado pelos meus pensamentos, e todo o meu semblante se me mudou: E eu conservei êstes pensamentos no meu coração.

Capítulo 8

VISÃO DE UM CARNEIRO, QUE REPRESENTA A MONARQUIA DOS PERSAS, E DOS MEDOS, E DE UM BODE QUE REPRESENTA A MONARQUIA DOS GREGOS. GRANDE CÔRNO DÊSTE BODE, AO QUAL SUCEDEM OUTROS QUATRO. OUTRO CÔRNO QUE SAI DE UM DOS QUATRO, E REPRESENTA UM PRÍNCIPE CRUEL E ÍMPIO.

1 No terceiro ano do reinado do rei Baltasar, tive eu uma visão. Eu Daniel, depois do que tinha visto no princípio:

---

(8) **ATÉ UM TEMPO, E DOIS TEMPOS, E A METADE DUM TEMPO** — Na frase dos hebreus um tempo significa um ano. Assim o vimos no cap. 4, vv. 13 e 20. Logo dois tempos significam dois anos; e metade de um tempo significa meio ano. Logo um tempo, dois tempos, e a metade de um tempo, significam o espaço de três anos e meio. Isto querem Calmet e Houbigant. Que se verificasse dos três anos e meio, que êles supõem que durou a profanação do Templo de Jerusalém por Antíoco Epífanes. E êste pelo contrário é segundo S. Jerônimo o preciso espaço, que há de durar a perseguição do Anticristo contra os Santos. E eu confesso que êste é

2 Vi numa visão que tive, estando no castelo de Susa, que é no país de Elam: Vi pois nesta visão que eu estava sôbre a porta de Ulai.

3 E levantei os meus olhos, e olhei: E eis-que estava em pé diante de uma lagoa um carneiro, que tinha uns cornos levantados, e um o era mais do que o outro, e crescia pouco a pouco: Depois (1)

4 vi que o carneiro dava cornadas contra o ocidente, e contra o Aquilão, e contra o meio-dia, e nenhum animal lhe podia resistir, nem livrar-se da sua fôrça: E êle fêz quanto quis e veio a fazer-se em extremo poderoso. (2)

5 E eu estava atento ao que via: E eis-que um bode vinha do ocidente sôbre a face de tôda a terra, e não tocava na terra: E êste bode tinha um côrno insigne entre os seus dois olhos. (3)

---

o único texto que me retraiu de seguir o sistema de Mr. de Chetardie, até êste ponto me parecia muito bem inventado. — **Pereira.**

(1) **UM CARNEIRO** — Êste carneiro (como o Anjo Gabriel explica a Daniel no verso 20) representa ao rei dos medos e dos persas.

DEPOIS — O postea que aqui traz a Vulgata não é do original.

(2) **QUE O CARNEIRO DAVA CORNADAS CONTRA O OCIDENTE** — Pela Ásia menor, que fica ao ocidente da Pérsia, começou Ciro a estender as suas conquistas, vencendo a Creso, rei opulentíssimo da Lídia, e a outros, de cujos despojos escreve Plínio Maior, que ajuntara Ciro a enorme soma de quinhentos mil talentos. Depois de Ciro continuaram seus sucessores Cambises e Dario de Histaspes, a subjugar muitas nações do norte e do meio-dia. Esta é a interpretação comum dêste lugar, como os curiosos podem ver pela Sinopse dos Críticos e Poli, e não a que acima propusemos de S. Jerônimo.

(3) **E EIS-QUE UM BODE VINHA DO OCIDENTE** — Êste bode representava o império dos gregos, e o côrno insigne ao seu primeiro rei Alexandre Magno, que pela rapidez com que corria

6 E veio até àquele carneiro que tinha cornos, ao qual eu tinha visto em pé diante da porta, e correu para êle com todo o ímpeto da sua fôrça.

7 E tendo chegado perto do carneiro, arremeteu a êle com fúria, e feriu o tal carneiro: E lhe quebrou os seus dois cornos, sem que o carneiro lhe pudesse resistir: E tendo-o lançado por terra, o pisou aos pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do seu poder.

8 Ao depois se fêz o bode extraordinàriamente grande: E tendo crescido quebrou-se o seu grande côrno, e formaram-se por baixo dêle quatro cornos, para os quatro ventos do mundo. (4)

9 Porém de um dêstes cornos saiu um pequeno: E êle se fêz grande contra o meio-dia, e contra o oriente, e contra a fortaleza. (5)

10 E se elevou até contra a fortaleza do céu: E deitou abaixo muitos dos mais fortes, e muitas das estrêlas, e as pisou aos pés. (6)

---

parecia que não tocava na terra. Nisto concordam todos com S. Jerônimo. — Pereira.

(4) E FORMARAM-SE POR BAIXO DÊLE QUATRO CORNOS — São os quatro capitães de Alexandre, que morto êste dividiram entre si o seu império, a saber: Ptolomeu, filho de Lago, que ficou com o Egito; Antípatro, que ficou com a Grécia; Seleuco Nicanor, que ficou com a Síria, Babilônia e todo o oriente; Antígono, que ficou com a Ásia Menor.

(5) PORÉM DE UM DÊSTES CORNOS SAIU UM PEQUENO — Êste é por unânime consenso dos intérpretes com o mesmo S. Jerônimo, Antíoco Epífanes, o oitavo entre os Selêucidas da Síria.

A FORTALEZA — Assim era chamada por antonomásia a terra de Israel, a Judéia, pelo Templo e proteção visível do Céu que nêle tinha, como se acaba de dizer.

(6) ATÉ CONTRA A FORTALEZA DO CÉU — O hebreu: E cresceu até ao exército dos Céus. O mesmo Antíoco atacou o povo de Deus que eram os exércitos favorecidos do Céu; e deitou

11 E se engrandeceu até contra o príncipe da fôrça e tirou dêle o sacrifício perpétuo, e desonrou o lugar da sua santificação. (7)

12 Foi-lhe porém dado o poder contra o sacrifício perpétuo, por causa dos pecados: E a verdade será prostrada na terra, e êle empreenderá tudo, e tudo lhe sucederá conforme o seu desejo.

13 Então ouvi eu um dos Santos que falava: E um Santo perguntou a outro, não sei a quem, que lhe falava: Até quando durará a visão, e o sacrifício perpétuo, e o pecado da desolação que foi feita: E até quando será pisado aos pés o Santuário, e a fortaleza?

14 E êle lhe respondeu: Até dois mil e trezentos dias, compostos da tarde e da manhã: E o Santuário será purificado. (8)

15 Sucedeu porém que quando eu Daniel tinha esta visão, e procurava a sua inteligência: Eis-que se me apresentou diante uma como figura de homem.

16 E eu ouvi a voz de um homem entre Ulai, o qual gritou, e disse: Gabriel, faze-lhe entender esta visão.

17 No mesmo ponto veio éle, e parou junto do lugar

---

abaixo muitos dos mais fortes, e muitas das estrêlas, enquanto fêz apostatar a muitos dos mais conspícuos entre os judeus.

(7) **PRÍNCIPE DA FÔRÇA** — Isto é, Deus.

(8) **ATÉ DOIS MIL E TREZENTOS DIAS** — Dois mil e trezentos dias fazem seis anos e meio, pelo cálculo dos anos lunares de 354 ou 355 dias. E êstes se podem contar desde o ano 143 da era dos Selêucidas, no qual Antíoco entrou em Jerusalém, (1 Mac 1, 21) até o ano 149 da mesma era, que foi o da morte dêste ímpio príncipe (1 Mac 6, 16.) Dêstes seis anos e meio os primeiros três foram de destruição da Judéia; os três e meio últimos foram de profanação do Templo, e interrupção do sacrifício perpétuo. Ora o Templo foi purificado depois da desfeita de Lísias, e pouco tempo antes da morte de Antíoco, no dia 25 do nono mês do ano 148 dos Selêucidas. (1 Mac 4, 52.) — Cfr. Glaire, ob. cit.

onde eu estava: E quando êle veio a mim, caí eu espavorido com o rosto em terra e êle me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão se cumprirá no fim a seu tempo.

18 E quando êle ainda me estava falando, tornei eu a cair com o rosto em terra: E êle então me tocou, e me fêz pôr em pé.

19 E me disse: Eu te mostrarei o que há de suceder no último dia da maldição: Porque o tempo tem o seu fim.

20 O carneiro, que tu viste que tinha cornos, é o rei dos medos e dos persas.

21 O bode porém é o rei dos gregos: E o grande côrno, que êle tinha entre os seus dois olhos, é o primeiro dos seus reis.

22 E quanto aos quatro cornos, que, depois de quebrado aquêle primeiro, se levantaram em seu lugar: São os quatro reis, que se levantarão da sua gente, mas não com a sua fôrça.

23 E depois do seu reinado, quando tiverem crescido as iniqüidades, se levantará um rei de uma cara sem vergonha, e inteligente de enigmas:

24 E o seu poder se confirmará, mas não pelas suas fôrças: E devastará tudo, sôbre quanto se pode crer, e será prosperado, e fará tudo o que quiser. E matará os robustos, e o povo dos Santos.

25 Segundo a sua vontade, e todo o engano será tramado com bom sucesso pela sua mão: E elevará o seu coração, e vendo-se na abundância de tôdas as coisas matará a muitíssimos: E levantar-se-á contra o príncipe dos príncipes, e será em pó reduzido sem intervir mão de homem.

26 E aquela visão da tarde e da manhã que te foi representada, é verdadeira: Põe tu logo o sêlo a esta visão, porque ela não sucederá senão depois de muitos dias.

27 Depois disto, caí eu Daniel em desfalecimento, e fiquei doente por alguns dias: E tendo-me levantado, trabalhava eu nos negócios do rei, e estava pasmado considerando nesta visão, sem haver ninguém que ma pudesse interpretar.

Capítulo 9

DANIEL IMPLORA A MISERICÓRDIA DO SENHOR PELO SEU POVO. O ANJO GABRIEL LHE ANUNCIA O TEMPO PRECISO DA VINDA DO MESSIAS.

1 No ano primeiro de Dario, filho de Assuero, da prosápia dos medos, que reinou no Império dos caldeus: (1)

2 No primeiro ano, digo, do seu reinado, eu Daniel pela lição dos livros entendi o número dos anos, do qual o Senhor falou ao profeta Jeremias, em que se haviam de completar os setenta anos da desolação de Jerusalém. (2)

3 E eu voltei o meu rosto para o Senhor meu Deus, para o rogar e o conjurar em jejuns, saco e cinza.

4 E orei ao Senhor meu Deus, e confessei as minhas faltas, e lhe disse: Ouve a minha oração, ó Senhor Deus grande e terrível, que guardas o teu pacto e a tua misericórdia para com os que te amam e que observam os teus mandamentos. (3)

---

(1) NO ANO PRIMEIRO DE DARIO, FILHO DE ASSUERO — Todos os sinais que aqui aponta Daniel, denotam que o Dario de que êle fala, é Dario medo, que por morte de Baltasar, último rei de Babilônia, começou a reinar sôbre os caldeus, o mesmo, segundo alguns, que os historiadores gregos chamam Ciaxares II, filho de Astíages, mas nem a história nem a crítica me fornecem dado algum sôbre esta identidade.

(2) DO QUAL O SENHOR FALOU AO PROFETA JEREMIAS — Alude ao que se lê em Jer 25, 11 e 29, 10.

(3) AS MINHAS FALTAS — Não só confessei os meus pe-

5 Nós pecamos, nós cometemos a iniqüidade, nós obramos ìmpiamente e nós nos retiramos de ti: E nós nos apartamos dos teus preceitos e das tuas ordenanças.

6 Nós não obedecemos aos profetas teus servos, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos príncipes, a nossos pais e a todo o povo da terra.

7 A justiça é tua, ó Senhor: A nós porém não nos resta senão a confusão do nosso rosto, como sucede hoje a todo o homem de Judá, e aos habitantes de Jerusalém, e a todo o Israel, aos que estão perto e aos que estão longe, em todos os países para onde tu os lançaste por causa das suas iniqüidades, que cometeram contra ti.

8 Não nos resta, Senhor, senão a confusão do nosso rosto, a nós, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos pais que pecaram.

9 Mas a ti, que és o Senhor nosso Deus, pertence a misericórdia e a propiciação, porque nós nos retiramos de ti.

10 E não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus para andarmos na sua lei, que êle nos pôs por seus servos os profetas.

11 E todos os de Israel violaram a tua lei e se desencaminharam para não ouvirem a tua voz, e choveu sôbre nós a maldição e a execração, que está escrita no livro de Moisés servo de Deus, porque pecamos contra êle.

12 E cumpriu as suas palavras, que proferiu contra nós e contra os nossos príncipes, que nos julgaram, para fazer vir sôbre nós êste grande mal, qual nunca se viu debaixo de todo o céu, como o que aconteceu a Jerusalém.

13 Todo êste mal caiu sôbre nós, segundo está es-

---

cados, e os do povo, mas também a misericórdia de Deus, implorando-a. — Menochio. Só depois é que merece a graça da revelação messiânica.

crito na lei de Moisés: E nós nos não temos apresentado diante da tua face, para te pedirmos, ó Senhor nosso Deus, que nos apartássemos das nossas iniqüidades e nos aplicássemos ao conhecimento da tua verdade.

14 Assim o Senhor vigiou sôbre a malícia, e fêz cair sôbre nós o castigo dela: o Senhor nosso Deus é justo em tôdas as suas obras que fêz: Porque nós não ouvimos a sua voz.

15 E agora Senhor nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com uma mão poderosa, e que adquiriste então um nome que dura até o dia de hoje: Nós pecamos, nós cometemos a iniqüidade.

16 Senhor, nós pecamos contra tôda a tua justiça: Aparte-se, eu to peço, a tua ira, e o teu furor da tua cidade de Jerusalém e do teu santo Monte. Porque Jerusalém e o teu povo estão hoje em opróbrio para com tôdas as nações, que nos cercam, por causa dos nossos pecados e pelas iniqüidades de nossos pais.

17 Atende pois agora, Deus nosso, à oração do teu servo e às suas preces: E sôbre o teu Santuário, que está deserto, faze reluzir a tua face por amor de ti mesmo.

18 Inclina, Deus meu, o teu ouvido e ouve: Abre os teus olhos, e vê a nossa desolação e a ruína daquela cidade, que teve a glória de se chamar do teu Nome: Porque nós, prostrando-nos em terra diante da tua face, não fazemos estas deprecações fundados em alguns merecimentos da nossa justiça, mas sim na multidão das tuas misericórdias.

19 Escuta, Senhor, aplaca-te, Senhor: Atende-nos e põe mãos à obra: Não te dilates mais, Deus meu, por amor de ti mesmo: Porque esta cidade, e êste teu povo têm a glória de se chamarem do teu Nome.

20 E quando eu ainda falava e orava, e confessava os meus pecados e os pecados do meu povo de Israel, e

quando, prostrado, oferecia as minhas rogativas na presença do meu Deus, pelo santo Monte do meu Deus.

21 Quando eu, digo, ainda não tinha bem acabado as palavras da minha súplica, eis-que o varão Gabriel, que eu tinha visto ao princípio na visão, voando ràpidamente me tocou ao tempo do sacrifício da tarde. (4)

22 E instruiu-me e falou-me e disse-me: Daniel, eu saí agora para te ensinar e para que tu entendesses.

23 Desde o comêço das tuas preces, saiu da bôca de Deus um oráculo, e eu vim para te descobrir tôdas as coisas, porque tu és um varão de desejos: Tu, pois, toma bem sentido no que vou a dizer-te, e compreende a visão. (5)

24 Setenta semanas foram fixadas a respeito do teu povo e da tua Santa Cidade, a fim de abolir a prevaricação e pôr fim ao pecado, expiar a iniqüidade e trazer a justiça eterna e para que as visões e profecias se cumpram e o Santo dos Santos será ungido. (6)

---

(4) VOANDO RAPIDAMENTE — Daniel representa, como Ezequiel e Isaías, o anjo com asas. Já é sabido que os querubins cobriam com suas asas a arca da aliança. As asas significam pròpriamente a rapidez com que os anjos, mensageiros divinos, executam as ordens de Deus. Os assírios conservaram esta tradição dos gênios alados que decoram os seus monumentos.

(5) SAIU DA BÔCA DE DEUS UM ORACULO — Em que pese a Kuenen, nada indica que se trata aqui do oráculo dado a Jeremias sôbre a duração do cativeiro.

(6) SETENTA SEMANAS — O têrmo hebraico Shabouá, que o profeta emprega, e que a Vulgata traduziu por Septuaginta hebdomadae, "Setenta semanas", significa pròpriamente septena, e pode ter dois sentidos: já para designar uma septena de dias, isto é, uma semana, já para significar uma septena de anos. Nem é empregado para significar septena de semanas nem septena de meses. Os judeus observavam o sétimo dia e o sétimo ano, ou ano sabático, e daqui o duplo emprêgo do vocábulo Shabouá. E' ver-

dade que, devemo-lo confessar, nos outros livros da Escritura se não encontra esta palavra, senão para significar a semana de dias. Mas Daniel é evidente que a emprega por semanas de anos, porquanto, mais adiante, quando fala de semanas ordinárias ajunta a palavra dia — três semanas de dias 10, 3: por conseqüência, se neste lugar se referisse às semanas ordinárias, ou lhe juntava a mesma expressão dia, ou então não a acrescentava na outra passagem referida. Por outro lado, os sucessos que, segundo o dizer do profeta, se hão de realizar durante essas setenta semanas, e mormente durante a última, de sobejo indicam que se não trata de semanas ordinárias. Note-se que não é só Daniel que fala de semanas de anos; Ezequiel, quando se quer referir a semanas ordinárias, faz a adição da mesma palavra — dia —, o que leva a crer que êle admitia a existência de outras semanas que não fôssem de dias; e da mesma sorte alguns escritores profanos, como Varrão: Se quoque jam duodecimam annorum hebdomadem ingressum esse. Apud. Gellium, Noct. att., III, 10, e outros se referem a semanas de anos. De modo que, sem dúvida alguma, as semanas de que se fala na profecia são semanas de anos. As setenta semanas perfazem a soma de quatrocentos e noventa anos; correspondem às setenta semanas do cativeiro preditas por Jeremias. Todavia, ainda que estas setenta semanas se devem seguir sem interrupção, o profeta distingue sete semanas, ou sejam quarenta e nove anos, que virão primeiro; depois sessenta e duas semanas, ou quatrocentos e trinta e quatro anos, que virão em seguida; enfim uma última semana, cujo meio é particularmente notado. Êstes quatrocentos e noventa anos começarão a contar-se desde o decreto dado para se reedificar Jerusalém. E' o profeta quem o diz formalmente: "Desde a ordem para Jerusalém ser segunda vez edificada", v. 26. E' do decreto de Artaxerxes Longimano, datado do vigésimo ano do seu reinado, 454 A. C. que, segundo os melhores exegetas, começam as sessenta e duas semanas, que vão até ao Cristo Capitão, isto é, até ao tempo em que Jesus Cristo, aos trinta anos, iniciou a sua vida pública. E o certo é que temos, desde o ano 454, em que foi promulgado o decreto de Artaxerxes, até ao ano 29 da era vulgar, a soma exata de 483 anos, ou sessenta e nove semanas. A propósito escreve Bossuet: "Estas semanas levam-nos precisamente desde o vigésimo ano de Artaxerxes à última semana em que Jesus Cristo, imolado, põe têrmo pela sua morte aos sacrifícios da lei." **Discours sur l'hist. Univers. 2 p.**

25 Sabe pois isto, e adverte-o bem: Desde a ordem para Jerusalém ser segunda vez edificada, até o Cristo Capitão, passarão sete semanas e sessenta e duas semanas: E segunda vez serão edificadas as ruas, e os muros na angústia dos tempos. (7)

FORAM FIXADAS — Assim traduzimos o abbreviatae da Vulgata, por nos parecer que é o que mais se aproxima do nek htak, do original, como ao consummatio abreviata de Isaías corresponde desgraça total e determinada. Não se trata aqui de uma profecia incondicional e incerta, mas segura, e que se realizará num tempo próximo.

E O SANTO DOS SANTOS SERÁ UNGIDO — Kuenen entende que se trata aqui daquela parte do templo que se chamava o Santo dos Santos. Segundo êste crítico, o autor designava o altar dos holocaustos, profanado por Antíoco Epífanes, altar que, por isso, devia ser purificado e ungido de novo, para o tornar apto para os sacrifícios. Reuss, La Bible, traduction nouvelle, pp. 259 e 260, é da mesma opinião, que é seguida pelos escritores racionalistas. Porém esta interpretação é inadmissível e cai por completo, por falta de base. A expressão hebraica que se lê no original qodhosch qdhoschem em lugar algum designa a parte do Tabernáculo chamada o Santo dos Santos. Quando se quer designar êste lugar sagrado do Templo põe-se em hebraico o artigo junto da segunda palavra, tendo então esta outra forma, muito diversa daquela qodhesch haqqodhaschim. A primeira forma, que se encontra no presente lugar, é um superlativo e significa "será ungido o Santíssimo", ou então, como prefere Corluy, "para ungir o que é Santíssimo". De qualquer modo que se entenda, não se pode aplicar esta expressão senão ao Messias, de quem imediatamente se fala. Além disto, sabe-se que o segundo Templo não foi ungido, nem sob Zorobabel, nem sob Judas macabeu, e sendo assim, só ao Messias se pode aplicar o ungatur Sanctus Sanctorum. Cfr. Dr. Bernardo de Madureira. Institutiones Dogmatic Polemicae, t. II, p. 69.

(7) **CRISTO CAPITÃO** — Os escritores racionalistas pretendem que se alude aqui, não ao Messias, que Israel esperava, mas a um "Ungido" ignorado, a um indeterminado príncipe. Traduzem pois o original Mashiah nagid, por "um ungido príncipe", ou "o Ungido, o príncipe", e sustentam que o têrmo hebraico

26 E depois de sessenta e duas semanas, será morto o Cristo: E o povo, que o há de negar, não será mais seu povo. E um povo com o seu Capitão, que há de vir, destruirá a cidade e o Santuário: E o seu fim será uma ruína total e a desolação, a que ela foi condenada, lhe virá depois no fim da guerra. (8)

Mashiah não está precedido de artigo, quando o devia ter, se designasse o Messias esperado, e não um Messias qualquer. A êste sofisma filológico responde-se, dizendo que é verdade que o vocábulo **Mashiah** não está precedido de artigo, mas deve saber-se que o artigo se omite freqüentes vêzes antes dos nomes apelativos quando êles indicam só uma classe de pessoas, uma particularmente conhecida, ou mais excelente do que as outras; assim podem citar-se as seguintes passagens: Sl 65, 6; Sl 77, 13; Jer 31, 35; Jos. 10, 13; Jl 2, 10, etc. O nome de Messias ou ungido era conhecido dos judeus, podendo por isso empregar-se sem artigo. O seu sentido era aliás suficientemente determinado pelo contexto, visto como o profeta acabou de falar da Unção daquele que era Santíssimo. Além disso o têrmo **Mashiah** está aqui junto ao vocábulo **nagid** (príncipe, capitão), e parece ter sido considerado não sòmente como designando o Messias, mas ainda como seu próprio nome. Por êle é que os judeus o nomeiam constantemente no tempo do Salvador.

(8) SERÁ MORTO O CRISTO — Êste versículo liga-se intimamente ao anterior, do qual faz parte, e assim vemos que o **Magiah nagid**, a Eterna Justiça, o Santíssimo, deve vir no fim de setenta semanas; é Êle que apaga os pecados, que destrói a iniqüidade e será morto. Isto mesmo predisseram os demais profetas, o Emanuel de Isaías, o Admirável, O Deus Pai do Século futuro, foi levado como ovelha ao matadouro e cortado da terra dos viventes. Is 53, 2-8. Os sucessos anunciados realizaram-se como Daniel os preanunciara. Jesus iniciou a sua vida pública no fim da sexagésima nona semana. Depois de três anos de pregação, foi morto na Cruz. Por esta morte aboliu o culto levítico e firmou a nova aliança e pôs têrmo aos antigos sacrifícios. O sacrifício Augustíssimo dos nossos altares, — a santa Missa — predita por Malaquias e instituída pelo Salvador na véspera da sua morte, não é outra coisa que a continuação do sacrifício sanguinolento da cruz, que se perpetua do modo incruento e soberanamente maravilhoso nas aras sacrossantas

27 Êsse Cristo porém confirmará para muitos o seu pacto numa semana: No meio da semana faltará a hóstia e o sacrifício: E ver-se-á no templo a abominação da desolação: E a desolação perseverará até a consumação e até o fim. (9)

Capítulo 10

VISÃO DE DANIEL SÔBRE O TIGRE. O PRÍNCIPE DO REINO DOS PERSAS RESISTE AO ANJO GABRIEL. MIGUEL, PRÍNCIPE DO POVO DE ISRAEL, VEM EM AJUDA DE GABRIEL. O PRÍNCIPE DOS GREGOS VEM AJUNTAR-SE COM O PRÍNCIPE DOS PERSAS CONTRA GABRIEL.

1 No terceiro ano de Ciro, rei dos persas, foi revelada a Daniel chamado Baltasar uma palavra verdadeira,

---

da Nossa Lei. Ao mesmo tempo que Daniel vê "o Messias ferido de morte", desenrola-se diante dos seus olhares proféticos o espetáculo de um povo de um capitão, que vem destruir a cidade e o templo; nem se lhe ocultam o fim da cidade e a desolação da guerra. E os sucessos posteriores mostraram a verdade da inspiração.

E UM POVO COM O SEU CAPITÃO, QUE HÁ DE VIR — Manifestamente se designa aqui o Exército Romano, que debaixo do comando de Tito havia de vir sitiar e destruir a Jerusalém, com o seu templo.

(9) **CONFIRMARÁ PARA MUITOS O SEU PACTO NUMA SEMANA** — Na última das setenta semanas confirmou Jesus Cristo o pacto do Novo Testamento por meio da sua pregação por três anos e meio e da efusão do seu sangue no meio dessa semana. E quando se diz, confirmará para muitos, não cuides que é porque Jesus Cristo não morreu por todos, mas porque, morrendo por todos, não foi aplicado a todos o preço do sangue de Cristo. Que por isso êle na noite da ceia disse: "Êste é o sangue do Novo Testamento, que será derramado por muitos para remissão dos pecados". (Mt 26, 28).

E VER-SE-Á NO TEMPLO A ABOMINAÇÃO DA DESOLAÇÃO — Assim sucedeu, quando tomado o Templo pelos romanos, se viram nêle as Águias do Império, e as Imagens dos Deuses e dos Césares. Ou por esta abominação de desolação se podem entender os sacrilégios, que no Templo cometeram então os soldados.

e uma grande fortaleza: E êle entendeu o que lhe foi dito: Porque é necessário haver inteligência nas visões. (1)

2 Nestes dias, eu Daniel chorava todos os dias por três semanas.

3 Não comi nêles pão algum agradável ao gôsto e nem carne nem vinho entraram na minha bôca, nem ainda me untei de algum óleo: Menos que se não cumprissem os dias destas três semanas.

4 No dia vinte e quatro, porém, do primeiro mês estava eu ao pé do grande rio, que é o Tigre.

5 E levantei os meus olhos e olhei: E eis-que vi um homem vestido de roupas de linho, e cingido pelos rins com um cinto de puríssimo ouro:

6 E o seu corpo era como uma pedra crisólita e o seu rosto como uma aparência de relâmpago e os seus olhos pareciam uma lâmpada ardente: E os seus braços e todo o resto do corpo até aos pés, eram como uma semelhança de arame luzente: E o som das suas palavras era como o estrondo de uma multidão de homens.

7 E eu, Daniel, vi só esta visão: E os varões, que estavam comigo, não a viram: Mas sôbre êles caiu um extraordinário terror e fugiram para uns lugares escuros.

8 Tendo eu, pois, ficado sòzinho, vi esta grande visão: E não ficou vigor em mim, antes se mudou até o meu semblante, e fiquei murcho e não me assistiram fôrças algumas.

9 E ouvi o som das suas palavras: E ouvindo-o jazia deitado sôbre o meu rosto, todo espavorido e o meu rosto estava rente da terra.

---

(1) **NO TERCEIRO ANO DE CIRO** — Terceiro, depois daquele em que Ciro deu liberdade aos judeus até ali cativos em Babilônia, para virem a Jerusalém reedificar o Templo do Senhor, o qual ano se chama nos **Paralipômenos** e em **Esdras**, o primeiro de Ciro, rei dos persas.

10 Então, eis-que uma mão me tocou e me levantou até ficar sôbre os meus joelhos, e sôbre as juntas das minhas mãos.

11 E a mesma voz me disse: Daniel, varão de desejos, entende as palavras que eu te venho dizer e levanta-te em pé: Porque eu fui agora enviado a ti. E depois que êle me disse isto, me pus eu em pé todo tremente.

12 E êle me disse: Não tenhas mêdo Daniel, porque desde o primeiro dia em que tu aplicaste o teu coração à inteligência, para te afligires pela mortificação na presença do teu Deus, foram escutadas as tuas palavras: E eu vim por teus rogos.

13 E o príncipe do reino dos persas me resistiu por vinte e um dias: E eis-que veio em meu socorro Miguel, um dos primeiros príncipes, e eu fiquei lá junto ao rei dos persas. (2)

---

(2) **E O PRÍNCIPE DO REINO DOS PERSAS ME RESISTIU** — A maior parte dos intérpretes seguindo a S. Jerônimo, têm que êste príncipe do reino dos persas era o Anjo Tutelar da Pérsia, o qual resistiu por vinte e um dias a Gabriel; enquanto pretendeu êste que o povo hebreu saísse todo da Pérsia para a Judéia, aquêle pelo contrário trabalhava por que o mesmo povo se conservasse na Pérsia, tendo um e outro por fim da sua pretensão o que lhe parecia ser mais do agrado e serviço de Deus. Alguns tendo por absurdo que entre os Santos Anjos houvesse contendas, julgam que o que se chama aqui príncipe do reino dos persas, era um anjo mau, ou um demônio, que, contra o que queria Gabriel, pugnava pela retenção do povo entre os persas, para assim os reter na ocasião da idolatria. Outros, que era o mesmo Ciro, que por vinte e um dias resistiu ao que Gabriel lhe sugeria em favor da total liberdade do povo de Deus, como se não parecesse ainda maior absurdo, que ou um anjo mau, ou um puro homem, pudesse prevalecer por tanto tempo contra um anjo bom. Enfim, nuns pontos tão escuros, siga cada um o que achar que é mais desembaraçado, consultando para isso a sinopse de Poli, ou os comentários de Calmet.

14 E eu vim para te ensinar as coisas que estão para suceder ao teu povo nos últimos dias, porque o cumprimento desta visão ainda está para dias.

15 E ao tempo que êle me dizia estas palavras, abaixei eu o rosto para a terra e fiquei calado.

16 E eis-que aquêle que tinha a semelhança de um filho de homem, me tocou os lábios: E eu, abrindo a minha bôca, falei e disse ao que estava em pé diante de mim: Meu Senhor, com a tua vista se relaxaram as minhas juntas, e não me ficou fôrça alguma.

17 E como poderá o servo de meu Senhor falar com o meu Senhor? Porque em mim não ficou fôrça alguma, até se me tapa a respiração.

18 Aquêle pois que eu via debaixo da aparência de um homem, me tornou a tocar e me confortou,

19 e disse: Não temas, varão de desejos: A paz seja contigo: Tem vigor e sê robusto. E quando êle ainda me falava, recobrei eu as fôrças e disse: Fala, meu Senhor, porque tu me fortaleceste.

20 Então me disse êle: Acaso, sabes tu por que eu vim a ti? e agora voltarei eu a pelejar contra o príncipe dos persas: Quando eu saía, apareceu o príncipe dos gregos, que entrava. (3)

---

(3) APARECEU O PRÍNCIPE DOS GREGOS — Quando eu saía da presença do Senhor, apareceu o príncipe dos gregos, isto é, dos macedônios, que entrava à mesma presença para acusar o príncipe dos persas, em ordem ao reino dos persas passar aos gregos. — S. Jerônimo. Êste príncipe dos gregos ou era o Anjo Tutelar da Grécia, que tinha vindo com S. Miguel a expugnar o rei da Pérsia, ou era Alexandre Magno, que apareceu a Gabriel, como que algum dia tinha de destruir o reino dos persas fundado por Ciro. Os versículos 2 e 3 do capítulo seguinte favorecem esta segunda sentença. — Calmet.

21 Mas eu te anunciarei presentemente o que está expresso na escritura da verdade: E em tôdas estas coisas ninguém me ajuda, senão Miguel, que é o vosso príncipe. (4)

Capítulo 11

IMPÉRIO DOS PERSAS ARRUINADO PELO REI DOS GREGOS. SUCESSOR DÊSTE PRÍNCIPE. GUERRAS ENTRE OS REIS DO MEIO-DIA E DO AQUILÃO. REI ÍMPIO. SUAS EXPEDIÇÕES CONTRA O EGITO E CONTRA A JUDÉIA. SEU DESGRAÇADO FIM.

1 Eu porém desde o primeiro ano de Dario medo, trabalhava pelo ajudar a se estabelecer e a se fortificar. (1)

2 Mas agora eu te anunciarei a verdade. Eis-aí haverá ainda três reis na Pérsia, e o quarto se enriquecerá de excessivas riquezas mais que todos: E depois que se tiver feito com estas riquezas poderoso, concitará a todos contra o reino da Grécia. (2)

---

(4) **SENÃO MIGUEL QUE É O VOSSO PRÍNCIPE** — Daqui veio a tradição, que reinava entre os antigos, de que S. Miguel era o patrono da Sinagoga, bem como agora o é da Igreja.

(1) **EU PORÉM DESDE O PRIMEIRO ANO DE DARIO MEDO** — Pelo fim do capítulo precedente se conhece que, quem aqui fala é o Arcanjo S. Gabriel, instruindo a Davi do que estava para acontecer de guerras e mudança de impérios, desde Ciro até Antíoco Epífanes.

(2) **EIS-AÍ HAVERÁ AINDA TRÊS REIS NA PÉRSIA** — Três, não contando Ciro, que foi o primeiro, e ainda então vivia, quando o Arcanjo dizia isto a Daniel. E êstes três reis foram, Cambises, Esmerdis, e Dario, filho de Histaspes.

E O QUARTO — Êste quarto foi Xerxes, filho de Dario, cujas riquezas e poder foram tantas, que segundo refere Justino no Livro I, Cap. X, chegou a pôr em campanha um milhão de combatentes.

3 Mas enfim se levantará um rei forte, que dominará com grande poder: E que fará o que lhe aprouver. (3)

4 E quando se achar no auge mais florente, o seu reino será destruído, e se repartirá pelos quatro ventos do céu: Mas isto não será entre os seus descendentes, nem segundo o poder com que êle dominou: Porque o seu reino será dilacerado, passando ainda a estranhos, não falando naqueles quatro. (4)

5 E o rei do Meio-Dia se fortificará: Mas um dos príncipes daquele primeiro rei será mais poderoso do que êle, e dominará sôbre muitos países: Porque o seu senhorio será grande. (5)

6 E alguns anos depois êles se aliarão um com o outro, e a filha do rei do Meio-Dia passará ao rei do Aquilão, para travarem ambos amizade, mas esta princesa não se estabelecerá por um braço forte, nem a sua des-

---

(3) **MAS ENFIM SE LEVANTARÁ UM REI FORTE** — Preteridos mais nove reis persas, que sucederam a Xerxes, e que não faziam ao caso de Gabriel, passa o Santo Arcanjo a designar Alexandre Magno, rei de Macedônia, que foi o que derrotou a Dario Codomano, último rei da Pérsia, e que com isto deu princípio ao império dos gregos.

(4) **E SE REPARTIRÁ PELOS QUATRO VENTOS DO CÉU** — Quatro capitães de Alexandre repartiram entre si os seus estados; Ptolomeu ocupou o Egito, Antípatro a Grécia, Antígono a Ásia, Seleuco a Síria.

PASSANDO AINDA A ESTRANHOS — A saber, a Cratero, a Leonato, a Cassandro, a Lisímaco, a Pérdicas, e a outros, que fundaram vários reinos na Armênia, na Capadócia, na Bitínia, na Trácia, e em outras partes.

(5) **E O REI DO MEIO-DIA SE FORTIFICARÁ** — Êste foi Ptolomeu, rei do Egito, o qual Egito fica ao meio-dia a respeito da Judéia e da Síria.

MAS UM DOS PRÍNCIPES DAQUELE PRIMEIRO REI — Êste foi Seleuco Nicator, rei da Síria, a qual Síria fica ao Aquilão, ou norte da Judéia e do Egito.

cendência subsistirá: E será entregue ela mesma, e os seus mancebos, que a conduziram, e que a tinham sustentado em diversos tempos. (6)

7 Mas do seu mesmo tronco sairá um arrebento: Que virá com um exército, e entrará na província do rei do Aquilão: E êle os vexará, e far-se-á senhor dêles. (7)

8 E de mais a mais levará cativos para o Egito os seus deuses, e as suas estátuas, e os seus vasos preciosos de prata, e ouro: Êle mesmo prevalecerá contra o rei do Aquilão.

9 E o rei do Meio-Dia entrará no seu reino, e voltará depois para a sua terra.

10 Seus filhos porém se estimularão com isto, e congregarão uma grande multidão de tropas: E um dêles marchará com grande presteza, e à maneira de inun-

---

(6) **E A FILHA DO REI DO MEIO-DIA** — Ptolomeu Filadelfo, rei do Egito, filho e sucessor de Ptolomeu, filho de Lago e Antíoco Deus, rei da Síria, neto de Seleuco Nicator, tendo andado em guerra alguns anos, por último fizeram pazes entre si debaixo da condição que Antíoco repudiaria a Laodice, de quem já tinha dois filhos, e desposaria a Berenice, filha de Ptolomeu, e que seguraria a coroa aos filhos que nascessem dêste segundo matrimônio. Depois de ratificado êste tratado, Antíoco repudiou a Laodice, e Ptolomeu lhe levou sua filha Berenice a Seleucia, onde se celebrou o casamento com magnificência.

POR UM BRAÇO FORTE — Por uma grande autoridade.

(7) **MAS DO SEU MESMO TRONCO SAIRÁ UM ARREBENTO** — Ptolomeu Evergetes, filho e sucessor de Ptolomeu Filadelfo e irmão de Berenice, querendo vingar a morte desta, veio contra a Síria, matou a Laodice, tomou a Babilônia, a Celesíria, a Cilícia, e quase tôda a Ásia desde o monte Tauro até às Índias, e dos despojos desta guerra trouxe na volta para o Egito quarenta mil talentos de prata, e entre estátuas e vasos preciosos até dois mil e quinhentos.

dação: E voltará, e encher-se-á de ardor, e pelejará contra as fôrças daquele. (8)

11 Mas o rei do Meio-Dia, vendo-se assim atacado, sairá em campanha, e pelejará contra o rei do Aquilão, e preparará um exército imenso, e lhe será entregue entre as mãos uma grande multidão de inimigos.

12 E êle tomará uma grande multidão desta gente, e o seu coração se elevará, e êle fará passar muitos milhares ao fio da espada, mas deixará a sua vitória imperfeita.

13 Porque o rei do Aquilão tornará a vir, e ajuntará uma multidão de tropas muito maior do que antes: E depois de certos tempos e anos virá com muita pressa com um numeroso exército, e mui grandes fôrças.

14 E naqueles tempos se levantarão muitos contra o rei do Meio-Dia: Os filhos também dos prevaricadores do teu povo se elevarão, para cumprirem a profecia, e êles cairão.

15 E virá o rei do Aquilão, e levantará um baluarte, e tomará cidades fortificadíssimas: E os braços do Meio-Dia não poderão aturar o esfôrço, e os mais valentes dentre êles se levantarão para lhe resistir, e êles se acharão sem vigor.

16 E vindo sôbre êle fará o que bem lhe aprouver, e não haverá quem possa subsistir diante da sua face: E êle entrará numa terra famosa, e esta será consumida debaixo da sua mão.

17 E êle se confirmará no desígnio de vir apode-

---

(8) **SEUS FILHOS PORÉM** — Seleuco Cerauno, e Antíoco chamado o Grande, filhos do Seleuco Calinico, que reinaram um depois do outro. Dos quais Antíoco, depois de ter pacificado as turbações do seu reino, fêz dura guerra a Ptolomeu Filopator, filho de Evergetes, recobrou as províncias da Síria, derrotou os generais daquele príncipe nas gargantas de Berito, e penetrou até às fronteiras do Egito.

rar-se de todo o reino dêle, e fingirá que quer obrar de boa fé com êle: E dar-lhe-á em casamento sua filha, princesa de extremada formosura em comparação das outras mulheres, a fim de o perder: Mas não lhe sairá a coisa conforme o seu intento, e ela não será por êle. (9)

18 E êle encarará contra as ilhas, e tomará muitas delas: E fará deter o autor do seu opróbrio, e o seu opróbrio virá a cair sôbre êle.

19 E voltará o seu rosto para o império da sua terra, e tropeçará e cairá, e não será achado.

20 E um homem vilíssimo, e indigno da honra de rei, ocupará o seu lugar: E êle se consumirá em poucos dias, não no furor de alguma briga, nem em alguma batalha. (10)

21 E pôr-se-á no lugar dêste um homem desprezível e não lhe será dada a honra de rei: E virá secretamente, e se apoderará do reino com engano. (11)

---

(9) **E DAR-LHE-Á EM CASAMENTO SUA FILHA** — Antíoco o Grande vendo que os romanos tomavam a defensa de Ptolomeu Epífanes, assentou que não havia melhor modo de fazer adormecer êste príncipe moço, como dar-lhe por mulher a sua filha Cleópatra, chamada a Síria, senhora de uma beleza extraordinária, a quem o pai deu por dote a Celesíria, a Samaria, a Fenícia, e a Judéia, esperando que ela daria cabo de Ptolomeu. Porém, Cleópatra, vendo-se casada com Ptolomeu, largou os interêsses de seu pai, e não cuidou senão nos do marido.

(10) **E UM HOMEM VILÍSSIMO** — Tal foi Seleuco Filopator, ou Soter, filho mais velho de Antíoco o Grande, que reinou só onze anos, os quais em frase da Escritura se chamam aqui poucos dias, como se vê no Gên 27, 44 e 29, 20. E morreu; não no furor de alguma briga ou sedição, non in furore, nem em alguma batalha, nec in proelio, porque morreu envenenado por Heliodoro, que intentava usurpar-lhe a coroa, como refere Apiano.

(11) **E PÔR-SE-Á NO LUGAR DÊSTE UM HOMEM DESPREZÍVEL** — Tal era Antíoco Epífanes, segundo filho de Antíoco o Grande, e irmão de Seleuco Filopator, ou Soter. Príncipe na ver-

22 E os braços do combatente serão vencidos diante dêle, e ficarão esmigalhados: De mais a mais até o chefe da Liga.

23 E depois de feita esta amizade, usará com êle de engano: E subirá, e vencê-lo-á com pouca gente.

24 E entrará nas cidades abundantes e ricas: E lhes fará o que nunca fizeram seus pais nem os pais de seus pais: Êle destruirá as rapinas e a prêsa, e as riquezas dêles, e formará projetos contra as mais fortes cidades: E isto até certos tempos:

25 E será instigado o seu poder, e o seu coração contra o rei do Meio-Dia para o atacar com um grande exército: E o rei do Meio-Dia será provocado a sair à batalha com muitas tropas auxiliares, e sobremaneira fortes: Mas elas não perseverarão firmes, porque maquinarão desígnios contra êle.

26 E os que comerem o pão com êle, o arruinarão, e o seu exército será oprimido: E um grande número dos seus cairão mortos.

27 Também êsses dois reis terão o coração atento, a fazerem o mal um ao outro, e assentados à mesma mesa dirão palavras de mentira, mas êles não sairão com a sua: Porque ainda o fim se difere para outro tempo.

28 E voltará para o seu país com muitas riquezas: O seu coração se declarará contra o Santo Testamento, e fará muitos males, e voltará para o seu país.

29 No tempo determinado, êle voltará, e tornará a

---

dade desprezível pelas suas más qualidades e pelos iníquos meios, por que subiu ao trono, fazendo excluir dêle a seu sobrinho Demétrio, filho de Seleuco, que então estava detido como refém em Roma. Assim como tôda a verdade se diz que se lhe não dará a honra de rei, porque com efeito êle a não teve nem por direito do nascimento, nem por eleição dos povos, mas sim porque a roubou a outro com as suas más artes.

vir para o Meio-Dia: Mas esta última expedição não será semelhante à primeira.

30 Porque os romanos virão contra êle em trirremes: E êle será ferido vivamente no seu pundonor e assim voltará, e conceberá uma grande indignação contra o Testamento do Santuário, e conforme ela assim fará: Depois tornará a vir, e empreenderá muitas coisas contra aquêles que tinham deixado o testamento do Santuário. (12)

31 E estarão da sua parte os braços de homens poderosos que violarão o Santuário da fortaleza, e farão cessar o sacrifício perpétuo: E porão no templo a abominação para desolação. (13)

32 E os ímpios prevaricadores do testamento usarão de disfarces com rebuçado engano: Mas o povo, que conhecerá ao seu Deus, perseverará constante, e fará o que deve.

33 E os que fôrem doutos entre o povo, ensinarão a muitos: E êles padecerão os tormentos da espada, e da chama, e do cativeiro, e das rapinas que durarão muitos dias.

---

(12) **PORQUE OS ROMANOS VIRÃO CONTRA ÊLE EM TRIRREMES** — À letra: E virão sôbre êles galés e romanos. Marco, Popílio, Lenas, e outros dois embaixadores, tendo chegado a Alexandria numas galés de Macedônia, que acharam em Delos, intimaram imperiosamente a Antíoco, da parte do Senado e povo romano, que logo desistisse do cêrco de Alexandria, e se recolhesse ao seu reino, ao que êle não podendo resistir converteu tôdas as suas iras contra a Judéia, onde executou as impiedades e sevícias que iremos vendo, e que mais por extenso se referem nos dois livros dos Macabeus. Em atenção a estas impiedades e sevícias, diz S. Jerônimo, que todos os escritores eclesiásticos que lhe precederam, consideraram neste Antíoco uma figura expressa do Anticristo. Trirremes ou navios de Cetim, como lhes chama o original, eram os navios em que eram conduzidos os legados romanos.

(13) **A ABOMINAÇÃO PARA DESOLAÇÃO** — A abominável estátua de Júpiter Olímpio, 1 Mac 1, 57 e 2 Mac 6, 2.

34 E quando caírem arruinados, serão sustidos com o alívio de um pequenino auxílio: E muitos se ajuntarão a êles fingidamente.

35 E dos sábios cairão alguns, para que sejam acrisolados, e purificados, e branqueados até o prazo assinalado: Porque ainda haverá outro tempo.

36 E o rei fará como lhe der na vontade, e se elevará, e engrandecerá contra todo o deus; e falará insolentemente contra o Deus dos deuses, e sair-lhe-ão bem as coisas, até que a ira seja cumprida: Porque assim é que foi lavrado o decreto.

37 E não terá respeito algum ao Deus de seus pais: E se mostrará apaixonado por mulheres; êle não curará de Deus algum, qualquer que êle seja: Porque se levantará contra tôdas as coisas.

38 Mas venerará o deus Maozim no lugar que lhe terá escolhido: E enfeitará com ouro, e prata, e pedras preciosas, e com tudo o que há de custo, a êste Deus que seus pais ignoraram. (14)

39 E fortificará as suas praças com um deus estranho, pondo nelas a Maozim, que foi quem êle reconheceu, e levará a uma grande glória os seus adoradores, e lhes dará poder em muitas coisas, e lhes repartirá a terra gratuitamente.

40 E o rei do Meio-Dia pelejará contra êle no tempo assinalado, e o rei do Aquilão marchará também contra êle como uma tempestade, com grande multidão de carroças, e de gentes a cavalo, e com uma grande armada, e entrará nas suas terras, assolá-las-á e passará.

41 Depois êle entrará na terra gloriosa, e serão taladas muitas províncias: E só se salvarão das suas mãos

---

(14) **MAS VENERARÁ O DEUS MAOZIM** — **E' segundo alguns o ídolo de Júpiter Olímpio, que Antíoco colocou no templo de Jerusalém. Cfr. 2 Mac 6, 2.**

estas, Edom e Moab, e as primeiras terras dos filhos de Amon.

42 E estenderá a sua mão contra as outras províncias: E a terra do Egito não escapará.

43 E êle se fará senhor dos tesouros de ouro e de prata, e de tudo o que há de precioso no Egito: Passará também ao través da Líbia e da Etiópia.

44 E turbá-lo-á um rumor que virá do Oriente e do Aquilão: E êle tornará a vir com grandes tropas, para destruir é matar a muitos.

45 E fixará a sua tenda em Apsadue entre os mares sôbre o ínclito e santo nome; E êle virá até à sumidade dêste monte, e ninguém lhe dará auxílio. (15)

Capítulo 12

LIVRAMENTO DO POVO DE DEUS. RESSURREIÇÃO. GLÓRIA DOS SANTOS. FIM DA GRANDE DESOLAÇÃO.

1 Naquele tempo porém se levantará o grande príncipe Miguel, que é o protetor dos filhos do teu povo: E virá um tempo, qual não houve desde que as gentes começaram a existir até àquele tempo. E salvar-se-á naquele tempo dentre o teu povo todo aquêle que fôr achado escrito no livro. (1)

---

(15) **APSADUE** — Nome de um lugar que Teodoreto coloca perto de Jerusalém e S. Jerônimo perto de Nicópolis; Teodocião e outros fazem desta palavra um nome próprio do lugar; os intérpretes modernos dão a êste têrmo a significação de cidadela, palácio, sentido que tem em hebreu, aramaico, siríaco, e até em árabe.

(1) **NAQUELE TEMPO PORÉM** — A maior parte dos Padres entendem todo êste capítulo da vinda do Anticristo e fim do mundo. Com a qual exposição pode muito bem estar a de alguns antigos e não poucos modernos, que explicam o mesmo capítulo da perseguição que Antíoco Epífanes fêz ao povo judaico.

2 E tôda esta multidão dos que dormem no pó da terra, acordará: Uns para a vida eterna, e outros para um opróbrio, que êles terão sempre diante dos olhos.

3 Ora aquêles que tiverem sido doutos, êsses resplandecerão com os fogos do firmamento: E os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça, êsses luzirão como as estrêlas por tôda a eternidade.

4 Tu, porém, Daniel, tem fechadas estas palavras, e põe o sêlo no livro até o tempo determinado: Muitos o passarão pelos olhos, e a ciência se multiplicará.

5 Então vi eu, Daniel, e eis-que estavam em pé como outros dois homens: Um de uma parte sôbre a ribanceira do rio, e outro da outra parte sôbre a outra ribanceira do mesmo rio. (2)

6 E eu disse ao homem que estava vestido de roupas de linho, o qual se sustinha em pé sôbre as águas do rio: Quando se cumprirão estas maravilhas?

7 E eu ouvi que êste homem que estava vestido de roupas de linho, o qual se sustinha em pé sôbre as águas do rio, tendo levantado ao céu a sua mão direita, e a mão esquerda, jurou nesta ação por aquêle que vive eternamente, que isso seria depois de um tempo. e de dois tempos, e metade de um tempo. E tôdas estas coisas se cumprirão, quando se acabar a dispersão do ajuntamento do povo santo.

8 E eu ouvi o que êle dizia, mas não o entendi. E eu lhe disse: Meu Senhor, que sucederá depois disto?

9 E êle me respondeu: Vai Daniel, porque estas

QUE FÔR ACHADO ESCRITO NO LIVRO — No livro da vida, como parafraseia de Carrières.

(2) **COMO OUTROS DOIS HOMENS** — S. Jerônimo entende que êstes que pareciam a Daniel outros dois homens, era um o anjo que presidia ao reino dos persas, outro o que presidia ao reino dos gregos.

palavras estão fechadas e seladas até o tempo predefinido.

10 Muitos serão escolhidos, e serão branqueados, e serão provados como pelo fogo: E os ímpios obrarão como ímpios, e nenhum ímpio terá inteligência, mas tê-la-ão os doutos.

11 E desde o tempo em que o sacrifício perpétuo fôr abolido, e a abominação para a desolação fôr posta, passarão mil e duzentos e noventa dias.

12 Bem-aventurado o que espera e que chega até mil e trezentos e trinta e cinco dias. (3)

13 Tu, porém, vai até o tempo predefinido: E descansarás, e ficarás na tua sorte até o fim dos dias.

Até aqui lemo-lo nós do texto hebreu de Daniel. O que se segue até o fim dêste livro, foi traduzido da edição de Teodocião. *

Capítulo 13

HISTÓRIA DE SUSANA INJUSTAMENTE ACUSADA E CONDENADA. DANIEL A LIVRA.

1 Havia também um homem que habitava em Babilônia, e o seu nome era Joaquim: (1)

2 Êste casou pois com uma mulher chamada Susana, filha de Helcias, formosíssima e temente a Deus:

---

(3) **E QUE CHEGA ATÉ MIL E TREZENTOS E TRINTA E CINCO DIAS** — Bem-aventurado aquêle que, morto o Anticristo sôbre os mil e duzentos e noventa dias apontados, espera mais quarenta e cinco dias, nos quais Nosso Senhor e Salvador há de vir na sua majestade. — S. Jerônimo.

(*) Esta nota é de S. Jerônimo na sua Bíblia. — Pereira.

(1) **HAVIA TAMBÉM UM HOMEM QUE HABITAVA EM BABILÔNIA** — A história de Susana referida neste capítulo vem no grego no princípio do Livro de Daniel. Pelo seu contexto, se vê

3 Porque seus pais, como eram justos, instruíram a sua filha segundo a lei de Moisés.

4 Ora Joaquim era muito rico, e tinha uma horta ajardinada junto a sua casa: E os judeus concorriam a êle, porque era o mais respeitável de todos.

5 Naquele ano porém tinham sido constituídos juízes dois velhos dentre o povo, dos quais falou o Senhor quando disse: Que a iniqüidade saiu de Babilônia por uns velhos que eram juízes, os quais pareciam governar o povo. (2)

6 Êstes freqüentavam a casa de Joaquim, e a êles vinham todos os que tinham negócios para julgar.

7 E ao meio-dia, quando o povo se tinha ido, entrava Susana, e passeava no pomar de seu marido.

8 E êstes velhos a viam entrar, e passear todos os dias: E conceberam uma ardente paixão por ela:

9 E assim perverteram o seu sentido, e voltaram os seus olhos para não verem o céu, nem se lembrarem dos justos juízos.

10 Êles pois estavam ambos feridos do amor de Susana, e todavia não declararam um ao outro o motivo da sua dor:

---

que o caso sucedeu no tempo do cativeiro de Babilônia. Daniel era então muito moço, e daí é que êle começou a ser célebre entre o povo. De onde se conclui que isto foi no intervalo dos três primeiros anos do seu cativeiro, de sorte que, segundo a ordem dos tempos, o lugar desta história devia ser depois do capítulo 1. Susana quer dizer Açucena.

(2) DOS QUAIS FALOU O SENHOR QUANDO DISSE — Êste dito não se acha nos livros da Sagrada Escritura, ou porque êle se não escreveu, ou porque se perdeu o livro em que estava escrito, encontra-se na tradição. Cfr. Glaire, La Sainte Bible.

11 Porque se envergonhavam de descobrir um ao outro o seu libidinoso apetite, tendo cada um tenção de corromper a Susana: (3)

12 Assim êles observavam todos os dias com grande cuidado o tempo em que a poderiam ver. Um dia pois disse um ao outro:

13 Vamos para casa, porque são horas de jantar. E tendo saído, se separaram um do outro.

14 Mas tornando logo a vir, se encontraram de novo no mesmo lugar: E depois de se terem perguntado de parte a parte a causa, confessaram ambos a sua paixão, e então de comum acôrdo ajustaram tempo, em que a pudessem achar só. (4)

15 Aconteceu pois que aguardando êles uma ocasião oportuna, entrou ela enfim como tinha de costume, acompanhada sòmente de duas donzelas, e quis lavar-se no pomar: Porque fazia calma:

16 E não estava então ali ninguém, senão os dois velhos, que estavam escondidos e a estavam contemplando.

17 Disse pois Susana às donzelas: Trazei-me cá os óleos, e as pomadas, e fechai as portas do jardim, para me lavar.

18 E fizeram as donzelas o que ela lhes tinha mandado: E fecharam as portas do jardim, e saíram pela porta travessa para trazerem o que lhes tinha mandado: Elas não sabiam que os velhos estavam dentro escondidos.

19 E tanto que as donzelas saíram, levantaram-se os dois velhos, e correram a ela, e lhe disseram:

---

(3) **TENDO CADA UM TENÇÃO DE CORROMPER A SUSANA** — Deve-se subentender, sem que o outro o soubesse, como parafraseia de Carrières.

(4) **NO MESMO LUGAR** — Isto é, em casa de Joaquim, de onde pouco havia que tinham saído.

20 Eis-aí estão fechadas as portas do jardim, e ninguém nos vê, e nós ardemos em paixão por ti: Rende-te pois ao nosso desejo, e entrega-te a nós:

21 Porque se tu não quiseres, daremos testemunho contra ti, dizendo que estava contigo um mancebo, e que por isso despediste de ti as donzelas.

22 Ao ouvir isto, deu Susana um grande gemido, e disse: De tôdas as partes me vejo cercada de angústias: Porque se eu fizer o que vós desejais, incorro na morte: E se o não fizer não escaparei das vossas mãos. (5)

23 Porém melhor me é a mim cair entre as vossas mãos sem cometer o mal, do que pecar na presença do Senhor.

24 E imediatamente deu Susana um grande grito: E os velhos também gritaram contra ela.

25 E um dêles correu à porta do jardim e a abriu.

26 Os criados da casa tendo pois ouvido gritar no jardim, correram lá pela outra travessa com ímpeto para verem o que era.

27 E depois que lhos disseram os velhos, ficaram os criados sumamente envergonhados, porque nunca tal coisa se tinha dito de Susana. E amanheceu o dia seguinte.

28 E tendo vindo o povo à casa de Joaquim, seu marido, vieram também os dois velhos, cheios do iníquo pensamento que tinham formado contra Susana, para lhe fazerem perder a vida.

29 E êles disseram diante do povo: Mandai bus-

---

(5) **INCORRO NA MORTE — Chama morte ao pecado. Assim como logo para aquêle que comete adultério, é o adultério morte, assim todo o pecado que leva a morte, se deve chamar morte. Peccatum mortem vocart. Sicut ergo ei, qui facit adulterium, mors est adulterium: sic omne peccatum, quod ducit ad mortem, mors appellandum est. — S. Jerônimo.**

car a Susana, filha de Helcias, mulher de Joaquim. E logo a mandaram buscar.

30 E ela veio acompanhada de seus pais e de seus filhos e de todos os seus parentes.

31 Ora Susana era por extremo delicada, e de uma formosura extraordinária.

32 Então aquêles iníquos lhe mandaram descobrir o rosto (porque o tinha coberto com um véu) para se fartarem ao menos assim com a vista da sua beleza. (6)

33 À vista pois dêste caso choravam os seus, e todos os que a conheciam.

34 Então aquêles dois velhos levantando-se no meio do povo, puseram as suas mãos sôbre a cabeça de Susana. (7)

35 A qual chorando levantou os olhos ao céu: Porque o seu coração tinha uma firme confiança no Senhor:

36 E os velhos disseram: Quando nós passeávamos sós no jardim, entrou esta mulher com duas donzelas: E fechou as portas do jardim, e despediu de si as donzelas.

37 E um mancebo, que estava escondido, veio-lhe ao encontro, e pecou com ela.

38 Ora nós, que estávamos então a um canto do jardim, vendo esta maldade, corremos a êles, e os vimos estar a ambos neste ato.

39 E nós não pudemos na verdade apanhar o mancebo, porque era mais forte do que nós e tendo aberto a porta se salvou correndo:

---

(6) **PORQUE O TINHA COBERTO COM UM VÉU** — Êste devia ser o costume, quando as mulheres saíam fora de suas casas, se não é que nesta ocasião estava Susana com o rosto coberto, como ré, segundo sabemos pelo caso de Erines, que se costumava fazer entre os gregos.

(7) **PUSERAM AS SUAS MÃOS** — Sôbre êste costume confira-se o Lev 24, 14. — **Pereira.**

40 Mas tendo nós apanhado a esta, lhe perguntamos que mancebo era aquêle, e ela não nó-lo quis dizer: Dêste sucesso somos nós testemunhas.

41 Todo o ajuntamento lhes deu crédito, como a velhos e a juízes do povo, e êles a condenaram à morte.

42 Então exclamou Susana mui de rijo, e disse: Deus eterno, que penetras as coisas escondidas, que conheces tôdas as coisas ainda antes que elas sejam feitas.

43 Tu sabes que êles deram contra mim um falso testemunho: E eis-aqui morro, sendo que eu não fiz nada do que êles inventaram maliciosamente contra mim.

44 E escutou o Senhor a sua oração.

45 E quando a conduziam à morte, suscitou o Senhor o santo espírito de um moço ainda menino, cujo nome era Daniel:

46 E gritou em alta voz dizendo: Eu estou inocente do sangue desta mulher.

47 E tendo-se voltado para êle todo o povo, lhe disse: Que quer dizer essa palavra que tu acabas de proferir?

48 Daniel, pondo-se em pé no meio dêles, disse: E' possível, filhos de Israel, que sejais vós tão fátuos que sem forma de juízo, e sem mais informação da verdade, condenastes a uma filha de Israel?

49 Tornai a julgá-la de novo, porque êles disseram um falso testemunho contra ela.

50 Voltou pois o povo apressadamente, e os velhos disseram a Daniel: Vem, e assenta-te no meio de nós, e instrui-nos: Porque Deus te deu a honra da velhice. (8)

---

(8) E OS VELHOS DISSERAM A DANIEL — Um dito tão atento e cortês parece que não podia sair dos dois velhos tão desconcertados, e audazes: Senão é que o que disseram, o disseram por ironia e ludíbrio, como quem insultava a meninice e confiança de Daniel. Pelo que não é improvável a sentença de alguns, que

51 E Daniel disse aos dos povo: Separai-os longe um do outro, e eu os julgarei.

52 Tendo sido pois separados um do outro, chamou Daniel um dêles, e lhe disse: Homem inveterado no mal, os pecados que tu cometias noutro tempo, caíram agora sôbre ti. (9)

53 Sôbre ti que pronunciavas juízos injustos, que oprimias os inocentes, e que absolvias os culpados, apesar de dizer o Senhor: Tu não farás morrer o inocente e o justo.

54 Agora pois, se tu apanhaste esta mulher, dize debaixo de que árvore os viste tu falar um com o outro. Êle respondeu: Debaixo de um lentisco. (10)

---

julgam, que os que falaram assim eram outros do Senado, que desejavam ver descoberta a falsidade do testemunho.

(9) HOMEM INVETERADO NO MAL — À letra: Homem envelhecido em dias maus. Isto é, homem que sempre fôste crescendo juntamente na malícia e na idade.

(10) DEBAIXO DE UM LENTISCO — Os intérpretes observam aqui no grego duas paranomásias, ou jogos de palavras: Uma entre o nome Schinon, o lentisco, e o verbo Schisci, partir-te-á; outra entre o nome Prinon, o carvalho, e o verbo Prisei, cortar-te-á. Esta foi a principal razão por que muitos antigos duvidaram de que êste capítulo fôsse escrito em hebreu ou aramaico, e conseqüentemente que fôsse Canônico. Sôbre o que é célebre uma carta de Orígines respondendo às objeções de Júlio Africano, às quais ainda depois mostrava S. Jerônimo sucumbir. Quanto porém à presente dificuldade, respondem muito bem os intérpretes modernos, seguindo a Orígines, que ainda dado que no hebreu, ou aramaico não houvesse cognação alguma entre os nomes das árvores e os verbos significativos da qualidade do castigo, podia o tradutor grego, para dar lugar à paranomásia, substituir às arvores que vinham no original, outras cujos nomes em grego tivessem cognação com os verbos de que usou Daniel. Porque para o caso que se tratava, não era necessário exprimir as mesmas árvores, mas bastava exprimir duas diversas. Cfr. Glaire.

55 E Daniel lhe disse: Justamente é que a tua mentira vai a recair sôbre a tua cabeça: Porque eis-aí o Anjo de Deus, que tendo recebido dêle o poder de executar a sentença contra ti proferida, te partirá pelo meio.

56 E feito retirar êste, mandou que viesse o outro: E lhe disse: Raça de Canaã, e não de Judá, a formosura te seduziu, e a concupiscência te perverteu o coração.

57 Assim é que tu fazias às filhas de Israel, e elas por mêdo falavam convosco: Mas a filha de Judá não sofreu a vossa iniqüidade.

58 Dize-me pois agora, debaixo de que árvore os apanhaste tu, quando se estavam falando. Respondeu êle: Debaixo de um carvalho.

59 E Daniel lhe disse: Justamente é também que a tua mentira vai a recair sôbre a tua cabeça: Porque o Anjo do Senhor está esperando com a espada na mão, para te cortar pelo meio, e para vos matar a ambos.

60 Logo todo o povo gritou em altas vozes e bendisseram a Deus, que salva aos que esperam nêle.

61 E êles se levantaram contra os dois velhos (porque Daniel os tinha convencido por sua própria bôca de terem dado um testemunho falso) e lhes fizeram sofrer o mesmo mal que os dois tinham querido fazer a seu próximo,

62 para cumprirem a lei de Moisés: Assim êles os mataram e o sangue inocente foi salvo naquele dia.

63 Então Helcias e sua mulher louvaram a Deus por Susana, sua filha, com Joaquim, seu marido, e com todos os parentes, por se não ter nela achado coisa que ofendesse a honestidade.

64 E Daniel desde êste dia, e pelo decurso do tempo, se fêz grande diante do povo.

65 E o rei Astyages foi pôsto junto a seus pais e recebeu Ciro persa o seu reino dêle. (11)

Capítulo 14

DANIEL DESCOBRE A IMPOSTURA DOS SACERDOTES DE BEL; FAZ MORRER UM DRAGÃO ADORADO PELOS BABILÔNIOS: É LANÇADO NO LAGO DOS LEÕES, E É DÊLE LIVRADO.

1 Daniel pois comia à mesa do rei, que o tinha elevado em honra sôbre todos os seus amigos.

2 Ora entre os babilônios havia um ídolo chamado Bel: E com êle se gastavam todos os dias doze astabes da flor da farinha e quarenta ovelhas e seis ânforas de vinho. (1)

3 O rei também adorava êste ídolo e todos os dias o ia adorar: Daniel porém adorava o seu Deus. E o rei lhe disse: Por que não adoras tu a Bel?

4 Daniel lhe respondeu, dizendo: Porque eu não adoro os ídolos, que são feitos por mãos dos homens, mas sim o Deus vivo, que criou o céu e a terra e que tem debaixo do seu poder tudo o que tem vida.

5 E o rei lhe disse: Não te parece a ti que Bel é um

---

(11) **E O REI ASTÍAGES FOI PÔSTO JUNTO A SEUS PAIS** — Em frase hebréia, ser pôsto junto a seus pais, é ser enterrado no jazigo dêles. A questão é que Astíages é êste, de quem aqui se fala. Os modernos intérpretes convêm que êste versículo não pertence aqui, onde se termina a História de Susana, mas ao princípio do capítulo seguinte. — **Pereira.**

(1) **ASTABE** — Medida da Pérsia, de que faz menção Heródoto no livro primeiro da sua história; porém outros a reduzem a mais de tresdobrada medida pois fazem constar o astabe de setenta e dois sestários, que pela redução do nosso português Jerônimo Cardoso, contém cada uma oitava e meia.

ÂNFORA — E' provàvelmente a ânfora ática.

Deus vivente? Tu não vês como êle come e como bebe cada dia?

6 E Daniel lhe respondeu sorrindo-se: O' rei, não te enganes: Porque êsse ídolo é de lôdo por dentro e de metal por fora, e êle nunca comeu.

7 Então o rei todo irado chamou os sacerdotes de Bel, e lhes disse: Se vós me não disserdes quem é o que come tudo o que se gasta com Bel, morrereis.

8 Mas se vós mostrardes que Bel é quem come estas viandas, morrerá Daniel, porque blasfemou contra Bel. E Daniel disse ao rei: Faça-se segundo a tua palavra.

9 Ora os sacerdotes de Bel eram setenta, sem falar em suas mulheres, nas suas crianças, e em seus filhos. O rei, pois, foi com Daniel ao Templo de Bel.

10 E os sacerdotes de Bel lhe disseram: Olha que nós saímos para fora: E tu, ó rei, faze pôr as viandas e dar o vinho e fecha a porta do Templo e sela-a com o teu anel:

11 E quando entrares pela manhã, se não achares que Bel tem comido tudo, sem recurso algum morreremos, ou morrerá Daniel que mentiu contra nós.

12 Êles porém nada se lhes dava disto, porque tinham feito debaixo da mesa do Altar uma entrada secreta, e sempre entravam por ali, e comiam tudo.

13 Logo pois que os sacerdotes saíram, fêz o rei pôr as viandas diante de Bel: Daniel mandou aos seus criados que lhe trouxessem cinza, e êle a espalhou por todo o Templo diante do rei, fazendo-a passar por um crivo: E ao sair fecharam a porta do Templo: E tendo-a selado com o anel do rei se foram.

14 Mas os sacerdotes entraram de noite, segundo o seu costume, e suas mulheres, e filhos: E comeram e beberam tudo.

15 E o rei se levantou ao romper da manhã, e Daniel com êle.

16 E o rei lhe disse: Está inteiro o sêlo? Êle respondeu: Está inteiro, ó rei.

17 E logo o rei tendo aberto a porta, vendo a mesa sem nada, exclamou em alta voz dizendo: Tu és grande, ó Bel, e não há em ti engano algum.

18 E Daniel começou a rir: E deteve o rei para não passar mais adiante: E lhe disse: Vê êste pavimento, considera de quem são estas pegadas.

19 E disse o rei: Eu vejo pegada de homens, e de mulheres, e de crianças. E se encheu de ira o rei.

20 Então mandou prender os sacerdotes, e suas mulheres, e filhos: E êles lhes mostraram as portinhas secretas, por onde entravam, e vinham comer tudo o que estava sôbre a mesa.

21 O rei pois os mandou matar, e entregou o ídolo de Bel ao arbítrio de Daniel: Que o destruiu a êle, e ao seu Templo.

22 Havia também naquele lugar um grande dragão, e os babilônios o adoravam. (2)

23 E o rei disse a Daniel: Eis-aí está que tu não podes dizer agora que êste não seja um Deus vivente: Pois adora-o.

24 E Daniel lhe respondeu: Eu adoro o Senhor meu Deus: Porque êle é que é o Deus vivente: Êste porém não é Deus vivente.

---

(2) HAVIA TAMBÉM NAQUELE LUGAR UM GRANDE DRAGÃO — O demônio, que em figura de serpente enganou a nossos primeiros pais, foi sem dúvida o que meteu na cabeça à gentilidade que tivessem a serpente por um animal sagrado, e a adorassem como Deus, e lhe dedicassem templos e altares, como o fôra de Babilônia.

25 E tu, ó rei, dá-me licença, e eu matarei êste dragão, sem espada, nem vara. E o rei lhe disse: Eu ta dou.

26 Daniel pois tomou um tanto de pez, e de gordura, e uns pelos, cozeu tudo junto: E fêz umas pelotas, e as meteu pela bôca ao dragão, e o dragão arrebentou. E Daniel disse: Eis-aí a quem vós adoráveis.

27 Os babilônios, tendo sabido isto, se indignaram fortemente: E tendo-se ajuntado contra o rei, disseram: O rei está feito judeu: Êle destruiu a Bel, êle matou o dragão, e fêz tirar a vida aos sacerdotes.

28 Êles pois, tendo vindo ao palácio do rei, lhe disseram: Entrega-nos Daniel, se não nós te mataremos a ti, e a tôda a tua casa.

29 Viu pois o rei que apertavam com êle fortemente: E constrangido da necessidade, lhes entregou Daniel.

30 Êles o lançaram no lago dos leões, e estava ali havia seis dias.

31 Havia porém no lago sete leões, e cada dia se lhes davam dois corpos, e duas ovelhas: Mas por então não lhos deram, a fim de que êles devorassem a Daniel.

32 Neste mesmo tempo estava o profeta Habacuc em Judéia, e êste tinha feito um môlho, e migado nêle uns pães dentro de um caldeirãozinho: E ia levá-los ao campo aos ceifeiros que lá trazia. (3)

33 Então disse o Anjo do Senhor a Hababuc: Leva a Babilônia êsse jantar que tens, para o dares a Daniel, que lá está no lago dos leões.

34 E Habacuc respondeu: Senhor, eu nunca vi Babilônia, e não sei onde é o lago.

35 Então o Anjo do Senhor o tomou pelo alto da

---

(3) **ESTAVA O PROFETA HABACUC EM JUDÉIA** — Não se trata aqui de Habacuc, um dos profetas menores, segundo creio.

cabeça, e tendo-o pelos cabelos dela, o levou com apressada atividade do seu espírito até Babilônia, e o pôs sôbre o lago.

36 E Habacuc gritou mui de rijo, dizendo: Servo de Deus, toma o jantar que Deus te mandou.

37 E Daniel respondeu: O' Deus, tu te lembraste de mim, e não desamparaste os que te amam.

38 E levantando-se comeu Daniel. O Anjo do Senhor, porém, restituiu logo Habacuc ao seu lugar.

39 Ao sétimo dia veio pois o rei para chorar a Daniel: E chegou-se ao lago, e olhou para dentro, e eis-que vê a Daniel assentado no meio dos leões.

40 Então deu um grande grito o rei, dizendo: Tu és grande, ó Senhor Deus de Daniel. E fê-lo tirar do lago dos leões.

41 Ao mesmo tempo fêz lançar no mesmo lago aos que tinham maquinado a sua perdição, e foram devorados diante dêle num momento.

42 Então disse o rei: Todos os que habitam em tôda a terra, reverenceiem com temor a Deus de Daniel: Porque êsse é o Salvador, que faz prodígios, e maravilhas sôbre a terra: O que livrou a Daniel do lago dos leões.

OSÉIAS

INTRODUÇÃO

Autor. — Oséias, cujo nome significa "Iahveh salva", é o primeiro dos profetas menores, filho de Beeri, natural, segundo os melhores intérpretes, do norte do reino de Israel. Uma velha tradição refere que era originário de Belemot, cidade hoje desconhecida, na tribo de Issacar, onde morreu.

Época. — Oséias é o primeiro dos profetas menores da Vulgata. Êste lugar primacial deriva, não da ordem cronológica, mas da extensão da sua profecia, mais importante do que as dos outros profetas menores. Oséias foi contemporâneo de Isaías. Profetizou após a ruína da casa de Acab, no tempo de Jeroboão II, sucessor de Jeú, no último ano do seu reinado. Sabe-se que Jeroboão governou durante 41 anos, de 825 a 784 A. C., datando a profecia de Oséias dêste último ano. A determinação desta data é importante para constatar o caráter sobrenatural das suas predições: anunciou a ruína da casa de Jeú, que teve lugar dois anos depois, em 782 A. C., e a da ruína de Israel, que se verificou em 721. No tempo de Jeroboão II, Israel atingira o zênite do esplendor e é nesse momento que Oséias prediz a sua ruína.

Estilo. — S. Jerônimo definiu em poucas palavras o estilo de Oséias: *Commaticus est et quasi per sententias loquens.* Profundamente impressionado pelas iniqüidades do seu povo, exprimiu-se em frases repassadas de sentimento, enérgicas, entrecortadas, e por vêzes desconexas. O primeiro e o terceiro capítulo são em prosa; o resto da profecia está subordinada às leis do paralelismo.

Divisão. — Consta de duas partes: na primeira, cc. 1-3, expõe, sob uma forma simbólica, as infidelidades de Israel; na segunda, cc. 4-14, interpela diretamente o povo, censura os seus crimes, anuncia-lhe os males que cairão sôbre Israel.

OSÉIAS

Capítulo 1

INFIDELIDADE DE SAMARIA E DE SEUS FILHOS. SANGUE DE JEZRAEL VINGADO SÔBRE A CASA DE JEÚ. REPROVAÇÃO DA CASA DE ISRAEL. PROTEÇÃO SÔBRE A CASA DE JUDÁ. REUNIÃO DOS FILHOS DE ISRAEL COM OS FILHOS DE JUDÁ.

1 Palavra do Senhor, que foi dirigida a Oséias, filho de Beeri, nos dias de Oséias, de Joatan, de Acaz, de Ezequias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel. (1)

2 Principiou o Senhor a falar em Oséias: E disse o Senhor a Oséias: Vai, toma por tua mulher a uma pública meretriz, e tem dela filhos, que te nasçam de uma mulher que foi meretriz: Porque a terra deixará o Senhor, entregando-se com excesso à impureza. (2)

---

(1) **E NOS DIAS DE JEROBOÃO, FILHO DE JOÁS** — Era Jeroboão II, rei de Israel, que concorreu com Oséias, rei de Judá, e morreu primeiro que êle. (4 Rs 14, 2.)

(2) **PRINCIPIOU O SENHOR A FALAR EM OSÉIAS** — Êste texto da Vulgata **Principium loquendi Domino in Osee**, ou pode significar que entre os profetas contemporâneos de Oséias (quais foram Amós, Jeremias, Joel, Miquéias, Abdias e Jonas), foi Oséias o primeiro a quem o Senhor inspirou que profetizasse, ou pode significar que as primeiras palavras que o Senhor disse a Oséias, quando

3 E foi, e tomou Oséias por sua mulher a Gomer, filha de Debelaim: E ela concebeu, e lhe pariu um filho.

4 E o Senhor disse a Oséias: Chama-o pelo nome de Jezrael: Porque ainda há-de passar um pouco de tempo, e eu visitarei o sangue de Jezrael sôbre a Casa de Jeú, e farei cessar o reino da casa de Israel. (3)

5 E naquele dia quebrarei eu o arco de Israel no vale de Jezrael.

6 E concebeu outra vez Gomer, e deu à luz uma filha. E o Senhor disse a Oséias: Chama-lhe pelo seu nome Sem misericórdia: Porque eu me não tornarei mais a compadecer da casa de Israel, antes apagá-los-ei inteiramente da minha memória.

---

o mandou profetizar, foram estas: "Vai, toma por uma mulher a uma meretriz, etc." O primeiro sentido é o que S. Jerônimo expôs como o mais óbvio, seguindo a S. Basílio e a outros Padres anteriores; o segundo é o que exprimiram Sacy e de Carrières, seguindo a Menochio.

E TEM DELA FILHOS — Ou vertendo mais à letra: "E faze teus os filhos das suas prostituições." Éstio nota que o Fac que aqui traz a Vulgata, dizendo: Et fac tibi filios fornicationum, não se acha nem no hebreu nem nos Setenta, e que também S. Jerônimo os não achava nos seus Exemplares, pois que em lugar de Fac manda subentender Sume. Pelo que suspeita Éstio que o sentido do original era êste: Sume tibi uxorem fornicariám, et filios fornicationum, isto é: Toma por tua mulher a uma meretriz, e por filhos os que ela tem dêste infame trato.

(3) CHAMA-O PELO NOME DE JEZRAEL — Jezrael quer dizer a prosápia de Deus. E era nome de uma cidade de Samaria, em cujo espaçoso vale tinha Jeú morto em batalha a Jorão, rei de Israel, seu amo, contra quem se levantara, e a Ocosias, rei de Judá, que também ali se achava. 4 Rs 9, 24-27.

PORQUE AINDA HÁ DE PASSAR UM POUCO DE TEMPO — Quarenta e tantos anos depois da morte de Zacarias, rei de Israel, o último da estirpe de Jeú e seu bisneto, foram as dez tribos que formavam o reino de Israel levadas em extermínio para a Assíria. 4 Rs 18, 6. — S. Jerônimo.

7 Pelo contrário, eu me compadecerei da casa de Judá, e eu os salvarei no Senhor seu Deus: E salvá-los-ei não pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros.

8 E desmamou Gomer a sua filha, que se chamava Sem misericórdia. E concebeu terceira vez e pariu um filho.

9 E o Senhor disse a Oséias: Chama-lhe pelo seu nome Não meu povo: Porque vós não sois já meu povo e eu não serei mais vosso.

10 O número dos filhos de Israel contudo será como a areia do mar, que é sem medida, nem terá conto. E acontecerá que no lugar onde se lhes disse: Vós não sois já meu povo: Se lhes dirá: Vós sois os filhos do Deus vivente. (4)

11 Então os filhos de Judá, e os filhos de Israel se ajuntarão num corpo: E constituirão sôbre si um mesmo chefe, e êles se elevarão da terra: Porque grande é o dia de Jezrael.

Capítulo 2

REUNIÃO DE ISRAEL E DE JUDÁ. REPROVAÇÃO DE SAMARIA E DE SEUS FILHOS. RESTABELECIMENTO DE ISRAEL.

1 Dizei a vossos irmãos: Vós sois o meu povo: E a vossa irmã: Tu alcançaste misericórdia. (1)

---

(4) **O NÚMERO DOS FILHOS DE ISRAEL** — S. Paulo nos descobre neste texto uma profecia da futura Igreja, o novo Povo Israelítico do Senhor, que seriam os Cristãos. Rom 9, 25.26. — Pereira.

(1) **DIZEI A VOSSOS IRMÃOS** — Segundo a letra, isto é o que os filhos de Judá podiam dizer aos filhos de Israel ao tempo da sua tornada do cativeiro de Babilônia. E isto é também o que os cristãos poderão dizer aos judeus, quando êstes tornarem para Jesus Cristo. E é êste verso a continuação do capítulo precedente. — Escoliaste de Carrières.

2 Julgai a vossa mãe, julgai-a: Porque ela não é mais minha espôsa, nem eu seu espôso; tire ela as suas fornicações da sua face, e os seus adúltérios do meio de seus peitos.

3 Para que não suceda que eu a despoje ficando ela nua, e a torne ao mesmo estado em que ela se viu no dia do seu nascimento: E a reduza como a uma solidão, e a mude numa como terra sem caminho, e a mate à sêde.

4 E eu me não compadecerei de seus filhos: Porque são uns filhos de prostituição:

5 Porque sua mãe se prostituiu, aquela que os concebeu foi desonrada: Porque disse: Eu irei após os meus amantes que me dão pães, e as minhas águas, a minha lã, e o meu linho, o meu azeite, e a minha bebida.

6 Por isso eis-aqui estou eu em têrmos de te fechar o caminho com uma sebe de espinhos, e fechá-lo-ei com um montão de pedras, e ela não achará as suas veredas.

7 E irá em seguimento de seus amantes, e lhes não poderá chegar: E ela os buscará, e os não achará, e dirá: Irei, e voltarei para meu primeiro marido: Porque então passava eu melhor do que agora.

8 E ela não soube que eu fui o que lhe dei o trigo, e o vinho, e o azeite, e o que lhe multipliquei a prata, e o ouro, que ofereceram a Baal.

9 Por isso mudarei eu agora de procedimento a seu respeito, e tomarei o meu trigo a seu tempo, e o meu vinho a seu tempo, e livrarei a minha lã e o meu linho, que cobriam a sua ignomínia.

10 E eu descobrirei agora a sua loucura aos olhos de seus amantes: E não haverá homem que a possa tirar da minha mão:

11 E farei cessar todos os seus cânticos de alegria, os seus dias solenes, as suas luas novas, o seu sábado, e tôdas as suas festas do ano.

12 E destruirei as suas vinhas, e as suas figueiras: De que ela disse: Estas são as minhas recompensas, que me deram meus amantes: E eu a reduzirei a um matagal, e devorá-la-á a alimária do campo.

13 E eu virei sôbre ela com a minha visita para a castigar pelos dias de Baalim, nos quais ela lhe queimava incenso, e se enfeitava com as suas arrecadas, e com os seus colares, e ia após os seus amantes, e se esquecia de mim, diz o Senhor.

14 Portanto, eis-aqui estou eu que a atrairei docemente a mim, e a levarei à soledade: E lhe falarei ao coração.

15 E eu lhe darei seus vinhateiros do mesmo lugar, e o vale de Acor, para entrar em esperança: E ali cantará ela cânticos, como nos dias da sua juventude, e como nos dias em que fêz a sua saída da terra do Egito.

16 E acontecerá isto naquele dia, diz o Senhor: Ela me chamará: Meu homem: E não me chamará mais, Baali.

17 E eu tirarei da sua bôca os nomes de Baal, e ela se não lembrará mais dos nomes dêles.

18 E farei aliança entre êles naquele dia, com as alimárias do campo, e com as aves do céu, e com os reptis da terra: E tirarei o arco, e a espada, e a guerra de cima da terra: E eu os farei dormir com tôda a segurança.

19 Então me desposarei eu contigo para sempre: E me desposarei contigo em justiça, e juízo, e em misericórdia, e em comiserações.

20 E me desposarei contigo com uma inviolável fidelidade: E saberás que eu sou o Senhor.

21 E acontecerá isto naquele dia: Eu escutarei, diz o Senhor, eu escutarei os céus, e êles escutarão a terra.

22 E a terra escutará ao trigo, e ao vinho, e ao azeite: E estas coisas escutarão a Jezrael.

23 E semeá-la-ei para mim na terra, e eu me compadecerei daquela que se chamava Sem misericórdia.

24 E direi ao que se chamava Não meu povo: Tu és o meu povo: E êle me dirá: Tu és o meu Deus.

Capítulo 3

INFIDELIDADE DOS FILHOS DE ISRAEL: SEU DILATADO CATIVEIRO: SUA TORNADA PARA O SENHOR.

1 E o Senhor me disse: Vai ainda, e ama a uma mulher amada de seu amigo e adúltera: Assim como o Senhor ama os filhos de Israel, ainda quando êles põem os olhos nuns deuses estrangeiros, e gostam do bagaço das uvas.

2 Eu pois comprei esta mulher por quinze siclos de prata, e por coro e meio de cevada. (1)

3 Então lhe disse eu: Tu me esperarás largos dias: Durante os quais não fornicarás, nem serás para homem algum: E também eu te esperarei a ti: (2)

---

(1) EU POIS COMPREI ESTA MULHER — O verbo que aqui vem no hebreu, ora significa cavar, ora comprar. O autor da Vulgata tomou-o no primeiro significado, dizendo: et fodi eam mihi, etc., referindo o pronome para a mulher considerada como vinha, porque debaixo do nome de vinha costumam os profetas na Escritura designar o povo judaico. Os Setenta tomaram-no no segundo significado, vertendo: Et conduxi eam mihi, porque com efeito entre os judeus, como ao depois também entre os romanos, se faziam os casamentos por compra. E assim o entenderam Sacy, Duhamel, Le Gros, e de Carrières, vertendo: Eu pois para comprar esta mulher dei quinze peças de prata, e medida e meia de cevada.

(2) NEM SERÁS PARA HOMEM ALGUM — Isto é, segundo S. Jerônimo, nem te prostituirás torpemente aos teus amantes, nem legitimamente te ajuntarás comigo, que te comprei, como marido. E êste é o sentido que depois exprimiu Le Gros: Et vous ne vous attachez a aucun homme, e conseguintemente nem comigo Oséias.

4 Porque os filhos de Israel estarão por muitos dias sem rei, e sem príncipe, e sem sacrifício, e sem altar, e sem efod, e sem terafins: (3)

5 E depois disto tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor seu Deus, e a Davi seu rei: E no fim dos dias olharão êles com respeitoso temor para o Senhor, e para os bens que êle lhes terá feito.

Contudo, como em lugar do que diz a Vulgata: **Nec eris viro**, trazem os Setenta, **nec eris alteri viro**, verteram Sacy e de Carrières, **vous n'épouserez un autre mari**, e conseguintemente só a mim Oséias terás por marido. Nesta contrariedade de inteligências, assim como no corpo preferi a do Doutor Máximo, assim aqui permito a opção aos sábios e discretos leitores.

(3) **ESTARÃO POR MUITOS DIAS SEM REI** — Profecia manifesta, não tanto do miserável estado em que os judeus se haviam de ver no largo espaço do cativeiro de Babilônia, até à sua tornada para Jerusalém em tempo de Zorobabel (que é como os seus rabinos o entendem) quanto da cegueira, obstinação, e desamparo, em que vai já no princípio do século décimo nono que nós os vemos depois da morte que deram a Cristo, e em que continuarão a estar até que no fim do mundo lhes abra Deus os olhos, para conhecerem e buscarem o mesmo Cristo, como seu verdadeiro Messias, e seu verdadeiro Deus.

E SEM EFOD — Isto é, sem exercício público de verdadeira religião, de que era símbolo o efod, vestido próprio de Sumo Sacerdote. — **Pereira.**

E SEM TERAFINS — Por terafins se podem aqui entender, ou as pedras do Racional, em que estavam escritos o Urim e o Tumim, como entenderam os Setenta; ou os querubins e mais ornatos do altar, como entendeu S. Jerônimo, e de nenhuma sorte os ídolos, que os judeus algum tempo adoraram, como o entendeu de Carrières, porque, como advertiu Calmet, o estar sem ídolos seria estado de felicidade para os filhos de Israel. e aqui o que se profetiza são as suas infelicidades.

Capítulo 4

INFIDELIDADES LANÇADAS EM ROSTO AOS ISRAELITAS. VINGANÇA DE QUE SÃO AMEAÇADOS. JUDÁ EXORTADO A NÃO IMITAR A INFIDELIDADE DE ISRAEL.

1 Ouvi a palavra do Senhor, filhos de Israel, porque o Senhor vai a entrar em juízo com os habitantes da terra: Porque na terra não há verdade, nem há misericórdia, nem há conhecimento de Deus.

2 A maldição, e a mentira, e o homicídio, e o furto, e o adúltério inundaram, e êles têm cometido mortes sôbre mortes.

3 Por isso a terra chorará, e todo o que nela habita cairá em desfalecimento, com a alimária do campo, e com as aves do céu: E até os peixes do mar serão compreendidos nesta ruína.

4 Todavia, ninguém se meta a ser juiz neste particular: Nem pessoa alguma se repreenda: Porque o teu povo é como aquêles que contradizem ao sacerdote. (1)

5 Por isso tu perecerás hoje, e também perecerá contigo o profeta: Eu uma noite reduzi tua mãe a ficar em silêncio.

6 O meu povo se calou, porque não teve ciência: Porque tu rejeitaste a ciência, também eu rejeitarei a ti, para não exercer as funções do meu sacerdócio: E pois tu te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.

7 À proporção do número que dêles se multiplicou,

---

(1) **TODAVIA** — Ninguém contudo intente arrastar com êste povo rebelde para o convencer e obrigar a ceder à razão, porque ficará baldado o seu trabalho, visto atrever-se êle a resistir à vontade de Deus declarada pelo Sumo Sacerdote. Confira-se o Dt 17, 12.

assim multiplicaram os seus pecados contra mim: Eu mudarei a sua glória em ignomínia.

8 Êles comerão dos pecados do meu povo, e levantarão as suas almas a imitar a iniqüidade dêles. (2)

9 Portanto o sacerdote será tratado do mesmo modo como o povo: E irei sôbre êle com a minha visita para castigar os seus caminhos, e dar-lhe-ei a recompensa dos seus pensamentos.

10 E êles comerão, e não ficarão fartos: Êles se entregaram à devassidão, e não cuidaram de se retirar dela: Porque êles deixaram o Senhor, não guardando a sua lei.

11 A fornicação, e o vinho, e a embriaguez lhes fazem perder o sentido.

12 O meu povo consultou um pedaço de pau, e o seu bordão lhe predisse as coisas: Porque o espírito da fornicação os enganou, e êles se prostituíram deixando ao seu Deus. (3)

13 Êles sacrificavam sôbre os cumes dos montes, e queimavam os perfumes sôbre os outeiros: Como também debaixo dos carvalhos, e debaixo dos choupos, e debaixo dos terebintos, porque lhes era agradável a sua sombra: Por isso vossas filhas se darão à fornicação, e vossas espôsas serão adúlteras.

14 Eu não irei com a minha visita sôbre as vossas filhas, quando se prostituírem, nem sôbre as vossas espôsas, quando adulterarem, porque êles tinham trato com as

---

(2) ÊLES COMERÃO DOS PECADOS DO MEU POVO — Quer dizer, que se sustentariam das vítimas que o povo oferecia aos ídolos pelos seus pecados. — De Carrières.

(3) O MEU POVO CONSULTOU UM PEDAÇO DE PAU — Boa prova de que a fornicação, o vinho e a bebedice consistiam em consultar uns deuses de madeira e sem esperar resposta das mesmas varas, de que faziam os seus bordões.

meretrizes, e sacrificavam com os afeminados, e o povo sem entendimento será castigado.

15 Se tu, ó Israel, te entregas à prostituição, ao menos não peque Judá: E não vades a Galgala, e não subais a Betaven, nem jureis dizendo: Vive o Senhor.

16 Porque Israel se desencaminhou, como uma vaca que não pode sofrer o jugo: Agora os apascentará o Senhor, como a um cordeiro numa dilatada campina.

17 Efraim participante dos ídolos, larga-o.

18 Os seus banquetes são separados dos vossos, êles se engolfaram na fornicação: Os que o deviam proteger, foram os que se deram por bem pagos em o cobrir de ignomínia.

19 O vento o levou atado sôbre as suas asas, e êles serão confundidos pelos seus sacrifícios.

Capítulo 5

VINGANÇAS QUE O SENHOR EXERCITARÁ CONTRA ISRAEL E CONTRA JUDÁ.

1 Ouvi isto, ó sacerdotes, e atendei, ó casa de Israel e escutai, ó casa do rei: Porque sôbre vós se vai a exercer o juízo, porque antes vós vos viestes a fazer para aquêles sôbre que devíeis vigiar um laço, e uma rêde estendida sôbre o Tabor.

2 E vós fizestes que as vítimas caíssem no profundo: Eu porém sou o mestre de todos êles. (1)

3 Eu conheço a Efraim, e Israel não me foi enco-

---

(1) **EU PORÉM SOU O MESTRE DE TODOS ÊLES** — E' o que soa a letra do texto et ego eruditor omnium eorum. E assim o construiu também S. Jerônimo. Contudo a Sacy e de Carrières agradou mais verter assim: "Eu não cessei de vos instruir, e de vos repreender".

berto: Porque agora fornicou Efraim, contaminou-se Israel.

4 Êles não aplicarão os seus cuidados a voltar para o seu Deus: Porque o espírito das fornicações está no meio dêles, e porque não conheceram o Senhor.

5 E a arrogância de Israel se verá pintada na sua face: Assim Israel, como Efraim, precipitar-se-ão pela sua iniqüidade, Judá cairá por terra também com êles. (2)

6 Êles andarão em busca do Senhor pelos sacrifícios dos seus rebanhos, e das suas manadas, e êles o não acharão: Êle se retirou dêles.

7 Êles prevaricaram contra o Senhor, porque geraram os filhos bastardos: Agora serão consumidos dentro de um mês, êles e tudo o que possuem. (3)

8 Soai com a buzina em Gabaa, fazei retinir a trombeta em Rama: Dai berros em Betaven, tu, Benjamim, faze ouvir os teus por detrás de ti.

9 Efraim será em desolação no dia do castigo: Eu mostrei nas tribos de Israel a fidelidade da minha palavra.

10 Os príncipes de Judá obraram como uma gente que não cuida senão em estender as suas terras: Eu derramarei sôbre êles a minha ira como uma torrente.

11 Efraim padece calúnia, oprimido de juízos: Porque êle começou a se deixar ir após as suas imundícies.

---

(2) E A ARROGÂNCIA DE ISRAEL — Tendo aqui a Vulgata com Áquila, Teodocião e S. Jerônimo, **arrogantia**, etc., não sei com que fundamento verteram Sacy e de Carrières **impudentia**. Porque os Setenta e Símaco, se não puseram **arrogantia**, puseram **injuria**. E nem **arrogantia** nem **injuria** se chama pròpriamente **impudentia**.

(3) AGORA SERÃO CONSUMIDOS DENTRO DE UM MÊS — Assim vertem os franceses o texto da Vulgata: **nunc devorabit eos mensis**, etc. S. Jerônimo, porém, com o aramaico o explica assim: "Agora cada mês os virá consumir o inimigo", etc.

12 E eu me fiz para Efraim como a traça: E para a casa de Judá como a podridão.

13 E viu Efraim a sua fraqueza, e Judá as suas cadeias: E Efraim recorreu a Assur, e Judá buscou um rei que fôsse o seu vingador: Mas êle não poderá curar-vos, nem poderá desatar as vossas cadeias. (4)

14 Porque eu serei para Efraim como uma leoa, e para a casa de Judá como um leãozinho: Eu, eu mesmo irei tomar a minha prêsa, e abalarei com ela: Eu a levarei, e não há quem ma arranque das mãos.

15 Partindo depois voltarei para o lugar onde habito: Até que vós caiais na última miséria, e busqueis a minha face.

Capítulo 6

TORNADA DE ISRAEL E DE JUDÁ. REPREENSÕES DO SENHOR CONTRA UM E OUTRO.

1 Êles, vendo-se na sua tribulação, dar-se-ão pressa a recorrer a mim: Vinde, e tornemo-nos para o Senhor: (1)

2 Porque êle é o que nos cativou, e o que nos sarará: Êle o que nos feriu, e o que nos curará. (2)

3 Êle nos dará a vida em dois dias: Ao terceiro dia êle nos ressuscitará, e nós viveremos na sua presença. Nós entraremos na ciência do Senhor, e o seguiremos, a fim de o conhecermos: A sua saída está aparelhada como

---

(4) **E EFRAIM RECORREU A ASSUR** — Manaém, rei de Israel, chamou em seu socorro a Ful, rei dos assírios; Acaz, rei de Judá, chamou a Teglatfalasar, rei do mesmo país.

(1) **ÊLES, VENDO-SE** — À letra: "Levantar-se-ão de manhã na sua tribulação para recorrer a mim, dizendo uns para os outros: Vinde, etc. E' um hebraísmo.

(2) **ÊLE O QUE NOS FERIU** — À letra: "êle o que nos ferirá". Futuro pelo pretérito.

a da Aurora, e êle descerá sôbre nós como a chuva temporã e seródia costuma vir sôbre a terra.

4 Que te farei eu, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? A vossa misericórdia não teve mais duração que as nuvens da manhã, e que o orvalho transitório da madrugada. (3)

5 Por isso é que os tratei duramente pelos meus profetas, eu os matei pelas palavras da minha bôca: E os juízos que eu exercitarei sôbre ti, sairão tão claros como a mesma luz.

6 Porque o que eu quero é a misericórdia e não o sacrifício, e a ciência de Deus mais que os holocaustos. (4)

7 Mas êles como Adão quebraram o pacto, que tinham feito comigo; no mesmo culto que me davam prevaricaram contra mim.

8 Galaad é uma cidade dos artífices dos ídolos, tôda inundada de sangue.

9 E como as faces dos homens ladrões, ela se acha cúmplice com os sacerdotes, que matam no caminho aos que vão de Siquém: Pois obraram a maldade. (5)

10 Eu vi na casa de Israel uma coisa horrenda: Ali se acham as fornicações de Efraim: Israel se vê contaminado.

11 Mas tu também, ó Judá, prepara-te para sêres ceifado, até que eu torne a trazer o meu povo do cativeiro.

---

(3) **A VOSSA MISERICÓRDIA** — Isto é, a misericórdia que exercitais com os vossos próximos é inconstante.

(4) **PORQUE O QUE EU QUERO** — As vítimas e holocaustos que me me agradam, são a salvação dos crentes, e a conversão dos pecadores. *Victimæ meæ et holocausta, salus credentium, et conversio peccatorum est.* — S. Jerônimo.

(5) **E COMO AS FACES** — Que nunca se fartam de sangue humano. Daqui parece que se pode colhêr que os sacerdotes postos por Jeroboão procuravam matar por intervenção dos de Galaad aos que concorriam ao templo de Jerusalém.

Capítulo 7

REPREENSÕES E AMEAÇAS DO SENHOR CONTRA ISRAEL.

1 Quando eu queria curar a Israel, se fêz patente a iniqüidade de Efraim, e a malícia de Samaria, pelas obras de mentira que fizeram: Por isso o roubador veio para os despojar por dentro, e o ladrão formigueiro por fora.

2 E porque talvez não digam nos seus corações que eu me lembrei de tôda a malícia dêles: Agora os cercaram para castigo outras invenções do seu capricho, as que têm sido cometidas diante da minha face.

3 Êles alegraram ao rei com a sua malícia: E aos príncipes com as suas mentiras. (1)

4 Todos êles são uns adúlteros, semelhantes a um fôrno aceso pelo forneiro: Cessou um poucochinho a cidade da mistura do fermento, até que a massa se levedou tôda.

5 Êste é o dia do nosso rei: Os príncipes começaram a enfurecer-se com o vinho: O rei estendeu a sua mão com os ilusores.

6 Quando êle pois lhes armava um laço, lhe descobriram êles o seu coração, como um fôrno: Tôda a noite dormiu o que os cozia, pela manhã êle mesmo apareceu todo esbraseado como fogo de chama.

7 Todos êles aqueceram como um fôrno, e devoraram os seus juízes juntamente com êles: Todos os seus reis caíram: Não há entre êles um só que clame a mim.

---

(1) ÊLES ALEGRARAM AO REI COM A SUA MALÍCIA — Fala de Jeroboão, primeiro rei de Israel, que foi o que introduziu nêle a idolatria, propondo-lhe para adorar como deuses em Dan e Betel dois novilhos de ouro, e em lhe obedecerem nisto os grandes e o povo, é que consistiu a alegria daquele sacrílego rei.

8 Efraim se misturava em pessoa com os povos: Efraim se fêz como um pão que se coze debaixo da cinza, que não se volta de uma para outra parte.

9 Os estrangeiros comeram-lhe a fôrça, e êle o não sentiu: Os seus cabelos também se fizeram ainda todos brancos, e êle o não percebeu.

10 E a soberba de Israel à vista dêle mesmo será humilhada: E êles não se voltaram para o Senhor seu Deus, nem o buscaram em todos êstes males.

11 E se tornou Efraim como uma pomba enganada sem ter inteligência: Êles chamavam o Egito, êles foram buscar os assírios.

12 Mas depois que fôrem, eu estenderei sôbre êles a minha rêde: Eu os farei cair como uma ave do céu, eu os ferirei na conformidade do que êles têm ouvido nos seus congressos. (2)

13 Ai dêles, porque se retiraram de mim: Êles serão a prêsa de seus inimigos, porque prevaricaram contra mim: E eu os resgatei: E êles publicaram mentiras contra mim.

14 E não clamaram a mim do fundo do seu coração, mas uivavam nos seus leitos: Êles não meditavam senão como haviam de ter muito trigo e vinho, êles se retiraram de mim.

15 E eu os instruí, e lhes reforcei os braços: Mas êles pensaram contra mim a malícia.

16 Êles quiseram de novo sacudir o jugo: Fizeram-se como um arco doloso: Cairão mortos à espada os prín-

---

(2) **NA CONFORMIDADE DO QUE ÊLES TÊM OUVIDO** — A saber, as ameaças que se contêm no Dt cc. 27 e 28, e outras de outros profetas, de que faz menção a Escritura. 4 Rs 17, 13.

cipes dêles pelo furor da sua língua. Isto os tornará objeto de mofa na terra do Egito. (3)

CAPÍTULO 8

REPREENSÕES E AMEAÇAS CONTRA ISRAEL. AMEAÇAS CONTRA JUDÁ.

1 Soe na tua garganta uma trombeta estridente como o grito da águia sôbre a casa do Senhor: Pelo motivo de que transgrediram o meu pacto, e quebrantaram a minha lei.

2 Êles me invocarão dizendo: Meu Deus, nós o povo de Israel te conhecemos.

3 Israel rejeitou o bem, o inimigo o perseguirá.

4 Êles reinaram por si mesmos e não por mim: Êles foram príncipes e eu não os conheci: Êles fabricaram para si ídolos da sua prata e do seu ouro, para se perderem:

5 O novilho que tu adoravas, ó Samaria, foi lançado por terra, o meu furor se acendeu contra êles: Até quando se não poderão êles purificar?

6 Porque de Israel é que veio êste ídolo: Um artífice o fabricou, e êle não é Deus: Porque o novilho de Samaria se tornará tão frágil como as teias das aranhas.

7 Porque êles semearão vento e segarão torvelinho: Não há nêle espiga direita, o seu grão não dará farinha: E se der alguma, comê-la-ão os estrangeiros.

8 Israel foi devorado: Agora é êle tratado entre as nações como um vaso imundo.

9 Porque êles recorreram a Assur, que é como um

(3) **ISTO OS TORNARÁ OBJETO DE MOFA** — Os israelitas do reino do norte contaram com o socorro do Egito para resistirem aos assírios, mas foram iludidos nas suas esperanças e foram conduzidos cativos para a Assíria.

asno silvestre que anda pela solidão senhor de si: Os de Efraim deram presentes aos seus amantes. (1)

10 Mas ainda depois que êles tiverem comprado bem caro o socorro das nações, eu os levarei então todos juntos: E êles serão descarregados por algum tempo dos tributos que pagavam ao rei e aos príncipes.

11 Porque Efraim multiplicou os altares para pecar: As aras se tornaram para êle em delito.

12 Eu lhe tinha prescrito um grande número de leis minhas, que foram reputadas como estranhas.

13 Êles me oferecerão hóstias, êles me imolarão vítimas e lhes comerão a carne e o Senhor não as receberá: Então se lembrará da sua iniqüidade e visitará os seus pecados: Êles se voltarão para o Egito.

14 E Israel se esqueceu do seu Criador, e edificou novos templos: Judá também multiplicou as suas cidades fortificadas: Mas eu enviarei um fogo sôbre as suas cidades e êste devorará os seus palácios. (2)

Capítulo 9

VINGANÇAS QUE O SENHOR EXERCITARÁ CONTRA ISRAEL. INFIDELIDADES DÊSTE POVO.

1 Não te alegres, Israel, não exultes como os povos: Porque tu abandonaste a teu Deus, amaste a recompensa sôbre tôdas as eiras de trigo.

---

(1) ASSUR — Os assírios.

(2) E ÊSTE DEVORARÁ OS SEUS PALÁCIOS — O texto diz: Et mittam ignem in civitates ejus, et devorabit ædes illius. O que S. Jerônimo assevera que se deve entender, como eu o verti. Illius haud dubium, quin Judam significet. Contudo, Sacy e de Carrières, entendendo o ejus de Judá, e o illius de Israel, traduziram assim: "mas eu enviarei um fogo que queimará as cidades de Judá, e os templos de Israel." Le Gros: "mas eu enviarei um fogo que queimará as cidades de Judá, bem como os palácios de Israel."

2 A eira e o lagar os não sustentará, nem o vinho corresponderá à sua esperança.

3 Êles não habitarão na terra do Senhor: Efraim se tornou para o Egito e êle comeu viandas imundas entre os assírios.

4 Êles não farão libações de vinho ao Senhor, nem elas lhe serão agradáveis: Os seus sacrifícios serão como o pão que se come nos funerais: Todos os que comerem dêle, ficarão contaminados: Porque sendo o seu pão para a vida dêles mesmos, não terá entrada na casa do Senhor. (1)

5 Que fareis vós no dia solene, no dia da festa do Senhor?

6 Porque eis-aí escaparam êles da desolação: O Egito os congregará. Mênfis os sepultará: Quanto à prata que êles cobiçaram a urtiga a herdará, crescerão os espinhos nas suas casas. (2)

7 Chegaram os dias da visita, chegaram os dias de retribuição: Sabe, Israel, que os teus profetas são uns loucos, que os teus espirituais são uns homens insensatos, por causa da multidão da tua iniqüidade e do excesso da tua amência.

8 O sentinela de Efraim para com o meu Deus: o Profeta se tornou em laço para ruína sôbre todos os seus caminhos, em loucura na Casa de seu Deus. (3)

---

(1) **NOS FUNERAIS** — Porque os banquetes que em tais ocasiões se faziam entre os gentios eram imundos para os judeus. Confiram-se os Núm 9, 11-14.

(2) **OS CONGREGARÁ** — Isto é, os refugiará para aí virem a morrer. E' a expressão hebréia.

CRESCERÃO OS ESPINHOS — À letra, "crescerá a erva amor de hortelão nos seus Tabernáculos, ou tendas. O idiotismo português diria "nascerão malvas no lugar das suas ruínas."

(3) **O SENTINELA DE EFRAIM** — Por êste sentinela e por

9 Êles pecaram profundamente, como nos dias de Gabaa: O Senhor se lembrará da sua iniqüidade: E visitará os seus pecados. (4)

10 Eu achei a Israel, como uns cachos de uvas, que se acham no deserto: Eu vi a seus pais, como os primeiros frutos da figueira que aparecem no cimo dela: Mas êles entraram em Beelfegor, e se alienaram de mim, para se cobrirem de confusão, e se tornaram abomináveis, como as coisas que amaram. (5)

11 A glória de Efraim voou como uma ave, seus filhos morreram à nascença, ou no ventre de suas mães, ou no momento em que foram concebidos. (6)

12 Mas ainda quando êles tenham criado alguns filhos, eu farei com que fiquem sem filhos entre os homens: E também ai dêles quando eu me apartar dêles. (7)

êste profeta entende S. Jerônimo a Jeroboão, que, na qualidade de rei, devia ser uma e outra coisa, para conter o povo no culto do verdadeiro Deus. E diz o texto, "para com o meu Deus", porque quem aqui fala é o mesmo Oséias.

(4) **COMO NOS DIAS DE GABAA** — Alude ao enorme desafôro que os benjamitas tinham cometido em Gabaa contra a mulher de um levita, segundo se refere no livro dos Juízes, cap. 19.

(5) **MAS ÊLES ENTRARAM EM BEELFEGOR** — Beelfegor, lugar que tira o seu nome de uma divindade dos moabitas.

(6) **A GLÓRIA DE EFRAIM VOOU COMO UMA AVE** — Fora desta interpretação do texto, Ephraim quasi avis avolavit, gloria ejus a partu, etc. (que é a que deram Sacy, Le Gros e de Carrières) tinha S. Jerônimo proposto outras duas. Uma assim: "Efraim se foi voando como uma ave: a sua glória deixará também a seus filhos e a seus descendentes". Outra assim: Efraim se foi voando como uma ave: a sua glória vinha-lhe do grande número dos filhos que contava", maior em comparação ao que contava Judá.

(7) **E TAMBÉM AI DÊLES QUANDO EU ME APARTAR DÊLES** — Em lugar de vae eis, cum recessero ab eis, puseram os Setenta e Símaco: vae eis caro mea ex eis: ai dêles, a minha carne procede dêles. O que S. Jerônimo atribui a terem êstes intérpretes

13 Efraim, pelo que vi, era outra Tiro fundada em formosura: Mas Efraim levará seus filhos ao que lhes há de tirar a vida.

14 Dá-lhes, Senhor. Que lhes darás? Dá-lhes um ventre estéril, e uns peitos secos.

15 Tôda a sua malícia apareceu em Galgal, porque ali é que lhes concebi aversão: Eu os lançarei fora da minha casa por causa da malícia das invenções do seu capricho: Eu não lhes tornarei mais a ter amor, todos os seus príncipes são apóstatas.

16 Efraim foi ferido, a raiz dêles se secou: Êles não darão mais fruto. E se ainda êles tiverem filhos, matarei aos mais queridos de suas entranhas.

17 O meu Deus os rejeitará, porque êles o não ouviram: E êles andarão errantes entre as nações.

Capítulo 10

VINGANÇA DO SENHOR SÔBRE ISRAEL. INFIDELIDADES DÊSTE POVO. AS DUAS CASAS DE JACÓ, PRIMEIRO A DE ISRAEL, DEPOIS A DE JUDÁ, CARREGARÃO CADA UMA COM O CASTIGO DAS SUAS INIQÜIDADES.

1 Israel era uma vide frondosa, o fruto lhe correspondeu à medida: Segundo a multidão do seu fruto multiplicou os seus altares; à proporção da fertilidade da sua terra abundou em simulacros.

2 Dividiu-se o seu coração, agora perecerão: O Senhor vai a quebrar os seus simulacros, a deitar abaixo os seus altares.

---

lido nos seus exemplares hebreus **Basori** que quer dizer "a minha carne", em lugar de **Basari**, que quer dizer "O meu apartamento". Mas os padres gregos, que seguiam como autêntica a versão dos Setenta, encostados a ela entenderam êste texto da Encarnação do Divino Verbo.

3 Agora pois dirão êles: Nós não temos rei: Porque não tememos o Senhor: E que nos fará o rei? (1)

4 Falai palavras de visão inútil, e fazei aliança: E o juízo como erva amarga brotará sôbre os regos do campo.

5 Os habitantes de Samaria adoraram as vacas de Betaven: Porque o povo que adorava êste ídolo chorou sôbre êle, como também os guardas do seu templo a seu respeito exultaram na sua glória, porque esta lhes foi transferida para fora do seu país. (2)

6 Porquanto êle também foi levado a Assur, como um presente ao rei Vingador: A confusão se apoderará de Efraim, e ficará envergonhado Israel por haver seguido o seu capricho.

7 Samaria fêz desaparecer o seu rei, como uma escuma, que se levanta sôbre a superfície da água.

8 E os altos consagrados ao ídolo, que fazem o pecado de Israel, serão desfeitos: Sôbre os seus altares crescerão espinhos e abrolhos: E os filhos de Israel dirão aos montes: Cobri-nos: E aos outeiros: Caí sôbre nós.

9 Desde os dias de Gabaa não fêz Israel mais que pecar, nisso têm êles perseverado: Não os apanhará a

---

(1) **AGORA POIS DIRÃO ÊLES** — Assim pede que se traduza a letra do texto Quia nunc dicent. Onde aquêle nunc, como observa S. Jerônimo, significa a brevidade com que estava a vir o cativeiro. Contudo, Sacy e de Carrières verteram: "Então dirão êles", como se o texto dissera Tunc dicent.

(2) **ADORARAM AS VACAS DE BETAVEN** — Chama, por irrisão, vacas os que na realidade eram novilhos, isto é, os novilhos de ouro, que Jeroboão tinha mandado pôr um em Betel, outro em Dan. E o dizer no plural vacas, é por enálage de número, pois o mesmo contexto mostra que se fala só de um novilho em cada parte.

CHOROU SÔBRE ÊLE — Sôbre Betaven. Seguimos a tradução de Glaire, ed. 1902.

peleja como quando êles combateram em Gabaa contra os filhos da iniqüidade.

10 Eu os castigarei à medida do meu desejo: Quando êles assim fôrem punidos por causa das suas duas iniqüidades, se ajuntarão contra êles os povos.

11 Efraim é como uma novilha acostumada a gostar da debulha, mas eu passei por cima da formosura do seu pescoço: Montarei sôbre Efraim, Judá lavrará, Jacó abrirá os seus regos.

12 Semeai para vós na justiça, e segai na bôca da misericórdia, alqueivai os vossos pousios: O tempo porém de buscar o Senhor, será quando tiver vindo aquêle que vos há de ensinar a justiça:

13 Vós arastes a impiedade, segastes a iniqüidade, comestes o fruto da mentira: Porque tu confiaste nos teus caminhos, na multidão dos teus valentes.

14 Levantar-se-á tumulto no teu povo: E tôdas as tuas fortificações serão destruídas, como foi destruído Salmana pela casa do que julgou a Baal no dia da peleja, esmagada a mãe sôbre os filhos. (3)

15 Assim vos fêz Betel à vista da malícia das vossas perversidades.

---

(3) **COMO FOI DESTRUÍDO SALMANA** — Foi um dos príncipes dos madianitas, que Gedeão derrotou em campanha, segundo se lê no livro dos Juízes, cap. 8. Oséias aludia a um fato conhecido pelos seus contemporâneos e depois esquecido. Temos a explicação numa passagem dos anais de Teglatfalasar, rei da Assíria, que menciona um rei de Moab, chamado Schalamasur. E' possível que êste rei tenha destruído Bet Arbul, conforme o que está nesta passagem, no original: "Como Schalman devastou Bet Arbul no dia da guerra." Havia duas cidades com êste nome — uma na Dalila, entre Soforia e Tiberíades, outra a leste do Jordão, nos arredores de Pela.

CAPÍTULO 11

AMOR E CUIDADO PATERNAL DO SENHOR PARA COM ISRAEL. INGRATIDÃO E INFIDELIDADE DÊSTE POVO. VINGANÇAS QUE CAIRÃO SÔBRE ÊLE. TERNURA DO SENHOR A SEU RESPEITO.

1 O rei de Israel passou, como passou sempre uma manhã. Portanto Israel era menino, e eu o amei. E chamei do Egito a meu filho. (1)

2 Mas quanto mais os meus profetas os chamaram, tanto mais êles se retiraram da sua presença: Êles imolavam a Baal, e sacrificavam aos ídolos.

3 Entretanto eu, como o aio de Efraim, os trazia nos meus braços: E êles não conheceram que eu era o que cuidava dêles.

4 Eu os atraí com as cordas com que se atraem os homens, com as prisões da caridade: E serei para êles como quem tira o jugo de cima dos seus queixos: E eu lhes fiz baixar o mantimento, para que comessem. (2)

---

(1) **E CHAMEI DO EGITO A MEU FILHO** — O evangelista S. Mateus, no cap. 2, v. 15, nos certifica que esta profecia no sentido próprio se cumpriu, quando Deus chamou do Egito a seu Filho, o Menino Jesus. O que é dizer-nos que o chamamento do povo de Israel do Egito para a Terra da Promissão, a que o profeta aqui alude, foi uma figura do chamamento de Cristo.

(2) **EU OS ATRAÍ COM AS CORDAS COM QUE SE ATRAEM OS HOMENS** — Sôbre êste célebre texto devem-se advertir aqui duas coisas. Primeira: Que ainda que a Vulgata diga no futuro, Traham eos, "eu os atrairei", eu verti no pretérito, como se ela dissesse traxi eos, "eu os atraí". E isto não só porque assim o quis o contexto, mas também porque no pretérito vertem êste lugar todos os intérpretes que vi, e entre êles S. Jerônimo. Segundo: Que ainda que a Vulgata com o hebreu diga: in funiculis Adam, "com as cordas de Adão", eu traduzi "com as cordas com que se atraem os homens". E isto porque todos os intérpretes antigos, a saber: os Setenta, Áquila,

5 Êle não voltará para a terra do Egito, antes o mesmo Assur será seu rei: Porquanto êles não quiseram converter-se.

6 A espada começou a desembainhar-se nas suas cidades e ela consumirá os seus escolhidos e devorará os seus cabeças.

7 E o meu povo estará suspenso esperando que eu torne: Mas ser-lhes-á impôsto ao mesmo tempo um jugo, que lhes não será tirado.

8 Como te tratarei eu, ó Efraim? tomar-te-ei debaixo da minha proteção, ó Israel? Pois abandonar-te-ei eu, como a Adama? exterminar-te-ei eu, como a Seboim? O meu coração está comovido dentro de mim mesmo, acha-se abalado juntamente o meu arrependimento.

9 Eu não desafogarei todo o furor da minha ira: Não me voltarei para acabar de uma vez com Efraim: Porque eu sou seu Deus, e não um homem: Eu sou o Santo no meio de ti e não entrarei nas tuas cidades.

10 Êles andarão após o Senhor, que rugirá como um leão: Porquanto êle mesmo rugirá e os filhos do mar tremerão de mêdo.

11 E voarão do Egito como uma ave e da terra dos assírios como uma pomba: E eu os estabelecerei em suas casas, diz o Senhor.

12 Efraim me cercou na mentira, e a casa de Israel no engano: Judá porém se conduziu com Deus e com os Santos, como uma testemunha fiel.

Símaco e Teodocião, todos em lugar de in funiculis Adam, puseram in funiculis hominum, sinal de que no original hebreu se devia tomar Adam não como nome próprio do nosso primeiro pai, mas como um nome genérico que signifique todos os homens em geral. No que com os quatro antigos intérpretes convém também S. Jerônimo, e com S. Jerônimo todos os modernos que vi.

Capítulo 12

INFIDELIDADE DE EFRAIM. JUÍZO DO SENHOR CONTRA JUDÁ. TODA A CASA DE JACÓ CASTIGADA.

1 Efraim apascenta o vento e segue a calma: Êle todos os dias ajunta mentira sôbre mentira e destruição sôbre destruição: E fêz liga com os assírios e levava o seu azeite ao Egito.

2 O juízo pois do Senhor será com Judá e a sua visita virá sôbre Jacó: Êle tornará conforme os seus caminhos e conforme as invenções do seu capricho.

3 Jacó deu sancadilha no ventre de sua mãe a seu irmão: E na sua fortaleza lutou com um anjo.

4 E prevaleceu contra o anjo e foi esforçado: Êle chorou, e lhe fêz suas rogativas: Êle achou a Deus em Betel e ali falou conosco. (1)

5 Portanto o Senhor Deus dos exércitos, êste Senhor ficou sempre na sua memória.

6 E tu converter-te-ás ao teu Deus: Guarda a misericórdia e a justiça e espera sempre no teu Deus. (2)

7 Canaã, em cuja mão está uma balança enganosa, amou a calúnia. (3)

8 Efraim disse: Eu todavia cheguei a ser rico, tenho adquirido para mim um ídolo: Tôdas as minhas fadigas

---

(1) E ALI FALOU CONOSCO — Isto é, conosco seus descendentes, a cujo respeito falou Deus a Jacó, o que se lê no livro do Gên 27, 32.

(2) E TU CONVERTER-TE-AS — Assim a Vulgata no futuro do indicativo, et tu converteris. Aos mesmos franceses agradou-lhes mais verter no imperativo: "E tu converte-te", que é como a Vulgata traz adiante no cap. 14, v. 2.

(3) CANAÃ, EM CUJA MÃO — O nome de Canaã designa aqui a Israel, que estava tão corrompido como os cananeus. — Escoliaste de Carrières.

me não poderão lançar em rosto iniqüidade alguma, que eu haja cometido.

9 E eu, o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, deixar-te-ei repousar ainda nas tuas tendas, como nos dias de festa.

10 Também sou o que te falei pelos profetas e eu lhes multipliquei as visões: E pela mão dos mesmos profetas fui representado debaixo de diferentes figuras.

11 Se há ídolo em Galaad, logo debalde havia quem sacrificasse aos bois em Galgal: Porque até os seus altares se acham como os montões de pedras sôbre os regos do campo. (4)

12 Jacó fugiu para a região da Síria e serviu Israel para ter mulher e para ter mulher guardou o gado.

13 E o Senhor fêz sair a Israel do Egito pelo profeta: E êle o conservou pelo profeta.

14 Efraim me provocou a ira dando-me os seus motivos de amargura, mas o seu sangue virá sôbre êle e o seu Senhor lhe tornará o seu opróbrio.

---

(4) **SE HÁ ÍDOLO EM GALAAD — Se o bezerro adorado em Galaad não salvou aos galaaditas, perdem por certo o tempo e o trabalho aquêles que sacrificam aos bois em Galgal, pois à imitação dos galaaditas não serão defendidos pelos seus ídolos, ainda que os altares a êles consagrados sejam, como são, já tantos, que igualam os montões das pedras arrancadas da terra e lançadas fora pelos lavradores, quando a cultivam. Para cuja inteligência convém ter advertido que o cativeiro das dez tribos para a Assíria começou pelos galaaditas, onde reinava muito a idolatria. 4 Rs 15, 29.**

Capítulo 13

REPREENSÕES E AMEAÇAS CONTRA OS FILHOS DE ISRAEL. PROMESSAS DO SEU LIVRAMENTO.

1 Ao falar Efraim, ficou Israel tomado de horror, mas êle delinquiu adorando a Baal e morreu.

2 E agora têm êles acumulado pecados sôbre pecados: E fizeram para si estátuas da sua prata como à semelhança dos ídolos, o que tudo é obra de artífices: A êstes dizem êles: Homens que adorais os bezerros, vinde sacrificar-lhes.

3 Por isso êles serão como a nuvem da manhã e como o orvalho da manhã que logo passa, como o pó arrebatado da eira pelo torvelinho e como o fumo de uma chaminé.

4 Eu porém sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito: E tu não conhecerás outro Deus fora de mim e não há Salvador senão eu.

5 Eu tive cuidado de ti no deserto, numa terra de esterilidade. (1)

6 Êles se encheram e se fartaram à proporção das suas pastagens: E levantaram o seu coração e se esqueceram de mim.

7 E eu serei para êles como uma leoa, como um leopardo no caminho da Assíria.

8 Eu lhes sairei ao encontro, como uma ursa a quem roubaram os seus cachorros, e eu lhes rasgarei as entranhas até lhes chegar ao fígado: E os consumirei ali como um leão, as alimárias do campo os atassalharão.

---

(1) **EU TIVE CUIDADO DE TI NO DESERTO** — É conforme os Setenta, que em lugar do que traz a Vulgata, **Ego cognovi te in deserto**, isto é, "Eu te conheci no deserto", dizem êles **Ego pavi te in deserto**: Eu te mantive no deserto. E' um hebraísmo. — **Pereira.**

9 A tua perdição, ó Israel, tôda vem de ti: Só em mim está o teu auxílio. (2)

10 Onde está o teu rei? Êle te salve agora mais que nunca em tôdas as tuas cidades: E salvem-te os teus governadores, de quem tu disseste: Dá-me rei, e príncipes.

11 Eu te dei um rei no meu furor e eu to tirarei na minha indignação. (3)

12 Tôdas as iniqüidades de Efraim estão atadas juntas, o seu pecado está guardado em segrêdo.

13 Sôbre êle virão as dores, como de uma mulher que está para parir: Êle é um filho insensato: Pois não prevalecerá agora no desbarato de seus filhos.

14 Eu os livrarei do poder da morte: Eu os resgatarei da morte; ó morte, eu serei a tua morte; ó inferno, eu serei a tua mordedura: A consolação está escondida de meus olhos. (4)

---

(2) **A TUA PERDIÇÃO** — Como o original não exprime o verbo a quem se refere o nominativo, **perditio tua**, são mui vários os sentidos que aqui concebem os intérpretes. Calmet, pondo por primeiro o que vai no corpo (que é também o que Sacy, Duhamel e de Carrières preferiram), acrescenta que também se pode traduzir assim: Estás perdido, ó Israel. Ou: Eis-aqui, ó Israel, qual é a tua perdição.

(3) **EU TE DEI UM REI** — A Vulgata diz no futuro: **Dabo tibi Regem**, etc., "eu te darei um rei". Mas todos aqui reconhecem enálage de tempo, em que se põe futuro por pretérito. Êste rei porém que Deus deu a Israel, pode considerar-se ou Saul, ou Jeroboão; bem assim como pelo rei que êle lhes tirará, se pode entender Oséias, último rei que foi de Israel.

(4) **EU OS LIVRAREI DO PODER DA MORTE** — Das ameaças passa o Senhor a consolar o seu povo, com a promessa de que algum dia os livrará da morte do cativeiro, e isto para significar neste livramento do povo israelítico do cativeiro dos assírios, a redenção de todo o gênero humano do cativeiro do demônio, que Jesus Cristo nos havia de alcançar com a sua morte.

Ó MORTE, EU SEREI — S. Paulo cita êste texto por interro-

15 Porque êle separará os irmãos uns dos outros: O Senhor fará vir um vento abrasador, que se levantará do deserto: E secará os regatos dêle, e fará estancar as suas matrizes, e êle roubará o tesouro de todos os seus vasos apetecíveis.

CAPÍTULO 14

RUÍNA DE SAMARIA. ISRAEL EXORTADO A SE CONVERTER AO SENHOR. BENS DE QUE O SENHOR ENCHERÁ A ISRAEL NO TEMPO DA SUA TORNADA.

1 Pereça Samaria, porque concitou seu Deus a amargurar-se: Pereçam aos fios da espada, sejam machucados seus tenros infantes, e sejam fendidas pelo ventre as suas prenhadas.

2 Converte-te, ó Israel, ao Senhor teu Deus: Porque pela tua iniqüidade é que caíste.

3 Tomai convosco humildes palavras, e convertei--vos ao Senhor: E dizei-me: Tira-nos tôdas as nossas iniqüidades, recebe êste bem: E nós te ofereceremos novilhos em sacrifício com os louvores dos nossos lábios. (1)

4 Assur não nos salvará, nós não montaremos em cavalos, nem diremos jamais: Os nossos deuses são as

---

gação, conforme os Setenta: Onde está, ó morte, a tua vitória; onde está, ó morte, o teu aguilhão? (1 Cor 15, 55). E acrescentando logo: Mas graças a Deus, porque nos deu a vitória por Nosso Senhor Jesus Cristo, nota bem S. Jerônimo que, segundo o apóstolo, se deve entender o texto do profeta da vitória, que Cristo alcançou da morte no dia da sua Ressurreição, e com a qual nos segurou também a nossa.

(1) TOMAI CONVOSCO HUMILDES PALAVRAS — Subentende-se, em lugar de vítimas, como parafraseia Le Gros, cuja tradução preferi aqui à de Sacy e de de Carrières, por ser mais literal. Porque, dizendo a Vulgata Tollite vobiscum verba, êles verteram: "Imprimi nos vossos corações as palavras de Deus."

obras das nossas mãos: Porque tu te compadecerás daquele pupilo que descansa em ti.

5 Eu curarei as suas chagas, amá-los-ei por um puro efeito do meu beneplácito: Porque o meu furor se tem apartado dêles.

6 Eu serei como um orvalho, Israel brotará como a açucena, e a sua raiz romperá em lançamento, como as plantas do Líbano.

7 Estender-se-ão os seus ramos, e a sua glória será como a oliveira: E o seu cheiro, como o do Líbano.

8 Êles virão repousar debaixo da sua sombra: Viverão de trigo, e deitarão os seus renovos, como uma vinha: A sua nomeada rescenderá como o vinho do Líbano.

9 Depois disto dirá Efraim: Que tenho eu mais com os ídolos? Eu o escutarei e eu o farei crescer para cima como a uma viçosa faia: De mim virá o achar-se em ti o teu fruto. (2)

10 Quem é o sábio, e o que entenderá estas maravilhas? Quem o inteligente, e o que saberá estas coisas? Porque os caminhos do Senhor são direitos, e nêles andarão os justos: Os prevaricadores porém cairão nêles.

---

(2) DEPOIS DISTO DIRÁ EFRAIM — É conforme o aramaico e o siríaco, antes que de Ephraim trazem o verbo Dicent, que falta na Vulgata, e de que Efraim parece ser o nominativo. Pelo que Duhamel e Le Gros traduziram como eu pus no corpo. Sacy, porém, e de Carrières, supondo que Ephraim estava em vocativo, verteram: "Depois disto, ó Efraim, cuidarás tu ainda nos ídolos."

INDICE DAS GRAVURAS

XXI — "E tomou Ezequias as cartas da mão dos mensageiros.
XXII — Adamelec e Sarasar ferem Senaquerib.
XXIII — Jerusalém assediada.
XXIV — Parte o teu pão ao que tem fome, e introduze em tua casa os pobres, e os peregrinos.
XXV — Saindo pois de Masfat a recebê-las Ismael, filho de Natanias, ia andando e chorando.
XXVI — E dissiparei o conselho de Judá e de Jerusalém neste lugar.
XXVII — Põe-te em pé à porta da casa do Senhor, e prega aí estas palavras.
XXVIII — E tendo Judi lido três ou quatro páginas, o cortou com o canivete do escriba, e o lançou no fogo.
XXIX — E lhe falou com muita afabilidade, e mandou pôr o trono do mesmo Joaquim acima dos tronos dos reis, que eram abaixo dêle em Babilônia.
XXX — Eu os trarei ao meu santo monte, e os alegrarei na casa da minha oração.
XXXI — E tiraram a Urias do Egito.
XXXII — Em suas encruzilhadas se acharam êles vestidos de saco.
XXXIII — Farei nascer na solidão o cedro, e o espinheiro, e a murta, e a árvore da azeitona.
XXXIV — Os fabricantes dos ídolos.
XXXV — E rebentará o espírito do Egito nas suas entranhas.
XXXVI — E fui à casa do oleiro, e eis-que êle estava fazendo a sua obra sôbre a roda.
XXXVII — Pranto de Jeremias.
XXXVIII — Palavras de Jeremias, filho de Helcias.
XXXIX — Desolação de Jerusalém após a sua ruína.
XL — O profeta Baruc.
XLI — E estas são as palavras do livro que escreveu Baruc.
XLII — Os deuses dêles têm por certo coroas de ouro sôbre as suas cabeças.
XLIII — E aconteceu aos trinta anos, em o quarto mês, a cinco dias do mesmo.
XLIV — Tu pois filho do homem, pega num ladrilho, e pô-lo-ás diante de ti.

XLV — E demolirei os vossos altares, e serão quebrados os vossos simulacros, e arrojarei os vossos mortos entre os vossos ídolos.

XLVI — E tu, filho do homem, dize: Isto diz o Senhor Deus à terra de Israel.

XLVII — Por isto dize tu à casa de Israel: Isto diz o Senhor Deus: Convertei-vos, e retirai-vos dos vossos ídolos.

XLVIII — Tipos das principais nações, mencionadas no cap. 30 de Ezequiel.

XLIX — A mão do Senhor veio sôbre mim, e me tirou para fora pelo espírito do Senhor.

L — E girando correrão tôda a terra.

LI — Nabucodonosor sitia Jerusalém.

LII — O profeta Daniel.

LIII — Azarias porém pôsto em pé fêz esta oração.

LIV — O rei Baltasar deu um grande banquete a mais de mil grandes da sua côrte.

LV — Então passou o rei as ordens: E êles trouxeram a Daniel, e o deitaram no lago dos leões.

LVI — Enquanto ajoelhado Daniel faz as suas orações, aparece o anjo Gabriel para instruí-lo.

LVII — Entrou ela enfim como tinha de costume e quis lavar-se no pomar.

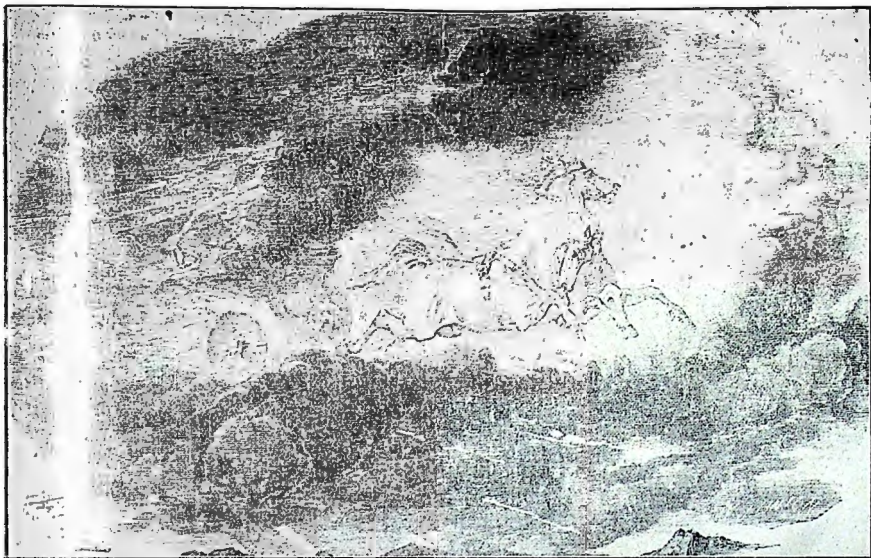
LVIII — Susana defende-se da acusação que lhe é assacada.

LIX — Daniel confunde os sacerdotes de Bel.

LX — Palavra do Senhor, que foi dirigida a Oséias.

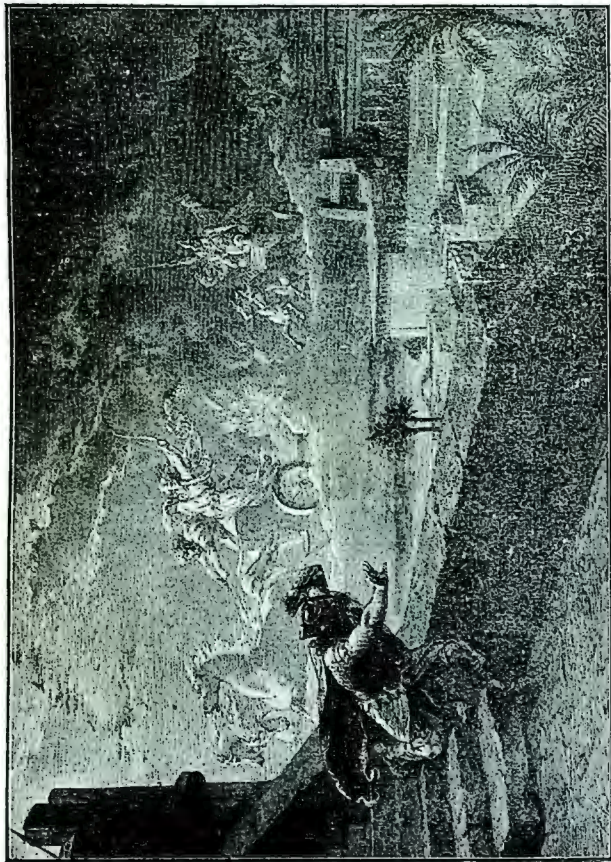
ÍNDICE

"Dêem-se pressa, principiem o lamento sôbre nós; distilem lágrimas os nossos olhos, e as nossas pálpebras se alaguem de rios de águas".

(Jeremias 9, 17.18) Vol. 7.°, pág. 244

"Porque eis-aí virá o Senhor no fogo, e as suas quadrigas como um torvelinho: Para desafogar em recompensa com indignação o seu furor, e a sua increpação com labaredas de fogo".

(Isaías 66, 15) Vol. 7.º, pág. 194

"Eis-aí subirá como águia, e voará: E estenderá as suas asas sôbre Bosra e o coração dos valentes de Iduméia será, naquele dia, como o coração duma mulher, que está com dores de parto".

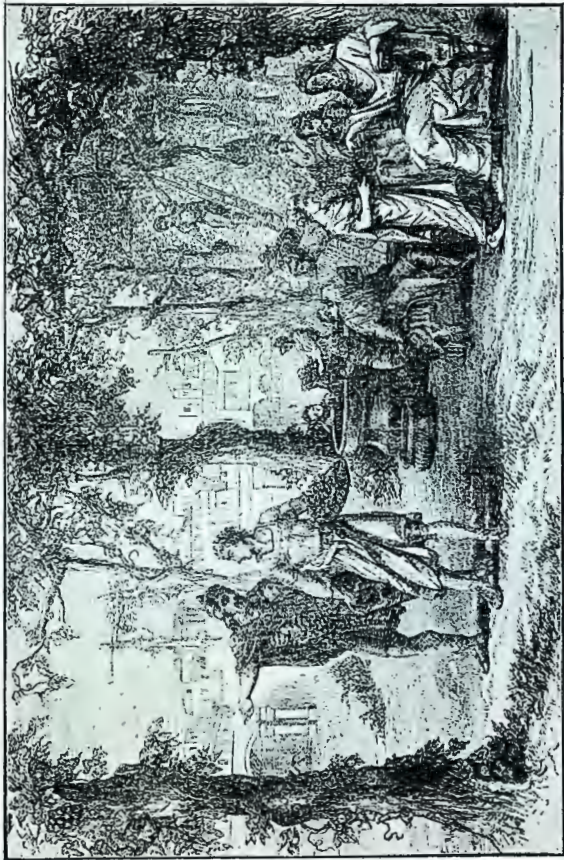
(Jeremias 49, 18, 22) Vol. 7.º, pág. 386

"Visão de Isaias".

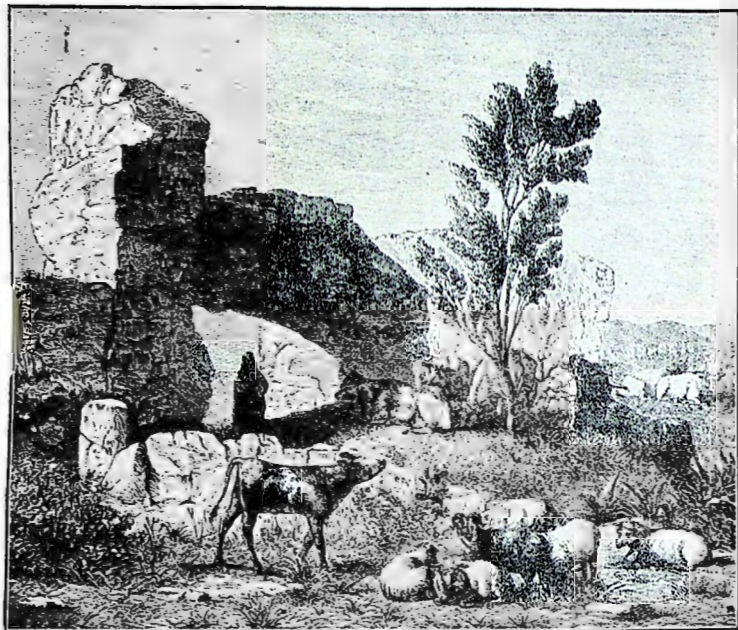
(Livro de Isaias)

"Os magnates enviaram os seus inferiores por água: Foram a tirá-la, não acharam água, voltaram com os seus cântaros vazios: Confundiram-se e afligiram-se e cobriram as suas cabeças".

(Jeremias 14, 3) Vol. 7.º, pág. 261

"Então disseram os principes, e todo o povo aos sacerdotes e aos profetas: Este homem não merece a morte: Porque nos falou em nome do Senhor nosso Deus".

(Jeremias 26, 16) Vol. 7.º, pág. 304

"Ainda plantarás vinhas nos montes de Samaria: Plantarão os plantadores, e enquanto não chegar o tempo, não vindimarão".

(Jeremias 31, 5) Vol. 7.º, pág. 319

"Porque a cidade forte será assolada, a formosa será despovoada, e será deixada como um deserto: Ali será apascentado o novilho, e ali se recostará, e consumirá as pontas da sua verdura".

(Isaías 27, 10) Vol. 7.º, pág. 54

"Mulheres opulentas, levantai-vos, e ouvi a minha voz: Filhas confiadas, percebei aplicando os ouvidos às minhas expressões".

(Isaías 32, 9) Vol. 7.°, pág. 75

"Eis-aí sairá fora o redemoinho da indignação do Senhor, e a tempestade que descarrega: Tudo virá sôbre a cabeça dos ímpios".

(Jeremias 23, 19) Vol. 7.º, pág. 293

"Ai de ti, Moab, pereceste, ó povo de Camos: Porque presos foram teus filhos, e tuas filhas para o cativeiro".
(Jeremias 48, 46) Vol. 7.º, pág. 382

"O lôbo e o cordeiro se apascentarão juntos, o leão e o boi comerão a palha: E o pó será para a serpente o seu pão: Êles não farão mal, nem matarão em todo o meu santo monte, diz o Senhor".

(Isaías 65, 25) Vol. 7.º, pág. 191

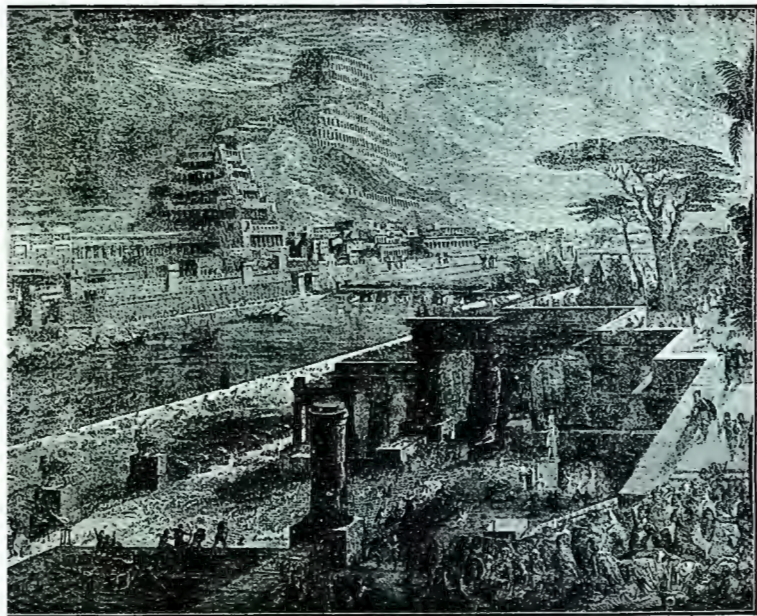
"Armai-vos de fortaleza, filhos de Benjamim, no meio de Jerusalém, e fazei soar a trombeta em Técua, e levantai o estandarte sôbre Betacarem: Porque da banda do Aquilão apareceu um mal, e uma grande ruína".

(Jeremias 6, 1) Vol. 7.°, pág. 230

"Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, a Acab, filho de Golias, e a Sedecias, filho de Maacias, que vos profetizam falsamente em meu nome: Eis-aqui estou eu que os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia: E êle os fará matar diante dos vossos olhos".

(Jeremias 29, 21) Vol. 7.°, pág. 314

"E tirou os olhos a Sedecias, e o carregou de ferros e o rei de Babilônia o conduziu a Babilônia, e o pôs na casa do cárcere até ao dia da sua morte".

(Jeremias 52, 11) Vol. 7.°, pág. 405

"Tomada de Babilônia".

(Jeremias 51, 1-34) Vol. 7.º, pág. 396

"Tomaram pois a Jeremias e o lançaram no calabouço de Melquias, filho de Amelec, que estava no vestibulo do cárcere: E desceram a Jeremias com cordas ao lago onde não havia água, senão lòdo: E assim se atolou Jeremias no lòdo.

(Jeremias 38, 6) Vol. 7.º, pág. 348

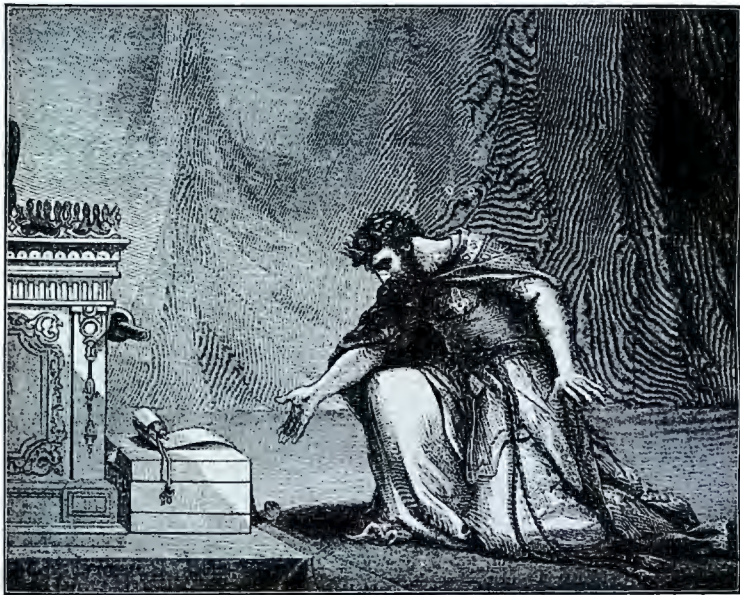
"E comprei o campo a Hanameel, filho de meu tio paterno, que está em Anatot: E lhe pesei por êle em prata sete estateres, e dez siclos também de prata".

(Jeremias 32, 9) Vol. 7.°, pág. 326

"Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entregarei a Faraó Efreo, rei do Egito, na mão de seus inimigos, e na mão dos que demandam a sua alma: Assim como entreguei a Sedecias, rei de Judá, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, seu inimigo, e que procurava a sua alma".

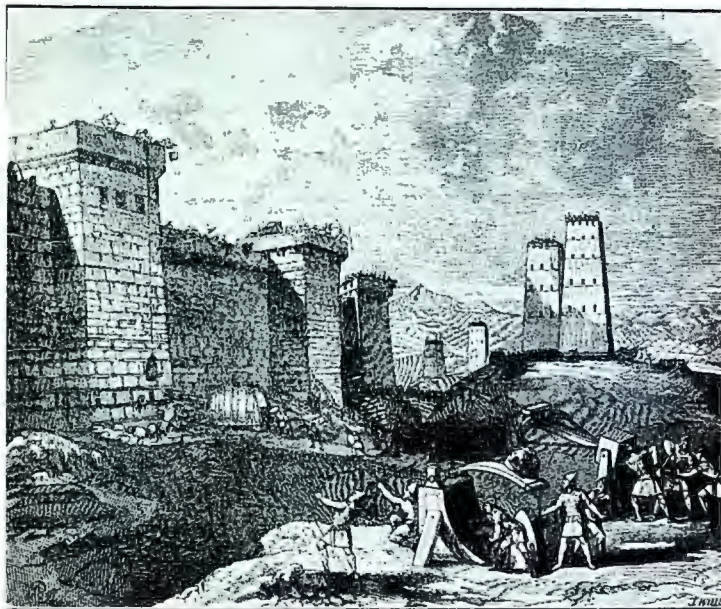
(Jeremias 44, 30) Vol. 7.º, pág. 371

"E tu, Fassur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativeiro: E irás a Babilônia, e ali morrerás, e ali serás enterrado tu, e todos os teus amigos, a quem profetizaste a mentira".

(Jeremias 20, 6) Vol. 7.º, pág. 282

"E tomou Ezequias as cartas da mão dos mensageiros, e leu-as e subiu a Casa do Senhor, e as estendeu Ezequias diante do Senhor".

(Isaías 37, 14) Vol. 7.º, pág. 92

"E aconteceu que adorando Senaquerib no Templo de Nesroc seu Deus, Adamelec, e Sarasar seus filhos, o feriram com as suas espadas. E fugiram para a terra de Ararat, e reinou Asaradon, seu filho, em seu lugar".

(Isaías 37, 38) Vol. 7.°, pág. 95

Jerusalém assediada.

(Livro de Isaías)

"Parte o teu pão ao que tem fome, e introduze em tua casa os pobres, e os peregrinos: Quando vires o nu cobre-o, e não desprezes a tua carne".

(Isaías 58, 7) Vol. 7.º, pág. 169

"Saindo pois de Masfat a recebê-las Ismael, filho de Natanias, ia andando e chorando: E quando chegou a êles, lhes disse: Vinde a Godolias, filho de Aicão".

(Jeremias 41, 6) Vol. 7.º, pág. 359

"E dissiparei o conselho de Judá e de Jerusalém neste lugar: E os exterminarei com a espada à vista de seus inimigos, e pela mão dos que procuram as almas dêles: E darei os seus cadáveres para pasto às aves do céu, e as alimárias da terra".

(Jeremias 19, 7) Vol. 7.º, pág. 280

"Põe-te em pé à porta da casa do Senhor, e prega aí estas palavras e dize: Ouvi a palavra do Senhor todo Judá, que entrais por estas portas, para adorardes ao Senhor".

(Jeremias 7, 2) Vol. 7.º, pág. 234

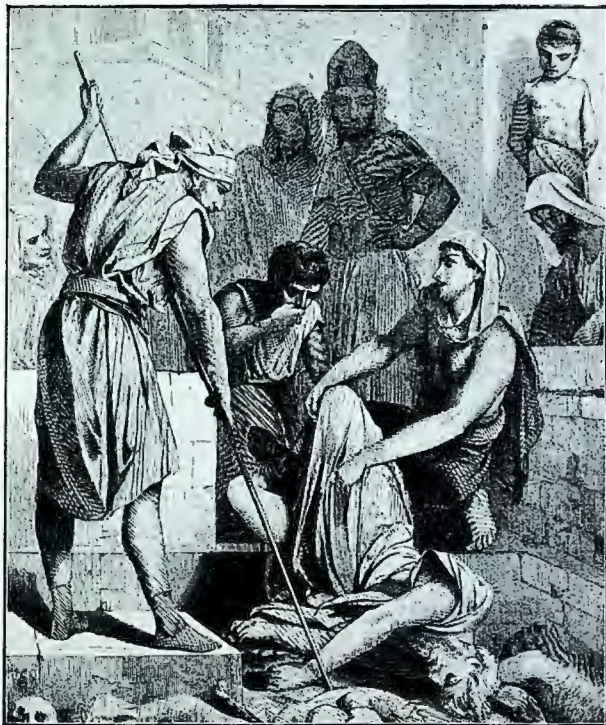
"E tendo Judi lido três ou quatro páginas, o cortou com o canivete do escriba, e o lançou no fogo, que estava sôbre o braseiro, até que se queimou todo o livro no fogo, que havia no braseiro".

(Jeremias 36, 19, 23) Vol. 7.°, pág. 343

"E lhe falou com muita afabilidade, e mandou pôr o trono do mesmo Joaquim acima dos tronos dos reis, que eram abaixo dêle em Babilônia".

(Jeremias 52, 32) Vol. 7.°, pág. 408

"Eu os trarei ao meu santo monte, e os alegrarei na casa da minha oração: Os seus holocaustos, e as suas vitimas ser-me-ão agradáveis sôbre o meu altar: Porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos".

(Isaías 56, 7) Vol. 7.º, pág. 163

"E tiraram a Urias do Egito: E o trouxeram ante o rei Joaquim, e o fêz morrer à espada: E lançou o seu cadáver nas sepulturas do vulgo ignóbil".

(Jeremias 26, 23) Vol. 7.º, pág. 305

"Em suas encruzilhadas se acharam êles vestidos de saco: Sôbre os seus telhados, e nas suas praças todo o alarido se trocou em pranto".

(Isaias 15, 3) Vol. 7.º, pág. 14

"Farei nascer na solidão o cedro, e o espinheiro, e a murta, e a árvore da azeitona: Porei no deserto juntamente a faia, o olmeiro e o buxo".

(Isaías 41, 19) Vol. 7.º, pág. 109

Os fabricantes dos idolos.

(Livro de Isaías)

"E rebentará o espírito do Egito nas suas entranhas e precipitarei o seu conselho, e êles consultarão os seus simulacros, e os seus adivinhos, e pitões, e agoureiros.

(Isaías 19, 3) Vol. 7.º, pág. 25

XXXVI

"E fui à casa do oleiro, e eis-que êle estava fazendo a sua obra sôbre a roda".

(Jeremias 18, 3) Vol. 7.º, pág. 275

XXXVII

"E aconteceu que depois que Israel foi levado ao cativeiro, e Jerusalém ficou despovoada, se assentou o profeta Jeremias a chorar..."

(Proêmio de Jeremias) Vol. 7.º, pág. 413

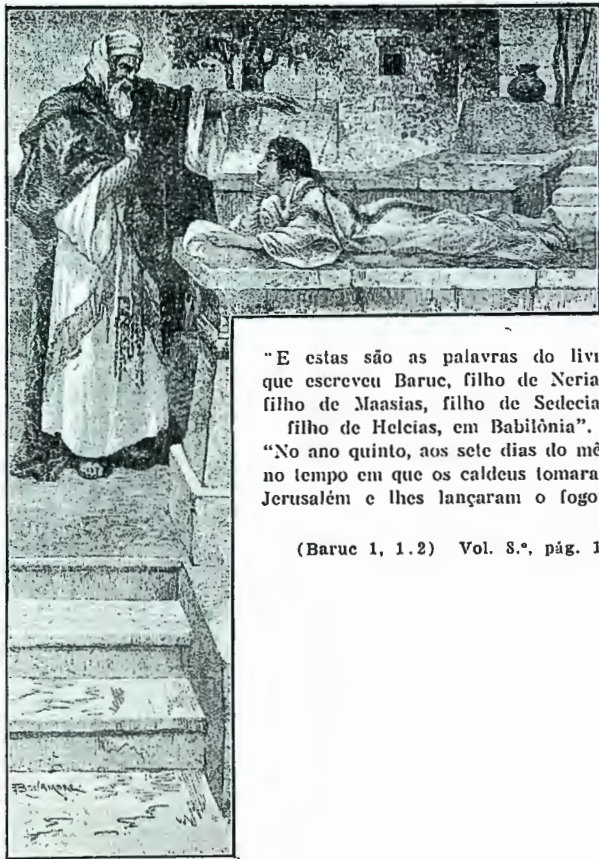
"Palavras de Jeremias, filho de Helcias: Um dos sacerdoles, que viviam em Anatol, na terra de Benjamim". "E' esta a palavra do Senhor que lhe foi revelada a êle nos dias de Josias, filho de Amon, rei de Judá, aos treze anos do seu reinado".

(Jeremias 1, 1.2) Vol. 7.°, pág. 205

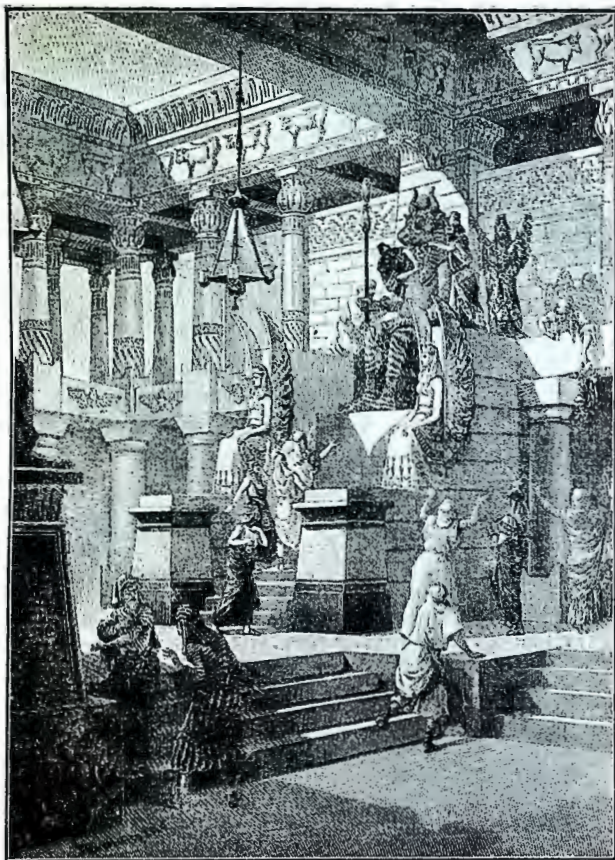
Desolação de Jerusalém após a sua ruina.

(Jeremias 39) Vol. 7.º, pág. 354

O profeta Baruc.

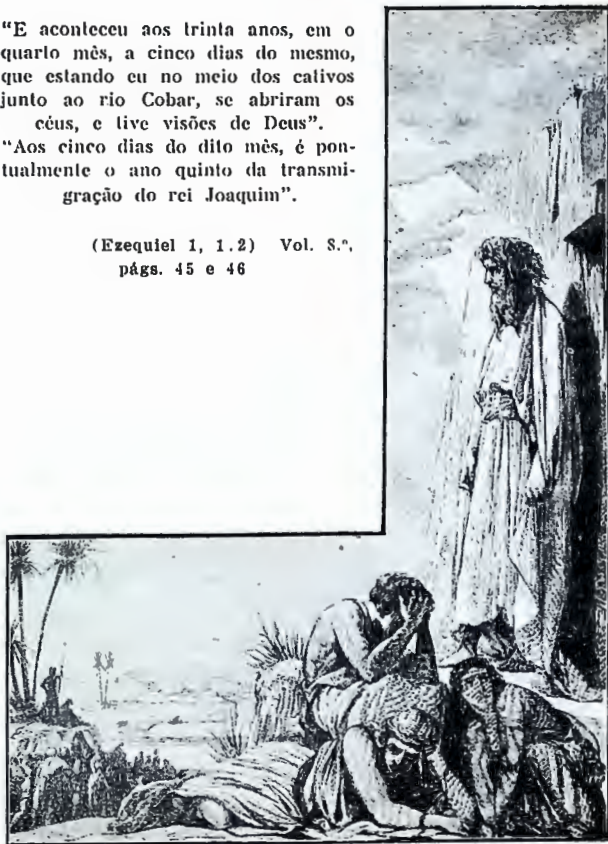
(Livro de Baruc) Vol. 8.º, pág. 5

XLI

"E estas são as palavras do livro que escreveu Baruc, filho de Nerias, filho de Maasias, filho de Sedecias, filho de Helcias, em Babilônia".
"No ano quinto, aos sete dias do mês, no tempo em que os caldeus tomaram Jerusalém e lhes lançaram o fogo".

(Baruc 1, 1.2) Vol. 8.º, pág. 13

"Os deuses dêles têm por certo coroas de ouro sôbre as suas cabeças: Mas os sacerdotes os despojam do ouro, e da prata, e o gastam em seus próprios usos".

(Baruc 6, 9) Vol. 8.º, pág. 30

"E aconteceu aos trinta anos, em o quarto mês, a cinco dias do mesmo, que estando eu no meio dos cativos junto ao rio Cobar, se abriram os céus, e tive visões de Deus".
"Aos cinco dias do dito mês, é pontualmente o ano quinto da transmigração do rei Joaquim".

(Ezequiel 1, 1.2) Vol. 8.º, págs. 45 e 46

"Tu pois filho do homem, pega num ladrilho, e pô-lo-ás diante de ti: E desenharás nêle a cidade de Jerusalém".

(Ezequiel 4, 1) Vol. 8.º, pág. 61

XLV

"E demolirei os vossos altares, e serão quebrados os vossos simulacros, e arrojarei os vossos mortos entre os vossos ídolos".

(Ezequiel 6, 3) Vol. 8.°, pág. 71

"E tu, filho do homem, dize: Isto diz o Senhor Deus à terra de Israel: O fim vem, vem o fim sôbre as quatro plagas desta terra".

(Ezequiel 7, 2) Vol. 8.º, pág. 73

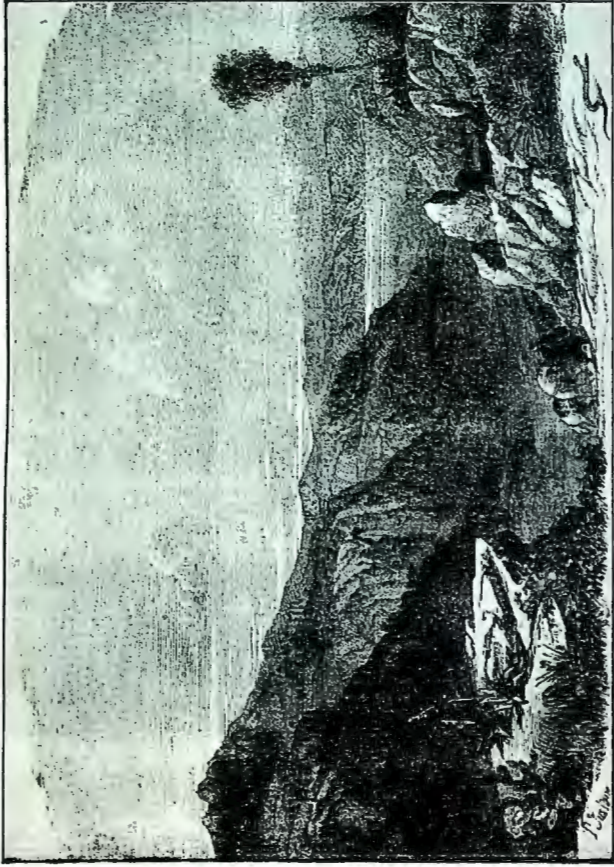
"Por isto dize tu à casa de Israel: Isto diz o Senhor Deus: Convertei-vos, e retirai-vos dos vossos idolos, e apartai os vossos rostos de tôdas as vossas contaminações".

(Ezequiel 14, 6) Vol. 8.º, pág. 96

Tipos das principais nações, mencionadas no cap. 30 de Ezequiel.

Vol. 8.º, pág. 170

"A mão do Senhor veio sôbre mim, e me tirou para fora pelo espírito do Senhor: E ela me deixou no meio de um campo, que estava cheio de ossos".

(Ezequiel 37, 1) Vol. 8.º, pág. 199

"E girando correrão tôda a terra, e quando tiverem achado o osso de um homem, pôr-lhe-ão ao pé um sinal, até que os enterradores dos mortos o sepultem no vale das tropas de Gog".

"No ano terceiro do reinado de Joaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Jerusalém, e a sitiou".

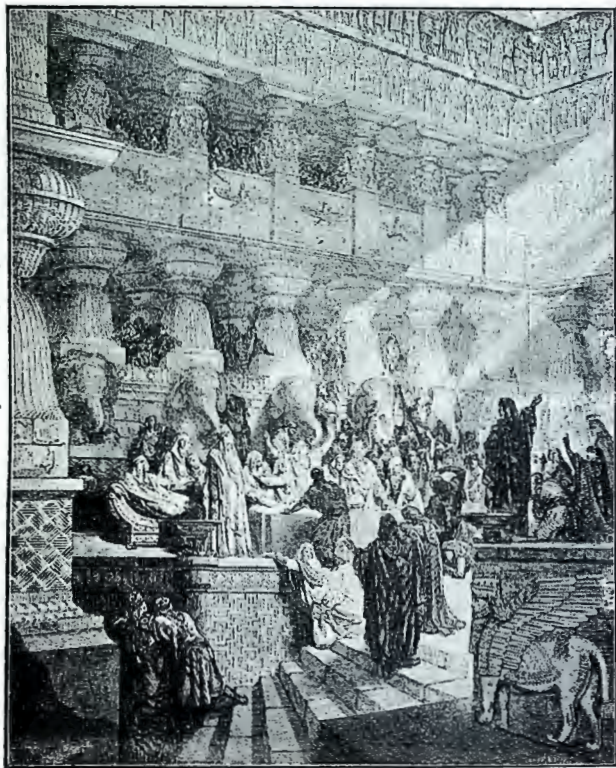
"E o Senhor entregou nas suas mãos a Joaquim, rei de Judá, e uma parte dos vasos da casa de Deus: E os levou para a terra de Senaar, para a casa do seu Deus, e pôs os vasos na casa do tesouro do seu Deus".

(Daniel 1, 1.2) Vol. 8.º, pág. 261

O profeta Daniel.

(Livro de Daniel) Vol. 8.º, pág. 253

"Azarias porém pôsto em pé fêz esta oração, e abrindo a sua bôca no meio do fogo, disse: "Bendito és Senhor Deus de nossos pais: E o teu nome seja louvado, e glorificado por todos os séculos".

(Daniel 3, 25.26) Vol. 8.º, pág. 276

"O rei Baltasar deu um grande banquete a mais de mil grandes da sua côrte: E cada um bebia nêle conforme a sua idade".

(Daniel 5, 1) Vol. 8.º, pág. 290

"Então passou o rei as ordens: E êles trouxeram a Daniel, e o deitaram no lago dos leões. E o rei disse a Daniel: O teu Deus, que incessantemente adoras, êle te livrará".

(Daniel 6, 16) Vol. 8.º, pág. 297

Enquanto ajoelhado Daniel faz as suas orações, aparece o anjo Gabriel para instruí-lo.

(Daniel 9, 20-22) Vol. 8.°, p. 312

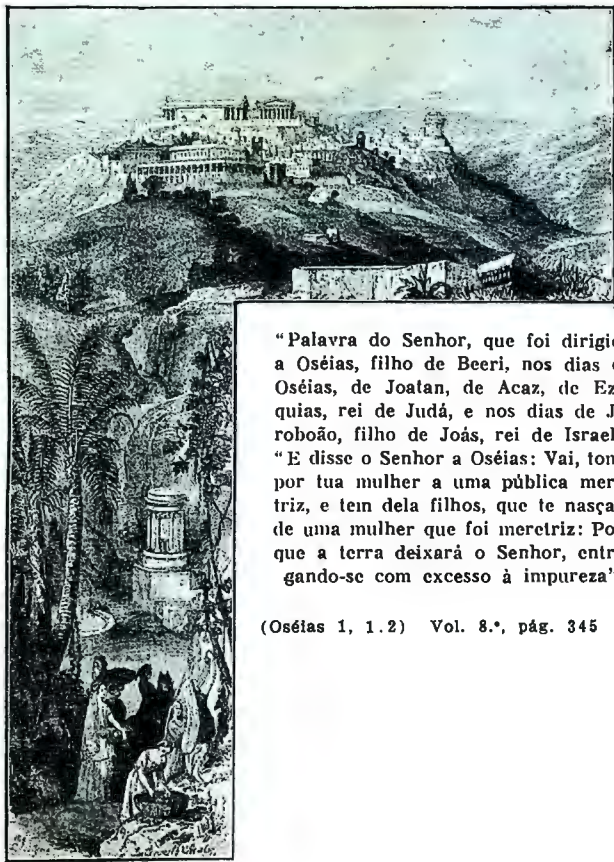
"Aconteceu pois que aguardando êles uma ocasião oportuna, entrou ela enfim como tinha de costume, acompanhada sòmente de duas donzelas, e quis lavar-se no pomar: Porque fazia calma".

(Daniel 13, 15) Vol. 8.º, pág. 332

Susana defende-se da acusação que lhe é assacada.

(Daniel 13, 42 ss.) Vol. 8.º, pág. 335

Daniel confunde os sacerdotes de Bel.

(Daniel 14, 2 ss.) Vol. 8.º, pág. 338

"Palavra do Senhor, que foi dirigida a Oséias, filho de Beeri, nos dias de Oséias, de Joatan, de Acaz, de Ezequias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel". "E disse o Senhor a Oséias: Vai, toma por tua mulher a uma pública meretriz, e tem dela filhos, que te nasçam de uma mulher que foi meretriz: Porque a terra deixará o Senhor, entregando-se com excesso à impureza".

(Oséias 1, 1.2) Vol. 8.°, pág. 345